



15 anos da Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente

X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE ESTRADO

Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina: experiências e propostas em disputa



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Campus I**

**12 A 15 de agosto de 2014
SALVADOR-BA**



X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE ESTRADO

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

**12 A 15 de agosto de 2014
SALVADOR-BA**

© 2014 Rede Latino-Americana de Estdo sobre Trabalho Docente

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão,
em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa
ou qualquer outro idioma
Depósito legal na Biblioteca Nacional.
Impresso no Brasil 2014

Projeto Gráfico
Djalma Fiuza e Ednei Santos

Editoração, Normalização e Revisão
Elizeu Clementino de Souza, Dalila Andrade de Oliveira, Myriam Feldfeber

Ficha Catalográfica – Biblioteca PPGEduc/UNEB
Bibliotecária: Hildete Santos Pita Costa

X Seminário Internacional da Rede Estrado

Seminário Internacional da Rede Estrado, (10.; 2014:
Salvador, BA)

OIIVEIRA, Dalila Andrade, SOUZA, Elizeu
Clementino de, FELDFEBER, Myriam. Caderno de
Programa e Resumos Seminário Internacional da
Rede Estrado. Salvador. EDUNEB, 2014. 518p.

Salvador: REDE ESTRADO, GESTRADO/UFMG;
GRAFHO/UNEB, PPGEduc/UNEB, 2014
ISSN 2219-6854

1. Trabalho Docente 2. Condição docente I. Oliveira,
Dalila Andrade; Souza, Elizeu Clementino; Feldfeber,
Myriam. II. Título

CDD: 371.1

Sumário

Apresentação	7
Comissão organizadora	13
Comissão organizadora local	13
Sistema	13
Secretaria	13
Equipe de apoio	14
Coordenação do Comitê Científico	14
Comitê Científico	15
Coordenadores por eixo	17
Coordenação Geral da Rede Estrado	18
Coordenação Geral da Rede Estrado por países	18
Programa	21
Quadro de resumo do programa do evento	33
Quadro de atividades por dia	34

Quadros das mesas de trabalho: comunicação oral e relatos de experiências	41
Eixos 1 a 6	43
Eixos 3, 7 a 12	63
Eixos 4, 7 a 12	77
Eixos 1 a 6	97
Resumo dos trabalhos por eixo	113
Eixo 01 - Natureza, processos e condições do trabalho docente	115
Eixo 02 - Regulação da carreira docente	149
Eixo 03 - Políticas educativas e trabalho docente	163
Eixo 04 - Formação docente: políticas e processos	235
Eixo 05 - Os docentes nas políticas de avaliação	333
Eixo 06 - Organização do trabalho e sindicalismo docente	349
Eixo 07 - Saúde e trabalho docente	361
Eixo 08 - Trabalho docente na Universidade	377
Eixo 09 - Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente	417
Eixo 11 - Trabalho docente e diversidade cultural	441
Eixo 12 - Currículo e trabalho docente	479
Índice remissivo	498

Apresentação

O X Seminário Internacional da Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede ESTRADO) ocorre no momento em que a Rede completa 15 anos de existência. Nesses seus 15 anos, a Rede ESTRADO tem contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre o trabalho docente no contexto latino-americano por meio do intercâmbio entre os pesquisadores e as instituições que a integram. Estes intercâmbios incluem pesquisas e publicações conjuntas, uma página web e lista de correio eletrônico que divulga eventos e notícias importantes sobre a questão docente nos diferentes países da América Latina. Além disso, a Rede tem organizado nos últimos anos, seminários nacionais nos diferentes países, nos quais se encontra estruturada. A realização do X Seminário da Rede ESTRADO é mais um importante marco na sua história e certamente contribuirá para a disseminação do conhecimento produzido sobre a questão docente na América Latina e para o debate urgente e necessário sobre a valorização dos profissionais da educação nos diferentes países da Região.

O tema central que orienta a organização do X Seminário Internacional da Rede Estrado "Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina: propostas e experiências em disputa" foi definido em assembleia realizada durante o IX Seminário Internacional da Rede Estrado, na Universidade do Chile, em Santiago, em julho de 2012. Este tema reflete o compromisso da Rede Estrado com os atuais desafios de luta pela ampliação de direitos sociais e democratização da educação no contexto latino-americano, o que se faz urgente após décadas de autoritarismos militares e civis, passando pelas reformas neoliberais dos anos 1990 – em alguns países de forma mais contundente que outros. A agenda para a educação na América Latina é um tema em disputa, envolvendo desde setores que defendem a educação como

fator de produção unicamente até aqueles que põem em xeque os modelos tradicionais de educação, que se apresentando como universais, deixam de fora segmentos importantes da sociedade. É este o debate central proposto para o X Seminário, considerando que os docentes são sujeitos implicados nesse processo de disputa. A Rede Estrado constituiu-se como um espaço em que os docentes são sujeitos de sua história, quer pelo fato de que por meio da pesquisa interpelam a realidade, quer porque os resultados das pesquisas realizadas em diferentes contextos nacionais são debatidos coletivamente e de forma conseqüente essas discussões têm apresentado importantes contribuições ao processo de democratização da educação e da sociedade.

O foco dos estudos e pesquisas desenvolvidos no âmbito da Rede Estrado é o trabalho docente em diferentes dimensões e perspectivas, contudo, este não é um espaço que toma como centro a docência isolada das circunstâncias e meios em que se realiza. Por esta razão, a Rede Estrado não se restringe a uma defesa corporativa dos interesses dos professores, ao contrário, valendo-se da pesquisa acadêmica, propõe-se a pensar a realização da docência em articulação com as demandas sociais e políticas e com os processos de democratização da sociedade.

Sendo assim, os Seminários Internacionais da Rede Estrado constituem-se em importantes espaços de discussão, intercâmbio e divulgação científica da pesquisa em educação que tem como foco a docência no contexto latino-americano, apresentando subsídios importantes para as mudanças políticas que a sociedade reclama. O tema do X Seminário expressa desafios para as políticas educacionais que estão na ordem do dia tanto no que se refere à pauta dos movimentos sociais organizados e tradicionalmente envolvidos nas lutas educacionais, quanto pelo acúmulo de estudos e pesquisas que vem demonstrando a riqueza de experiências que a diversidade latino-americana comporta. Trata-se, portanto, de um tema ambicioso e de grande atualidade, pois expressa preocupação que a

Educação como política pública social que deve contribuir para a redução das desigualdades que marcam a região latino-americana em um contexto de grande diversidade.

Os seminários internacionais da Rede Estrado têm-se constituído em espaços de extrema importância na pesquisa em educação na América Latina, dado o crescimento exponencial do número de pesquisadores e instituições de diferentes países que se envolvem na sua realização. Os três últimos seminários internacionais, realizados em Buenos Aires (2008), Lima (2010) e Santiago do Chile (2012) contaram com expressivo número de participantes de diferentes países e instituições acadêmicas e sindicais.

Para a realização do X Seminário foram envidados esforços no sentido de buscar apoios financeiros e institucionais que viabilizassem o acolhimento do maior número de participantes e de seus convidados. Contamos com o apoio de agências de fomento tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) aos quais expressamos nossos agradecimentos. Contamos ainda com o apoio do Ministério da Educação (MEC) por meio de um acordo com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) que teve a finalidade de reforçar a divulgação de pesquisas em áreas pouco consolidadas no campo acadêmico, sobretudo, naqueles que contribuem para a redução da desigualdade e o reconhecimento da diversidade no contexto escolar. Contamos também com o apoio da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE/MEC) apoiando 10 convidados ao evento.

Merece destaque o apoio determinante da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para a realização do X Seminário da Rede Estrado, que além do compromisso e trabalho cotidiano de seus

profissionais na organização do evento, disponibilizou a infraestrutura necessária para sua realização. Contamos com o apoio institucional do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB), do Departamento de Educação (DEDC-Campus I), do Departamento de Ciências da Vida (DCV-Campus I) e da coordenação local do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB). O suporte recebido ainda pelo Grupo de Estudos em Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) na secretaria do evento e da Rede e ainda a colaboração permanente do GT CLACSO Políticas Educativas e Direito a Educação na América Latina e no Caribe coordenado por Myriam Feldfeber y Jenny Assael. Necessário ainda destacar a parceria de anos com a Universidad de Ciencias y Humanidades (UCH), Peru, que por meio de sua Editora têm publicado a coleção Políticas Educativas y Trabajo Docente.

Reiteramos aqui nossos agradecimentos a cada uma dessas instituições pelo apoio, a confiança e a contribuição generosa a este evento que, a despeito de ser organizado por uma Rede de Estudos sobre Trabalho Docente, tem a pretensão de ser muito mais, de constituir-se em um amplo espaço de produção, difusão e discussão do conhecimento em educação comprometido com os rumos da sociedade latino-americana.

Foram 537 trabalhos submetidos ao Comitê Científico para avaliação, com um total de 908 autores. Destes, 457 foram aprovados para apresentação no X Seminário e estão sendo publicados nos seus anais. Além dos 457 trabalhos que serão apresentados, o X Seminário conta na sua programação com 4 mesas de debates, 2 oficinas, 6 painéis especiais e 17 painéis simultâneos, contemplando na sua programação participantes de 13 países, sendo eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Cuba, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Mesmo tendo como foco a realidade latino-americana, o X Seminário contará com

convidados estrangeiros de distintas regiões acreditando, desta maneira, contribuir ainda mais para o intercambio de ideias e experiências. Nesse sentido, teremos a honra de receber convidados de países externos à América Latina, tais como Canadá, Espanha, Estados Unidos, França e Inglaterra.

Esperamos que entre os dias 12 e 15 de agosto possamos mais uma vez reunir pesquisadores e pesquisadoras, docentes e demais profissionais da educação, sindicalistas e interessados na discussão da questão docente na América Latina e os desafios para a construção de um mundo melhor em que a educação seja uma prioridade.

Dalila Andrade Oliveira e Myriam Feldfeber
Coordenação da Rede Latino-americana de Estudos sobre
Trabalho Docente

Elizeu Clementino de Souza
Coordenador do X Seminário da Rede Estrado

Comissão Organizadora

Dalila Andrade Oliveira - UFMG
Elizeu Clementino de Souza - UNEB
Myriam Feldferber - UBA

Comissão Organizadora local

Elizeu Clementino de Souza - PPGEduc/UNEB (Coordenação)
Ana Sueli Teixeira de Pinho - GRAFHO/UNEB
Antonio Dias Nascimento - PPGEduc/UNEB
Dayse Lago de Miranda - DUFOP/UNEB
Eduardo José Fernandes Nunes - PPGEduc/UNEB
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - PPGEduc/UNEB
Jussara Fraga Portugal - GRAFHO/UNEB
Katia Maria Santos Mota - PPGEduc/UNEB
Livia Alessandra Fialho da Costa - PPGEduc/UNEB
Maria de Lourdes Soares Ornellas - PPGEduc/UNEB

Sistema

Michel Boaventura - GESTRADO/UFMG

Secretaria

Ana Maria Clementino Jesus e Silva - GESTRADO/UFMG
Alexandre Willian Duarte Barbosa - GESTRADO/UFMG
Camila Raquel Benevenuto de Andrade - GESTRADO/UFMG
Juliana de Fátima Souza - GESTRADO/UFMG
Mariana Martins de Meireles - GRAFHO/UNEB
Pauliane Romano Cirilo - GESTRADO/UFMG

Equipe de apoio

Arlete Vieira da Silva - GRAFHO/UNEB
Fábio Josué Souza dos Santos - GRAFHO/UNEB
Carlos Alexandre Soares da Silva - GESTRADO/UFMG
Danilo Marques Silva - GESTRADO/UFMG
Diego Tadeu Castro da Mata - GESTRADO/UFMG
Fabrício Oliveira da Silva - DIVERSO/UNEB
Francely Priscila Costa e Silva - GESTRADO/UFMG
Francilene Macedo Rocha - GESTRADO/UFMG
Francine Lemes Fernandes - GESTRADO/UFMG
Graziela Ninck Dias Menezes - DIVERSO/UNEB
Heloisa Silva de Oliveira Gomes - GESTRADO/UFMG
Lorena de Jesus Castro - GESTRADO/UFMG
Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues - GESTRADO/UFMG
Maria Luíza Lara - GESTRADO/UFMG
Michel Almada de Castro Boaventura - GESTRADO/UFMG
Núbia Cruz - GRAFHO/UNEB
Natalina Assis de Carvalho - GRAFHO/UNEB
Rita de Cássia Magalhães - GRAFHO/UNEB
Rodrigo Matos de Souza - GRAFHO/UNEB
Rosiane Costa de Sousa - GRAFHO/UNEB
Simone Santos de Oliveira - GRAFHO/UNEB
Rita de Cássia Oliveira carneiro - GRAFHO/UNEB
Samilla Nayara dos Santos Pinto - GESTRADO/UFMG
Silvano Suzzarte - DIVERSO/UNEB
Susiará Moreira Reis Coutinho - GRAFHO/UNEB

Coordenação do Comitê Científico

Dalila Andrade Oliveira - UFMG

Comitê científico

Adriana Maria Cancellla Duarte - UFMG
Alda Judith Alves Mazzotti - UNESA
Alda Junqueira Marin - PUC/SP
Alejandra Birgin - UBA
Alejandro Vassilades - UBA
Alicia Carranza - UNC
Álvaro Moreira Hypólito - UFPel
Ana Christina Venancio Mignot - UERJ
Ana Sueli Teixeira de Pinho - UCSal
Andréa Barbosa Gouveia - UFPR
Andrés-Klaus Runge Peña - UdeA
Ângelo Ricardo de Souza - UFPR
Aparecida Neri de Souza - UNICAMP
Augusto Cesar Rios Leiro - UNEB
Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec - UFRJ
Cláudio Orlando Costa do Nascimento - UFRB
Daniel Hugo Suárez - UBA
Danielle Cireno Fernandes - UFMG
Delcele Mascarenhas Queiroz - UNEB
Delfina Veiravé - UNNE
Deolídia Martínez - UNRC
Edgar Isch - Red SEPA
Eliza Bartolozzi Ferreira - UFES
Elizeu Clementino de Souza - UNEB
Elsa Gatti - APES-IES
Fernanda Saforcada - UBA/CLACSO
Flávia Zulema Terigi - UBA
Flora Hillert - UBA
Gabriel Jaime Murillo Arango - UdeA
Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves - UFOP
Gustavo Fischmann - ASU

Helena Costa Lopes de Freitas - UNICAMP
Inês Assunção de Castro Teixeira - UFMG
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB
Jenny Assael - UChile
João Ferreira de Oliveira - UFG
Jussara Fraga Portugal - UNEB
Kátia Maria Santos Mota - UNEB
Laura Cristina Vieira Pizzi - UFAL
Laurizete Ferraugut Passos - PUC/SP
Leda Scheibe - UFSC
Leonora Reyes - UChile
Liege Maria Sitja Fornari - UNEB
Liliana Soares Ferreira - UFSM
Livia Alessandra Fialho da Costa - UNEB
Lívia Maria Fraga Vieira - UFMG
Luciola Licínio de Castro Paixão Santos - UFMG
Luiz Fernandes Dourado - UFG
Magaly de Rocío Robalino Campos - UNESCO
Márcia Ondina - UFPel
Marcos Luciano Messeder - UNEB
Maria da Conceição Passeggi - UFRN
Maria da Consolação Rocha - UFMG
Maria da Graça Bollman - UNISUL
Maria de la Luz Arriaga Lemus - UNAM
María del Rosario Badano - UNER
María Elena Martínez - UNLP
Maria Helena Gonçalves Augusto - UFMG
Maria José Silva Fernandes - UNESP
Maria Teresa Santos Cunha - UDESC
Maria Vieira da Silva - UFU
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André - PUC/SP
Miguel Duhalde - Red DHIE/AMSAFE-CTERA
Myriam Southwell - UNLP/FLACSO

Myriam Feldfeber - UBA
Olgaíses Maués - UFPA
Orlando Pulido Chaves - Corporación Viva la Ciudadanía
Pablo Adrian Imen - UBA
Raúl Armando Menghini - UNS
Ricardo Cuenca - IPC/Peru
Rodrigo Cornejo - UChile
Ronald Garnelo - UCH
Roxana Perazza
Sandra Regina Soares - UNEB
Savana Diniz Gomes Melo - UFMG
Sigfredo Chiroque Chunga - IPP
Silvia Cristina Yannoulas - UNB
Silvia Tamez Gonzales - UNAM
Sofía Thisted - UBA/UNLP
Susana Barco - UNComa
Tânia Regina Dantas - UNEB
Teresa Laura Artieda - UNNE
Tiago Antônio da Silva Jorge - UFMG
Vera Lúcia Brito - UEMG
Vera Maria Nigro de Souza Placco - PUC/SP
Verbena Maria Rocha Cordeiro - UNEB
Vicente Sisto - PUCV/Chile

Coordenadores por eixo

Eixo 1 - Natureza, processos e condições do trabalho docente -
Adriana Maria Cancelli Duarte - UFMG
Eixo 02 - Regulação da carreira docente - Fernanda Saforcada -
UBA/CLACSO
Eixo 03 - Políticas educativas e trabalho docente - Eliza Bartolozzi
Ferreira - UFES

Eixo 04 - Formação docente: políticas e processos - Leda Scheibe - UFSC

Eixo 05 - Os docentes nas políticas de avaliação - Vicente Sisto - UChile

Eixo 06 - Organização do trabalho e sindicalismo docente - Márcia Ondina - UFPel

Eixo 07 - Saúde e trabalho docente - Magali Robalino - UNESCO, Peru

Eixo 08 - Trabalho docente na Universidade - João Ferreira de Oliveira - UFG

Eixo 09 - Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente - Alda Junqueira Marin - PUC/SP

Eixo 11 - Trabalho docente e diversidade cultural - Alejandro Vassiliades - UBA

Eixo 12 - Currículo e trabalho docente - Daniel Hugo Suárez - UBA

Coordenação Geral da Rede ESTRADO

Dalila Andrade Oliveira - UFMG

Myriam Feldferber - UBA

Coordenação da Rede Estrado por países

Argentina

Fernanda Saforcada - UBA/CLACSO

Miguel Duhalde - Red DHIE / AMSAFE-CTERA

Bolívia

Soledad Guzman - UMSS

Brasil

Álvaro Moreira Hypolito - UFPel

Chile

Jenny Assael - OPECH, UCHILE

Leonora Reyes - OPECH, UCHILE

Rodrigo Cornejo - OPECH, UCHILE

Vicente Sisto - PUCV

Colômbia

John Ávila - FECODE

Cuba

Oscar Ortiz - UIJ

Equador

María Elena Ortiz - UPS

María Sol Villagomez - UPS

México

José David Alarid - UPN

Mariluz Arriaga - UNAM

Silvia Tamez - UAM

Perú

Ronal Garnelo - UCH

Uruguay

Elsa Gatti - UdelaR

Programa

TERÇA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2014

10h30: CREDENCIAMENTO (Hall Teatro Uneb)

16h30: APRESENTAÇÃO CULTURAL (Teatro Uneb)

17h00: MESA DE ABERTURA (Teatro Uneb)

Macaé Evaristo - Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC)

José Bites de Carvalho - Reitor UNEB

Carla Liane Nascimento Santos - Vice-Reitora UNEB

Pablo Gentili - Secretário Executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)

Dalila Andrade Oliveira e Myriam Feldfeber - Coordenação Geral da Rede ESTRADO

Coordenadores Nacionais da Rede ESTRADO

Atson Carlos Souza Fernandes - Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação/UNEB

Valdélío Santos da Silva – Diretor DEDC - Campus I - UNEB

Eduardo José Fernandes Nunes - Coordenador PPGEduc/UNEB

Elizeu Clementino de Sousa - Coordenação do X Seminário da Rede ESTRADO

17h30: CONFERÊNCIA DE ABERTURA (Teatro Uneb)

Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina – experiências e propostas em disputa

Conferencistas:

Adriana Puiggrós (Deputada Federal, Argentina)

Pablo Gentili (Secretário Executivo do CLACSO)

Carlos Roberto Jamil Cury (PUC/Minas, Brasil)

Coordenação:

Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil)

19h30: COQUETEL DE BOAS-VINDAS (Hall Teatro Uneb)

QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2014

08h00 – 10h30: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS (Salas de Aula DEDC e DCV – Prédio II)

Eixo 1 Natureza, processos e condições do trabalho docente

Eixo 2 Regulação da carreira docente

Eixo 3 Políticas educativas e trabalho docente

Eixo 4 Formação docente: políticas e processos

Eixo 5 Os docentes nas políticas de avaliação

Eixo 6 Organização do trabalho e sindicalismo docente

10h30 – 11h00: INTERVALO

11h00 – 13h00: PAINÉIS ESPECIAIS

Justiça social e a mundialização da educação: o papel dos docentes (Teatro Uneb)

Expositores:

Roger Dale (University of Bristol, UK)

Macaé Evaristo (SECADI/MEC, Brasil)

Jean-Louis Deroeut (ENS, Lyon, França)

Coordenação:

Antônio Dias Nascimento (UNEB, Brasil)

Transformações na profissão docente e a exigência de novos paradigmas na pesquisa acadêmica (Auditório do DEDC)

Expositores:

Menga Ludke (PUC-Rio, Brasil)

Emílio Tenti (UBA, Argentina)

Rosa María Torres Hernandez (UPN, México)

Coordenação:

Maria Margarida Machado (ANPEd, Brasil)

13h00 – 14h30: ALMOÇO

14h30 – 16h30: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS (Salas de Aula DEDC e DCV – Prédio II)

Eixo 3 Políticas educativas e trabalho docente

Eixo 7 Saúde e trabalho docente

Eixo 8 Trabalho docente na Universidade

Eixo 9 Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente

Eixo 11 Trabalho docente e diversidade cultural

Eixo 12 Currículo e trabalho docente

16h30 – 17h00: INTERVALO

17h00 – 19h30: PAINÉIS SIMULTÂNEOS

Painel 1: Profissão docente e a qualidade da educação (Teatro Uneb)

Expositores:

Anórbio Marques (SASE/MEC, Brasil)

Flora Hillert (UBA, Argentina)

John Ávila (FECODE, Colômbia)

Debatedores:

Maria Vieira (UFU, Brasil)

Teresita Francia (Uruguai)

Coordenação:

Alda Marin (PUC-SP, Brasil)

Painel 2: Os docentes, o currículo e a escola (Auditório PPGEduc)

Expositores:

Flávia Terigi (UBA, Argentina)

Lucíola Paixão Santos (UFMG, Brasil)

María del Rosario Badano (UNER, Argentina)

Debatedores:

Paulina Contreras (Universidad de Chile, FACSOC, Chile)

Roberto Sidney Macedo (UFBA, Brasil)

Coordenação:

Eduardo Nunes (UNEB, Brasil)

Painel 3: Os docentes e os processos de expansão da educação superior na América Latina (Auditório DCV I)

Expositores:

Oscar Ortiz (Universidad de la Isla de La Juventud, Cuba)

Madalena Guasco Peixoto (CONTEE, Brasil)

Marcelo Ruiz (UNRC, Argentina)

Debatedores:

Edgar Isch (Red Sepa, Equador)

João Ferreira de Oliveira (UFG, Brasil)

Coordenação:

Célia Nunes (UFOP, Brasil)

Painel 4: As políticas de formação docente nos países do Mercosul (Auditório CPEDR)

Expositores:

Rodolfo José Elías Acosta (ID, Paraguai)

Alejandra Birgin (UBA, Argentina)

Eloisa Bordoli (UDELAR, Uruguai)

Debatedores:

Antonio Lambertucci (SASE/MEC, Brasil)

Javier Campos (Programa Interdisciplinario de Investigaciones en Educación, Chile; University of Massachusetts Amherst, USA)

Coordenação:

Catarina Almeida (UNB, Brasil)

Painel 5: Os docentes e as políticas de avaliação no contexto latino-americano (Sala 03 – PPGEduc)

Expositores:

Jenny Assael (Uchile, Chile)

Álvaro Hypolito (UFPEL, Brasil)

Susana Celman (UNER, Argentina)

Debatedores:

Fátima Silva (CNETE, Brasil)

Savana Diniz Gomez (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Coordenação:

Ivan Novaes (UNEB, Brasil)

Painel 6: Pesquisar/investigar a docência com quem a realiza (Auditório DEDC)

Expositores:

Risa Permanadeli (YTKI, Indonésia)

Clarilza Prado (PUC/SP, Brasil)

Miguel Duhalde (CTERA, Argentina)

Debatedores:

Isabel Lellis (PUC-Rio, Brasil)

Leonora Reyes (UCHILE, Chile)

Coordenação:

Maria Conceição Passeggi (UFRN, Brasil)

19h30: LANÇAMENTO DE LIVROS (Hall Teatro Uneb)

QUINTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2014

08h00 – 10h30: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS (Salas de Aula DEDC e DCV – Prédio II)

Eixo 4 Formação docente: políticas e processos

Eixo 7 Saúde e trabalho docente

Eixo 8 Trabalho docente na Universidade

Eixo 9 Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente

Eixo 11 Trabalho docente e diversidade cultural

Eixo 12 Currículo e trabalho docente

10h30 – 11h00: INTERVALO

11h00 – 13h00: PAINÉIS ESPECIAIS

A privatização da educação superior e as consequências sobre os docentes (Teatro Uneb)

Expositores:

Alfredo Macedo Gomes (UFPE, Brasil)

Roberto Rodriguez (UNAM, México)

Jill Pastrana (University of Minnesota Duluth, USA)

Coordenação:

Angelo Ricardo de Souza (UFPR, Brasil)

Os docentes e o Movimento Pedagógico Latino-americano (Auditório DEDC) (Painel organizado conjuntamente com a Internacional da Educação para América Latina)

Expositores:

Pablo Imen (Rede Estrado, UBA, Argentina)

Fátima da Silva (Vice-presidenta da IEAL, Brasil)

Combertty Rodriguez (Coordenador regional da IEAL, Costa Rica)

Marcela Palomino (FECODE, Colômbia)

Sonia Alesso (CTERA, Argentina)

Coordenação:

Yamile Socolovsky (Setor de Educação Superior da IEAL, Argentina)

13h00 – 14h30: ALMOÇO

14h30 – 16h30: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS (Salas de Aula DEDC e DCV – Prédio II)

Eixo 1 Natureza, processos e condições do trabalho docente

Eixo 2 Regulação da carreira docente

Eixo 3 Políticas educativas e trabalho docente

Eixo 4 Formação docente: políticas e processos

Eixo 5 Os docentes nas políticas de avaliação

Eixo 6 Organização do trabalho e sindicalismo docente

16h30 – 17h00: INTERVALO

17h00 – 19h30: PAINÉIS SIMULTÂNEOS

Painel 7: A docência no centro das políticas educativas: retórica ou fato? (Teatro Uneb)

Expositores:

Magaly Robalino (UNESCO/Lima, Red Estrado/Equador)

Heleno Araujo (CNTE, Brasil)

Myriam Feldfeber (UBA, Argentina)

Debatedores:

Patricia Quintana (CNTE, México)

Eliza Bartolozzi (UFES, Brasil)

Coordenação:

Lívia Fraga Vieira (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Painel 8: Carreira docente, autonomia e regulação (Auditório DEDC)

Expositores:

Carla Fardella (PUCVP, Chile)

Fernanda Saforcada (CLACSO, UBA, Argentina)

Antônio Cabral Neto (UFRN, Brasil)

Debatedores:

Rubens Camargo (USP, Brasil)

Alejandro Vassiliades (UBA, Argentina)

Coordenação:

Maria Helena Augusto (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Painel 9: A formação docente e a certificação/acreditação regional (Auditório CPEDR)

Expositores:

Helena Freitas (ANFOPE, Brasil)

Olga Teresa Sanchez Manosalvas (ESPE, Equador)

Roxana Perazza (UBA, Argentina)

Debatedores:

Leda Scheibe (UFSC, Brasil)

Paula Pogré (UNGS, PASEM, Argentina)

Coordenação:

Olgáises Maués (UFPA, Brasil)

Painel 10: Trabalho docente e diversidade: superando modelos (Auditório PPGEduc)

Expositores:

Elsa Gatti (Red ESTRADO, Uruguai)

Germán Cantero (UNER, Argentina)

Tatiana Cortes Buitrago (Secretaria Distrital de Integración Social Bogotá, Colômbia)

Debatedores:

Livia Alessandra Fialho da Costa (UNEB, Brasil)

Mario Portocarrero (UNMSM, Peru)

Coordenação:

Silvia Yanoullas (UNB, Brasil)

Painel 11: Currículo, novas linguagens e seus impactos na formação e no trabalho docente (Auditório DCV I)

Expositores:

Antônio Flávio Barbosa Moreira (UFRJ, Brasil)

Maria Elena Ortiz (Universidad Politecnica Salesiana, Equador)

Daniel Suarez (UBA, Argentina)

Debatedores:

Carlos Eduardo Ferraço (EFES, Brasil)

María Amélia Rosales (UNE Enrique Guzmán y Valle, La Cantuta, Peru)

Coordenação:

Liliana Soares Ferreira (UFSM, Brasil)

Painel 12: Do que sofrem os docentes? Uma contribuição dos estudos, pesquisas e relatos de experiências nos 15 anos da Rede Estrado. (Sala 03 – PPGEduc)

Expositores:

Deolídia Martinez (UNRC, Argentina)

Ada Ávila Assunção (UFMG, Brasil)

Silvia Tamez (UAM, México)

Debatedores:

Aparecida Neri de Souza (UNICAMP, Brasil)

Nora Gray (Universidad Val Paraíso, Chile)

Coordenação:

Tânia Araujo (UEFS, Brasil)

19h30: ASSEMBLEIA (Teatro Uneb)

SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2014

08h00 – 10h30: PAINÉIS SIMULTÂNEOS

Painel 13: Universidade e docência: condições de trabalho e produção do conhecimento (Teatro Uneb)

Expositores:

Sandra Carli (UBA, Argentina)
Mariluz Arriaga (UNAM, México)
Norberto Lamarra (UNTREF, Argentina)

Debatedores:

Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Carlos de Feo (CONADU, Argentina)

Coordenação:

Deise Mancebo (UERJ, Brasil)

Painel 14: Condições de trabalho docente: entre a permanência e a inovação (Auditório DEDC)

Expositores:

Rodrigo Cornejo (OPECH, Chile)
Laura Pizzi (UFAL, Brasil)
Delfina Veiravé (UNE, Argentina)

Debatedores:

Ronal Garnelo (UCH, Peru)
Ana Lupita Chaves Salas (Universidad Nacional de Costa Rica, Costa Rica)

Coordenação:

Adriana Duarte (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Painel 15: Fazer docência e ser docente na diversidade (Auditório DCV I)

Expositores:

Julieta Zurita (Universidad San Marco, Bolívia)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil)
Sofia Thisted (UBA, Universidad La Plata, Argentina)

Debatedores:

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (UNEB, Brasil)
Inês Teixeira (UFMG, Brasil)

Coordenação:

Ana Maria Tello (UNSL, Argentina)

Painel 16: Organização do trabalho e as demandas atuais para o sindicalismo docente (Auditório CPEDR)

Expositores:

Roberto Leão (CNTE, Brasil)

Noemí Tereda (CTERA, Argentina)

Andrea Sandino (FECODE, Colômbia)

Guillermo Sherping (Colégio de Profesores, Chile)

Coordenação:

Marilene Betros (APLB-Sindicato, Brasil)

Painel 17: Os docentes frente aos desafios da inclusão democrática (Auditório PPGEduc)

Expositores:

Nora Gluz (UNGS, UBA, Argentina)

Jaqueline Moll (UFRGS, Brasil)

Carmen Rodriguez Martinez (Universidad de Valencia, Espanha)

Debatedores:

Carlos Crespo (PUC/Peru, Universidad Andina, Equador)

Maria Izabel Noronha (APEOESP, Brasil)

Coordenação:

Heloisa Helena T. Monteiro (SINPRO-BA, Brasil)

10h30 – 11h00: INTERVALO

11h00 – 13h00: PAINEL ESPECIAL (Teatro Uneb)

Os docentes e as políticas de responsabilização em diferentes contextos

Expositores:

Romuald Normand (Strasbourg, França)

Dalila Andrade Oliveira (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Vicente Sisto (PUCVP, Chile)

Coordenação:

Myriam Feldfeber (UBA, Buenos Aires)

13h00 – BRINDE DE ENCERRAMENTO (Hall Teatro Uneb)

MESAS DE DEBATES

QUINTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2014

08h30 – 10h30: MESA DE DEBATES

Diversidade, desigualdade e trabalho docente no contexto Latino-americano: tendências e estratégias da política educacional (Teatro UNEB)

Educação e enfrentamento da pobreza: Ana Maria Alves Saraiva (GESTRADO/UFMG, Brasil)

La educación intercultural bilingüe y la formación docente en la experiencia del Programa Académico Cotopaxi de Ecuador: Maria Sol Villagomez R (UPS, Equador) e Rogério Cunha de Campos (UFMG, Brasil)

Reflexiones sobre género, docencia y escuela: Zulma Viviana Lenarduzzi (FCE /UNER, Argentina)

As políticas de avaliação e seus efeitos sobre o trabalho docente no campo da inclusão escolar: Gustavo Gonçalves (GESTRADO/UFMG, Brasil)

Políticas Públicas Sociales – de la objetivación del Ciudadano a los procesos de restablecimiento de Derechos en la primera infancia: Edwinn Andres Castillo Barrios (Secretaria Distrital de Integración Social Bogotá, Colômbia)

OFICINAS

QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2014

08h30 – 10h30: Alto al SIMCE – Construyendo alianzas para combatir el avance la estandarización neoliberal en educación (Auditório DEDC)

Javier Campos (Programa Interdisciplinario de Investigaciones en Educación, Chile; University of Massachusetts Amherst, USA)

Paulina Contreras (Universidad de Chile, FACSQ, Chile)

Eduardo Santa Cruz (Programa Interdisciplinario de Investigaciones en Educación, Universidad de Chile, Chile)

Tiago Jorge (GESTRADO/UFMG, Brasil)

14h30 – 16h30: Los sindicatos en el debate de las políticas educativas y la defensa de las condiciones del trabajo docente (Auditório DEDC)

Yamile Socolovsky (CONADU, Argentina)

Heleno Araujo (CNTE, Brasil)

Noemí Tereda (CTERA, Argentina)

Adércia Hostin (CONTEE, Brasil)

Maria Clotilde Lemos Petta (CONTEE, Brasil)

Guillermo Scherping (Colegio de Profesores de Chile, Chile)

Remi Castioni (PROIFES, Brasil)

QUINTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2014

08h30 – 10h30: Políticas Docentes Regionales y construcción de conocimiento: Una nueva mirada para estudiar y diseñar políticas docentes regionales (Auditório DEDC)

Paula Pogré (UNGS, PASEM, Argentina)
Ana Lupita Chaves Salas (UCR, Costa Rica)
Magaly Robalino (Unesco, Equador)

14h30 – 16h30: Forma o e Trabalho Docente no trato das Rela es Etnicorraciais na América Latina: dimensões comuns e realidades diferentes (Auditório DEDC)

Maria Am lia Rosales Papa (UNE, Peru)
Violeta Lucy Gonzales Agama (UCH, Peru)
Leif Korsbaek (ENAH, México)
Ronal R. Garnelo Escobar (UCH, Peru)
Michele Lopes da S. Alves (Rede Municipal de Contagem, Programa A oes Afirmitivas da FaE/UFMG, Giz-PROGRAD/UFMG, Brasil)

Quadro de resumo do programa do evento

Hora	12/ago (Terça)	13/ago (Quarta)	14/ago (Quinta)	15/ago (Sexta)
08:00		APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	PAINÉIS SIMULTÂNEOS
08:30		OFICINAS	OFICINAS e MESA DE DEBATES	
10:30	CRENCIAMENTO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
11:00		PAINÉIS ESPECIAIS Justiça social e a mundialização da educação: o papel dos docentes <hr/> Transformações na profissão docente e a exigência de novos paradigmas na pesquisa acadêmica	PAINÉIS ESPECIAIS A privatização da educação superior e as consequências sobre os docentes <hr/> Os docentes e o Movimento Pedagógico Latino-Americano	PAINEL ESPECIAL Os docentes e as políticas de responsabilização em diferentes contextos
13:00		ALMOÇO	ALMOÇO	BRINDE DE ENCERRAMENTO
14:30		APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e OFICINAS	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e OFICINAS	
16:30	APRESENTAÇÃO CULTURAL	INTERVALO	INTERVALO	
17:00	MESA DE ABERTURA	PAINÉIS SIMULTÂNEOS	PAINÉIS SIMULTÂNEOS	
17:30	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina – experiências e propostas em disputa			
19:30	COQUETEL DE BOAS VINDAS	LANÇAMENTO DE LIVROS	ASSEMBLEIA	

Quadro de atividades por dia

Terça-feira, 12 de agosto

Hora	Atividade	Expositor/a	Coordenador/a
17:00	<p>Mesa de Abertura (Teatro Uneb)</p>	<p>Macaé Evaristo – Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) José Bites de Carvalho – Reitor UNEB Carla Liane Nascimento Santos – Vice-Reitora UNEB Pablo Gentili – Secretário Executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) Dalila Andrade Oliveira e Myriam Feldfeber – Coordenação Geral da Rede ESTRADO Coordenadores Nacionais da Rede ESTRADO Atson Carlos Souza Fernandes – Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação/UNEB Valdério Santos da Silva – Diretor DEDC – Campus I – UNEB Eduardo José Fernandes Nunes – Coordenador PPGEduc/UNEB Elizeu Clementino de Sousa – Coordenação do X Seminário da Rede ESTRADO</p>	
17:30	<p>Conferência de Abertura (Teatro Uneb)</p> <p>Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina – experiências e propostas em disputa</p>	<p>Adriana Puiggrós (Deputada Federal, Argentina) Pablo Gentili (Secretário Executivo do CLACSO) Carlos Roberto Jamil Cury (PUC/Minas, Brasil)</p>	<p>Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil)</p>

Quarta-feira, 13 de agosto

Hora	Atividade	Expositor/a	Debatedor/a	Coordenador/a
11:00	<p>Painel Especial (Teatro Uneb)</p> <p>Justiça social e a mundialização da educação: o papel dos docentes</p>	<p>Roger Dale (University of Bristol, UK) Macaé Evaristo (SECADI/MEC, Brasil) Jean-Louis Deroeut (ENS, Lyon, França)</p>		<p>Antônio Dias Nascimento (UNEB, Brasil)</p>
	<p>Painel Especial (Auditório do DEDC)</p> <p>Transformações na profissão docente e a exigência de novos paradigmas na pesquisa acadêmica</p>	<p>Menga Ludke (PUC-Rio, Brasil) Emílio Tenti (UBA, Argentina) Rosa María Torres Hernandez (UPN, México)</p>		<p>Maria Margarida Machado (ANPEd, Brasil)</p>
17:00	<p>Painel 1 (Teatro Uneb)</p> <p>Profissão docente e a qualidade da educação</p>	<p>Anórbio Marques (SASE/MEC, Brasil) Flora Hillert (UBA, Argentina) John Ávila (FECODE, Colômbia)</p>	<p>Maria Vieira (UFU, Brasil) Teresita Francia (Uruguai)</p>	<p>Alda Marin (PUC-SP, Brasil)</p>
	<p>Painel 2 (Auditório PPGEduc)</p> <p>Os docentes, o currículo e a escola</p>	<p>Flávia Terigi (UBA, Argentina) Lucíola Paixão Santos (UFMG, Brasil) María del Rosario Badano (UNER, Argentina)</p>	<p>Paulina Contreras (Universidad de Chile, FACS, Chile) Roberto Sidney Macedo (UFBA, Brasil)</p>	<p>Eduardo Nunes (UNEB, Brasil)</p>
	<p>Painel 3 (Auditório DCV I)</p> <p>Os docentes e os</p>	<p>Oscar Ortiz (Universidad de la Isla de La Juventud, Cuba) Madalena Guasco</p>	<p>Edgar Isch (Red Sepa, Equador) João Ferreira de Oliveira (UFG, Brasil)</p>	<p>Célia Nunes (UFOP, Brasil)</p>

	processos de expansão da educação superior na América Latina	Peixoto (CONTEE, Brasil) Marcelo Ruiz (UNRC, Argentina)		
	Painel 4 (Auditório CPEDR) As políticas de formação docente nos países do Mercosul	Rodolfo José Elías Acosta (ID, Paraguai) Alejandra Birgin (UBA, Argentina) Eloisa Bordoli (UDELAR, Uruguai)	Antonio Lambertucci (SASE/MEC, Brasil) Javier Campos (PIIE, Chile; University of Massachusetts Amherst, USA)	Catarina Almeida (UNB, Brasil)
	Painel 5 (Sala 03 – PPGEduc) Os docentes e as políticas de avaliação no contexto latino-americano	Jenny Assael (Uchile, Chile) Álvaro Hypolito (UFPeI, Brasil) Susana Celman (UNER, Argentina)	Fátima Silva (CNTE, Brasil) Savana Diniz Gomez (GESTRADO/UFMG, Brasil)	Ivan Novaes (UNEB, Brasil)
	Painel 6 (Auditório DEDC) Pesquisar/investigar a docência com quem a realiza	Risa Permanadeli (YTKI, Indonésia) Clarilza Prado (PUC/SP, Brasil) Miguel Duhalde (CTERA, Argentina)	Isabel Lellis (PUC-Rio, Brasil) Leonora Reyes (UCHILE, Chile)	Maria Conceição Passeggi (UFRN, Brasil)

Quinta-feira, 14 de agosto

Hora	Atividade	Expositor/a	Debatedor/a	Coordenador/a
11:00	<p>Painel Especial (Teatro Uneb)</p> <p>A privatização da educação superior e as consequências sobre os docentes</p>	<p>Alfredo Macedo Gomes (UFPE, Brasil) Roberto Rodriguez (UNAM, México) Jill Pastrana (University of Minnesota Duluth, USA)</p>		<p>Angelo Ricardo de Souza (UFPR, Brasil)</p>
	<p>Painel Especial (Organizado conjuntamente com a IEAL) (Auditório DEDC)</p> <p>Os docentes e o Movimento Pedagógico Latino-americano</p>	<p>Pablo Imen (Rede Estrado, UBA, Argentina) Fátima da Silva (Vice-presidenta da IEAL, Brasil) Combertty Rodriguez (Coordenador regional da IEAL, Costa Rica) Marcela Palomino (FECODE, Colômbia) Sonia Alesso (CTERA, Argentina)</p>		<p>Yamile Socolovsky (Setor de Educação Superior da IEAL, Argentina)</p>
17:00	<p>Painel 7 (Teatro Uneb)</p> <p>A docência no centro das políticas educativas: retórica ou fato?</p>	<p>Magaly Robalino (UNESCO/Lima, Red Estrado/Equador) Heleno Araujo (CNTE, Brasil) Myriam Feldfeber (UBA, Argentina)</p>	<p>Patricia Quintana (CNTE, México) Eliza Bartolozzi (UFES, Brasil)</p>	<p>Lívia Fraga Vieira (GESTRADO/UFMG, Brasil)</p>
	<p>Painel 8 (Auditório DEDC)</p> <p>Carreira docente, autonomia e regulação</p>	<p>Carla Fardella (PUCVP, Chile) Fernanda Sforcada (CLACSO, UBA, Argentina) Antônio Cabral Neto (UFRN, Brasil)</p>	<p>Rubens Camargo (USP, Brasil) Alejandro Vassiliades (UBA, Argentina)</p>	<p>Maria Helena Augusto (GESTRADO/UFMG, Brasil)</p>

	<p>Painel 9 (Auditório CPEDR)</p> <p>A formação docente e a certificação/acreditación regional</p>	<p>Helena Freitas (ANFOPE, Brasil) Olga Teresa Sanchez Manosalvas (ESPE, Equador) Roxana Perazza (UBA, Argentina)</p>	<p>Leda Scheibe (UFSC, Brasil) Paula Pogré (UNGS, PASEM, Argentina)</p>	<p>Olgaisés Maués (UFPA, Brasil)</p>
	<p>Painel 10 (Auditório PPGEduc)</p> <p>Trabalho docente e diversidade: superando modelos</p>	<p>Elsa Gatti (Red ESTRADO, Uruguai) Germán Cantero (UNER, Argentina) Tatiana Cortes Buitrago (SDIS Bogotá, Colômbia)</p>	<p>Lívia Alessandra Fialho da Costa (UNEB, Brasil) Mario Portocarrero (UNMSM, Peru)</p>	<p>Silvia Yanoullas (UNB, Brasil)</p>
	<p>Painel 11 (Auditório DCV I)</p> <p>Currículo, novas linguagens e seus impactos na formação e no trabalho docente</p>	<p>Antônio Flávio Barbosa Moreira (UFRJ, Brasil) Maria Elena Ortiz (Universidad Politecnica Salesiana, Equador) Daniel Suarez (UBA, Argentina)</p>	<p>Carlos Eduardo Ferraço (EFES, Brasil) María Amélia Rosales (UNE Enrique Guzmán y Valle, La Cantuta, Peru)</p>	<p>Liliana Soares Ferreira (UFSM, Brasil)</p>
	<p>Painel 12 (Sala 03 – PPGEduc)</p> <p>Do que sofrem os docentes? Uma contribuição dos estudos, pesquisas e relatos de experiências nos 15 anos da Rede Estrado</p>	<p>Deolídia Martinez (UNRC, Argentina) Ada Ávila Assunção (UFMG, Brasil) Silvia Tamez (UAM, México)</p>	<p>Aparecida Neri de Souza (UNICAMP, Brasil) Nora Gray (Universidad Val Paraíso, Chile)</p>	<p>Tânia Araujo (UEFS, Brasil)</p>
19:30	Assembleia (Teatro UNEB)			

SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO

Hora	Atividade	Expositor/a	Debatedor/a	Coordenador/a
08:00	<p>Painel 13 (Teatro Uneb)</p> <p>Universidade e docência: condições de trabalho e produção do conhecimento</p>	<p>Sandra Carli (UBA, Argentina) Mariluz Arriaga (UNAM, México) Norberto Lamarra (UNTREF, Argentina)</p>	<p>Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil) Carlos de Feo (CONADU, Argentina)</p>	<p>Deise Mancebo (UERJ, Brasil)</p>
	<p>Painel 14 (Auditório DEDC)</p> <p>Condições de trabalho docente: entre a permanência e a inovação</p>	<p>Rodrigo Cornejo (OPECH, Chile) Laura Pizzi (UFAL, Brasil) Delfina Veiravé (UNE, Argentina)</p>	<p>Ronal Garnelo (UCH, Peru) Ana Lupita Chaves Salas (Universidad Nacional de Costa Rica, Costa Rica)</p>	<p>Adriana Duarte (GESTRADO/UFMG, Brasil)</p>
	<p>Painel 15 (Auditório DCV I)</p> <p>Fazer docência e ser docente na diversidade</p>	<p>Julieta Zurita (Universidad San Marco, Bolívia) Elizeu Clementino de Souza (UNEB, Brasil) Sofia Thisted (UBA, Universidad La Plata, Argentina)</p>	<p>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios (UNEB, Brasil) Inês Teixeira (UFMG, Brasil)</p>	<p>Ana Maria Tello (UNSL, Argentina)</p>
	<p>Painel 16 (Auditório CPEDR)</p> <p>Organização do trabalho e as demandas atuais para o sindicalismo docente</p>	<p>Roberto Leão (CNTE, Brasil) Noemí Tereda (CTERA, Argentina) Andrea Sandino (FECODE, Colômbia) Guillermo</p>		<p>Marilene Betros (APLB-Sindicato, Brasil)</p>

		Sherping (Colégio de Profesores, Chile)		
	<p>Painel 17 (Auditorio PPGEduc)</p> <p>Os docentes frente aos desafios da inclusão democrática</p>	<p>Nora Gluz (UNGS, UBA, Argentina) Jaqueline Moll (UFRGS, Brasil) Carmen Rodriguez Martinez (Universidad de Valencia, Espanha)</p>	<p>Carlos Crespo (PUC/Peru, Universidad Andina, Equador) Maria Izabel Noronha (APEOESP, Brasil)</p>	<p>Heloisa Helena T. Monteiro (SINPRO-BA, Brasil)</p>
11:00	<p>Painel Especial (Teatro Uneb)</p> <p>Os docentes e as políticas de responsabilização em diferentes contextos</p>	<p>Romuald Normand (Strasbourg, França) Dalila Andrade (GESTRADO/UFMG, Brasil) Vicente Sisto (PUCVP, Chile)</p>	<p>Oliveira</p>	<p>Myriam Feldfeber (UBA, Buenos Aires)</p>

**Quadros das mesas de trabalho:
comunicação oral e relatos de experiências**

Eixos de 1 a 6
Dia 13/08/2014 – Das 8:00 as 10:30

Eixo 1 - Natureza, processos e condições do trabalho docente

Mesa 1.1 - Sala: 01 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Cesar Barbosa - PGEduc/UNEB; UEFS	
Apontamentos das condições de trabalho dos Municípios de Irupi e Vitória a partir do Plano de Ações Articuladas	Esther de Freitas Batista Raysa Ambrosio Carvalho UFES
Condições de trabalho das educadoras em turmas de pré da Rede Municipal de Curitiba	Thays Teixeira de Oliveira Celso João Ferretti PPGTE/UTFPR
Condições de trabalho docente e precarização da educação básica: o caso do Estado da Bahia	Cesar Barbosa PGEduc/UNEB; UEFS Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa PPGEduc/UNEB; SEC
Condições de trabalho docente em instituições públicas municipais e privadas concessionadas ao poder público	Beatriz Aparecida da Costa Jaqueline dos Santos Oliveira Unesp
Condições de trabalho dos professores eventuais na rede pública paulista de ensino regular: questões preocupantes	Luiz Carlos Gesqui UNIARA
Condições de trabalho e caracterização de professores da escola básica: apontamentos a partir de um estudo de caso	Elizana Souza Silva dos Santos Fábio Josué Souza Santos UFRB

Mesa 1.2 - Sala 2 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Laura Cristina Vieira Pizzi – UFAL	
¿Cómo puedo comprometerme en este colegio si no sé cuál es mi futuro en él? Trayectoria profesional de una profesora joven ejerciendo en el contexto educativo municipal del Chile neoliberal del siglo XXI	Diego Palacios Díaz Sebastián Ligüeño Espinoza José Sandoval Díaz UCH
A precarização na sala de aula: reflexões sobre	Laura Cristina Vieira Pizzi

seus efeitos na ótica docente	Isabela Rosália Lima de Araujo UFAL Vanessa Lopes de Melo IFAL
O trabalho docente em uma sociedade de classes: questões em torno das condições de vida e de trabalho dos professores piripirienses	Adriana e Silva Sousa Leiliane Alves de Sousa Maria José de Oliveira UESPI
Organização e condições do trabalho: flexibilização e precariedade do trabalho docente no ensino técnico de nível médio	Aparecida Neri de Souza Unicamp
Políticas educacionais no capitalismo: implicações da economia da educação para o trabalho docente	Zaira Valeska Dantas da Fonseca UFPA –SEMEC

Mesa 1.3 - Sala: 03 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Ana Sueli Teixeira de Pinho - UCSAL/UNEB	
A crise da escola: tempo escolar, alfabetização, letramento e trabalho docente	Lucinete Chaves de Oliveira UNEB Ana Sueli Teixeira de Pinho UCSAL/UNEB
Educação em tempo integral: novos sujeitos docentes e condições de trabalho	Ana Maria Clementino Dalila Andrade Oliveira UFMG
Perfil socioeconômico e profissional dos sujeitos da educação integral: o caso de Belo Horizonte	Camila Raquel B. de Andrade Cibelle de Souza Braga Adriana Duarte UFMG
Tempo regulado e expropriado: uma relação entre o poder público e o tempo do professor no estado do Rio de Janeiro	Amanda Moreira da Silva UFRJ
Trabalho docente em tempos de modernidade	Franciele Del Vecchio dos Santos

líquida: o professor de sociologia e a tarefa de entender a sociedade que o precariza	Danilo Basile Forlini UNESP
---	--------------------------------

Mesa 1.4 - Sala 4 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Fábio Josué Souza dos Santos - UNEB e UFRB	
A docência nas classes multisseriadas das escolas do campo: alguns apontamentos	Fábio Josué Souza dos Santos UNEB e UFRB
Escola do campo de qualidade: o que dizem os sujeitos sobre as condições do trabalho docente	Ana Claudia da Silva Pereira UEPA (Premiado MEC/SECADI)
Experiencias laborales de profesores/as de escuela secundaria en el Chaco, Argentina. Tareas cotidianas y significaciones atribuidas en diferentes escenarios escolares	Mariana Ojeda Patricia Delgado Delfina Veiravé UNNE (Premiado MEC/SECADI)
Professoras de classes multisseriadas e suas condições de trabalho docente: formas de contratação, (in) satisfação em relação ao salário e sindicalismo	Rosiane Costa de Sousa UNEB
Qualidade na educação e formação de professores: as contribuições da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)	Desuita de Moraes Rocha Catarina de Almeida Santos Danielle X. Pamplona Nogueira UnB

Eixo 2 - Regulação da carreira docente

Mesa 2.1 - Sala 5 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: João Batista Silva dos Santos - Unifesp	
A implementação do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei Federal Nº 11.738/08) na carreira docente da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do norte	Polyana Oliveira Cardozo Magna França UFRN
Diretrizes para a carreira do magistério da rede	Maria Aparecida dos S. Ferreira

pública estadual do RN: vencimento dos professores em tempos de fundos – FUNDEF e FUNDEB (1998 a 2010) e a comparação com o salário mínimo	IFRN Janaína Lopes Barbosa UFRN
Piso salarial profissional: a luta dos professores/as no alto sertão da Bahia	Marinalva Nunes Fernandes UNEB/VI Maria Esperança F. Carneiro PUC-GO Maria Cristina das G. Mesquita PUC-GO
Precarização docente: professores não-efetivos na rede estadual de São Paulo	João Batista Silva dos Santos Unifesp Rubens Barbosa de Camargo Feusp Maria Angélica Pedra Minhoto Unifesp
Profissionalização e carreira docente: para além do mercado	Paulo Fernando Melo Martins UFT

Eixo 3 - Políticas educativas e trabalho docente

Mesa 3.1 - Sala 6 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Adriana Fontana - UBA-M.E	
Caminos interculturales: igualdad educativa y comunidades indígenas. Voces e imágenes de una experiencia	Adriana Fontana UBA-M.E (Premiado MEC/SECADI)
O projeto educultura e a formação cultural de professores da Rede Municipal de Curitiba	Fulvio Frederico Pacheco dos Santos
Relato de experiência docente	Bernarda Elane Madureira Lopes FACED-UFU
A educação ambiental em uma perspectiva interdisciplinar para o desenvolvimento da cidadania	Marli Spat Taha Cátia Silene Carrazoni Lopes Débora Lopes Viçosa

	<p>Francielli Spat Taha UNIPAMPA Wagner Cardoso Jardim UPF Diana Paula Salomão de Freitas UNIPAMPA</p>
As manipulações de tempo-espaço para a oferta de territórios educativos no Programa Mais Educação em Caruaru-PE	<p>John Mateus Barbosa Jamerson Antônio Almeida da Silva UFPE/CAA</p>
Docência e diversidade: um diálogo no âmbito do direito frente à inclusão de crianças com necessidades alimentares especiais na educação básica	<p>Maria Cecília Cury Chaddad PUC/SP Flávia Anastácio de Paula Unioeste-PR Gisella de Souza Almeida SME/FARA Valdirene Alves de Oliveira UEG/Inhumas</p>

Mesa 3.2 - Sala 7 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Olgaíses Cabral Maués - UFPA	
Conquista de los trabajadores de la educación acuerdo paritario sobre formación permanente en ejercicio	<p>María Isabel Ortega Vilma Pantolini CTERA</p>
A tutoria na formação continuada: [re]articulação e fortalecimento dos conselhos municipais de educação	<p>Ticiane Arruda da Silva Andrelisa Gourlat de Mello Patrícia dos Santos Oliveira UFSM</p>
As políticas de formação e valorização do professor e os impactos sobre o trabalho docente: o Pará em questão	<p>Antonia Vanessa Freitas Silveira Olgaíses Cabral Maués UFPA</p>
Formação continuada no espaço escolar: implicações e desafios	<p>Jucilene Oliveira de Moura Edna Coimbra da Silva UFMT</p>

O coordenador pedagógico: processo de construção da sua identidade profissional	Luciene Rocha Silva UTN Arlete Ramos dos Santos DCIE/UESC
O trabalho docente em cursos para professores que estão em serviço: similaridades e diferenças	Elaine G. M. Furlan UFSCar Alda Junqueira Marin PUCSP

Mesa 3.3 - Sala 8 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Franciele Roos da Silva Ilha - UFPel	
Políticas educacionais e o trabalho docente em Vitória/ES	Sue Elen Lievore Nepe/Ufes
Políticas educacionais e os impactos no trabalho dos pedagogos: elementos para uma análise inicial	Liliana Soares Ferreira UFSM
Políticas educacionais no estado de São Paulo e os impactos no trabalho docente: caminhos de precarização, intensificação e autointensificação do trabalho	Evaldo Piolli Diego Vilanova Rodrigues Tatiana de Oliveira FE-UNICAMP
Construyendo escuela con nuestras manos. El devenir de la experiencia de autogestión de la Escuela Comunitaria República Dominicana. Chile, 2013	Eric Silva Murgas Universidad de Chile (UCH) (Premiado MEC/SECADI)
Cosmopolitismo e o contexto educacional brasileiro: políticas, reformas educativas e o trabalho docente	Franciele Roos da Silva Ilha Álvaro Hypolito UFPel
Crónica de una muerte anunciada. Análisis de discursos docentes sobre la política educativa chilena	Jenny Assaél Felipe Acuña Paulina Contreras Eduardo Santa Cruz

Mesa 3.4 - Sala 9 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Daniel Fabián Roca Flores Pinto - UFMG	
Formação docente na universidade: do texto da política à avaliação institucional de sua implementação	Diana Paula Salomão de Freitas UNIPAMPA/PPGEC-/FURG
A orientação de estudantes: desafios e perspectivas da educação superior no interior do Amazonas	Zilmar da Cunha Galdino UFAM Tânia Suely Azevedo Brasileiro UFOPA
Bullying: uma dimensão a ser respeitada no contexto escolar	Mônica Simplicio Nilton de Oliveira Nair Lima
Cuestiones entorno a las políticas universitarias en el Perú	Daniel Fabián Roca Flores Pinto UFMG Maria Jose Batista Pinto Flores UFMG/UAB Rogério Cunha Campos Daisy Moreira Cunha UFMG
El equipo de conducción escolar como actor y sujeto de políticas educativas. La política de “inclusión” en una Escuela de Reingreso de la Ciudad de Buenos Aires	Analia Inés Meo CNICyT/II Gino Germani (UBA)
Desafios e perspectivas de acesso e gestão de políticas sociais na educação superior	Maria Eliza Correa Pacheco Fernanda Esperidião UFS

Eixo 4 - Formação docente: políticas e processos

Mesa 4.1 - Sala 1 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Andressa Mileto da Silveira - UFJF/NETEC	
As políticas educacionais de formação de professores no contexto das tecnologias digitais da informação e comunicação	Fernando Dias de Oliveira PPGE - UNIFESP

Do cinema ao bordado: (re)inventando experiências narrativas na formação de professores/as	Álida Angélica Alves Leal UFMG Josaniel Vieira Da Silva UFMG e UPE Marília Sousa Andrade Dias UFMG e PBH
Expansão da educação a distância na formação de professores	Andressa Mileto da Silveira UFJF/NETEC Mariana Novais Vieira PMJF/NETEC Daniela Motta de Oliveira UFJF/C. A. João XXIII
Formação continuada em serviço em Minas Gerais: o trabalho docente na era da inovação tecnológica	Marina Ferreira de Souza Antunes PPGE/UFJF
O trabalho docente e o curso de pedagogia: imagens construídas pelos licenciandos	Adriana e Silva Sousa Leiliane Alves de Sousa Irineuda do Nascimento Silva UESPI
Webquest: uma prática colaborativa para a aprendizagem matemática na formação do pedagogo	Claudene Ferreira Mendes Rios UNEB/Campus XI

Mesa 4.2 - Sala 4 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Zenir Maria Koch - FAED/UDESC	
Pesquisa e extensão como alternativas para melhoria da formação inicial e continuada de professores das redes públicas de ensino em Florianópolis	Beatriz Bittencourt Collere Hanff CED/UFSC Zenir Maria Koch FAED/UDESC
Desafios da formação no processo de construção da identidade profissional	Kátia Silva Cunha UFPE
El proceso de construcción de la identidad del trabajador de la educación	Maria Sormanni Hemilse Cañete

	Miguel Duhalde IRZ – AMSAFE
Processos educacionais: reflexões sobre fontes e escalas de observação empírica	Christiane Guimarães P. da Silva Arlene de Paula Lopes Amaral UFRJ
Vigilância epistemológica na pesquisa acadêmica sobre professores	Solange Martins O. Magalhães UFG Ruth Catarina C. Ribeiro de Souza UFG-CNPQ/FAPEG
Miradas sobre la formación en ejercicio en escenarios complejos a partir de una experiencia de postítulos	Gloria Margarita Tarulli Gloria María Isabel Galarraga UADER

Mesa 4.3 - Sala 5 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Carlos Crespo Burgos - FAE-UFMG / PUCP Perú	
Construcción de políticas de formación docente en estados en transición con modelos de sociedad em debate	Carlos Crespo Burgos FAE-UFMG / PUCP Perú
Reflexões acerca da concepção bancária de educação e apontamentos de uma concepção de educação crítica e transformadora com base em princípios freireanos	Denise Elza Nogueira Sobrinha IFG
Um olhar sobre a produção científica do campo da pedagogia: o que dizem as dissertações e teses nos anos de 2002 a 2012	Nilzilene I. Lucindo Regina M. B. Araújo UFOP
Fatores que interferem na formação docente	Lecir Jacinto Barbacovi FMG/Juiz de Fora-MG
La construcción de la identidad docente. Subjetividad, conocimiento y profesionalidad en la formación docente magisterial	Nancy Salvá CFE, IINN; ISEF, Udelar Margaret Zamarrena CFE, IINN; IFD de la Costa

A mulher professora e seus tropeços diante da diferença	Cláudia Itaborahy Ferraz Margareth Diniz UFOP
---	---

Mesa 4.4 - Sala 6 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Terciana Vidal Moura - UFRB; UMinho	
Contribuição do plano de ações articuladas para melhoria na educação básica	Danilo Carlos Paia Eliza Bartolozzi Ferreira UFES
Formação e gestão do trabalho pedagógico dos professores do campo na conjuntura das políticas educacionais de regulação: que princípios? que diretrizes? que epistemologia?	Terciana Vidal Moura UFRB; UMinho
Possibilidades e desafios da equipe gestora escolar no processo de formação de educadores na escola	Elvira Maria Godinho Aranha PUC/SP
Pró-conselho/UFMS: análise da gestão de um curso de extensão na modalidade a distância	Francine Mendonça da Silva Marilene Gabriel Dalla Corte UFMS
Programa nacional escola de gestores: experiências e processos de formação continuada de docentes/gestores	Alexsandra dos Santos Oliveira UFES/UFSC
Um olhar nos conselhos municipais de educação do rio grande do sul em interface com o Pró-conselho/UFMS	Marilene Gabriel Dalla Corte Marina Lara Silva dos S. Teixeira Francine Mendonça da Silva UFMS

Mesa 4.5 - Sala 8 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Edmar de Almeida Macedo - UFPR	
Professores em busca de formação: uma análise do perfil de professores em busca de uma segunda graduação	Edmar de Almeida Macedo UFPR Glauca da Silva Brito

À falta de outra opção, seremos educadores?	Janete Palazzo Candido Alberto Gomes UCB
A política alagoana de contratação docente: as monitoras	Manuella Souza de Oliveira Laura Cristina Vieira Pizzi UFAL
Acerca de los dispositivos de formación docente implícitos en el diseño de los programas socio educativos: un análisis desde la pedagogía crítica del trabajo	Ema Paula Penas María José Laurente FACE-UNCO
Contextualização histórica da implantação do programa de desenvolvimento educacional na rede estadual de ensino do paraná: forma�o continuada do professor em debate	Araci Jost SEED - PR Cristhyane Ramos Haddad UTP- PR
Trabalho docente: análise de concurso público para ingresso na carreira	Rodrigo Fideles Fernandes PUC Goiás Kátia Augusta C. P. Cordeiro Silva UnB

Mesa 4.6 - Sala 9 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30 Coordena�o: Sandra Regina Magalhães de Araújo - UNEB	
Políticas de formación del sindicato para directores. de normativas, supuestos, significaciones y reflexiones sobre el trabajo	Amalia Homar Gloria Galarraga María Gracia Benedetti AGMER – CTERA
A import�ncia do estudo e do serviço de orienta�o para a forma�o acad�mica e atua�o do(a) pedagogo(a) no contexto educacional	Flávia Pantoja Gomes Zilmar da Cunha Galdino UFAM
Assessorias Pedagógicas: um estudo sobre a forma�o de assessores no contexto da Educa�o Tecnológica	Josiane da Silveira UNISINOS/CNPq Camila Marlucci G. Leite UNISINOS/UNIBIC

	Maria Isabel da Cunha UNISINOS
Avaliação da aprendizagem e docência universitária na contemporaneidade	Fátima Regina Cerqueira Leite Beraldo Patrícia Santos Miranda UNEB
Políticas de formação de professores para escola de tempo integral: representações do pedagogo sobre a formação continuada	Simone Weinhardt Withers PUCPR/ FAEL Romilda Teodora Ens PUCPR
Singularidades nos cursos de formação inicial de educadores do campo: narrativas de professores/estudantes e de professores/formadores	Sandra Regina Magalhães de Araújo Marilde Queiroz Guedes UNEB

Mesa 4.7 - Sala 10 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Cláudia Bailão Opa - Université - Paris 13	
A construção de identidades de professoras de educação infantil a partir de uma análise preliminar de narrativas	Márcia Tereza Fonseca Almeida UNEB
O desafio contemporâneo de “torna-te aquilo que és”: o professor que forma e é formado ao perguntar sobre si	Rony Henrique Souza CEPES/UFRB
Histórias de vida dos arte-educadores de Camaçari: subjetividade em formação	Cláudia Bailão Opa Université - Paris 13
Infâncias de professoras e professoras de infâncias: encontros e desencontros	Iguatemi Santos Rangel UFES Eliedma Archanjo dos Santos PMV
Reflexão crítica nas autoconfrontações e a formação do professor como ser para-si: possibilidades e limites	Wanda Maria Junqueira de Aguiar PUC/SP

	Maria Vilani Cosme de Carvalho UFPI
Relatos de vida en la relación del docente, con la política y sociedad, durante el frente nacional (1958-1974), en la región del Sumapaz	Uricoechea M. Andrés Universidad de Cundinamarca

Mesa 4.8 - Sala 11 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Valdete Côco - UFES	
A expansão da educação profissional e a formação docente	Ana Cristina S. Limeira IFAL Eulina Maria Leite Nogueira UFAM
Docência na educação profissional e tecnológica: desafios do início da carreira docente	Geralda Aparecida de Carvalho Pena IFMG Câmpus - Ouro Preto
Professores referenciais e suas práticas: o trabalho docente de professores formadores	Jules Marcel Giseli Barreto da Cruz UFRJ
Políticas e Processos de Formação Docente da Educação Infantil	Maria Nilceia de Andrade Vieira Renata Rocha Grola Lovatti Marcela Lemos Leal Reis Valdete Côco UFES
Necessidades formativas de docentes universitários acerca do desenvolvimento pessoal e social dos estudantes	Sandra Regina Soares Edleusa Nery Garrido Jéssica Hanna Teles Carvalho UNEB
O PIBID em foco - questões e desafios	Luciôla Licinio Santos UFMG Rita de Cássia de Alcântara Braúna UFV

Mesa 4.9 - Sala 12 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Sandra Regina Soares - UNEB	
A formação grupal como estratégia de desenvolvimento profissional da docência universitária em curso de licenciatura em Química	Denise Vieira da Silva UFBA Sandra Regina Soares UNEB Álvaro Lima Machado UNEB/IFBA
A prática de ensino na formação do professor de história no Brasil	Angela Ribeiro Ferreira UEPG
Portfólios metodológicos: um caminho para a reflexão da práxis docente	Tainara dos Santos Bastos Áurea da Silva Pereira UNEB
Literatura em círculos: formação do leitor jovem	Luciana Sacramento M. Gonçalves UNEB
A importância da implementação da Lei 10.639/03	Dominique Ferreira Alves URCA
Políticas educativas de ações afirmativas e os processos de formação continuada de professores e professoras nas escolas	Fábio Luiz Alves de Amorim UFES

Mesa 4.10 - Sala 14 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Sirleine Brandão de Souza - PUC-SP	
Formação de professores e educação inclusiva: avaliando uma proposta de articulação entre teoria e prática	Ana Lúcia Santos Souza UNEB Maria de Lourdes Oliveira Porto CEMJLS
O braille como tecnologia assistiva de baixo custo: despertando desejo pelo seu aprendizado	Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva UNEB - SEMEC Marta de Martins Meireles

	SEMEC Nélia de Mattos Monteiro UNEB
Pocessos de formação inicial e continuada do pedagogo (a) em educação especial para o uso de tecnologia assistiva educacional: construindo práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva	Naiara Santana Souza UNEB
A formação dos professores para o atendimento educacional especializado nas escolas indígenas de Dourados, MS	João Henrique da Silva UFSCar Marilda Moraes Garcia Bruno UFGD
A prática inclusiva das TIC na formação docente por parte de professores da educação básica: um relato de experiência através da pesquisa <i>on line</i>	Marinalva B. dos S. Neves IAT/SEC
As políticas educacionais no contexto das reformas pós-década de 1990. O discurso da inclusão e a profissionalização docente	Sirleine Brandão de Souza PUC-SP

Mesa 4.11 - Sala 16 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Daniela Motta de Oliveira - UFJF	
Do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) à Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): Análise teórica e experiência profissional	Iza Cristina Prado da Luz SEMEC
Formação e trabalho docente na Educação Infantil do campo	Renata Rocha Grola Lovatti UFES (Premiado MEC/SECADI)
O Guia do Professor Alfabetizador: formação de professores para o trabalho técnico	Daniela Motta de Oliveira Luciene Ferreira da Silva Guedes UFJF/C.A.João XXIII

O projeto expertise em alfabetização na política de formação continuada dos docentes da Rede Municipal de Educação em Belém e sua reorganização pedagógica por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade CERTA/PNAIC	Mary Jose Almeida Pereira Ney Cristina Monteiro de Oliveira Jennifer Susan Webb Santos Andrea Cristina Cunha Solimões UFPA
Os saberes docentes e a prática pedagógica alfabetizadora	Iramar Lage Santos UESC
PNAIC: entre proposições e ações - a implantação no município de São Paulo	Thais Sodré Manzano PUC/SP

Mesa 4.12 - Sala 17 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Leila Pio Mororó - UESB	
O protagonismo da política de formação continuada de professores, desafios e possibilidades no contexto do PARFOR	Raimunda Ramos Marinho UFMA
A política de formação docente dos cursos do parfor no campus ix/uneb: contribuições e desafios na visão dos professores formadores	Gabriela Sousa Rêgo Pimentel Marilde Queiroz Guedes UNEB Simone Leal Souza Coité UNEB-UCB
O PIBID contribuindo na formação continuada de professores	Fernanda Amaral de Souza E.E.Médio Santa Rita/PIBID UFPEL/CAPES
PIBID: ações de iniciação a docência na educação básica	Juliana Mayane Sobreira Xavier Felipe do Nascimento Melo URCA
“Nem bem estuda, nem bem ensina”: a formação e o trabalho do professor-discente do PARFOR na Bahia	Leila Pio Mororó UESB Maria Elizabete Souza Couto UESC

A formação de professores da educação básica no contexto das políticas governamentais: os desafios do PARFOR	Hercília M. de Moura Vituriano UFRN
--	--

Eixo 5 - Os docentes nas políticas de avaliação

Mesa 5.1 - Sala 18 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Ivan Amaro - UERJ	
A avaliação institucional como instrumento de emancipação da gestão democrática da escola	Ailton Bueno Scorsoline UFSCAR/UNISO Marcilene R. Leandro Moura UFSCAR
A influência do Índice de Desenvolvimento da Educação na prática docente: dilemas	Thays Alessandra Silva Saçço PPGE/UFJF
As avaliações nos contextos escolares	Ângela Mara de Oliveira Fernandes UFJF
As avaliações padronizadas e suas implicações sobre o trabalho docente: algumas reflexões a partir de um contexto municipal	Maria José da Silva Fernandes Unesp
Avaliação em larga escala e trabalho docente: regulação, performatividade e responsabilização	Ivan Amaro UERJ

Eixo 6 - Organização do trabalho e sindicalismo docente

Mesa 6.1 - Sala 19 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Aline Chalus Vernick Carissimi - UFPR	
Ação sindical docente no estado do paraná: uma leitura da conjuntura a partir das pautas de reivindica�o da APP Sindicato	Aline Chalus Vernick Carissimi Andrea Barbosa Gouveia UFPR
Estrategias de la organización sindical y condiciones materiales y simbólicas de Trabajo	Javier Galluccio Sec. de Asuntos Sociales-MSAFE

<p>La actualidad del pensamiento de Antonio Gramsci para la comprensión de la lucha docente en la Provincia de San Luis, Argentina</p>	<p>Marcelo Fabián Romero U.N.S.L.</p>
<p>Las demandas docentes que articularon el discurso del movimiento social en Chile (2006-2009)</p>	<p>Luis Leal Cuevas UERJ</p>

Eixos 3, 7 a 12
Dia 13/08/2014 – Das 14:30 as 16:30

Eixo 3 - Políticas educativas e trabalho docente

Mesa 3.5 - Sala 1 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Nora Gluz - UNGS-UBA	
Relatos de abuso sexual na infância: conteúdo oculto (ou não) nas aulas de eja e o desafio para o trabalho docente	Núbia C. B. de Jesus UNEB
A Educação em Direitos Humanos em Pernambuco: política educativa e trabalho docente	Celma Tavares NEPEDHDC/UFPE
A influência das políticas públicas educacionais para o processo de profissionalização na Educação Infantil	Vanessa Cristina Alvarenga UFU
Políticas neoliberales en la educación de la primera infancia: una campo a disputar desde la perspectiva de derecho y desde la pedagogía infantil	Graciela Muñoz Zamora UMCE
¿Trabajadores de la educación y/o militantes? Algunos dilemas frente a la salarización de la docencia en alternativas escolares en movimientos sociales	Nora Gluz UNGS-UBA
A produção normativa-legal para a educação do Estado de São Paulo (2004-2013)	Andréia Nunes Militão UNESP

Mesa 3.6 - Sala 2 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Joelma Lúcia Vieira Pires - UFU	
A desconstrução dos direitos sociais dos trabalhadores: considerando os docentes	Roberto Bueno FADIR (UFU) Joelma Lúcia Vieira Pires FACED (UFU)
A prática e a condição do(a) professor(a) face ao compromisso político na escola pública	Henrique José G. R. Trindade Anderson Wallace de Queiroz UFPE

A precariedade na contratação do trabalho docente na rede pública de ensino do Estado de São Paulo	Rosemary Mattos UNICAMP
Alienação e intensificação do trabalho docente na escola pública	Sonayra da Silva Medeiros PMCG Islayne Monalisa da S. Medeiros UFPB
Atratividade e valorização docente na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais	Alexandre W. Barbosa Duarte Pauliane Romano Dalila Andrade Oliveira GESTRADO/UFGM
Entre afectos y efectos. Construcción discursiva del docente en las políticas públicas chilenas	Rodrigo Andrés Soto Lagos Vicente Sisto Campos Guillermo Rivera

Mesa 3.7 - Sala 3 DEDC - 14:30 as 16:30	
Coordenação: Alda Junqueira Marin – PUC-SP	
3º ano do ensino fundamental: ações políticas e relações com o trabalho docente	Alda Junqueira Marin Alexandre José Cruz PUC-SP
A organização curricular e o professor: um ciclo contínuo de adaptação e disciplinamento	Maria Auxiliadora Máximo Wakila Cristina de Almeida Silva Isaias Brites Pereira dos Santos UNIR
Iniciativas para la retención, la enseñanza y los aprendizajes en el primer año de la educación secundaria: multiplicidad de experiencias y sentidos	Valeria Dabenigno Silvina Larripa Rosario Austral Yamila Goldenstein Jalif
La incidencia de las políticas educativas centradas en la inclusión en la reconfiguración del trabajo docente hoy. Preguntas, hipótesis, premisas, tendencias	María José Laurente Ema Paula Penas FACE-UNCO (Premiado MEC/SECADI)

Las prescripciones del trabajo docente en el nuevo marco regulatorio de políticas educativas en Chile	Rodrigo Cornejo Natalia Albornoz Lorena Castañeda Gabriel Etcheberrigaray Rocío Fernández Sergio Gómez Felipe Hidalgo Juan Ignacio Lagos Diego Palacios
Um perfil do ensino fundamental nas regiões metropolitanas da Bahia: um olhar a partir da Prova Brasil e do IDEB	Nilton de Oliveira CEPNP Nair Patrique Matos Silva Lima Monica Simplicio CMEI

Mesa 3.8 - Sala 4 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Gilvan Luiz Machado Costa - UNISUL	
Aspectos do trabalho docente no ensino médio nos estados de Santa Catarina e Minas Gerais	Gilvan Luiz Machado Costa UNISUL
Ensino Médio nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco nas cidades de Altinho e Cupira: impactos sobre o trabalho docente	Dyovany Otaviano da Silva Pamela Ranielle da Silva Pereira UFPE
Escolas de referência em ensino médio no estado de pernambuco e trabalho docente	Vanessa Cardoso da Silva Katharine Ninive Pinto Silva Maria Lucivânia Souza dos Santos Pamela Ranielle da Silva Pereira UFPE
O Ensino Médio no estado de Santa Catarina: aspectos da matrícula e trabalho docente	Claudinéia da Silva de Oliveira UNISUL
Trabalho docente no âmbito das reformas do Ensino Médio na França	Maria Vieira Silva UFU Idalice Ribeiro da Silva

	UFTM
Programa Ensino Médio Inovador: possibilidades e desafios para a formação docente	Cláudia de Souza Nardoto Telmy Lopes de Oliveira UFES

Mesa 3.9 - Sala 5 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Edna Martins Borges - UFMG	
A redução da autonomia pedagógica nos movimentos de “comodificação” da educação brasileira	Luciana Vilaça da Silva PPGedu–FFP/UERJ
As avaliações externas e o uso dos seus resultados pelas secretarias de educação e escolas	Edna Martins Borges Lívia Fraga Vieira UFMG
Repercussões das avaliações externas no trabalho docente coletivo	Renata Cristina Oliveira B. Cunha Andreza Barbosa UNIMEP
Implicações das políticas contemporâneas para o trabalho docente	Roberta Freire Bastos Thalita Matias Gonçalves UFES/CAPES
Modelos de regulação das políticas educacionais: incidências no direito à educação e no trabalho docente	Ana Paula de M. Oliveira INEP Sílvia Cristina Yannoulas UnB
Nova gestão pública e trabalho docente: retratos das precariedades objetiva e subjetiva	Selma Venco UNICAMP

Mesa 3.10 - Sala 6 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito - UEMG	
El trabajo docente durante la dictadura militar en Chile (1973-1990): una mirada desde las políticas públicas educacionales	Felipe Zurita Garrido UAHC / UFMG
O Banco Mundial e a centralidade do trabalho	William Pessoa da Mota Júnior

docente nas políticas educacionais brasileiras na atualidade	Michele Borges de Souza UFPA
O Movimento Todos pela Educação: concepções de trabalho docente	Carmen Cunha Rodrigues Freitas UFRJ
O Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e a precarização do trabalho docente	Leandro Picoli Nucci Margarita Victoria Rodríguez UFMS
O processo de municipalização da Rede Pública de Ensino no Estado de Minas Gerais	Franceline Rodrigues Silva Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito UEMG
O trabalho docente na política de formação de professores do sistema UAB	Josiane Cristina dos Santos UERJ

Eixo 7 – Saúde e trabalho docente

Mesa 7.1 - Sala 5 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Martha Edilia Palacios Nava - UNAM	
Sofrimento psíquico do professor-sujeito na escola contemporânea	Edileide Maria Antonino da Silva UNEB
A angústia docente e o desempenho profissional: um olhar sobre a Síndrome de Burnout	Elias Pascoal PUC Goiás Denise Silva Araújo UFG Edna Maria de Jesus Cardoso PUC Goiás
Condiciones de trabajo y estrés en académicos de la Universidad Nacional Autónoma de México	Martha Edilia Palacios Nava UNAM
El declive de la profesión docente como una institución y malestar en el contexto neoliberal. La escuela secundaria pública mexicana	Acacia Toriz Pérez UPN

Mal estar docente - uma abordagem sob a óptica foucaultiana: estudo em duas escolas públicas no município de Ariquemes-RO	Maria Auxiliadora Máximo Wakila Cristina de Alemida Silva Isaias Brites dos Santos UNIR
---	--

Eixo 8 – Trabalho docente na Universidade

Mesa 8.1 - Sala 6 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino - UFMG	
Ensino superior: relações conflitantes e marcas da violência	Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino UFMG
Experiencia de tutoria docente en la Universidad de Ciencias y Humanidades Lima – PERÚ	Chirinos Tragodara Karina Silvia García Villanueva Rosa Alcira UCH
La teoría freiriana como fundamento para el aprendizaje activo en la unlversidad. ¿Una propuesta pedagógica utópica?	Tânia Suely Azevedo Brasileiro UFOPA
A articulação teoria e prática na universidade: concepções de professores diante do ensino por solução de problemas e da relação com o contexto comunitário	Joelma Gomes de Oliveira Bispo UNEB Sílvia Luiza Almeida Correia UFS/ UNEB Ilma Maria Fernandes Soares UNEB
A configuração do trabalho docente na Universidade Aberta do Brasil	Mariana Novais Vieira PJF/NETEC

Mesa 8.2 - Sala 8 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Arlete Vieira da Silva - UNEB/UESC	
Estágio supervisionado nos cursos de formação de professores: reflexões acerca do trabalho docente nas escolas de Educação Básica	Fulvia Aquino Rocha UNEB Arlete Vieira da Silva UNEB/UESC

Os efeitos da Política de Ação Afirmativa (Sistema de Cotas) sobre o trabalho docente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Claudenice M. Vêras Nascimento Ivone Martins de Oliveira UFES
Trabajo docente y descolonización de los saberes, prácticas y perspectivas	María del Rosario Badano UADER–UNER Javier Rios UNER
Prática interdisciplinar na formação do professor de Língua Portuguesa	Fabrcio Oliveira da Silva UNEB
Alunos estrangeiros na escola naval: espaços formais e não formais no aprendizado de Língua Portuguesa	Hercules G. Honorato Escola Naval

Eixo 9 – Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente

Mesa 9.1 - Sala 9 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Mariana Martins de Meireles - PPGEduc/UNEB	
Tendências pedagógicas e suas implicações na prática docente: experiência do PIBID em um estudo de caso na E.E.F. Raul Coelho de Alencar – Barbalha-CE	Felipe do Nascimento Melo Juliana Mayane Sobreira Xavier Márcia Kelma de Alencar Abreu URCA
Profissão docente: desprestígio profissional e baixos salários, continuidades e descontinuidades na história deste ofício	Angela Cristina Fortes Iório PUC-Rio
“Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo vida primária que respira”: pesquisa (auto)biográfica nas investigações sobre trabalho docente	Mariana Martins de Meireles Elizeu Clementino de Souza UNEB/PPGEduc
Conversas no e sobre o cotidiano escolar:	Liliane Corrêa Mesquita Neves

práticas de professoras e caminhos da pesquisa	UFF
Docência e cibercultura: múltiplas relações e (inter)ações na produção do conhecimento	Adriana Rocha Bruno Ana Carolina Guedes Mattos Ana Lucia Werneck Veiga Lúcia Helena Schuchter UFJF

Mesa 9.2 - Sala 10 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza - UCSAL	
Representações Sociais de trabalho docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em teses e dissertações entre 2002 e 2012	Márcia Dutra Lima UNESA
A coreografia de ensino como lente metodológica para ler a aula universitária: contribuições para a pesquisa sobre o trabalho docente	Ma. das Graças A. Fidelis Barboza UCSAL Celia Maria Nunes UFOP
Efectividad escolar y trabajo docente en contextos de pobreza	Manuela Mendoza CEPPE
O trabalho docente na sociedade de controle: breves apontamentos	Paula Rejane Lisboa da Rocha CEDU/ UFAL

Mesa 9.3 - Sala 11 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Marcia Helena Nunes Monteiro - Fae/UFMG	
A polissemia conceitual nos estudos sobre professores	Silvana Mesquita PUC-Rio
Etnografia e teoria fundamentada em dados: contribuição na pesquisa em formação de professores	Cenilza Pereira dos Santos UNEB/UFBA
Formación de educadores, sujeto pedagógico y decolonialidad: elementos para el estudio crítico de las transformaciones educativas en	Carlos A. Bracho León. UBV-CESyC

tiempos de cambio de época en el sur	
Limites e potencialidades de abordagens teóricas sobre “escolha” profissional docente	Luciana França Leme FE/USP - Unesp-Ribeirão Preto
O que dizem as pesquisas sobre a formação continuada de professoras alfabetizadoras?	Marcia Helena Nunes Monteiro Francisca Izabel Pereira Maciel FaE/UFMG

Eixo 11 – Trabalho docente e diversidade cultural

Mesa 11.1 Sala 16 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Luciane Teixeira da Silva – UFPA	
A Educação do Campo nas escolas multisseriadas: construindo possibilidades	Cristiane Andrade Fernandes UESC/UNEB Antônio Dias Nascimento UNEB
A educação no Movimento Sem-Terra e o trabalho docente o diante do conflito de ideologias: “elas vêm de fora e não sabem que educação nós queremos para nossas crianças”	Natália Rigueira Fernandes Jaqueline Moreira Theodoro Valadares UFV
A prática educativa pensada para os povos do campo	Cleonice Ferreira dos Santos Nilza da Silva Martins UNEB
Constituição de identidades na Educação do Campo	Roseli Ferreira Lima SEDUC/MT Heloisa Sales Gentil Ilma Ferreira Machado UNEMAT (Premiado MEC/SECADI)
Escola quilombola e o enfretamento do preconceito. A experiência de gestão em uma comunidade ribeirinho – quilombola	Luciane Teixeira da Silva José Bittencourt da Silva UFPA

Mesa 11.2 - Sala 17 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Kátia Maria Santos Mota – PPGEduc/UNEB	
A análise do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana pelo método do ciclo de políticas	Andrio Alves Gatinho UNEB
As questões multiculturais na educação de jovens e adultos: percepções e ações dos docentes	Josinéia dos Santos Moreira Kátia Maria Santos Mota UNEB (Premiado MEC/SECADI)
Camino de escritura en personas jóvenes y adultas: la complejidad de los procesos de alfabetización en población bilingüe	Marcela Kurlat IICE-UBA
Do outro lado do espelho: pensando a formação docente nos contextos de diversidade cultural a partir das narrativas de adolescentes	Rita de C. Magalhães de Oliveira UNEB
Formação na diversidade: processos de subjetivação e identitários em sala de aula	Ramon Luis de Santana Alcântara UFMA (Premiado MEC/SECADI)

Eixo 12 - Currículo e trabalho docente

Mesa 12.1 - Sala 18 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Andrelisa Gourlat de Mello - UFSM	
As reflexões iniciais dos gestores em uma oficina pedagógica sobre avaliação das crianças de creche (0 a 3 anos)	Daniele Ramos de Oliveira UNESP-FCT Célia Maria Guimarães UNESP-FCT
El sentido del trabajo por proyectos en la práctica docente del nivel primaria tanto en Brasil como en México: un estudio comparativo	Lorena del S. Chavira Álvarez UPN Maria do Socorro da C. e Almeida UNEB
O docente e o currículo: vidas que se cruzam -	Maria São Pedro Barreto Matos

formação e prática	UFS
Sala de aula e relações pedagógicas: disciplina/indisciplina, ensino e aprendizagem	Samuel Santos Braga Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus DEDC-X/UNEB
Seminário integrado: elemento articulador do currículo do Ensino Médio Politécnico do Rio Grande do Sul	Andrelisa Gourlat de Mello UFSM

Mesa 12.2 - Sala 19 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Geraldo Ferreira dos Santos - UFES	
As tensões produzidas pela disciplina e pela ciência nas atividades experimentais da Educação Básica	Geraldo Ferreira dos Santos UFES
“Los jóvenes están más conscientes”: movilizaciones estudiantiles, profesores de historia y formación ciudadana en el sur de Chile	Eduardo Cavieres Fernández UPLA
Currículo da formação de professores: tensão entre pensado e vivido no curso de pedagogia	Priscilla do Carmo Lucinalva Almeida UFPE /CAA
Currículo e contextualização: ensino da Matemática	Thatiana Almeida Lavigne UFS
Trabalho docente e política curricular: o ensino de história no Ciclo de Formação Humana	Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo UEMG

Eixos 4, 7 a 12
Dia 14/08/2014 – Das 8:00 as 10:30

Eixo 4 - Formação docente: políticas e processos

Mesa 4.13 - Sala 1 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Vanessa T. B. Campos - UFU	
Pedagogia universitária em debate: política de formação acadêmico-profissional de docentes universitários	Aline Souza da Luz UNIPAMPA/ PPGE-FAE/UFPEL Cecília Luiza Broilo GP/PUCRS Elena Maria Billig Mello Francéli Brizolla UNIPAMPA
A formação em docência universitária: formação para a docência na educação superior?	Simone de Magalhães Vieira Barcelos UEG/São Luiz dos Montes Belos Valdirene Alves de Oliveira UEG/Inhumas e (Pró-Eventos)
A formação para a docência no ensino superior brasileiro: impasses, dilemas e perspectivas	Vanessa T. B. Campos FACED-UFU
As políticas de formação e a profissionalização docente: representações sociais por estudantes universitários	Juliana Lacerda Machado Ranilce Mascarenhas G. Iosif Divaneide Lira Lima Paixão UCB
O professor de Educação Especial nas políticas de perspectiva inclusiva no Brasil: o direcionamento de sua formação para um "novo" perfil de professor	Kamille Vaz UFSC (Premiado MEC/SECADI)

Mesa 4.14 - Sala 2 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Rejane Cavalheiro - UFSM	
Necessidades de formação do professor universitário frente ao desafio de ensinar competências cognitivas	Édiva de Sousa Martins Marcelo Peixoto Souza Ddijane Vieira de Oliveira UNEB
Mestrado profissional: caminho para	Rosana Brandão Vilela

mudanças do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde?	Nildo Batista
Licenciaturas interdisciplinares: pistas para um estudo sobre esses “novos” caminhos para a profissionalização docente	Valdenice De Araújo Prazeres UFMA
Marcas formativas da docência	Rejane Cavalheiro UFSM
Mestrado Profissional em Ciências e Matemática: um estudo sobre os componentes curriculares	Bruna Telmo Alvarenga FURG André Martins Alvarenga UNIPAMPA Daniele Simões Borges Gionara Tauchen Maria Helena M. de Moraes CAPES; FAPERGS; CNPq

Mesa 4.15 - Sala 3 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Ana Cristina Castro do Lago - UNEB	
As possibilidades de gestão democrática no processo de ensino e aprendizagem dos docentes em formação inicial: PIBID como uma política pública	Ticiane Arruda da Silva Nathana Fernandes Rosane Carneiro Sarturi UFSM
Políticas de formação inicial de professores no Brasil: perfil institucional quantitativo do PIBID em 2014	Daniel de Freitas Nunes Lucas Lopes de Santana UnB (Capes)
Iniciação docente no PIBID: relato de uma experiência de formação reflexiva	Atair Jose Bernardino de Jesus UNIOESTE-PIBID/CAPES-MEC
Iniciar, formar e inovar: experiências do PIBID no Curso de Pedagogia	Maria do S. da Costa e Almeida PPGEduC/UNEB Ana Cristina Castro do Lago UNEB
O PIBID uma política que contribuiu para a	Patrícia dos Santos Zwetsch

formação docente dos académicos do curso de pedagogia	Rosane Carneiro Sarturi UFSM
---	---------------------------------

Mesa 4.16 - Sala 4 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Marcilena Assis Toledo - Univás	
Formação profissional continuada no/do exercício docente nos/dos espaços da conversação	Marcilena Assis Toledo Univás
Formación y acción pedagógica de los maestros: vínculos entre educación y justicia social	Ma. Cristina Martínez Pineda Carolina Soler Martín UPN-Colombia
Formando formadores: um estágio para aprender a conviver com as diferenças	Malena Souza Coelho ALFA José Xavier Rodovalho UnUcixás Sonilda Aparecida de Fátima Silva ALFA e UnUCrixás
Gênero, sexualidade e educação escolar: reflexões sobre a formação de professores/as	Sylvia Helena dos Santos Rabello UFJF (Premiado MEC/SECADI)
Imposiciones de los organismos internacionales a la formación docente permanente	Sônia Alzamora UNLPAM

Mesa 4.17 - Sala 5 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Natalia Tavares Rios - UFRJ	
La formación docente en derechos humanos: miradas y experiencias desde un organismo	Paula Topasso APDH (Premiado MEC/SECADI)
A configuração da profissionalidade docente como base para a garantia do direito à educação de qualidade social da educação básica	Adriane de Lima Penteadó PUCPR e UTFPR Ana Maria Eyng Thaís Pacievitch

	PUCPR
Direitos Humanos e Educação Ambiental no currículo de ciências e biologia: possibilidades da temática na formação inicial	Natalia Tavares Rios UFRJ
Formação docente e direitos humanos de crianças e adolescentes	Débora Cristina Fonseca UNESP-Rio Claro
Formação docente em educação física: a ética como princípio para a 'promoção da saúde'	Meire Aparecida Lóde Nunes UEM - UNESPAR/FAFIPA - CNPq Terezinha Oliveira UEM

Eixo 7 – Saúde e trabalho docente

Mesa 7.2 - Sala 1 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Silvia Tamez González - UAM	
Saúde vocal e docência: achados de um projeto de extensão realizado em 19 municípios do agreste pernambucano	Thamyres Lemos Tavares Cristiane de Arimatéa Rocha Daiane Silva Ana Lúcia Leal UFPE/CAA
Sobre diagnósticos de afastamentos por motivos de saúde mental de professores universitários: dos distúrbios afetivos ao sofrimento ético-político	Eduardo Pinto e Silva UFSCar
Trabajo docente y salud de los profesores Universitarios de la Isla de la Juventud	Oscar Ortiz Morales Red Estrado. Cuba. Xiomara Cano Suayero Red Estrado y Universidad Isla de la Juventud/Cuba
Trabajo universitario y enfermedades no transmisibles	Silvia Tamez González UAM Martha E. Palacios Nava UNAM

<p>Precarização do trabalho/saúde e o adoecimento de professores na Universidade Federal do Pará (Ufpa). Elementos da história da tra(u)mática relação entre trabalho e saúde</p>	<p>Francisco Jair de Souza Campos UFPA</p>
<p>Historia Vital del Trabajo. Una experiencia posible</p>	<p>Silvia Gretter AMSAFE Rosario y UNR Silvana Lagatta Carolina Manno María Verónica Zambuto AMSAFE Rosario</p>

<p>Mesa 7.3- Sala 4 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Tânia Maria de Araújo - UEFS</p>	
<p>Trabalho docente na UFPA: Considerações acerca dos rebatimentos da intensidade e precarização do trabalho no adoecimento do (a) trabalhador (a) docente</p>	<p>Elen Lúcia Marçal de Carvalho UFPA</p>
<p>A saúde dos professores da rede pública estadual da Bahia: Características do Trabalho docente e tipos de adoecimento</p>	<p>Maria Regina Borges dos Anjos SEC-BA Maria Lúcia Vaz Masson UFBA</p>
<p>A violência escolar como causa do adoecimento docente</p>	<p>Jheneffer Naiara F. Medeiros Adriana Lira UCB</p>
<p>Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre docentes</p>	<p>Morgana Santana Mascarenhas Tânia Maria de Araújo UEFS Kionna Oliveira Bernardes Santos UFBA</p>
<p>Caminho e descaminhos na produção de saúde e adoecimentos dos trabalhadores docentes</p>	<p>Maria Izabel Alves dos Reis UFPA</p>

Identidade, reconhecimento e trabalho: as implicações do gerencialismo para a saúde e a qualidade de vida dos diretores de escola em São Paulo	Evaldo Piolli UNICAMP
--	--------------------------

Eixo 8 – Trabalho docente na Universidade

Mesa 8.3 - Sala 5 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Deise Mancebo - UERJ	
Inclusão digital para portadores de necessidades especiais: uma experiência pedagógica na formação de digitadores	Marta L. Croce UEM (Premiado MEC/SECADI)
Laboratório audiovisual cinema paraíso: uma experiência midiaeducativa na formação docente	Rita Leal Monique Franco UERJ/ FFP
Brinquedoteca ferramenta do processo de formação do professor das escolas rurais	Gilmara Cristine Back FAPI
EAD e o trabalho docente no CEDERJ: o caso dos tutores	Deise Mancebo UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES Andréa Araujo do Vale UFF/UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES Carla Christina Imenes de Morais UFV/OBEDUC/CAPES Sueli de Fatima Ourique de Avila UVA/UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES Priscila Andreza Meireles UERJ/OBEDUC/CAPES Lidiane Mattos UERJ/OBEDUC/CAPES
Ensino e tecnologia: palavra, imagem e interação	Andréa Villela Mafra da Silva ProPED / UERJ - ISERJ/FAETEC
Bases legais para análise de critérios e princípios para o planejamento acadêmico	Wilson Nascimento Santos UFBA

Mesa 8.4 - Sala 6 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Ana Carla Ramalho E. Lima - UEFS	
A docência no ensino superior: experiência, aprendizagem e formação	Ana Carla Ramalho E. Lima UFBA-UEFS/NEPPU
A intensificação do trabalho docente no ensino superior: o caso da Unesp de São José do Rio Preto	Talita Marques Mendes UFSCAR
A prática docente do professor universitário	Carmem Virgínia M. da Silva UESB Ione Oliveira Jatobá Leal UNEB Renata Brito Rocha Landeiro IBES
A universidade e o mundo do trabalho: o modelo gerencial e a intensificação do trabalho docente	Nilza da Silva Martins de Lima UNEB
As condições de trabalho do docente universitário: algumas notas sobre a lógica do produtivismo e as práticas avaliativas	Alvanize Valente Fernandes Ferenc Andreza Cristina S. Paula Ferreira Rita de Cássia de Alcântara Braúna UFV
As representações sociais de docentes universitários sobre a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores	Carla Carolina Costa da Nova UFRB

Mesa 8.5 - Sala 8 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Talamira Taita Rodrigues Brito - UESB	
As lembranças da infância e a formação docente: narrativas autobiográficas de professores do Curso de Letras-Ingês da UESPI	Renata Cristina da Cunha UESPI
Ciclo de vida profissional de professores	Talamira Taita Rodrigues Brito

universitários: trajetórias pessoais/ coletivas de uma categoria de trabalho	UESB
El trabajo universitario en el centro de las narrativas docentes. Relatos y voces que narran, silencios que hablan, tiempos que cuentan...	María Gracia Benedetti Javier Sergio Ríos Facultad de Trabajo Social – UNER
Narrativas de professores de geografia e estágio supervisionado: modos de narrar a formação	Jussara Fraga Portugal Simone Santos de Oliveira UNEB
Saber docente mediado pela escrita	Maria do Socorro Estrela Paixão UFMA Rosália de Fátima e Silva UFRN
O trabalho docente nas instituições federais de ensino superior na contemporaneidade	Maria Rejane Lima Brandim Marina Graziela Feldmann PUC/SP

Mesa 8.6 - Sala 9 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Cláudia Regina Vaz Torres – UNIFACS/UNEB	
El trabajo académico en Argentina, Brasil y México, en perspectiva comparada	Norberto Fernández Lamarra Pablo García Cristian Perez Centeno (Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina)
Ensino-aprendizagem e avaliação no ensino da área da saúde: percepções, práticas de avaliação e articulação/integração do processo	Albêne Lis Monteiro UEPA Hellen do Socorro A.da Silva UFPA Adrielle Cristine Mendello Lopes UEPA

Atividades gamificadas como prática docente na Educação Profissional do Estado da Bahia	Noemia Araújo Resende CUJA / SEC-BA - GESTEC/UNEB
Camino turtuosos para la internacionalización: experiencias en la atracción de académicos extranjeros en la UAEM	Aristeo Santos López UAEMEX Marisa Fatima Roman UTC Norma Gonzalez Gonzalez Tania Morales Reynoso Alfredo Garcia Rosas UAEMEX
Capital humano, ensino superior e trabalho docente	Adelmo Fernando Ribeiro Schindler Jr UNIFACS Cláudia Regina Vaz Torres UNIFACS – UNEB Flávia de Jesus Figueredo UNIFACS
Condições de saúde de professores universitários do Pantanal Sul-Matogrossense	Eiza Nádila Bassoli UFMS Vanessa Catherina N. Figueiredo UFMS

Mesa 8.7 - Sala 10 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Maria de Jesus Batista dos Santos - UEPA	
Heteronomia universitária, trabalho docente e produtivismo acadêmico	Laurimar de Matos Farias UFPA André Rodrigues Guimarães UNIFAP
La reconfiguración de la profesión académica en México: el caso de la UNAM (1982-2012)	Yuri Jiménez Nájera UPN
Necessidades formativas do trabalho docente na universidade	Ana Altina Cambuí Pereira UNEB
Notas de pesquisa sobre o trabalho docente	Fernando Henrique Protetti

na pós-graduação: intensificação e delinquência acadêmica	FE/UNICAMP
O trabalho docente na universidade: o estágio como lugar aprendente da docência	Arlete Vieira da Silva UNEB/UESC
Práticas de professores bacharéis de um Curso de Medicina sob o olhar da gestão acadêmica	Maria de Jesus Batista dos Santos Emmanuel Ribeiro Cunha UEPA

Mesa 8.8 - Sala 11 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Vera Lúcia Jacob Chaves - UFPA	
Representações sociais de professores universitários da repercussão das ações de formação continuada didático-pedagógica na sala de aula: um estudo na docência das licenciaturas da UFPE	Nathali Gomes da Silva Maria da Conceição C. de Aguiar UFPE
Trabalho docente na educação superior brasileira: distanciamentos entre o quadro público e o privado	Juliana de Fátima Souza UFMG
Repercussões da crise do capital no trabalho do docente da universidade pública brasileira	André Rodrigues Guimarães UNIFAP Vera Lúcia Jacob Chaves UFPA
Trabalho docente em Arquitetura e Urbanismo: percepções sobre práticas de ensino, aprendizagem e avaliação	Emmanuel Ribeiro Cunha Waldiza Lima Salgado dos Santos UNAMA Maria de Jesus Batista dos Santos UEPA
Trabalho docente no ensino superior brasileiro: naturezas, particularidades e os rebatimentos do mundo do trabalho	Jolinda de Moraes Alves Lorena Ferreira Portes UEL- PR
Trabalho docente: o contexto da Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG	Rita de Cássia da Silva Oliveira Paola Andressa Scortegagna

	UEPG
--	------

Eixo 9 – Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre trabalho docente

Mesa 9.4 - Sala 12 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Danilo Marques Silva - UFMG	
A produção de artigos sobre Ensino Médio no Brasil: 1996-2013	Danilo Marques Silva Francilene Macedo Rocha Gestrado/FaE/UFMG
A produção teórica sobre profissão docente nos últimos 30 anos	Libania Xavier PPGE-UFRJ
Pesquisas em Financiamento da Educação no Brasil: Primeiras aproximações	Daniel Santos Braga Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito UEMG
Pesquisas sobre trabalho docente: debates políticos epistemológicos na construção de indicadores de qualidade dos seus objetivos	Ruth Catarina C. Ribeiro de Souza Solange Oliveira Magalhães UFG
Trabalho docente: (in) tensões contemporâneas	Mônica Moreira de O. Torres UNEB

Mesa 9.5 - Sala 13 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Savana Diniz Gomes Melo – UFMG	
Complexidade do trabalho: aportes sobre a atividade docente nos Institutos Federais	Savana Diniz Gomes Melo Paula Francisca da Silva UFMG
Onde está o currículo? Caminhos para uma busca na cultura escolar universitária	Leticia Mara de Meira UFPR
Políticas educacionais e identidades docentes: pensando aproximações e pontos de diálogo	Doan Ricardo Cruz UFOP
Realismo crítico, teoria social e a pesquisa: o	Maria da Assunção Calderano

trabalho docente junto ao estágio curricular	UFJF
Práticas e consumos culturais de professores: o cinema	Inês Assunção de Castro Teixeira UFMG Maria Jaqueline de G. M. Araújo UFSJ Álida Angélica Alves Leal UFMG Brian Adams O'Neal Soares Matos Cerqueira EBA-UFMG

Mesa 9.6 - Sala 14 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Karina Ramos Barbosa - UFBA/IAT	
História local e concepções de identidade: o ensino de história nos anos iniciais da Educação Básica	Gerson Luiz Buczenko UTP
Letramento e multiletramento: a urgência no uso de ferramentas e aplicativos digitais em educação	Karina Ramos Barbosa UFBA/IAT
O estudo do tempo de aula e sua relevância nas pesquisas sobre a profissão docente: o exemplo da disciplina filosofia no Ensino Médio	Bruno Cardoso de Menezes Bahia UFRJ
O papel da pesquisa na formação dos professores de Ciências Naturais	Dekarla Xisto O. Nascimento Priscila Franco Binatto Daisi Teresinha Chapani UESB
Possibilidades e limites de uma ação formativa com professores de Ciências em exercício a partir do enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade	Priscila Franco Binatto Ana Cristina Santos Duarte UESB

Eixo 11 – Trabalho docente e diversidade cultural

Mesa 11.3 Sala 16 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB	
A temática indígena na escola: como são (re)construídos os saberes docentes?	Andréa Solimões Jennifer Santos Tatiana Oliveira Mary Jose Almeida UFPA
Formação docente no semiárido baiano: traços identitários no ser e fazer	Adelson Dias de Oliveira UNIVASF Ana Cecília dos Reis Dias SEDUC Jane Adriana Vasconcelos P. Rios UNEB
Diversidade religiosa na escola: da perspectiva legal à pedagógica	Solange França Oliveira Viana Rachel De Oliveira UESC
Diversidade religiosa na escola: um diálogo sobre os pressupostos legais	Veraildes Santos Gomes Rachel de Oliveira UESC
“Jesus é o verbo!” A influência da religião na formação e na prática docente?	Deyse Luciano de Jesus Santos UNEB
Docência: uma profissão feminina?	Stefany Langamer de Paula UCB

Mesa 11.4 - Sala 17 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Nathalia Rocha do Nascimento - UnB	
El diálogo de saberes y la diversidad cultural en la Educación	María Inés Rivadeneira SESCTI-Ecuador (Premiado MEC/SECADI)
A educação inclusiva sob o olhar do gestor: dificuldades e desafios de coordenadores de	Nathalia Rocha do Nascimento Sílvia Ester Orrú

cursos de graduação	UnB
A pessoa com deficiência nas comunidades remanescentes de quilombos: condições de vida, educacionais e participação social	Juliana Vechetti Mantovani Kátia Regina Moreno Caiado UFSCar
Educação inclusiva e práticas familiares: a busca de apoio nas redes	Cláudia Paranhos de Jesus Portela UNEB
Educação inclusiva, formação de professores de ciências naturais e atendimento educacional especializado: interlocuções possíveis	Viviane Borges Dias Ivete Maria dos Santos UESC
Escuelas inclusivas que habitan los enclaves de la pobreza. Condiciones institucionales que favorecen el trabajo docente y el aprendizaje de los alumnos	Silva, Ana María C. Universidad de Buenos Aires – IICE

Mesa 11.5 Sala 6 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Carla Verônica Albuquerque Almeida -UNEB	
Letramento e trabalho docente no contexto de escolas multisseriadas do seminário baiano	Priscila Brasileiro Silva do Nascimento UNEB
Pedagogia da Alternância na comunidade escolar pomerana de alto santa maria: algumas considerações para pesquisa	Edineia Koeler Erineu Foerste UFES
Professor do campo: uma discussão cultural sobre memórias e imagens	Erineu Foerste Gerda Margit Schütz-Foerste UFES
Que docência, que formação? Os professores do campo em cena	Suely Maria Pires Simone Albuquerque da Rocha UFMT
Resistencia indígena, escuela media y trabajo	Teresa Laura Artieda

docente en el noreste argentino (1994-2010)	Yamila Liva Victoria Soledad Almiron UNNE, Chaco, Argentina
Os desafios da educação básica na contemporaneidade: diversidade, docência e identidades	Ana Lúcia Gomes da Silva Carla Verônica A. Almeida Joselito Manoel de Jesus UNEB

Mesa 11.6 - Sala 7 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Heldina Pereira Pinto Fagundes - UNEB	
Palavras esperam colheitas: aplicação da Lei Federal N º 10.639/2003 na EJA	Denise Maria Soares Lima SEDF
Para uma práxis pedagógica crítica e intercultural do professor indígena Munduruku na Reserva Indígena Kwatá-Laranjal/AM	Lucas A. Furtado Jucinôra V. de S. Araújo UFAM Doriedson de O. Santos UEA
Prácticas educativas en contextos multiculturales: una aproximación etnográfica a la gestión de la diversidad etnico-racial en el aula	Felipe Jiménez Vargas PUCV
Relações raciais em livros didáticos de história das séries iniciais adotados em escolas públicas baianas	Jamille Pereira Pimentel Heldina Pereira Pinto Fagundes UNEB
Tabuleiro de xadrez: uma proposta para a formação de professores na perspectiva da educação das relações étnico-raciais	Sheila Gomes de Melo Prefeitura Municipal de São Vicente/SP Mary Francisca do Careno UNAERP (Premiado MEC/SECADI)
Trabalho docente e diversidade cultural: a Lei n. 10.639/03 como instrumento pedagógico na luta contra-hegemônica	Jackeline Santana Gomes UESC

Mesa 11.7 Sala 8 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - UFMG/ UNEB	
Prática docente pomerana: uma aproximação intercultural	Jandira Marquardt Dettmann Kênya Maquarte Gumes Bregensk UFES
Gênero e sexismo na eja: iniciando o diálogo	Darluce Andrade de Queiroz Rachel de Oliveira UESC
Miradas docentes sobre su trabajo en una escuela primaria para personas jóvenes y adultas en el norte argentino y la tensión sobre la función social de la escuela: entre el asistencialismo y la educación del ciudadano	Ileana Ramírez Claudio Núñez IIE, UNNE, Argentina
Ser docente na educação de jovens e adultos: perfil e condições de trabalho nos processos de regulação e emancipação	Sônia Maria Alves de Oliveira Reis UFMG/ UNEB Carmem Lúcia Eiterer UFMG
Trabalho docente, educação física e educação de jovens e adultos na amazônia paraense	Maria da Conceição dos S. Costa UFPA
Quem conta um conto, conta uma lenda... e, o saci-pererê?	Maria Luisa da Costa Fogari UNESP

Mesa 11.8 - Sala 9 DEDC - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Jussara Fraga Portugal – UNEB	
Nos caminhos da formação, nas trilhas da profissão: narrativas de professores de Geografia do sertão do sisal	Jussara Fraga Portugal UNEB
O ensino de História no ensino Médio em Diamantina Minas Gerais, Brasil na perspectiva do lúdico em sala de aula	Manaara Ribeiro Paim Wellington de Oliveira UFVJM

Reflexões sobre o ensino de Língua Materna nas escolas campesinas	Roseli Gonoring Hehr Sintia Bausen Kuster UFES
Tertulia literária dialógica: espaço do diálogo, da interação e da aprendizagem	Elizabeth Silva UFMT
Trabalho docente e a avaliação na sala de recursos multifuncional nas comunidades ribeirinhas	Ana Paula Fernandes UEPA
Trabalho docente em meio rural: o exercício da docência nas classes multisseriadas	Natalina Assis de Carvalho Patrícia Santana Reis UNEB

Eixo 12 - Currículo e trabalho docente

Mesa 12.3 - Sala 18 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30	
Coordenação: Ana Lúcia de Faria Azevedo - UFMG	
Participación de los docentes universitarios en la institucionalización del currículo de pregrado de la facultad de educación-PUCP	Manrique- Villavicencio, Lileya Revilla- Figueroa, Diana PUCP, Lima, Perú
Centralidad del trabajo en una mirada integral sobre la educación y la escuela	Héctor González SUTEBA
Contribuições do currículo da SEE/SP para a reprodução das relações capitalistas: uma análise preliminar	Ailton Bueno Scorsoline UFSCAR/UNISO Marcilene R. Leandro Moura UFSCAR
Imagem do professor e atratividade docente: discursos de representação da docência na mídia impressa	Ana Paula Rufino dos Santos UFPE
O cinema no currículo escolar: os propósitos e as significações das práticas pedagógicas com filmes	Ana Lúcia de Faria Azevedo UFMG Marília Sousa Andrade Dias UFMG e PBH

	Flávia Soares Papa UFMG
O controle curricular através do Plano de Ações Articuladas – PAR e sua relação com o trabalho docente	Karla de Oliveira Santos PPGE/CEDU/UFAL

Mesa 12.4 - Sala 19 DCV Prédio II - Horário: 8:00 as 10:30 Coordenação: Ana María Sagrario Tello - UNSL - San Luis	
Procesos de trabajo de docentes universitarios en la enseñanza de lenguas extranjeras	Ana María Sagrario Tello María Teresa Zabala UNSL - San Luis María Verónica Baldo IFDyT 9-001 - Mendoza Ana Inés Sochor UNSL - San Luis
El proceso de transformación curricular de la formación de maestros rurales. Una oportunidad para revisar prácticas	Amalia Homar Liliana Barsanti FHAYCS
Currículo referência: reflexões preliminares	Patrícia Marcelina Loures PUC-GO
Currículos praticados na EJA: sentidos propósitos à formação docente	Francisco Canindé da Silva UERJ
Práticas articulatórias na produção curricular da Educação Profissional para Jovens e Adultos e a organização do trabalho docente	Letícia Ramalho Brittes Álvaro Moreira Hypólito UFPEl
Relações étnico-raciais na escola pública: o caso do Colégio Mário Costa Neto	Bianca Ribeiro de Souza Ferreira UFBA

Eixos de 1 a 6
Dia 14/08/2014 – Das 14:30 as 16:30

Eixo 1 - Natureza, processos e condições do trabalho docente

Mesa 1.5 - Sala 4 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Liliana Soares Ferreira - UFSM	
Percalços do trabalho docente sob a égide do gerencialismo, em uma rede municipal de ensino	Melânia Mendonça Rodrigues UFCG Mônica Martins de Oliveira Sonayra da Silva Medeiros PMCG
Reestruturação produtiva e trabalho docente	Renato Gomes Vieira UFG
Trabalho docente: uma análise pela ergonomia da atividade	Suelayne Lima da Paz UEG/PRÓ EVENTOS-UEG/FAPEG
A docência nos entremeios de uma construção histórica: professores de educação física no contexto de uma escola técnica no sul de Minas Gerais	Keila Miotto UNIVÁS-IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes/MG Carla Helena Fernandes UNIVÁS
Aspectos históricos da educação física na primeira república e estado novo: proposições para o trabalho pedagógico	Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann Liliana Soares Ferreira UFSM

Mesa 1.6 - Sala 5 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Maria de Lourdes Soares Ornellas - UNEB	
(Des)gosto de ser professor: um estudo em representações sociais sobre a permanência no ofício docente	Maria de Lourdes Soares Ornellas Poliana Marina M. S. Magalhães UNEB
Metáforas sobre estudantes y subjetividad docente	Felipe Acuña Ruz UChile
O que se faz presente-ausente: autoridade na escola contemporânea!	Telma Lima Cortizo Maria de Lourdes Soares Ornellas UNEB

Representaciones sociales condiciones del trabajo académico en la Amazonia Colombiana	Lillyam López de Parra Uniamazonia
Trabalho docente e subjetividades na Educação Profissional Técnica	Graziela Ninck Dias Menezes UNEB/IFBA Jane Adriana V. Pacheco Rios UNEB/PPGEDUC

Mesa 1.7 - Sala: 6 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Flora M. Hillert - FFyL - UBA	
As condições de trabalho de uma professora leiga aposentada: docência, profissão e formação	Patrícia Santana Reis Natalina Assis de Carvalho Rosiane Costa de Sousa UNEB
El docentes como trabajador intelectual y culturales	Flora M. Hillert FFyL - UBA
Da docência compartilhada à construção de uma cultura colaborativa na Educação Infantil	Elenice de Brito Teixeira Silva UNEB
El Vínculo entre profesor y estudiante: Núcleo del proceso del Trabajo Docente. Un análisis teórico	Abraham Joel Flores Fuentes UCH, Chile
Professores iniciantes e suas percepções sobre a inserção profissional, condições de trabalho e experiências de formação continuada	Maria das Graças C. de Arruda Nascimento UFRJ Rosemary Freitas dos Reis Escola EDEM

Mesa 1.8 - Sala 7 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Adriana Cunha Padilha - UFSCar	
Cenários "invisíveis": condições da atividade docente	Vinicius Teixeira Santos IFF/UCP
El trabajo docente con la libre expresión en el aula. Experiencias históricas y actuales	Laura Tarrío IICE –FFyL/UBA

O professor do ensino fundamental no Brasil: Uma leitura a partir dos questionários de contexto da Prova Brasil	Andrea Polena UFPR
O professor-monitor e suas implicações no trabalho docente na rede pública de ensino de Alagoas	Thayse Ancila Maria de Melo Gomes S.E.E.A.
O trabalho de professores de educação especial: análise sobre a profissão docente no estado de SP	Adriana Cunha Padilha UFSCar

Eixo 2 - Regulação da carreira docente

Mesa 2.2 - Sala 1 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Isabel Lelis – PUC-Rio	
A implementação do PSPN entre os professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte com formação em nível médio e superior	Amilka Dayane Dias Melo Fádyla Késsia Rocha de Araújo Edmilson Jovino de Oliveira UFRN
Avaliações externas e a regulação do trabalho de coordenadores pedagógicos em uma rede municipal de educação paulista	Cláudia Oliveira Pimenta FEUSP
O trabalho docente no contexto da descentralização da educação	Elisangela dos Santos de Oliveira Eliza Bartolozzi Ferreira PPGE/UFES
Regulação do trabalho docente na voz de gestores de uma escola privada de rede	Isabel Lelis Silvana Mesquita PUC-Rio
Valorização do magistério da educação básica: um estudo sobre planos de carreira	Márcia Aparecida Jacomini Marieta Gouvêa de Oliveira Penna UNIFESP

Mesa 2.3 - Sala 2 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Magna França - UFRN	
A regulação do trabalho docente nos relatórios dos presidentes de Província das Alagoas oitocentista	Edna Telma Fonseca e Silva Vilar UFPB/UFAL Izabela Cristina de Melo Santos UFAL
Diretrizes políticas para a carreira do magistério público: a experiência da Rede Municipal de Natal/RN	Magna França Iris Bezerra da Hora UFRN
Formação docente e regulação da profissão docente	Hustana Maria Vargas UFF
Formas de ingresso e possibilidades de jornada de trabalho no magistério público estadual de São Paulo em 2010: descrição e análises preliminares	Rubens Barbosa de Camargo Ana Paula S. do Nascimento Renata Rodrigues de A. Medina FEUSP
Ingresso na carreira docente: as experiências de Brasil e Chile	Diana Cristina de Abreu Angelo Ricardo de Souza UFPR

Eixo 3 - Políticas educativas e trabalho docente

Mesa 3.11 - Sala 3 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Lúcia Aparecida de Ávila - UFJF	
Os gestores escolares na sua relação com os professores do bloco alfabetizador	Leonete Luzia Schmidt UNISUL Rosinete Costa F. Cardoso UNISUL
Plano Nacional de Educação-PNE: propostas para a educação escolar e implicações para a administração educacional	Lúcia Aparecida de Ávila UFJF
PNE – 2011-2020 – e o ensino médio: alguns apontamentos preliminares	Douglas Tomácio L. Monteiro UFJF
Política de resultados e o trabalho do gestor	Daniela Cunha Terto

escolar em Natal/RN: percepções dos gestores sobre a responsabilização pelos índices do IDEB	UFRN
Trabalho docente e formação de gestores educacionais na rede municipal de Vitória da Conquista - BA (2009 -2012)	Arlete Ramos dos Santos UESC Luciene Rocha Silva UTN

Mesa 3.12 - Sala 4 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Paola Andressa Scortegagna - UEPG	
Os impactos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva no trabalho docente do município de Guarulhos-SP	Barbara de Souza Orlandin Unifesp Isabel Melero Bello Unifesp
Os processos educativos para o idoso: entre limites e possibilidades para a emancipação política	Paola Andressa Scortegagna Rita de Cássia da Silva Oliveira UEPG
Política salarial docente em Minas Gerais	Savana Diniz Gomes Melo Francilene Macedo Rocha Samilla Nayara dos Santos Pinto UFMG
Políticas educacionais do Governo do Estado do Rio de Janeiro e trabalho docente: do Programa Nova Escola ao Decreto Nº 42.793	Flávia Monteiro de Barros Araujo Renata Araujo de Castro Fermam NUGEPPE – UFF
Projeto Político-Pedagógico política curricular no contexto da prática	Marcia Betania de Oliveira Francisca de Fátima A. Oliveira UERN

Mesa 3.13 - Sala 5 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30 Coordenação: Mariel Karolinski - IICE-UBA	
La oficialización de los jardines comunitarios en	Mariel Karolinski

la provincia de Buenos Aires y las regulaciones sobre el trabajo de las educadoras	IICE-UBA
Políticas públicas e formação docente na educação infantil	Naila Cohen Pomnitz Daiane Lanes de Souza Claudia Silveira D'ávila Rosicleia Machado Virago Rosane Carneiro Sarturi UFSM
Políticas públicas educacionais: as tensões provocadas pelas instituições	Mariângela Bairros UFPEL
Professor: entre a profissão e o trabalho docente	Gláucia Fabri Carneiro Marques UFJF
Vivências escolares na infância: representação social de professores sobre a utilização do livro didático	Rita de Cássia Braz Conceição Melo UNEB

Mesa 3.14 - Sala 6 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Lucineide Barros Medeiros - UESPI	
Análise histórico-ontológica da aula: uma introdução à práxis educativa	Maria Eliza Brefere Arnoni IBILCE/UNESP
Pensar la escuela en colectivo ¿Hace diferencia?	María Teresita Francia I.P.E.S.
Politica educativa neoliberal, formacion magisterial y trabajo docente	Juan David Rivera Palomino UCH
Educação do Campo e denúncia da precarização do trabalho do docente na escola rural	Lucineide Barros Medeiros UESPI William Feitosa da Silva Junior UESPI
ProJovem Campo – Saberes da Terra: um olhar sobre a atividade de professores(as) que ensinam Matemática	Iranete Maria da Silva Lima CAA/UFPE

Mesa 3.15 - Sala 7 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Alejandro Vassiliades - UBA	
Reformas Educativas en México, control del trabajo docente y sus efectos en los procesos educativos	José David Alarid Dieguez UPN, Unidad Ajusco
Reformas neoliberales y trabajo docente: el caso del programa "São Paulo Faz Escola"	Jonas Waks UBA
Subsídio em Minas Gerais: efeitos quanto ao cumprimento da lei do piso salarial profissional nacional	Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues Samila Nayara dos Santos Pinto UFMG
Trabajo docente, igualdad e inclusión educativa: notas acerca del discurso pedagógico oficial en el período 2003-2013 en Argentina	Alejandro Vassiliades IdIHCS (UNLP-CONICET)-ICE/UBA
Trabalho de pedagogos na rede estadual de ensino do estado do Paraná: intensificação e estranhamento	Cristhyane Ramos Haddad Maria de Fátima Rodrigues Pereira UTP

Mesa 3.16 - Sala 8 DEDC - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Juliana Brito de Souza - IFET SUDESTE DE MINAS	
A educação profissional e tecnológica no governo Lula: uma análise a partir dos Cursos Superiores de Tecnologia	Juliana Brito de Souza IFET SUDESTE DE MINAS
A representação docente nos conselhos municipais de educação na região metropolitana de campinas: influências democráticas	Gisiley Paulim Zucco Piolli UNICAMP
As implicações da gestão do governo eletrônico no Plano de Ações Articuladas (PAR)	Lorena Sousa Carvalho ESEBA/UFU Sangelita Miranda Franco

	Mariano FACED/UFU
Conselhos escolares – um estudo em escolas municipais de São Luís-MA	Carlos André Sousa Dublante Antônio Cabral Neto UFRN
Federalismo e Plano de Ações Articuladas (PAR): regulação da carreira docente por meio da gestão das secretarias municipais de educação	Karla Cristina Silva Sousa UFRN

Eixo 4 - Formação docente: políticas e processos

Mesa 4.18 - Sala 9 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Joselito Manoel de Jesus - UNEB	
A ecologia de saberes na formação de professores: um estudo sobre os saberes docentes no curso de pedagogia	José Roberto de Souza Santos Inep/SEEDF
Formação Docente em Redes: pensar, aprender e ensinar com o outro	Carmen Sanches Sampaio UNIRIO Tiago Ribeiro ISERJ
Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional	Cláudia Borges Costa UNB Maria Emilia de Castro Rodrigues Maria Margarida Machado UFG
Formação de professores: Bahia (Brasil) e Andalucia (Espanha)	Joselito Manoel de Jesus UNEB Enrique Sánchez Rivas UMA
Formação do professor de EJA para o uso das novas tecnologias como práticas inovadoras	Luciana Oliveira Lago UNEB

Mesa 4.19 - Sala 10 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Magnólia Pereira dos Santos - UFRB	
La experiencia colombiana en torno a la formación situada como estrategia para transformar la calidad educativa en las escuelas rurales	María Soraida Martínez Acero Alba Herrera De Celis MEN/Colombia
Construções dialógicas entre a formação docente e os movimentos sociais para uma educação emancipatória e libertadora	Deise Ramos da Rocha UnB Shirleide Pereira da Silva Cruz FE/UnB
Educação escolar indígena: a luta dos povos Tupinikim e Guarani das Aldeias de Aracruz/ES	Ozirlei Teresa Marcilino UFES/FARESE
Formação de professores de classes multisseriadas subsidiada pela pedagogia histórico-crítica e a teoria histórico-cultural nas escolas do campo: implicações na prática pedagógica	Magnólia Pereira dos Santos UFRB
Formação de professores e trabalho docente na educação do campo: considerações sobre a realidade dos monitores das Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) em Minas Gerais-Brasil	Gilmar Vieira Freitas UFRB

Mesa 4.20 - Sala 11 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Ivonete Barreto de Amorim - UCSAL/UNEB	
Curso de Pedagogia no Brasil: aligeiramento da formação e reconversão docente	Jocemara Triches UDESC; PPGE/UFSC Olinda Evangelista PPGE/UFSC
Facetas da formação e do trabalho docente no curso de pedagogia no âmbito das atuais políticas de certificação universitária	Ana Carolina Colacioppo Rodrigues PUCSP Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

	UNIFESP
Formação continuada de professores no plano de ações articuladas (par): uma análise das contribuições para a qualidade da educação	Severino Vilar de Albuquerque Uema
Formação docente no parfor: narrativas de professoras-estudantes	Ivonete Barreto de Amorim UCSAL/UNEB
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e suas repercussões sobre a formação docente: estudo de caso	Maria Rosileide Bezerra de Carvalho UNEB

Mesa 4.21 - Sala 12 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Dayse Lago de Miranda - UNEB	
Educação e neoliberalismo: a formação de professores para novos tempos	Joceli de Fatima Arruda Sousa UNIOESTE
Desenvolvimento profissional docente na universidade: experiências formativas e repercussões na prática pedagógica	Álvaro Lima Machado UNEB/IFBA Neilton da Silva - UFRB Silvia Luiza Almeida Correia UNEB/UFS
Educação como política pública e a formação docente para o Ensino Superior	Vania Tanira Biavatti FURB Bruna dos Santos Bolda FURB
Entre reformas políticas e a construção de um currículo para a formação de professores: a história se manifesta como farsa	Glória de Melo Tonácio CPII Cláudia Lino Piccinini FE/UFRJ
Estratégias de formação para o exercício da docência universitária: as assessorias pedagógicas como possibilidades formativas	Dayse Lago de Miranda UNEB Neilton da Silva UFRB Mariana Soledade Barreiro

	Hugo Ricardo Jesus Silva Vinicius Silva Dias UNEB
--	---

Mesa 4.22 - Sala 14 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Maria do Carmo Dias - EA-UFGA	
A formação de professores de Sociologia no campo de estágio Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará	Maria do Carmo Dias EA-UFGA Álvaro José De Almeida Neto Jean Roberto Pacheco Pereira UFGA
As aprendizagens dos alunos do curso de pedagogia sobre o estágio curricular na creche (0 a 3 anos)	Rosângela Aparecida Galdi da Silva Daniele Ramos de Oliveira Célia Maria Guimarães UNESP-FCT
Da prática à valorização do saber docente: um relato de experiência com estudantes do Curso de Pedagogia	Janaína da Conceição Martins Silva Elizabeth Dias Muniaer Lages UEMG-Unidade Ibirité Márcia Pereira Custódia UIT e UEMG- Campus BH
Estágio e formação docente em serviço: uma experiência de ação, formação e intervenção no Curso de Pedagogia da Plataforma Freire em Canudos – Bahia	Maria Eurácia Barreto Andrade SEMEC Sineide Cerqueira Estrela UHS
Estágio e formação docente: uma experiência de formação nos espaços educativos não-formais	Adenilson de Andrade Argolo Lidiane Souza Andrade Ana Lúcia Nunes Pereira UNEB

Eixo 5 - Os docentes nas políticas de avaliação

Mesa 5.2 - Sala 15 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Tiago Antônio da Silva Jorge - UFMG	
Trabalho docente e sistemas de avaliação: um estudo a partir dos sistemas de avaliação do Brasil e Chile	Tiago Antônio da Silva Jorge UFMG
A construção da autonomia e os processos de responsabilização docente	Elita Betania de Andrade Martins UFJF
Adscripción y Resistencia: Subjetividades docentes en el contexto de las nuevas regulaciones de las políticas educativas en Chile	Carla Fardella Vicente Sisto PUC Valparaíso
Nota maior e menor: fala de professores ancoradas em representações sociais do IDEB no Semiárido baiano	Maria de Lourdes S. Ornellas Suzzana Alice Lima Almeida UNEB
Os docentes e as políticas de avaliação externa e interna: articulações, tensões e perspectivas	Suzana dos Santos Gomes UFMG

Mesa 5.3 - Sala 16 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Carolina de Castro Nadaf Leal - UNESA/RJ	
Políticas públicas em debate: o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e o confronto nas perspectivas da avaliação no Ciclo de Alfabetização	Elaine Constant UFRJ
Prácticas y concepciones de evaluación de la docencia en universidades colombianas	Juan Vicente Ortiz Franco Universidad Los Libertadores
Profissão docente: eficácia e intensificação do trabalho no contexto das políticas educacionais do Rio de Janeiro	Thiago Bomfim Casemiro UNIRIO
A implementação da avaliação por portfólio em	Carolina de Castro Nadaf Leal

um Colégio Federal no Rio de Janeiro	UNESA/RJ
--------------------------------------	----------

Mesa 5.4 - Sala 17 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Melânia Mendonça Rodrigues - UFCG/PB	
Desadestramiento y readiestramiento en el rol docente. Evaluación del desempeño profesional docente en Chile	Valentina Zapata Cea Universidad de Concepción UBA
Políticas educacionais e trabalho docente. desdobramentos do IDEB na prática docente	Andréia Ferreira da Silva Melânia Mendonça Rodrigues UFCG/PB
Efecto profesor en el rendimiento de las pruebas de estado en los alumnos del Departamento del Atlántico – Colombia	Juan Carlos Miranda Morales Víctor Hugo Higuera Ojito CORUNIAMERICANA Hamadys Benavides Gutiérrez José Arturo Trujillo Manotas UNIATLANTICO
Indícios de impacto na prática docente no contexto da reforma educacional no Brasil: um estudo sobre o programa de avaliação da alfabetização do Estado de Minas Gerais	Gisele Francisca da Silva Carvalho UFJF

Eixo 6 - Organização do trabalho e sindicalismo docente

Mesa 6.2 - Sala 18 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Olgaíses Maués - UFPA	
Espacios de resistencias en el profesorado bajo la dictadura militar (1976-1980)	Christián Matamoros Fernández IDEA-USACH
O sindicato da educação superior e as políticas educacionais	Olgaíses Maués UFPA
O sindicato por entre os movimentos políticos de constituir-se professor: profissionalização, profissionalismo, profissionalidade e identidade	Eder Carlos Cardoso Diniz UFMT

política docente	
O trabalho e a organização sindical dos professores no Pará	Jéssica Manuela Matos Batalha Michele Borges de Souza UFPA

Mesa 6.3 - Sala 19 DCV Prédio II - Horário: 14:30 as 16:30	
Coordenação: Adriana Migliavacca - UNLu	
Perspectivas acerca del trabajo docente en la formacion pedagogica y sindical	Sonia laborde Gustavo Raide Angelica Graciano
Precarização do trabalho docente: trajetória de estatutos a planos de carreira e remuneração do magistério público da educação básica	Rogério Fernandes Gurgel SEECRN Magna França UFRN
Sindicalismo docente y experiencias de base en la argentina posterior a la crisis de 2001. El caso de AMSAFE Rosario	Adriana Migliavacca UNLu
Trabajo docente en el marco del agotamiento del formato escolar tradicional: resistencias y alternativas	Daniela Nancy Stricker UBA

Resumo dos trabalhos por eixo

EIXO 1
NATUREZA, PROCESSOS E
CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

**(DES) GOSTO DE SER PROFESSOR:
UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PERMANÊNCIA NO
OFÍCIO DOCENTE**

Maria de Lourdes Soares Ornellas

ornellas1@terra.com.br

Poliana Marina Mascarenhas de Santana Magalhães

UNEB

polianamms@gmail.com

Este artigo intitulado “(Des)gosto de ser professor: um estudo em representações sociais sobre a permanência no ofício docente”, é um recorte da pesquisa longitudinal “Processos Psicossociais da Formação e do Trabalho Docente”, vinculada ao CIERS_ed/ FCC - Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação/ Fundação Carlos Chagas – FCC. Expõe dados parciais sobre a escuta da permanência do professor na profissão e a satisfação/insatisfação docente. A questão central que norteou o estudo emerge a partir do lugar e posição do professor que fala do afeto permanência na profissão docente. O marco teórico está fundamentado na teoria das representações sociais de abordagem processual, que dialoga com o conceito de afeto da psicanálise. O método trilha pela pesquisa quanti-qualitativa e os sujeitos foram 25 professores do Ensino Fundamental de instituições públicas e privadas da cidade do Salvador/Bahia. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o questionário e a técnica Q. Os resultados parciais revelam uma ambivalência entre a satisfação e a insatisfação, manifesta uma necessidade e/ou um desejo de permanecer na profissão.

Palavras-chave: Representações Sociais - Permanência na profissão – Afeto.

**¿CÓMO PUEDO COMPROMETERME EN ESTE COLEGIO SINO SÉ CUÁL ES MI
FUTURO EN ÉL? TRAYECTORIA PROFESIONAL DE UNA PROFESORA JOVEN
EJERCIENDO EN EL CONTEXTO EDUCATIVO MUNICIPAL DEL CHILE
NEOLIBERAL DEL SIGLO XXI**

Diego Palacios Díaz

diego.palacios@usach.cl

Sebastián Ligüeiro Espinoza

sebastianligueno@gmail.com

José Sandoval Díaz

UCH

josesandovaldiaz@gmail.com

El proyecto educativo neoliberal chileno ha refundado la escuela y ha construido un nuevo profesor y nuevos mandatos para su trabajo. Este modelo hegemónico ha reconfigurado el ser y quehacer docente: hoy emprende en el mercado, trabaja individualmente, obediente y acrítico, ejecuta directrices diseñadas por expertos ajenos a la escuela. El peso de estas prescripciones no ha sido asimilado totalmente en el trabajo cotidiano y representa tensiones con el modo tradicional de entender la profesión (trabajador de Estado) y con las voces que insisten en “profesionalizar” la labor. Con ello en vista, se elabora, mediante relatos de vida, la trayectoria profesional de Joan (30), profesora de biología, quien ha trabajado en diversos establecimientos educativos municipalizados del Chile neoliberal. Alegrías y satisfacciones marcan su recorrido, las cuales contrastan con sufrimientos y miradas críticas hacia las políticas educativas, sus acciones y efectos en el cotidiano escolar. Un ejercicio constante de reelaboración personal y colectiva es realizado desde su labor en los centros educativos en que se ha desempeñado. Dichos resultados se discuten desde las particularidades que caracterizan el trabajo docente en el Chile actual y desde la necesidad de forjar un nuevo sujeto docente, alternativo y resistente al proyecto educativo hegemónico.

Palabras-clave: Trabajo - Docente – Trayectoria.

A CRISE DA ESCOLA: TEMPO ESCOLAR, ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E TRABALHO DOCENTE

Lucinete Chaves de Oliveira

UNEB

lucinetechaves@gmail.com

Ana Sueli Teixeira de Pinho

UCSAL/UNEB

anasuelipinho@yahoo.com.br

Este texto tem por objetivo articular as reflexões oriundas de duas pesquisas de Doutorado, uma já concluída e outra em processo. Do ponto de vista metodológico, resulta do quadro teórico que fundamenta os respectivos trabalhos. A intenção é problematizar a crise da escola, a partir de dados históricos que retomam a sua gênese e enfatiza a estrutura, funcionamento e organização da escola moderna. Em seguida, discute o tempo escolar, herdeiro de uma tradição eclesial e monástica, que atravessou a história da escola e perdura até os dias atuais. Finaliza estabelecendo relações entre essa lógica temporal e suas implicações para as práticas de alfabetização e letramento e o cumprimento, por parte da escola, de sua missão secular de inserir a população na cultura letrada.

Palavras-chave: Tempo escolar - Letramento - Trabalho Docente.

A DOCÊNCIA NAS CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS

Fábio Josué Souza dos Santos

UNEB e UFRB

fabiosantos@ufrb.edu.br

No contexto das escolas do campo destacam-se as classes multisseriadas, caracterizadas pela oferta simultânea de várias “séries” ou “ano escolar” em uma mesma turma, sob a regência de um(a) só professor(a). Sua significativa presença no meio rural contrasta com a pouca produção acadêmica sobre o tema, que só muito recentemente atraiu a atenção de pesquisadores (Cardoso, 2013; Souza, 2013). O presente trabalho, recorte da tese de doutoramento intitulada “História de vida de professores de classes multisseriadas” em curso no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* Salvador, pretende discutir a docência no contexto das classes multisseriadas nas escolas do campo, em uma perspectiva histórica. Metodologicamente, o estudo ancora-se em uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, que empregou o método autobiográfico para o levantamento de dados, mediante a realização de entrevistas narrativas. Embora a pesquisa, em andamento, pretenda considerar a história de vida de 12 professores(as), neste artigo tomamos as narrativas de quatro

colaboradores da pesquisa que atuaram em escolas rurais no município de Amargosa-Ba, entre 1952-2013.

Palavras-chave: Docência – Classes multisseriadas – Educação do Campo.

**A DOCÊNCIA NOS ENTREMEIOS DE UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA:
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA
TÉCNICA NO SUL DE MINAS GERAIS**

Keila Miotto

UNIVÁS - IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes/MG

keila.miotto@hotmail.com

Carla Helena Fernandes

UNIVÁS

carlahelenafernandes@yahoo.com.br

A pesquisa objetivou investigar a prática de professores de Educação Física em tradicional Escola Técnica de Educação Profissional Tecnológica localizada no sul do estado de Minas Gerais, no Brasil, analisando a relação dessas práticas com aspectos históricos daquele contexto. A Escola, criada em 1918, atualmente é composta por seis unidades incorporadas a um Instituto Federal, oferecendo formação à nível médio e superior. Na pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou-se entrevistas com os professores e a análise de documentos buscando-se por aspectos históricos que se referissem ao ensino da Educação Física. Disciplina e controle parecem ter sido o motivo inicial do emprego das modalidades esportivas no currículo desta Escola, porém, atualmente essas práticas continuam a ser determinantes, contrariando as orientações curriculares (MEC, 2000; 2010) e as características do alunado. O conceito de *habitus*, de Bourdieu (1996), se adequa à compreensão dessa situação quando se considera que práticas se definem a partir das experiências, formação e contexto social. O *habitus* não se refere, porém, à posturas imutáveis; no caso dessa Escola, as mudanças na atuação dos docentes têm acontecido em situações em que certezas deixam de responder às questões postas à prática, sobretudo em relação aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física - Práticas Pedagógicas – Habitus.

A PRECARIZAÇÃO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE SEUS EFEITOS NA ÓTICA DOCENTE

Laura Cristina Vieira Pizzi

UFAL

lcvpizzi@hotmail.com

Isabela Rosália Lima de Araujo

UFAL

isabelarosalia@hotmail.com

Wanessa Lopes de Melo

IFAL

wanessapeda@yahoo.com.br

Este trabalho visa analisar os impactos das condições precárias do trabalho docente na sala de aula, na ótica dos professores. Partimos da análise dos dados de duas pesquisas realizadas em duas escolas públicas da cidade de Maceió/AL, cujos dados foram coletados através da ferramenta da Autoconfrontação desenvolvida por Clot na Clínica da Atividade. As escolas apresentam em comum um grau extremo de dificuldades institucionais que se refletem na sala de aula, fruto de condições materiais precárias. Essa precariedade, e os problemas decorrentes, já são considerados normais pela frequência que ocorrem. Dessa forma, esses problemas estariam irremediavelmente se constituindo no próprio gênero da profissão docente, comprometendo a qualidade do ensino de maneira geral. É o gênero que carrega os procedimentos, as atitudes e as posturas desenvolvidas ao longo da história e serve como orientador para o coletivo profissional, definindo as normas, portanto, o que é aceitável ou não no trabalho. Esse processo de precarização vem afetando negativamente também a profissão docente.

Palavras-chave: Precarização do trabalho docente - Atividade docente - Clínica da Atividade.

APONTAMENTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE IRUPI E VITÓRIA A PARTIR DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS

Esther de Freitas Batista

UFES

esther.fbatista@hotmail.com

Raysa Ambrosio Carvalho
UFES
raysaambrosio@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar dados da pesquisa em andamento que investiga a execução do Plano de Ações Articuladas (PAR) no Espírito Santo, onde os municípios investigados são Água Doce do Norte, Irupi, Vila Velha e Vitória. Neste artigo iremos apresentar as implicações do PAR no trabalho docente em apenas dois dos municípios participantes da amostra, a saber: Irupi e Vitória. Com base nas análises da Síntese do indicador do PAR, serão investigadas as condições de trabalho docente, apontando suas possibilidades e seus limites, especialmente trazendo à discussão o paradoxo lógico inerente à relação entre a infraestrutura e a formação docente – iniciada e continuada. Nos limites deste texto, fez-se uma revisão bibliográfica no campo das Ciências Humanas e Sociais. Estudos apontam a hipótese de que os investimentos no quadro de formação docentes seriam complementares aos investimentos em equipamentos e estrutural das escolas. Sugere-se, a partir dos princípios lógicos e normativos do PAR que, os procedimentos podem até sobrepor-se, mas os dados apontam parecer ser, sobretudo, distintos e contrários. Onde a qualificação docente e investimento em infraestrutura não seriam contrapostos, mas complementares.

Palavras-Chave: PAR - condições de trabalho docente - políticas educacionais.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE UMA PROFESSORA LEIGA APOSENTADA: DOCÊNCIA, PROFISSÃO E FORMAÇÃO

Patrícia Santana Reis
UNEB

patireisssa@gmail.com

Natalina Assis de Carvalho
UNEB

nataassis@yahoo.com.br

Rosiane Costa de Sousa
UNEB

rosicsousa@hotmail.com

O presente artigo é resultado das discussões e reflexões obtidas e produzidas na disciplina “Formação do Educador”, cujo objetivo é compreender a profissão, as condições de trabalho, a docência e a formação docente. Assim sendo, a pesquisa irá apresentar a história de vida de uma professora leiga aposentada que produziu a docência em espaço rural, tomando as narrativas como objeto de conhecimento para intercalar vida, profissão e formação. Deste modo, interessa pontuar, os dilemas, contradições e perspectivas sobre a profissão docente, desvelado na voz de uma professora aposentada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, mediante a abordagem autobiográfica e a história de vida de uma professora do meio rural. Logo, é uma metodologia potencializadora, pois se trata de um método de investigação e formação. A partir do momento que a docente reflete sobre sua vida, entra em um processo de subjetivação e formação. Portanto, é com esse olhar voltado as narrativas que a pesquisa deu visibilidade ao trabalho docente da professora aposentada que cotidianamente enfrentou diversos desafios no dever da docência.
Palavras-chave: Formação - Profissão - Trabalho docente.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA E ESTADO NOVO: PROPOSIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

UFSM

anacristino@hotmail.com

Liliana Soares Ferreira

UFSM

anailiferreira@yahoo.com.br

O objetivo do estudo consistiu na análise de aspectos históricos da Educação Física no período da Primeira República até a Era Vargas, encaminhando proposições para o trabalho pedagógico. A investigação teve como perspectiva metodológica a organização de uma pesquisa histórica de abordagem qualitativa e dialética que se fundamentou na análise bibliográfica. O percurso histórico da Educação Física nos períodos correspondentes demonstra que esta área do conhecimento tem se associado às questões ideológicas das comunidades e nações, servindo a

projetos práticos de desenvolvimento. A primazia do "físico" e da "prática" orientou grande parte dos momentos históricos analisados, também influenciando o trabalho pedagógico desenvolvido pela Educação Física nas escolas. A fim de produzir ações mais emancipatórias, o "trabalho pedagógico" precisa se consolidar na escola, como ação consciente dos professores e das instituições.

Palavras-chave: Educação Física - Trabalho Pedagógico – Historicidade.

CENÁRIOS "INVISÍVEIS": CONDIÇÕES DA ATIVIDADE DOCENTE

Vinicius Teixeira Santos

IFF/UCP

vteixeira@iff.edu.br

Este texto analisa do trabalho docente em geral e principalmente aquelas atividades que não são mensuráveis de forma linear e mecânica como a hora-relógio. E por isso mesmo, passa por um processo de invisibilidade articulada aos processos de intensificação e precarização das atividades pedagógicas realizadas pelas professoras e pelos professores. Para tal intento, é realizada uma breve exposição das greves e movimentos em torno da educação em várias instâncias e em especial no município de Cabo Frio (do Rio de Janeiro), principalmente na polêmica estabelecida sobre a aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários da educação (PCCR), no início de 2013 pela prefeitura, principalmente no que se refere a forma como foi estabelecido o cumprimento da hora-atividade. A análise do PCCR da educação daquela municipalidade permite verificar não só inadequação do conceito de hora-atividade estabelecido no plano, mas também, a "invisibilidade" do trabalho dos professores que extrapolam o conceito de hora-aula. Ainda, como um exemplo emblemático (entre tantos outros) do não enfrentamento, de forma mais substantiva, das questões educacionais e da atividade docente na construção de uma escola pública de qualidade para todos. Afinal, o trabalho dos professores é uma dimensão fundamental para a sua construção.

Palavras-chave: Condições do Trabalho Docente - Hora-atividade - Plano de Carreira.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS EDUCADORAS EM TURMAS DE PRÉ DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Thays Teixeira de Oliveira

PPGTE/UTFPR

thays_teixeira@yahoo.com.br

Celso João Ferretti

PPGTE/UTFPR

celsojoaoferretti@gmail.com

O presente artigo apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado. Seu objeto de estudo são as condições de trabalho das educadoras na Rede Pública Municipal de Curitiba em comparação as condições de trabalho das professoras que trabalham conjuntamente com estas nas turmas de pré, no interior dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), buscando similitudes e dessemelhanças no exercício de suas funções. Para tal, buscase analisar a concepção de Educação Infantil exposta em documentos oficiais e em autores de referência com relação à separação entre o cuidar e educar, bem como sobre o trabalho docente, mais especificamente na Educação Infantil à luz das categorias precarização, proletarização e intensificação do trabalho docente e buscando descobrir se tais categorias perpassam esta divisão social do trabalho.

Palavras-Chave: PAR - Formação de Professores - Política Pública Educacional.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DO ESTADO DA BAHIA

Cesar Barbosa

PPGEduC/UNEB; UEFS

cbarbosa2005@gmail.com

Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa

PPGEduC/UNEB; SEC

elisianabarbosa@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo de apresentar um indicador de precarização da educação básica nos municípios do Estado da Bahia, no que diz respeito a

infraestrutura para atendimento aos processos pedagógicos, a formação dos docentes e o regime de trabalho dos mesmos. A investigação teve uma natureza de pesquisa descritiva, assumindo o formato de estudo exploratório. Como recurso metodológico, utilizamos os microdados Censo da Educação Básica, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre os quais aplicamos critérios estatísticos para a síntese e cruzamento de variáveis. Os resultados foram organizados e apresentados por territórios de identidade e os municípios foram classificados pelo seu grau de precarização. O estudo concluiu que os municípios, assim como os territórios de identidade, mesmo apresentando razoáveis níveis de precarização em relação à formação e ao regime de trabalho, exibem uma infraestrutura muito precária, de modo que 31,4% estão no nível crítico de precarização do trabalho docente.

Palavras-Chave: Educação Básica - Precarização do trabalho docente - Estado da Bahia.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS E PRIVADAS CONCESSIONADAS AO PODER PÚBLICO

Beatriz Aparecida da Costa

beatriz_ap_costa@hotmail.com

Jaqueline dos Santos Oliveira

Unesp

jaquesantosoliveira@gmail.com

Este artigo apresenta alguns resultados de duas pesquisas de mestrado cujo objetivo principal era analisar as condições de atendimento educacional em instituições públicas municipais e privadas concessionárias em dois municípios do interior paulista, bem como os programas neles adotados: Bolsa Creche e Pró-Creche. O foco aqui será as condições de trabalho docente tanto das instituições municipais quanto das privadas concessionárias. A análise das condições de trabalho dos docentes será realizada considerando basicamente: a formação docente; a remuneração dos mesmos; alguns dados acerca das condições estruturais das escolas onde estes profissionais estão inseridos e o número de professores por aluno. A abordagem metodológica utilizada para a realização das pesquisas foi qualitativa, por meio de estudos de caso, da qual se recorreram a

observações, entrevistas, levantamento e análise documental e bibliográfica e avaliação das instituições por meio dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Ambas pesquisas demonstraram que as condições de trabalho docente se apresentam mais sucateadas nas escolas particulares concessionárias ao poder público em comparação com as condições de trabalho proporcionadas aos docentes nas escolas municipais.

Palavras-chave: Condições de trabalho docente - Parcerias Público-Privadas - Educação Infantil.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES EVENTUAIS DA REDE PÚBLICA PAULISTA DE ENSINO REGULAR: QUESTÕES PREOCUPANTES

Luiz Carlos Gesqui
UNIARA
lgesqui@gmail.com

O alto índice de absenteísmo docente na rede pública paulista de ensino regular é apontado por gestores escolares e por especialistas do campo educacional como um dos problemas recorrentes na referida rede. Este artigo destaca e analisa outro aspecto, pouco explorado, deste problema: a formação acadêmica e as condições em que atuam os substitutos imediatos dos docentes ausentes, no caso, os professores eventuais. Após problematizar essa temática, apresento alguns resultados da pesquisa que investigou as ausências dos professores nas salas de aula, bem como as práticas institucionais utilizadas para solucionar tais ausências em uma escola pública da rede estadual, localizada na grande São Paulo. Efetuou-se registro diário sistemático das ausências dos docentes anotando-se as diversas formas institucionais para supri-las. Foram acompanhadas 13.448 aulas ao longo de 200 dias letivos, e obtidas informações sobre a formação e atuação dos professores. A partir desses indicadores foi possível analisar as condições de formação e de atuação desses profissionais na escola pesquisada. Quanto à utilização do professor eventual, sobretudo em relação à sua formação e atuação, observou-se grande distanciamento entre o que é previsto legalmente e o que de fato ocorre, praticamente sem questionamentos, no cotidiano escolar.

Palavras-chave: trabalho docente - formação docente - professores eventuais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E CARACTERIZAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA: APONTAMENTOS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Elizana Souza Silva dos Santos

UFRB

elizana_zanasouza@hotmail.com

Fábio Josué Souza Santos

UFRB

fabio13789@yahoo.com.br

Esse artigo tem como finalidade apresentar dados de uma pesquisa realizada em uma escola de grande porte da rede pública estadual localizada no município de Amargosa-BA. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFRB) e teve como finalidade traçar o perfil dos docentes da instituição investigada quanto aos seguintes aspectos: gênero, idade, tempo de serviço, vínculo empregatício, formação, disciplina que leciona e a carga horária. A partir daí dedicamo-nos a compreender como o quadro docente da escola básica está constituído e quais suas condições de trabalhos. A metodologia foi desenvolvida através da análise documental e entrevistas semiestruturadas e observações participantes que nos permitiram concluir que as condições de trabalho do professor da escola pública são desfavoráveis ao seu desempenho profissional, ocasionando a precarização do seu ofício. Concluímos que a escola possui a maioria de professores do gênero feminino, que a maior parte deles possuem nível superior, e também atuam em disciplinas diferentes de sua formação acadêmica; ainda, que a escola contém um alto número de professores contratados, que possuem uma condição diferente de trabalho dos professores efetivos.

Palavras-chave: Trabalho docente – Professores – Condições de trabalho.

DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA À CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elenice de Brito Teixeira Silva

UNEB

elenteixeira@yahoo.com.br

A partir do reconhecimento da Educação Infantil como etapa da educação básica e da definição de parâmetros de qualidade para o cuidado/educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, muitas iniciativas pelo país têm definido formas de organização do trabalho docente em creches e pré-escolas, distintas das formas tradicionais que dividiam e demarcavam o papel da professora e da *cuidadora*. Hoje, é comum encontrar duas professoras dividindo as mesmas atribuições em relação ao cuidado/educação das crianças. A este fenômeno pouco explorado pelas pesquisas da Educação Infantil e do trabalho docente, têm-se atribuído no campo do debate, mais que da produção acadêmica, o termo *docência compartilhada*. As reflexões construídas no âmbito deste artigo se ocupam da imbricação dessa forma de trabalho docente com a possibilidade de produção da cultura de colaboração entre professores na educação infantil. Haveria algum princípio de colegialidade inscrito na possibilidade de construção de uma cultura docente em creches e pré-escolas? Ou trata-se de uma forma de compartilhamento imediato do cuidado/educação de crianças pequenas? É sobre estas questões, gestadas na análise de narrativas de professoras e professores da educação infantil, e a partir dos estudos sobre cultura docente e colaboração, que trata este artigo.

Palavras-chave: *Docência compartilhada* - *Cultura de colaboração* - *Educação Infantil*.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: NOVOS SUJEITOS DOCENTES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Ana Maria Clementino

UFMG

anamcjs@gmail.com

Dalila Andrade Oliveira

UFMG

dalilaufmg@yahoo.com.br

A educação em tempo integral implantada nas redes de ensino brasileiras na última década, impulsionada principalmente pelos aportes oferecidos pelo governo federal por meio do Programa Mais Educação, acarretou no surgimento de novos sujeitos docentes com perfis, formações e tarefas

distintas daquelas promovidas tradicionalmente pelos professores. Diante disso, esta investigação busca conhecer quem são esses sujeitos e em quais condições estão desenvolvendo seu trabalho, a partir do estudo do Programa Escola Integrada da rede municipal de Belo Horizonte. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, bem como observações em uma escola da capital mineira e entrevistas semiestruturadas com os docentes do PEI. Deste modo, vimos que o PEI opta pela contratação de agentes culturais, normalmente jovens residentes próximos à escola que desempenham atividades variadas com os alunos, desenvolvidas muitas vezes a partir de suas experiências de vida e de bolsistas universitários que desempenham atividades vinculadas ao seu curso acadêmico. Dentre os resultados, verificamos que embora o PEI seja hoje uma importante ferramenta de proteção e promoção social de crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social, apresenta muitos problemas e condições de trabalho pouco adequadas para o bom desempenho das atividades dos docentes e de acolhimento dos alunos. Palavras-chave: educação em tempo integral - trabalho docente - condições do trabalho docente.

EL DOCENTE COMO TRABAJADOR INTELECTUAL Y CULTURAL

Flora M. Hillert

Facultad de Filosofía y Letras - UBA
florah@telecentro.com.ar

Esta presentación se detiene a reflexionar sobre los rasgos intelectuales y culturales del trabajo docente, y las dificultades subjetivas para asumirlo como tal. Entenderla como un trabajo de especialistas, asalariados y funcionarizados, parecería suficiente para definir la complejidad de la docencia. Sin embargo, de acuerdo con Gramsci, corresponde diferenciar entre la situación objetiva en el entramado de las relaciones de producción, y la construcción de las posiciones subjetivas de la identidad docente. Intentaremos recorrer la histórica resistencia de los docentes a asumirse como trabajadores, y las actuales resistencias a asumirse como trabajadores intelectuales y trabajadores de la cultura. Esto es significativo en el campo pedagógico, en el que trabajamos con el conocimiento en su conjunto, con todos los tipos de conocimiento –técnico, artístico, filosófico, ético,

artesanal – y más aun, con todo el campo de la cultura. Conocimiento y cultura son nuestros verdaderos materiales de trabajo. Todos los hombres, decía Gramsci, son intelectuales, –pero algunos tienen por oficio el trabajo intelectual, que incluye todas las tareas referidas a la organización y producción de la cultura, desde su difusión y aplicación hasta la recreación y creación de conocimientos.

Palabras-clave: Trabajo intelectual - trabajo cultural - subjetividad docente.

EL TRABAJO DOCENTE CON LA LIBRE EXPRESIÓN EN EL AULA. EXPERIENCIAS HISTÓRICAS Y ACTUALES

Laura Tarrío

IICE-Facultad de Filosofía y Letras – UBA

lgtarrio1805@yahoo.com.ar

El presente artículo busca compartir los primeros avances del proyecto de investigación de la Tesis de Doctorado en educación: *“Los lenguajes artísticos en las prácticas pedagógicas: las experiencias docentes actuales herederas de las pedagogías de Iglesias y Jesualdo”*. Dicho trabajo aborda a los/as docentes que se han formado en las ideas pedagógicas de los maestros rurales Iglesias y Jesualdo, se reencontraron -a través de la transmisión que recibieron en su formación inicial y luego en grupos autogestivos- con el pasado de docentes que luchaban por la igualdad y la justicia para los y las estudiantes que pertenecían a sectores excluidos y analfabetos, de niños y niñas que trabajaban por su supervivencia. Además, queremos problematizar al trabajo pedagógico de la libre expresión para enraizar las experiencias históricas rioplatenses con las experiencias italianas del *Movimiento di Cooperazione Educativa* ligándolas con los docentes actuales para comprender los sentidos del trabajo docente en la contemporaneidad. En síntesis, la pedagogía creadora que llevaron a cabo los maestros rurales nos remite a pensar al trabajo docente como emancipador y artesanal.

Palabras-clave: Lenguajes artísticos - la libre expresión - trabajo docente emancipador y artesanal.

EL VÍNCULO ENTRE PROFESOR Y ESTUDIANTE: NÚCLEO DEL PROCESO DEL TRABAJO DOCENTE. UN ANÁLISIS TEÓRICO

Abraham Joel Flores Fuentes

UCH, Chile

abraham.flores.f@gmail.com

Este trabajo da cuenta de una discusión teórica en torno a la idea del vínculo entre profesor y estudiante como parte del proceso del trabajo docente. El objetivo central ha sido conocer y analizar críticamente antecedentes teóricos y empíricos que, por un lado, han contribuido al análisis del Trabajo Docente como categoría de investigación, y por otro, han entregado ciertos elementos para aproximarse a la comprensión del vínculo entre profesor y estudiante como parte del proceso del trabajo docente. De esta forma, se presentan evidencias en torno a la docencia como trabajo inmaterial y afectivo en el marco de las transformaciones neoliberales en Latinoamérica y Chile, la relación entre profesor y estudiante como vínculo y, por último, algunos estudios sobre la dimensión moral y emocional de la docencia. Los principales resultados dan cuenta del carácter vincular y pedagógico que tendría esta relación como parte del proceso del trabajo docente, tensionado por las distintas transformaciones que dan forma a los objetivos y el marco regulativo de la docencia, pero guardando un gran potencial transformador de la subjetividad de los mismos docentes y los estudiantes. Palabras-clave: Proceso de Trabajo - Trabajo Docente - Vínculo entre profesor y estudiante.

ESCOLA DO CAMPO DE QUALIDADE: O QUE DIZEM OS SUJEITOS SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Ana Claudia da Silva Pereira

UEPA

acffavacho@bol.com.br

O texto apresenta parte do estudo realizado durante a dissertação de mestrado em 2 (duas) escolas do campo do município de Bujaru pertencente à microrregião de Castanhal na mesorregião do Nordeste Paraense. Seu objetivo foi identificar e analisar as condições de

funcionamento de escolas do campo, visando propor indicadores de custo-aluno-qualidade para esse tipo de escola, levando em considerações várias categorias, como por exemplo, as condições do trabalho docente, exposto neste texto. Para a obtenção das informações foram realizadas entrevistas com: diretores; professores; pais/representantes da comunidade; e alunos. Além das entrevistas, foram utilizados formulários e observação em lócus. O trabalho apresenta um leque de dados que podem explicitar e compor as possíveis dimensões e indicadores de qualidade, mas que não são generalizáveis para um conjunto maior de escolas. Evidentemente, que há regularidades, similitudes e aspectos que são comuns e que devem ser considerados para escolas localizadas no campo.

Palavras-chave: Educação do Campo - Condições do trabalho docente das Escolas - Indicadores de Custo-Aluno-Qualidade.

**EXPERIENCIAS LABORALES DE PROFESORES/AS DE ESCUELA SECUNDARIA
EN EL CHACO, ARGENTINA. TAREAS COTIDIANAS Y SIGNIFICACIONES
ATRIBUIDAS EN DIFERENTES ESCENARIOS ESCOLARES**

Mariana Ojeda

marianaceciliaojeda@gmail.com

Patricia Delgado

pmadelgado@yahoo.com.ar

Delfina Veiravé

UNNE

dveirave@gigared.com

Esta ponencia presenta y discute resultados de un estudio sobre el trabajo docente en escuelas secundarias del Chaco, en el Nordeste Argentino, que se inscribe en una serie de proyectos desarrollados desde 2003 en el Instituto de Investigaciones Educativas de la Universidad Nacional del Nordeste. En esta oportunidad analizamos las configuraciones laborales de un grupo de docentes de nivel secundario que se desempeñan en contextos diversos de la provincia, buscando reconocer lo común y lo diverso en esas experiencias de trabajo. Lo hacemos recuperando los relatos de los y las profesores/as, pues nos interesa explorar los sentidos y significados que éstos atribuyen a sus tareas cotidianas, sin dejar de lado los marcos institucionales, políticos, sociales, culturales y económicos que los

condicionan pero no sobredeterminan. Se trata de un estudio cualitativo en el que hemos combinado entrevistas semiestructuradas y en profundidad a docentes, directivos, y administrativos; análisis de normativas y datos estadísticos. Esa variedad de instrumentos y fuentes de información nos ha permitido estudiar el trabajo docente desde la normativa que lo regula, desde la cotidianeidad en la que desarrollan los profesores su tarea y desde las percepciones de estos sujetos acerca de su trabajo.

Palabras clave: educación secundaria - configuración laboral - contextos regionales.

METÁFORAS SOBRE ESTUDIANTES Y SUBJETIVIDAD DOCENTE

Felipe Acuña Ruz

Universidad de Chile

felipe.acuna.ruz@gmail.com

En el contexto de un creciente número de políticas educativas orientadas al fortalecimiento del trabajo profesional docente, es relevante discutir el fin que estas buscan. En Chile, existe discurso hegemónico vinculado a fortalecer a un docente efectivo, este es un profesional que es capaz de evidenciar que ha logrado resultados de aprendizajes en sus estudiantes. Este ideal, atenta contra una visión alternativa del fortalecimiento de la docencia, que consiste en entender al profesorado como un sujeto capaz de construir su realidad social. El ideal del docente efectivo dificulta el despliegue de la capacidad de pensar y construir la realidad social del profesorado. Por ello, esta investigación, a través del análisis de siete grupos focales de profesores que trabajan en contextos de distintos niveles socioeconómicos, busca utilizar las metáforas que los profesores utilizan para referirse a sus estudiantes como un camino de aproximación a su subjetividad social. Las metáforas ayudan a tender puentes entre las experiencias familiares y elementos más abstractos como la posibilidad de observar el *inédito viable*. Se concluye que la experiencia común en todos los contextos refiere al proyecto educativo que promueven los docentes, siendo diferente las problemáticas cotidianas que tienen frente a este proyecto.

Palabras-clave: Subjetividad docente - metáforas sobre estudiantes - fortalecimiento del trabajo profesional docente.

O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: UMA LEITURA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO DA PROVA BRASIL

Andrea Polena

UFPR

andrea.ufpr@yahoo.com.br

Este trabalho visa apresentar o perfil do professor e o Índice de Condições do Professor (ICP) do ensino fundamental de 5º e 9º anos na rede municipal e estadual de ensino utilizando-se dos dados do questionário de contexto do professor da Prova Brasil na série histórica de 2007, 2009 e 2011. Para elaboração do perfil do professor foram selecionadas questões referentes a sexo, idade, etnia, escolarização e especialização. Para cálculo do ICP foram utilizadas questões que compõem quatro agrupamentos de variáveis, sejam eles, Escolaridade Total do Professor; Experiência; Situação Trabalhista; e, Salário por hora. A análise dos casos demonstra que o perfil do professor tem se alterado de forma discreta prevalecendo os docentes de sexo feminino, autoidentificados como brancos, com idade entre 30 e 49 anos, com ensino superior completo e com a especialização crescendo nos últimos anos. Cruzando estas informações como o ICP, exceto pela faixa etária, verifica-se que o perfil predominante, na maioria das vezes, apresenta melhores condições. Em geral, as condições do professor da rede estadual são melhores que da municipal e os anos finais têm melhores ICPs que os anos iniciais em ambas as redes.

Palavras-chave: Prova Brasil - perfil do professor - ensino fundamental.

O PROFESSOR-MONITOR E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ALAGOAS

Thayse Ancila Maria de Melo Gomes

S.E.E.A.

thaymelog@gmail.com

O presente trabalho pretende expor e discutir a contratação de professores temporários, intitulados “professor-monitor”, na rede pública de ensino do estado de Alagoas, Brasil, dando ênfase às suas condições atuais, problemáticas e implicações para a categoria e a educação pública básica do

estado. Em Alagoas, essa contratação ocorre para suprir a carência existente no quadro do magistério estadual, onde educadores temporariamente são inseridos em condições profissionais precárias, sem direitos trabalhistas (férias, greve, FGTS), com salário reduzido, carga horária elevada, sem representação sindical e qualquer segurança profissional. Tal prática que deveria ser mais bem elaborada para contemplar condições dignas de trabalho durante momentos emergências e pontuais, vem sendo corriqueiramente utilizada pelo governo do estado, que conseqüentemente opta por não priorizar a efetivação de concursos públicos para o ingresso permanente de professores no quadro do magistério. Com isso, além de reafirmar a desvalorizar docente, a educação do estado de Alagoas como um todo vem sendo sucateada.

Palavras-chave: Monitoria - Ensino Público – Alagoas.

O QUE SE FAZ PRESENTE-AUSENTE: AUTORIDADE NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA!

Telma Lima Cortizo

UNEB

telmalcortizo@uol.com.br

Maria de Lourdes Soares Ornellas

UNEB

Ornellas1@terra.com.br

Este artigo é um recorte de uma investigação no âmbito de doutorado, numa universidade pública, nomeada de O que se faz presente-ausente: autoridade na escola contemporânea! Tem como objetivo investigar a presença-ausência da autoridade docente na escola contemporânea, com o intuito de discutir as implicações no aprender e no ensinar. Destarte, inscreve-se a problemática dessa investigação: De que maneira a presença-ausência da autoridade docente tem se constituído na escola contemporânea e quais as implicações para o aprender e ensinar? Estas letras são advindas de uma pesquisa teórica e empírica sobre a temática sustentada pela educação, filosofia e psicanálise e educação. Neste estudo, ficou patente que a presença-ausência da autoridade docente está inserida numa problemática social construída historicamente e que afeta também outras instituições. O marco teórico contou com Freud(1920), Lacan (1993),

Ornellas (2011) Kojève (2006), Arendt (2011), Bauman (2011), Nóvoa (1999), Charlot (2000), dentre outros. A pesquisa de abordagem qualitativa tem como método o estudo de caso. O *locus* é uma escola pública, dez professores são sujeitos, os instrumentos de dados são: a observação, a entrevista semiestruturada e a conversação. Após a coleta de dados, eles serão categorizados e submetidos à Análise do Discurso quando surgirão os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Autoridade docente - Escola – Contemporaneidade.

O TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE NO ESTADO DE SP

Adriana Cunha Padilha

UFSCar

adrianacpadilha@hotmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre as relações e condições de trabalho os professores de Educação Especial do Estado de SP enfrentam no cotidiano escolar. Adotou-se a abordagem crítica com procedimentos metodológicos de Análise Coletiva do Trabalho e Discurso do sujeito coletivo. Os dados revelaram oito ideias centrais: Valorização profissional, comprometimentos na saúde física/psíquica; salário; jornadas de trabalho; locomoção, planos de carreira privilegiando o mérito; contradições nas formações na área, e por fim, relações humanas se impregnando da hierarquização. A pesquisa evidenciou que a reestruturação do trabalho com exigências de *flexibilização* e *competência* acomete os professores, com impasses na formação da área privilegiando o modelo médico-psicológico com cursos EaD. A docência é afetada por esses fatores, havendo necessidade de investimento na carreira, na busca do trabalho como emancipação humana. Espera-se refletir sobre o problema podendo subsidiar políticas públicas na área e o debate da categoria na luta por condições de trabalho e de vida.

Palavras-Chave: Trabalho - Profissão Docente - Educação Especial.

**O TRABALHO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE DE CLASSES: QUESTÕES EM
TORNO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS PROFESSORES
PIRIPIRIENSES**

Adriana e Silva Sousa

UESPI

adrianaess@ig.com.br

Leiliane Alves de Sousa

UESPI

leiliane.alves192@hotmail.com

Maria José de Oliveira

UESPI

maryoliveiracristw@hotmail.com

O texto apresenta parte de uma pesquisa sobre trabalho docente desenvolvida no interior do Piauí. O objetivo constitui-se em investigar as condições de vida e de trabalho dos professores piripirienses. Como instrumento metodológico de produção de dados empíricos foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas realizadas com dez professores nas escolas públicas municipais. As análises das falas foram realizadas a partir do referencial teórico baseado no entendimento das relações de trabalho na sociedade capitalista e cotejada com as pesquisas já realizadas em torno do trabalho docente. Os dados produzidos mostram que a maioria dos entrevistados indicava vários problemas em suas escolas, como a falta de material pedagógico e a estrutura física deficiente. O salário do professor e suas condições de vida aparecem nessa investigação como resultado de um processo de desvalorização da carreira do magistério. Nesse contexto, as condições de trabalho dos professores são precárias e sua profissão é desvalorizada. O excesso de trabalho, os baixos salários, as políticas de valorização da carreira docente e a burocratização do trabalho são destacados pelos professores. Concluímos que o compromisso ético e político do professor com a aquisição dos conhecimentos e a transformação do status quo é uma tarefa senão impossibilitada, mas enormemente dificultada.

Palavras-chave: Trabalho docente - condições de vida - condições de trabalho.

**ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO: FLEXIBILIZAÇÃO E
PRECARIEDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO
TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO**

Aparecida Neri de Souza

Unicamp

anerisouza@uol.com.br

A proposta deste texto é analisar as relações e organização do trabalho de professores e professoras do ensino técnico em nível médio, nas duas últimas décadas, enfocando as tendências de flexibilização e precarização do trabalho docente. Trata-se de pesquisa empírica realizada, na primeira década deste século, junto ao Centro Estadual de Educação Técnica e Tecnológica do Estado de São Paulo interrogando os processos de mudanças no trabalho e no emprego docente. O texto: O primeiro bloco coloca em evidência os dispositivos individualizados de avaliação de trabalhadores docentes acompanhados de práticas de gestão e remuneração; o segundo aborda as tensões e articulações entre a vida familiar e a vida profissional de professores e professoras; e o terceiro, as mudanças na (re)definição do trabalho docente justificadas pelas exigências do mercado de trabalho e que se manifestam na multiplicação de formas precárias de trabalho e emprego. Palavras-Chave: Flexibilização - Precarização - Organização do Trabalho.

**PERCALÇOS DO TRABALHO DOCENTE SOB A ÉGIDE DO GERENCIALISMO,
EM UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

Melânia Mendonça Rodrigues

UFCG

melania.r@gmail.com

Mônica Martins de Oliveira

PMCG

monikamartins@gmail.com

Sonayra da Silva Medeiros

PMCG

sonayramedeiros@hotmail.com

O artigo destaca resultados de pesquisa voltada à análise da repercussão, no trabalho docente, do modelo gerencial de gestão adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande/PB – SEDUC/PB, desde o início dos anos 2000. Mais especificamente, o texto, após apresentar breves apontamentos sobre o gerencialismo e sobre o trabalho docente no município, discute a mais recente iniciativa de cunho gerencial da SEDUC, adotada por ocasião das matrículas para o ano letivo de 2014, tomando por base o documento *Matrícula: orientações gerais* (SEDUC, 2014), e depoimentos de professores, colhidos por meio de entrevistas narrativas. Em síntese, constata-se a crescente adoção de mecanismos da gestão gerencial, no âmbito da educação municipal, mediante a ampliação das parcerias público-privadas, a efetivação de política meritocrática, o foco na avaliação do desempenho e a responsabilização dos professores. Quanto ao processo de “enturmação”, adotado pela SEDUC nas matrículas do ano de 2014, constata-se sua contribuição para a precarização e intensificação do trabalho docente, bem como para a fragilização do direito à educação das crianças matriculadas na rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Trabalho docente - Gerencialismo - Educação Municipal.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PROFISSIONAL DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: O CASO DE BELO HORIZONTE

Camila Raquel Benevenuto de Andrade

UFMG

camilarbandrade@gmail.com

Cibelle de Souza Braga

UFMG

cibelledesouza@gmail.com

Adriana Duarte

UFMG

driduarte58@gmail.com

Este artigo pretende contribuir para o debate em torno da nova divisão técnica do trabalho nas escolas que vem sendo analisada por alguns autores a partir das reformas educacionais das últimas décadas. Neste sentido, busca-se dar uma visão geral sobre quem são os profissionais contratados para atuar no Programa Escola Integrada – PEI, implantado na Rede

Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir de 2006. Para cumprir este objetivo buscou-se apresentar dados preliminares sobre o perfil socioeconômico e profissional desses sujeitos, as condições em que realizam as suas atividades e suas opiniões sobre o preparo que têm para iniciar o trabalho na área da educação. Chegou-se à conclusão que se tratam de pessoas na sua maioria negras ou pardas, oriundas de famílias de baixa renda, que se encontram na faixa etária de 25 a 30 anos, cursam a educação superior (estagiários) ou possuem somente o ensino fundamental (monitores). São solteiros, não possuem filhos e que percebem até um salário mínimo mensal.

Palavras-chave: Perfil - Estagiários - Monitores - Escola de Tempo Integral.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CAPITALISMO: IMPLICAÇÕES DA ECONOMIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE

Zaira Valeska Dantas da Fonseca

UFPA –SEMEC

zairavaleska@hotmail.com

O artigo discute as transformações ocorridas na educação pública, colocando em destaque a adoção da Teoria do Capital Humano nas políticas educacionais e suas repercussões para o processo de reconfiguração do trabalho docente. Aborda-se a vinculação trabalho-educação, educação-mercado considerando as transformações ocorridas nos processos produtivos. São ressaltados os efeitos das políticas educacionais que ao adotarem a TCH promovem precarização e intensificação do trabalho docente.

Palavras-chave: Teoria do capital humano – políticas educacionais - trabalho docente.

PROFESSORAS DE CLASSES MULTISSERIADAS E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: FORMAS DE CONTRATAÇÃO, (IN) SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO SALÁRIO E SINDICALISMO

Rosiane Costa de Sousa

UNEB

rosicsousa@hotmail.com

Este artigo apresenta reflexões sobre a docência em classes multisseriadas e suas reais condições de trabalho e está vinculado ao Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral da Universidade do Estado da Bahia (GRAFHO/UNEB). O texto coloca em evidência formas de contratação, (in)satisfação em relação ao salário e sindicalismo. A pesquisa tem como campo empírico as classes multisseriadas das escolas do meio rural de Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia. Utiliza-se o recurso do método quantitativo, com a análise de dados obtidos através do questionário, tendo em vista sistematizar questões relacionadas ao salário, tipo de vínculo de contrato e filiação sindical. A análise dos dados, portanto, é feita, levando-se em consideração as especificidades do método quantitativo, tendo como base procedimentos relacionados a Estatística - seleção de dados, organização dos dados (tabulação, construção de gráficos). Fundamentaram teoricamente este texto Hypólito (2012), Souza (2012), Gatti e Barreto (2009), Souza (2008), Souza e Pinho (2012), Oliveira (2012), Hage (2010), Vicentini e Lugli (2009), Brito (2012), dentre outros.

Palavras-chave: Condições de trabalho docente - Professoras de Classe Multisseriada - Meio rural.

PROFESSORES INICIANTE E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL, CONDIÇÕES DE TRABALHO E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria das Graças C. de Arruda Nascimento

UFRJ

graça@fe.ufrj.br

Rosemary Freitas dos Reis

Escola EDEM

rose.f.reis@bol.com.br

O presente artigo toma como referência dados coletados na pesquisa “O trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros anos da carreira”, cujo principal objetivo foi compreender como professores, recém ingressos na profissão, vivem o trabalho docente e o processo de socialização profissional. A investigação tomou como sujeitos oitenta e um

professores dos anos iniciais do ensino fundamental que ingressaram na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro entre os anos 2010 e 2012. Teve como principais interlocutores Bourdieu, Tardif, Nóvoa, Dubar, Huberman, Marcelo, entre outros. No âmbito deste artigo, abordaremos as percepções dos professores sobre a inserção profissional, as suas condições de trabalho e, de forma especial, as ações formativas a eles dirigidas. Os dados apontaram para a ausência de uma política pública voltada especificamente para acolher os professores que estreiam na profissão que pudesse lhes oferecer condições propícias e favoráveis a uma formação contínua, adequada as suas necessidades no início de carreira.

Palavras-chave: trabalho docente - socialização profissional - professores iniciantes.

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEdoC)

Desuita de Morais Rocha

UnB

desuitamorais@gmail.com

Catarina de Almeida Santos

UnB

cdealmeidasantos@gmail.com

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

UnB

danielle.pamplona@gmail.com

Este artigo analisa as contribuições do curso Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília de Planaltina – FUP, para a formação do educador que atua nas escolas do campo. Inicialmente, apontamos a formação docente como um fator de qualidade educacional e as singularidades que caracterizam a Educação do Campo. A pesquisa foi realizada com alunos do referido curso, os quais indicaram as suas percepções acerca do mesmo. As análises dos dados revelaram que a formação proposta pela LEdoC se relaciona coerentemente com a qualidade socialmente referenciada da educação, apontando satisfatoriamente para as contribuições da formação do curso, no que se refere a docência multidisciplinar, atuação pedagógica de perspectiva transdisciplinar, ao

desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos, autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, gestão de processos educativos. Conclui-se que a formação da LEdoC proporciona, no decorrer do curso, conhecimentos científicos que embasam a prática em sala de aula e engloba, ainda, o desenvolvimento do campo através do conhecimento sobre os direitos direcionados a área educacional dos cidadãos que ali residem e/ou trabalham, mediante a ampliação da visão no que tange as potencialidades do contexto do campo.

Palavras-chave: Qualidade na Educação - Formação Docente - Educação do Campo.

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E TRABALHO DOCENTE

Renato Gomes Vieira

UFG

renato-gom@hotmail.com

As transformações contemporâneas, notadamente marcadas pela reestruturação produtiva, afetaram sobremaneira o mundo do trabalho em geral e, em particular o trabalho docente, pois provocaram grande deterioração nas condições de trabalho do professor da educação básica, acarretando-lhe problemas sociais, emocionais e físicos. Desta forma, o problema que norteia esta pesquisa é: as consequências advindas da reestruturação produtiva que trouxeram para o trabalho docente uma maior degradação, intensificação e um maior controle podem indicar a presença, na educação, do método toyotista de gestão e organização do trabalho?

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva - Toyotismo - Trabalho Docente.

REPRESENTACIONES SOCIALES CONDICIONES DEL TRABAJO ACADÉMICO EN LA AMAZONIA COLOMBIANA

Lillyam López de Parra

Uniamazonia

lillyamlopez@yahoo.es

El propósito de este trabajo es identificar las Representaciones Sociales de los profesores universitarios acerca de las condiciones para realizar el trabajo académico en las sedes de la Universidad de la Amazonia para posibilitar la formulación elementos de política que contribuyan a mejorar las condiciones laborales. El método empleado fue el estudio de caso, con enfoque fenomenológico y hermenéutico. Se emplearon las técnicas del grupo focal, carta asociativa y tris jerárquico. Los resultados develaron las siguientes condiciones: la cultura fundamento de la proyección social, los apoyos bibliográficos y tecnológicos, las condiciones investigativas (tiempo, espacio), condiciones pedagógicas, clima institucional, gestión administrativa, condiciones financieras y laborales. En el contexto de las políticas neoliberales y de regionalización se permitió visibilizar la voz de los profesores mediante sus representaciones sociales, que tienen estrecha relación con las prácticas. Además, a raíz de lo identificado se presentan propuestas de políticas en pro de mejores condiciones para el trabajo universitario.

Palabras-clave: Condiciones Trabajo académico - Educación Superior - Representaciones Sociales.

TEMPO REGULADO E EXPROPRIADO: UMA RELAÇÃO ENTRE O PODER PÚBLICO E O TEMPO DO PROFESSOR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Amanda Moreira da Silva

UFRJ

amanda.moreira@ufrj.br

No presente trabalho, observamos como o poder público lida com o tempo dos professores, buscando compreender os objetivos da apropriação do tempo, assim como os efeitos gerados nas condições de trabalho da categoria docente e as suas estratégias na luta sobre o controle do tempo. Trouxemos a contribuição de Norbert Elias porque não se trata aqui de compreender o tempo de forma isolada, pois este há de ser considerado no contexto da sociedade. No mesmo empenho, traremos E. P. Thompson, que nos ajuda a compreender até que ponto, e de que maneira, a mudança no senso de tempo afetou a disciplina de trabalho, e até que ponto influenciou a percepção interna de tempo dos trabalhadores durante a revolução industrial. A partir destas contribuições, argumentamos a respeito da

apropriação do tempo pelos detentores do poder político e econômico, assim como do padrão de organização do tempo de trabalho dos professores, destacando as estratégias mobilizadas atualmente por esses profissionais para lidar com um tempo tarefeiro e mal remunerado que influenciam suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Tempo do professor - poder público - trabalho docente.

TRABALHO DOCENTE E SUBJETIVIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA

Graziela Ninck Dias Menezes

UNEB/IFBA

ninckgdm@gmail.com

Jane Adriana Pacheco Vasconcelos Rios

UNEB/PPGEDUC

jhanrios1@yahoo.com.br

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento que busca compreender os sentidos produzidos pelos professores sobre sua docência como sínteses da relação que cada um estabelece com o contexto social no qual está inserido. Inscreve-se como pesquisa qualitativa e se desenvolve a partir da abordagem (auto)biográfica, utilizando as entrevistas narrativas como dispositivo de pesquisa. A análise de dados fundamenta-se numa leitura fenomenológica-hermenêutica com o intuito de compreender as leituras produzidas pelos sujeitos sobre o contexto em que vivem e sobre suas trajetórias docentes, aderindo à proposição de que as experiências pessoais não se dissociam dos processos profissionais. Assim, destaca os processos de profissionalização /desprofissionalização vividos pelos docentes no contexto de implantação do Campus/Ilhéus do Instituto Federal de Educação da Bahia. O texto aborda as reflexões que vêm sendo produzidas nesse trabalho no que tange a precarização eminente para a profissão de professor e os reflexos desse movimento sobre as subjetividades docentes.

Palavras-chave: Docência - Educação Profissional Técnica - (Des)Profissionalização.

**TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE MODERNIDADE LÍQUIDA:
O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E A TAREFA DE ENTENDER
A SOCIEDADE QUE O PRECARIZA**

Franciele Del Vecchio dos Santos

UNESP

fran.delvecchio@gmail.com

Danilo Basile Forlini

UNESP

danilo.prof@gmail.com

A modernidade líquida pautada na libertação do indivíduo de todos os referenciais para que ele construa seu próprio futuro exerce influência direta sobre as instituições sociais contemporâneas. A dinâmica de transformações vivenciadas no final do século XX redefiniu a relação entre Estado e educação, trazendo à escola uma infinidade de novas funções para as quais a instituição não estava preparada. Essa crise de sentido e significado da escola, funcionando muitas vezes como extensão do próprio Estado, incide diretamente sobre o trabalho docente à medida que reconfigura todo o processo de trabalho no interior do universo escolar. As linhas que se seguem pretendem abordar a relação desse conjunto de acontecimentos com um trabalhador docente específico, o professor de sociologia. Atuando em uma instituição em crise, mas concebida como a redentora de todos os problemas sociais, o professor de sociologia é responsável por uma disciplina com inúmeras especificidades no currículo escolar brasileiro. Diante de um processo de trabalho cada vez mais intenso e igualmente atingido por um emaranhado de políticas educativas que incide sobre sua prática e identidade, este profissional oscila entre sujeito e objeto na compreensão da própria sociedade que o precariza.

Palavras-chave: Modernidade - Trabalho Docente - Professor de Sociologia.

TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE PELA ERGONOMIA DA ATIVIDADE

Suelayne Lima da Paz

UEG/PRÓ EVENTOS-UEG/FAPEG

suepaz@gmail.com

O artigo discute o trabalho docente a luz da contribuição da ergonomia da atividade. A partir de revisão bibliográfica se articula estudos da área educacional sobre o trabalho docente e da ergonomia francófona cujo objeto de estudo é o trabalho. Parte-se da premissa que o trabalho docente analisado a partir da atividade possibilita desvelar o movimento singular que cria e recria o trabalhador professor. A discussão da categoria trabalho, sua acepção antropológica em Marx, bem como sua característica imaterial é abordada. Discute-se a contribuição da abordagem ergonômica com o campo educacional ao possibilitar um olhar sobre a atividade do trabalho docente. A contribuição da discussão dos saberes em Tardif (2012) é relacionada à análise da atividade, viés ergonômico. Por meio da análise da atividade docente é possível compreender o processo de tornar-se professor por meio de seu trabalho se constitui um profissional da educação.

Palavras-chave: Trabalho em Marx - Trabalho docente - Ergonomia da atividade.

EIXO 2
REGULAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

A IMPLEMENTAÇÃO DO PISO SALARIAL PROFISSIONAL NACIONAL (LEI FEDERAL Nº 11.738/08) NA CARREIRA DOCENTE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Polyana Oliveira Cardozo
UFRN
poly-cardozo@hotmail.com
Magna França
UFRN
magna@ufrnet.br

O presente artigo aborda a valorização dos profissionais do magistério da rede pública de ensino do estado do Rio Grande do Norte a partir da implementação da Lei Federal nº 11.738/08, que estabelece o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais da educação básica (PSPN), na carreira docente. Pela legislação citada, os entes federados devem alterar as tabelas salariais dos seus PCCR (jornada de trabalho – 40, 30 e 20 horas), cujos reajustes são referentes aos valores do Piso no vencimento do professor. Os recursos para a manutenção do PSPN são oriundos da receita do Fundeb. Procedeu-se à análise do Fundeb como política de valorização do magistério, da Lei do PSPN e valores do Piso. Os resultados apontam que, dos nove estados da região Nordeste, apenas dois PCCR contemplam 40 horas. O Governo Estadual aplica o reajuste do Piso (proporcional às 30h) por meio de acordos com o Sinte/RN. Com relação à jornada de trabalho (horas atividades), o RN publicou a Portaria nº 731, de 24 de julho de 2013. Entende-se, pois, que ocorreram avanços com a luta sindical, porém, novas reivindicações poderão ser alcançadas.

Palavras-chave: Valorização dos profissionais do magistério- PSPN- Jornada de trabalho.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PSPN ENTRE OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE COM FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR

Amilka Dayane Dias Melo
UFRN
amilkadayane@hotmail.com

Fádyla Késsia Rocha de Araújo

UFRN

fadyla_kessia@hotmail.com

Edmilson Jovino de Oliveira

UFRN

edmilson_jovino@yahoo.com.br

Conforme o Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), Lei nº 11.738/2008, nenhum professor com a formação mínima de nível médio e carga-horária de até 40 horas deve receber vencimento inferior ao definido nessa legislação. Objetiva-se discutir a diferenciação dos vencimentos entre os professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte (RN) com formação em nível médio e superior, no período de 2009 a 2014. Procedeu-se à análise bibliográfica e documental, utilizando-se dados das folhas de pagamento e tabelas salariais. No RN, observou-se que a Lei Complementar nº322/06 prevê uma diferenciação de 40% no vencimento entre o professor com Nível Médio e aquele com Nível Superior. Nas tabelas salariais e folhas de pagamento, constatou-se uma diferença de 39% nos vencimentos desses professores. Quando se compara o percentual de diferenciação do professor com Nível Superior e o valor definido pelo PSPN, esse padrão de 39% não permanece nos anos em que o governo estadual não efetiva o pagamento do PSPN aos professores com formação em nível médio. No RN, independente do nível de formação do professor, o PSPN, quando efetivado, garante melhores vencimentos à categoria e constitui-se em um instrumento de valorização docente.

Palavras-chave: PSPN- Vencimento- Valorização do magistério.

A REGULAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NOS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA DAS ALAGOAS OITOCENTISTA

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

UFPB/UFAL

ednatelma@yahoo.com.br

Izabela Cristina de Melo Santos

UFAL

lza3192@hotmail.com

Este texto versa sobre os dispositivos reguladores do trabalho docente na Província de Alagoas na segunda metade do século XIX. Para tanto, tomamos como fontes documentais os relatórios elaborados pelos presidentes e diretores da instrução pública da referida província. Estabelecemos uma articulação entre o passado e o presente na medida que objetivamos compreender às disposições sobre o ofício docente e suas relações com as proposições hodiernas. Os relatórios produzidos pelas autoridades que estiveram à frente da organização da escolarização nas Alagoas Oitocentista permitem-nos fazer esse movimento, uma vez que expressam representações referentes aos modos de “ver e ser” docente, que por sua vez se aliavam a um pensamento compartilhado à época acerca da instrução como salvadora e propulsora do progresso. Ao lermos esses relatórios notam-se poucas mudanças em meio às permanências na feitura da regulação do trabalho docente ao longo de mais de um século. Concluímos que os administradores do período Oitocentista se investiram do controle do ofício docente, notadamente pela recorrência ao trabalho dos inspetores, apontando a vigilância como dispositivo necessário a moralização da instrução, de modo geral, e dos professores em particular. Palavras-Chave: Trabalho Docente- Relatórios Provinciais- História da Educação.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E A REGULAÇÃO DO TRABALHO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS EM UMA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PAULISTA

Cláudia Oliveira Pimenta
Feusp
pimentaclaudia@usp.br

O propósito deste texto é evidenciar como o uso de avaliações externas na rede municipal de Educação de Indaiatuba vem regulando o trabalho de coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental I. Os dados apresentados são concernentes à pesquisa de mestrado defendida no ano de 2012, que buscou analisar se e como tais avaliações vêm influenciando o exercício da coordenação pedagógica nas escolas do município que atendem à referida etapa, explorando possíveis implicações para a gestão pedagógica do trabalho escolar. A análise dos dados obtidos, por meio de questionário

aplicado aos coordenadores pedagógicos que atuam na rede, bem como de entrevistas realizadas com a coordenadora do Setor de Avaliação da Secretaria Municipal de Educação, das atribuições conferidas aos coordenadores pelo Estatuto do Magistério vigente no município, da política de bonificação docente atrelada aos resultados das avaliações e de ações de formação voltadas para o trato com as avaliações – por parte da SME – destinadas especialmente a estes profissionais, demonstra uma intensificação do uso das avaliações e seus resultados pelos coordenadores pedagógicos, indicando uma tendência de reorganização do trabalho das escolas e desses profissionais em função das avaliações externas.

Palavras-chave: Avaliações Externas- Coordenadores Pedagógicos-Regulação.

**DIRETRIZES PARA A CARREIRA DO MAGISTÉRIO DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DO RN: VENCIMENTO DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE
FUNDOS – FUNDEF E FUNDEB (1998 A 2010) E A COMPARAÇÃO COM O
SALÁRIO MÍNIMO**

Maria Aparecida dos Santos Ferreira

IFRN

maria.santos@ifrn.br

Janaína Lopes Barbosa

UFRN

janaina_lopes3009@yahoo.com.br

O presente estudo analisa as diretrizes para a valorização do magistério da educação básica, da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, considerando o vencimento dos professores e a comparação com o salário mínimo, no período de 1998 a 2010, decorrentes da política de Fundos – Fundef e Fundeb. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. O PCCR, como diretriz principal da carreira, proporcionou uma razoável melhoria nos vencimentos dos professores, em ambos os níveis apresentados. Com base nas tabelas salariais é válido afirmar que o vencimento apresenta uma melhoria decorrente das incorporações dos abonos e gratificações. Verifica-se um aumento no vencimento dos professores em relação ao salário mínimo. Em 2009 – ano de implementação do PSPN – têm-se um

crescimento na variação do salário mínimo que corresponde a 1,98 em 2008, e 2,04 em 2009. No ano de 2010, ocorre uma redução para 1,86. Considerando o vencimento dos professores, pode-se afirmar que os Fundos – Fundef e Fundeb – proporcionou efeitos significativos nos vencimentos, ainda que tenham sido alterados em função das incorporações tanto nos níveis do magistério, como da licenciatura.

Palavras-chave: Diretrizes- Carreira- Vencimento.

DIRETRIZES POLÍTICAS PARA A CARREIRA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE NATAL/RN

Magna França

UFRN

magna@ufrnet.br

Iris Bezerra da Hora

UFRN

irisnatal@hotmail.com

O trabalho objetiva apresentar o contexto histórico das políticas internacionais, nacionais e municipal para construção de Planos de Cargo, Carreira e Remuneração do magistério público, em especificidade da rede municipal de ensino de Natal/RN. Essa rede implementou três documentos relativos ao tema: a) Estatuto do Magistério pela Lei nº 3.586/87; b) Lei nº 016/98 que cria o PCCR; e, c) Lei nº 058/2004 que propõe alterações na Lei anterior sobre o Plano. Após análise das legislações e seus respectivos planos, o resultado aponta para garantias (financeiro e carga horária), à carreira docente, principalmente nos itens: progressão, jornada de trabalho e formação continuada. Não obstante a implantação gradativa das políticas gerais para a valorização do magistério (PCCR), a rede municipal continua o debate no cenário educacional visando aprimorar os documentos, reivindicando outras melhorais, inclusive, salariais.

Palavras-chave: Carreira- Valorização- Magistério.

FORMAÇÃO DOCENTE E REGULAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

Hustana Maria Vargas

UFF

hustanavargas@gmail.com

Esse artigo visa discutir, de forma articulada, dois aspectos da problemática da profissão docente: a formação de professores na perspectiva do perfil socioeconômico de estudantes de licenciatura, e a questão da carreira docente. Para o exame do primeiro aspecto, procedemos a uma caracterização socioeconômica dos estudantes, por meio de dados nacionais. Para discutir o segundo aspecto estabelecemos uma discussão sobre o fenômeno da profissionalização e da hierarquia de carreiras em nosso país. Finalmente, convergimos essas discussões para uma reflexão sobre a suficiência de apoios institucionais à melhoria das condições de trabalho dos professores, em comparação com os apoios existentes em outras carreiras. Essas questões são abordadas articuladamente, tendo em vista a reciprocidade entre fatores problematizadores da formação docente e a prática da carreira docente. O artigo conclui pela pertinência das propostas de adoção de apoios ético-profissionais à carreira docente.

Palavras-chave: profissão docente- carreiras- conselho profissional.

FORMAS DE INGRESSO E POSSIBILIDADES DE JORNADA DE TRABALHO NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SÃO PAULO EM 2010: DESCRIÇÃO E ANÁLISES PRELIMINARES

Rubens Barbosa de Camargo

FEUSP

rubenbc@usp.br

Ana Paula Santiago do Nascimento

FEUSP

anpaula@usp.br

Renata Rodrigues de Amorim Medina

FEUSP

renata.medina@usp.br

O presente artigo tem como objetivo discutir as formas de ingresso e possibilidades de Jornada de Trabalho na rede estadual Paulista no ano de

2010. Essa análise foi realizada através dos estudos da Lei Complementar nº 444 de 27 de dezembro de 1985 que instituiu o Estatuto do Magistério e na Lei Complementar nº 836 de 30 de dezembro de 1997, que provocou modificações significativas no Estatuto. Observou-se que o ingresso se dá através de concurso de provas e títulos, porém é admitida, a contratação de docentes em caráter temporário a título de excepcionalidade. Após a análise dos dados disponíveis pode-se observar que quase a metade da rede paulista se encontra nessa situação: de contrato temporário. Sobre a Jornada docente, observa-se a possibilidade do professor trabalhar 40, 30, 24 ou 12 horas semanais. A princípio essa gama de possibilidades pode parecer benéfica à rede, porém revela o não cumprimento da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) no que se refere à destinação do horário de estudos e possibilita do docente utilizar o cargo como um complemento de renda e não se comprometer efetivamente com o seu trabalho.

Palavras-chave: Ingresso na Carreira Docente- Jornada de Trabalho- Professores.

INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE: AS EXPERIÊNCIAS DE BRASIL E CHILE

Diana Cristina de Abreu

UFPR

dianacristinaabreu@gmail.com

Angelo Ricardo de Souza

UFPR

angelosou@gmail.com

Este trabalho analisa as políticas de ingresso na carreira docente nos sistemas públicos de ensino, no Chile e no Brasil, em uma perspectiva comparada. O artigo toma como elementos comparativos as formas e critérios para a regulação da carreira docente, especificamente os estatutos e planos de carreira em vigor. No Brasil, o trabalho toma os dados de doze estados e suas capitais como referência para análise, uma vez que não temos uma carreira única nacional. No Chile, que tem elementos padronizados nacionalmente, tomam-se as referências nacionais para a carreira docente. O estudo conclui que ambos os países apresentam uma

espécie de caos nas formas de ingresso docente, e os critérios para a postulação dos cargos são diversas, pois embora existam legislações nacionais, permite-se a diversidade na forma e nos critérios de ingresso na carreira docente. E, por fim, o trabalho ainda aponta que as provas de ingresso na carreira docente se tornam um potencial instrumento que pode garantir melhorias na qualidade educacional, entretanto isso se dá em contextos desfavoráveis ao exercício da atividade docente.

Palavras-chave: Ingresso Docente- Regulação da Carreira- Brasil-Chile.

O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Elisangela dos Santos de Oliveira

PPGE/UFES

elisangelasantosoliveira@yahoo.com.br

Eliza Bartolozzi Ferreira

PPGE/UFES

eliza.bartolozzi@gmail.com

Ao longo da história do Brasil ocorreram movimentos de centralização e descentralização das ações do Estado que determinam a dinâmica da formulação e instauração das políticas educacionais do país. Este trabalho visa analisar como o movimento de descentralização ocorrido no Brasil, a partir da década de 1980, bem como a influência de agências reguladoras supranacionais, o financiamento *per capita* da educação, somados à avaliação em larga escala com o foco no resultado e não no processo educacional, aumentaram a responsabilização da escola, especialmente do trabalhador docente sobre o processo educacional, desconsiderando outros fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos(as). Trata-se de um estudo teórico que visa discutir os processos de regulação empreendidos pelo Estado brasileiro e que têm contribuído para a intensificação do trabalho docente.

Palavras-chave: Descentralização- regulação- trabalho docente.

PISO SALARIAL PROFISSIONAL: A LUTA DOS PROFESSORES/AS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Marinalva Nunes Fernandes

UNEB/VI

mnfernandes@uneb.br

Maria Esperança Fernandes Carneiro

PUC-GO

esperancacarneiro@outlook.com

Maria Cristina das Graças Mesquita

PUC-GO

mcristinadm@yahoo.com.br

A investigação em voga possui como objeto de análise o Piso Salarial Profissional Nacional e busca dar visibilidade às lutas que vêm sendo realizadas pelos professores e suas representações no Alto Sertão da Bahia alinhadas a luta nacional. O conflito entre classes continua presente na sociedade e permeia todas as ações desenvolvidas pelos trabalhadores. No tocante às reivindicações dos profissionais da educação é visível o descaso do Estado/Gestores, quando o assunto é salário e jornada de trabalho. No campo metodológico trabalhamos com as categorias de contradição e totalidade presentes na dialética, enquanto que as categorias de análises definimos por tempo de trabalho, salário e Estado, representado pelos gestores. Utilizamos de fontes oficiais e informações dos professores vinculados aos sindicatos, tanto municipais como regionais. Os resultados dessa pesquisa, dado o recorte realizado, ainda são provisórios, mas já nos possibilitaram afirmar que o movimento de luta de ação e reação dos professores do Alto Sertão da Bahia vem contribuindo para a conquista da implantação da Lei do PSPN, trazendo esta discussão para os diferentes espaços sociais.

Palavras-chave: Salário- Tempo de trabalho- Estado/gestores.

PRECARIZAÇÃO DOCENTE: PROFESSORES NÃO-EFETIVOS NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

João Batista Silva dos Santos

Unifesp

Rubens Barbosa de Camargo
Feusp
Maria Angélica Pedra Minhoto
Unifesp

Este estudo pretende apresentar um panorama sobre a situação da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo no que diz respeito à quantidade de docentes na condição de não-efetivo. Para tanto, expõe o histórico da estrutura legal que garante e instrumentaliza o Estado para admissão de profissionais da educação a partir de contratos de caráter temporário e desmistifica a ideia de *estabilidade* dada a determinadas categorias de docentes, denominados *estáveis*. Compara-se a proporção de professores não-efetivos existentes na rede estadual com a rede de ensino do município de São Paulo e, na sequência, expõe com base em dados levantados junto à Secretaria Estadual da Educação, o verdadeiro caráter da admissão de professores com vínculos precários, no período de 1996 a 2012, o que nos leva a entender a natureza permanente da situação imposta aos docentes. Palavra-chave: Docente- Não-efetivos- Contrato Temporário.

PROFISSIONALIZAÇÃO E CARREIRA DOCENTE: PARA ALÉM DO MERCADO

Paulo Fernando de Melo Martins
UFT
paulofernando@uft.edu.br

O presente artigo é resultado de investigações realizadas ao longo do doutoramento desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, no período entre 2007 e 2011, na linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente. Pretendemos, aqui, refletir sobre alguns aspectos que envolvem a regulação da carreira do magistério no debate em relação à dimensão profissional do trabalho docente, em especial, a busca por uma nova perspectiva conceitual acerca da profissão e carreira docente. Em que pese a inexistência da profissão de professor no Catálogo Brasileiro de Ocupações, a sociedade, de maneira geral, entende o magistério como uma profissão. Portanto, nos deparamos com um cenário no mínimo paradoxal, pois o Estado brasileiro regula, reconhece e avalia os cursos de formação de professores, mas não há uma

regulamentação nacional da profissão de professor no Brasil. Enfim, numa perspectiva crítico-dialética evidencia-se a relevância da reflexão em relação à carreira docente enquanto uma oportunidade concreta para corroborar na luta pela melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: carreira docente- profissão docente- profissionalização docente.

REGULAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA VOZ DE GESTORES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE REDE

Isabel Lelis

PUC-Rio

isabell@puc-rio.br

Silvana Mesquita

PUC-Rio

silvana.mesquita@ig.com.br

Este texto traz parte dos resultados de uma pesquisa, iniciada em 2011, sobre escolas privadas de uma rede, que vem se expandindo como uma alternativa para as famílias de uma nova classe média, e que se localizam em diversos bairros da zona norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro. Neste artigo, a proposta é a de analisar as concepções dos gestores sobre o ensino de qualidade e as formas de regulação adotadas sobre o trabalho dos professores. Os dados foram levantados a partir de oito entrevistas com a equipe gestora e o proprietário da rede. Recorrendo a uma literatura educacional que vem se debruçando sobre o impacto de grandes empresas educacionais sobre a gestão de sistemas públicos de ensino na última década, o texto acaba por problematizar uma lógica gerencialista que ganha força no mercado escolar, caracterizada pela centralização do ensino baseado no uso de sistemas apostilados e com sérios impactos sobre a autonomia do trabalho docente. Mais do que uma instituição social, transmissora de valores e articulada em torno de fins políticos-pedagógicos, as escolas investigadas apoiam-se em uma política de resultados tendo em vista a aprovação no ENEM e nas tecnologias da comunicação e informação. Palavras-chave: escolas privadas de rede- sistema apostilado de ensino - trabalho docente.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE PLANOS DE CARREIRA

**Márcia Aparecida
Jacomini**

UNIFESP

marciajacomini@uol.com.br

**Marieta Gouvêa de
Oliveira Penna**

UNIFESP

marieta.penna@yahoo.com.br

O objetivo desta comunicação é contribuir para o debate sobre a valorização política e social da docência na educação básica, tendo como foco de estudo sobre planos de carreira implantados no Brasil a partir de regulamentação federal. São analisados dados coletados em pesquisa nacional realizada em 12 estados e capitais das cinco regiões, considerando três aspectos presentes nos planos: forma de ingresso, jornada de trabalho e progressão na carreira. Evidenciou-se que, apesar da importância dos professores para a promoção de uma educação de qualidade e dos esforços traçados por estados e municípios para promover a valorização do magistério, vários problemas ainda precisam ser enfrentados, a fim de se garantir condições efetivas de trabalho para esses profissionais.

Palavras-chave: carreira docente - políticas públicas - valorização do magistério.

EIXO 3
POLÍTICAS EDUCATIVAS E
TRABALHO DOCENTE

¿TRABAJADORES DE LA EDUCACIÓN Y/O MILITANTES? ALGUNOS DILEMAS FRENTE A LA SALARIZACIÓN DE LA DOCENCIA EN ALTERNATIVAS ESCOLARES EN MOVIMIENTOS SOCIALES

Nora Gluz
UNGS-UBA
gluzn@yahoo.com.ar

La ponencia analiza las condiciones del ejercicio de la docencia en alternativas escolares contrahegemónicas en movimientos sociales, que se proponen materializar proyectos tendientes a la emancipación social y por ende discuten con la escuela producto de la lógica del capital. Nos centramos en la relación entre la apuesta política de cada movimiento y el oficio docente. Interesa la articulación entre la nueva matriz militante autonomista que encarnan los docentes de los bachilleratos y los procesos de subjetivación política que promueven en el marco de sus luchas en el campo político. Focalizaremos en las tensiones entre el reconocimiento oficial de las propuestas escolares y de los docentes como trabajadores de la educación; dando cuenta de la tensión constitutiva entre su proyecto político autogestivo y el capital militante que portan y acumulan sus profesores como uno de los recursos definitorios y los mecanismos establecidos por el sistema para el acceso a los cargos.

Palabras-clave: movimientos sociales - capital militante - oficio docente.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: AÇÕES POLÍTICAS E RELAÇÕES COM O TRABALHO DOCENTE

Alda Junqueira Marin
PUC-SP
aldamarin@pucsp.br
Alexandre José Cruz
PUC-SP
alexandreacruz.claretiano@gmail.com

Este estudo relata características do 3º ano do ensino fundamental em suas relações com ações políticas da área educacional para (re)organizar as escolas do início da escolarização. Para tanto resgata dados desde o início

do século XX com a criação dos grupos escolares percorrendo outros períodos com outras medidas legais e impactos sobre o trabalho docente. Trata-se de estudo com base bibliográfica e informações legais, chegando ao momento atual com a criação da escola de nove anos destacando sempre a constância das alterações e a reconfiguração da organização escolar e seus impactos sobre o ensino desses anos iniciais da escolarização.

Palavras-chave: 3º ano do ensino fundamental – ações políticas – trabalho docente.

A DESCONSTRUÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES – CONSIDERANDO OS DOCENTES

Roberto Bueno

FADIR (UFU)

rbueno_@hotmail.com

Joelma Lúcia Vieira Pires

FACED (UFU)

joelmapires@uol.com.br/jlvpires@gmail.com

O objeto de análise deste trabalho é a desconstrução dos direitos sociais dos trabalhadores, inclusive dos docentes. O Nosso objetivo foi estudar tal objeto considerando as mudanças políticas e econômicas. Verificamos que a desobrigação do Estado quanto aos direitos sociais deve-se a sua subjugação aos interesses dos grupos econômicos em hegemonia. Tais grupos pretendem apropriar-se de todas as atividades rentáveis e, por isso, têm como objetivo a mercantilização do bem estar por meio da política neoliberal fundamentada na privatização, nos cortes nos gastos públicos e na anulação dos direitos sociais. A desconstrução dos direitos sociais dos trabalhadores, inclusive dos docentes, é revelada pela flexibilização das leis trabalhistas, a precarização das condições de trabalho e a predominância de contratos temporários.

Palavras-chave: Trabalhadores – Docentes – Direitos Sociais – Neoliberalismo.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Marli Spat Taha

UNIPAMPA

nltaha@hotmail.com

Cátia Silene Carrazoni Lopes

UNIPAMPA

catialopes00@hotmail

Débora Lopes Viçosa

UNIPAMPA

debora.lopes00@hotmail.com

Francielli Spat Taha

UNIPAMPA

f_taha@hotmail.com

Wagner Cardoso Jardim

UPF

wcjardim@hotmail

Diana Paula Salomão de Freitas

UNIPAMPA

dianafreitas@unipampa.edu.br

Apresentamos o relato e análise de uma atividade realizada no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco Pereira da Silva, na cidade de Uruguaiana-RS. Com a referida atividade, que teve como pano de fundo “o meio ambiente”, realizamos uma proposta de trabalho interdisciplinar, que propiciou o desenvolvimento da cidadania dos(as) estudantes da escola, ao mesmo tempo em que abordou conteúdos conceituais de História, Ciências e Língua Portuguesa e favoreceu a integração dos professores de diferentes disciplinas, envolvidos no trabalho. Aspectos teóricos de interdisciplinaridade; temas transversais e; meio ambiente constituem as atividades mencionadas, realizadas às margens do Rio Uruguai da referida cidade. Concluímos nosso relato com uma reflexão a respeito da importância de “desacomodar” para que a interdisciplinaridade aconteça, reforçando que é preciso ser interdisciplinar para fazer a interdisciplinaridade, além disso, destacamos a contribuição da

atividade para o desenvolvimento de uma educação ambiental transformadora e da cidadania de todos(as) os(as) envolvidos(as).

Palavras-chave: Interdisciplinaridade – Cidadania – Educação Ambiental.

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM PERNAMBUCO: POLÍTICA EDUCATIVA E TRABALHO DOCENTE

Celma Tavares

Núcleo de Estudos e
Pesquisas de Educação
em Direitos Humanos,
Diversidade e
Cidadania/UFPE
cftav@uol.com.br

A inserção da educação em direitos humanos (EDH) na rede pública estadual de Pernambuco foi iniciada em 2007, com a perspectiva de abranger o sistema educacional e fundamentada nas orientações e concepções do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Considerando a importância dessa experiência, o objetivo deste texto é analisar a trajetória dessa política educativa e sua influência no trabalho docente, isso feito com base nos dados coletados na Secretaria de Educação de Pernambuco e nas Gerências Regionais de Ensino do mesmo órgão. A análise permitiu identificar duas fases desse percurso, que alternou ações de inclusão da EDH por meio da disciplinaridade e da transversalidade. Igualmente foi possível conhecer as estratégias utilizadas no trabalho docente e a diversidade dos modos de abordar os conteúdos de direitos humanos. Em muitos aspectos o processo ocorreu dentro dos parâmetros pedagógicos da EDH. Contudo, enquanto processo, ocorreram momentos de maior e menor aproximação desses parâmetros, o que pressupõe a necessidade de reforçar os campos da formação e da produção do conhecimento para que essas lacunas possam ser superadas pelo sistema educacional.

Palavras-chave: educação em direitos humanos - política educativa - trabalho docente.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO GOVERNO LULA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Juliana Brito de Souza
IFET SUDESTE DE MINAS
jjubrito@yahoo.com.br

Os cursos superiores de tecnologia sofreram um processo de reconfiguração no governo Lula. Em que pese a reconfiguração dos mesmos, o desconhecimento acerca dessa modalidade ainda é grande. Também persiste o preconceito que tende a reduzir a educação profissional e tecnológica como sendo de segunda classe. Para minorar essa situação, esta pesquisa aponta três sugestões: a primeira seria melhorar a qualidade da educação profissional, para torná-la mais atrativa e mais valorizada no mercado de trabalho. A segunda seria aumentar os vínculos entre a educação profissional e o mercado de trabalho, fazendo com que a empregabilidade do egresso da educação profissionalizante se tornasse significativamente superior, ou pelo menos equivalente, à empregabilidade dos egressos dos tradicionais cursos de graduação, e mais recompensadora em termos de custo/benefício. A terceira, finalmente, seria fazer com que a educação profissional não seja percebida como um caminho sem saída, mas como uma etapa que não exclui a possibilidade de continuar a educação em níveis mais altos, quando desejado.

Palavras-chave: cursos superiores de tecnologia - políticas educacionais - governo Lula.

A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Cristina Alvarenga¹
UFU
vanessacalvarenga@hotmail.com

Analisar o trabalho docente das professoras² da Educação Infantil hoje implica compreender e contextualizar as políticas educacionais, incluindo a influência dos organismos internacionais que as financiam e desqualificam o trabalho docente. Políticas essas que vêm atreladas ao neoliberalismo,

trazendo mudanças de natureza econômica e política. Dessa forma, o presente trabalho é um recorte da minha pesquisa de mestrado, que teve por objetivo investigar o trabalho docente na Educação Infantil para além de suas práticas cotidianas pedagógicas, buscando sua análise através das reais condições de trabalho postas para as professoras da Educação Infantil do município de Araraquara/SP. Assim este trabalho irá discutir acerca da profissionalização do trabalho docente nessa etapa educacional, a fim de mostrar os resultados encontrados na pesquisa, o presente texto foi estruturado em duas partes: inicialmente discuto a influência das políticas públicas educacionais no processo de profissionalização do trabalho docente na Educação Infantil. Em seguida trago os resultados encontrados acerca das condições de profissionalização das professoras de pré-escola do município de Araraquara/SP.

Palavras-chave: políticas públicas – profissionalização – educação infantil.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E O PROFESSOR: UM CICLO CONTÍNUO DE ADAPTAÇÃO E DISCIPLINAMENTO

M^a. Maria Auxiliadora Máximo

UNIR

doramaximo@unir.com

Wakila Cristina de Almeida Silva

UNIR

wakila1@hotmail.com

Isaias Brites Pereira dos Santos

UNIR

isaiasbrites@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo apresentar o dispositivo de controle oculto nas diretrizes curriculares no âmbito educacional a natureza do trabalho docente, seus desafios e percalços serão abordados pelo referencial teórico utilizado que contemplou leituras e fichamentos conceituais embasados por leituras que levantaram conceitos acerca da formação docente, bem como, das teorizações foucaultianas || (biopoder, biopolítica). Metodologia utilizada arqueogenealogia (análise documental e entrevistas) e os indivíduos participantes foram docentes do município de Ariquemes-RO. Os resultados dão conta da insatisfação do grupo

selecionado frente a flutuação curricular e as políticas públicas impostas pelo governo.

Palavras-chave: Trabalho docente - dispositivo de controle – normalização.

A ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO INTERIOR DO AMAZONAS

Zilmar da Cunha Galdino

UFAM

zmdcg@hotmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

UFOPA

brasileirovania@gmail.com

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre as ações de Orientação ofertadas a estudantes na expansão do ensino superior no interior do Amazonas. A discussão se desenvolve mediante a proposição por uma educação inclusiva e de qualidade para todos, a partir da educação básica, em face de pressão social e pelas recentes políticas públicas de expansão universitária que traz intrínseca perene problemática: a necessidade de efetivar ações que assegurem a qualidade, que por sua vez, se reflita em mecanismos que ajudem a diminuir a retenção e a evasão. A partir desse problema se delineou a pesquisa, onde se objetivou conhecer, segundo a percepção de estudantes, em que medida a Instituição *lócus* do estudo atende em suas necessidades de Orientação no decorrer da vida acadêmica. Para tanto, o enfoque qualitativo orientou a metodologia viabilizada em um estudo de caso que teve questionários e entrevistas como instrumentos de coleta. Por fim, na conclusão se assinala existir necessidade de ampliar as ações de Orientação, tanto em relação ao serviço prestado por docentes, quanto à gestão institucional. E, a urgência de avanço na discussão de políticas diferenciadas, sob o entendimento de se superar os condicionantes historicamente impostos à região neste nível de ensino.

Palavras-chave: Ensino Superior - Orientação de Estudantes - Interior do Amazonas.

A PRÁTICA E A CONDIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) FACE AO COMPROMISSO POLÍTICO NA ESCOLA PÚBLICA

Henrique José G. R. Trindade

UFPE

henriquetrindade36@gmail.com

Anderson Wallace de Queiroz

UFPE

anderson_walace@hotmail.com

Neste artigo científico buscamos a compreensão a partir da escola pública contemporânea do país, de como o professor(a) dessa instituição, reconhecido com compromisso político, exerce a sua prática docente em meio aos desafios impostos pela sua condição de trabalho, no âmbito do ensino fundamental I e II. Tais reflexões apontam para uma prática docente que busca a formação de alunos críticos/autônomos, pelos diálogos/debates em sala de aula; e que expressa um compromisso político e um posicionamento crítico na escola/sociedade, com vistas a uma qualificação profissional, em meio aos limites estruturais de uma sociedade injusta/desigual e de uma escola pública com heranças do fracasso escolar, mas tida como de fundamental importância para a formação dos sujeitos. Alinham-se a isso, os entraves da falta de reconhecimento social do trabalho docente pelos(as) professores(as) cobrados e responsabilizados pelos órgãos públicos pelo insucesso escolar. Adotamos uma metodologia de pesquisa por abordagem qualitativa, do tipo dialético e de natureza empírica, com procedimento de análise dos dados apoiado no método de análise de conteúdo, cuja coleta de dados se deu, através da observação participante e de entrevista semi-estruturada.

Palavras-chave: prática docente - condição docente - compromisso político.

A PRECARIÉDADE NA CONTRATAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rosemary Mattos

UNICAMP

rosemattos09@hotmail.com

O objetivo da presente comunicação é discutir as formas de contratação do trabalhador docente na rede pública de ensino do Estado de São Paulo no período de 2007-2010. É resultado de uma pesquisa qualitativa que examina a política educacional à luz da legislação que normatiza as formas de contratação. Como resultado da pesquisa, constatou-se formas precárias de contratação e degradação nas condições do trabalho docente, expressas por meio da Lei Complementar 1.093 de 16 de julho de 2009, a qual alterou profundamente o processo de contratação dos docentes nesta rede de ensino.

Palavras-chave: Política Educacional - Trabalho Docente – Precarização.

A PRODUÇÃO NORMATIVA-LEGAL PARA A EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (2004-2013)

Andréia Nunes Militão

UNESP

andreianmilitao@terra.com.br

Intenciona-se analisar as políticas públicas educacionais implementadas pelo governo paulista detendo-se sobre aspectos político-partidário na definição de uma política educacional voltadas para o trabalho dos gestores escolares do Estado de São Paulo durante o período de 2004 a 2013. A abordagem metodológica, de natureza qualitativa, recorre à literatura produzida na área e à pesquisa documental. Para tanto, analisa-se mais detidamente os programas e projetos destinados à gestão escolar e seus rebatimentos no contexto escolar. Por meio de fontes documentais produzidas pela própria SEE-SP nas normatizações elaboradas no/para período como leis, decretos, resoluções, portaria e instruções. Depreende-se, que existe um grande volume de normatizações editadas pela SEE-SP, o que nos leva a concluir que a educação é pensada sob um prisma do plano das orientações para a ação, portanto, o que deve ser, desconsiderando o que a escola vem sendo e, sobretudo, a ação dos seus atores, indicando que as decisões ocorrem de forma externa ao âmbito escolar.

Palavras-chave: Políticas Educacionais - Gestão Escolar - Partidos Políticos.

A REDUÇÃO DA AUTONOMIA PEDAGÓGICA NOS MOVIMENTOS DE “COMODIFICAÇÃO” DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Luciana Vilaça da Silva
PPGedu–FFP/UERJ

Há uma redução dos direitos sociais adquiridos pela classe trabalhadora na reformulação da educação brasileira que está em curso desde os anos 1990, o que pode ser percebido pela fragmentação e diversificação dos diversos níveis educacionais. O desengajamento econômico do Estado, a desregulamentação dos fluxos financeiros e a redução das proteções sociais podem ser notados na “comodificação” (FAIRGLOUGH, 2001) da educação. O discurso educacional comodificado é dominado por um vocabulário de habilidades que não inclui somente a palavra habilidade e palavras relacionadas à competência, mas sim uma lexicalização completa dos processos de aprendizagem e ensino baseados em conceitos de habilidade, treinamentos de habilidade, uso de habilidades, transferência de habilidade e outros. Considerando as problemáticas do tema escolhido o foco deste artigo está na questão da redução da autonomia pedagógica em um sistema de ensino por competências aferido em testes institucionais (em âmbito estadual e nacional) e como as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm sido recontextualizadas para o contexto educacional em estratégias de legitimação desse formato de ensino e de substituição tecnológica.

Palavras-chave: autonomia pedagógica - trabalho docente - políticas educacionais.

A REPRESENTAÇÃO DOCENTE NOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS: INFLUÊNCIAS DEMOCRÁTICAS

Gisiley Paulim Zucco Piolli
UNICAMP
gisileyp@gmail.com

Artigo que traz algumas das reflexões referentes à pesquisa de doutorado em andamento, junto ao programa de pós-graduação em Educação da

Faculdade de Educação da UNICAMP, sobre os Conselhos Municipais de Educação (CME's), em três municípios (Artur Nogueira, Holambra e Paulínia) da Região Metropolitana de Campinas (RMC). A análise tem como recorte histórico o ano de 2006, quando da transição do Fundef – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério para o Fundeb – Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério, considerados principais indutores de formação desses CME's, no âmbito municipal. Além disso, o propósito é caracterizar e compreender a dinâmica da participação docente nesses espaços, considerando a agenda e as demandas do segmento docente, concernente à política de valorização do magistério e da defesa da educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Conselhos Municipais de Educação – representação – democracia.

A TUTORIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: [RE]ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Ticiane Arruda da Silva

UFSM

ticinearrudadasilva@gmail.com

Andreliisa Gourlat de Mello

UFSM

andrelaizes@gmail.com

Patrícia dos Santos Oliveira

UFSM

patyead@gmail.com

Esse estudo tem como elementos fundantes as experiências e atividades desenvolvidas no Curso de Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação (Pró-Conselho), desenvolvido pela Universidade Federal (UFSM) no Rio Grande do Sul (RS), a partir das relações de ensino-aprendizagem entre professoras tutoras e cursistas na perspectiva de [re]articulação e fortalecimento dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs). Tem como objetivo analisar a intenção formativa e organizacional do Pró-Conselho/UFSM, considerando a articulação da modalidade de educação a distância a partir dos princípios de democratização da gestão educacional. A metodologia quanti-qualitativa, do tipo pesquisa

participante, baseou-se na observação das atividades, interatividade, produções e resultados da primeira edição do curso, desenvolvido pela UFSM em 2013, e nos seguintes documentos orientadores: Guia de Diretrizes; Guia do professor Tutor e módulos de estudos disponibilizados no ambiente de ensino-aprendizagem *Moodle-conselheiros*. A análise realizou-se com base na triangulação dos dados. Como sujeitos pesquisados definiu-se cursistas participantes da primeira edição do curso (turma 1). Com este estudo buscou-se refletir acerca do papel das tutoras na formação continuada de Conselheiros Municipais de Educação, tendo como *lócus* a educação a distância, e a finalidade de fortalecer os CMEs como órgãos colegiados de interlocução, democratização e proposição das políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação a Distância - Formação Continuada - Conselhos Municipais de Educação.

ALIENAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA

Sonayra da Silva Medeiros

PMCG

sonayramedeiros@hotmail.com

Islayne Monalisa da Silva Medeiros

UFPB

enyalsi@gmail.com

O processo de alienação, surgido com a fragmentação do trabalho na manufatura, revela uma nova face do capitalismo atual, por meio do processo de intensificação. Característica da organização do trabalho, apoiada na base de acumulação flexível, a intensificação reflete os novos processos de produção e acentua o processo de alienação do trabalhador, uma vez que este, além de expropriado dos meios de produção e do produto, perde o controle sobre o seu trabalho. As mudanças que ocorrem no setor produtivo perpassam toda a organização do trabalho na sociedade. Nesse sentido, seus impactos estão se manifestando, inclusive, no campo educacional e, mais especificamente, no trabalho docente. Resultado de uma pesquisa qualitativa no campo da educação, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de alienação, a partir da

intensificação do trabalho do professor, considerando, também, a inserção do docente na implementação do Sistema de Gestão Integrado (SGI) na escola pública. Como síntese mais geral, desvela que o processo de alienação, ao qual os professores estão sendo submetidos, está provocando uma autointensificação do trabalho e que, constantemente, pode conduzir os docentes a um esgotamento profissional, marcado por sensações de frustração e desestímulo com o exercício do seu trabalho.

Palavras-chave: Alienação do trabalho - Trabalho docente - Autointensificação.

ANÁLISE HISTÓRICO-ONTOLÓGICA DA AULA: UMA INTRODUÇÃO À PRÁXIS EDUCATIVA

Maria Eliza Brefere Arnoni
IBILCE/UNESP
melizaarnoni@hotmail.com

Entender a educação escolar como questão social que diz respeito à forma de organização da sociedade, em nosso tempo, permite investigar sua inserção social e apreender os determinantes que, nela, atuam, como exemplo, a transposição do modelo empresarial que, por meio dos manuais pedagógicos, determinam o formato da aula. A análise histórico-ontológica da aula, como práxis educativa, cuja protoforma é o trabalho, permite compreender a educação escolar a partir do capitalismo, forma atual de trabalho estabelecida pelo homem. Este estudo tem a intencionalidade de envolver o professor nesta discussão, estimulando-o a optar conscientemente pela transformação, mesmo que pontual, de sua atividade educativa, em especial, no enfrentamento dos referidos manuais. Centrar-se na formação integral do aluno, por meio da mediação dialética e pedagógica, é opor-se às determinações do capital, sem negar a necessidade de todo ser social fruir das produções materiais e intelectuais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ontologia do ser social - Práxis educativa - Mediação dialética e pedagógica.

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O USO DOS SEUS RESULTADOS PELAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E ESCOLAS

Edna Martins Borges

UFMG

edna.borges25@yahoo.com.br

Lívia Fraga Vieira

UFMG

liviafraga@globocom.com

A partir da década de noventa a avaliação externa em larga escala adquiriu grande relevância no cenário educacional brasileiro. Diversos testes foram desenvolvidos no âmbito do sistema de avaliação federal, como também foram criados sistemas estaduais e municipais de avaliação. O objetivo enunciado dessas avaliações tem sido o de gerar subsídios que possibilitem contribuir com a formulação de políticas públicas educacionais e, assim, melhorar a qualidade da educação. Gestores educacionais, bem como os sujeitos que trabalham nas unidades escolares têm sido chamados para fazerem uso pedagógico dos resultados dessas avaliações. Esse artigo pretende, a partir da análise de produções acadêmicas, verificar as possibilidades e limites da utilização dos resultados obtidos nas avaliações externas, em especial por aqueles que estão inseridos no cotidiano escolar como os diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

Palavras-chave: Avaliação externa - Educação básica - Usos dos resultados.

AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DO GOVERNO ELETRÔNICO NO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR)

Lorena Sousa Carvalho

ESEBA/UFU

lorenasoucar@yahoo.com.br

Sangelita Miranda Franco Mariano

FACED/UFU

sangelitafranco@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as nuances da gestão do Governo Eletrônico e suas implicações no Plano de Ações Articuladas (PAR). Para a

estruturação do trabalho, num primeiro momento propõe-se a reflexão sobre o Governo Eletrônico, como um dos pilares de atuação do Estado. Posteriormente, situa o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que produziu diversas ações, programas e projetos, em especial o PAR. Destinou-se ao tratamento do PAR, a partir das orientações e diretrizes encontradas nos documentos oficiais do MEC para sua elaboração e formulação. Por fim, dedicou-se em apreender questões que perpassam a discussão sobre o Governo Eletrônico e suas implicações no que se refere ao PAR. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada, primeiramente, uma revisão bibliográfica. Concomitantemente, foi realizada uma leitura e análise dos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), buscando compreender as diretrizes para a elaboração PAR. Percebe-se, nas análises iniciais, que o PAR é uma ferramenta gerencial que possibilita um monitoramento e controle social sistemático e articulado de cada rede de ensino, de demandas locais e de serviços públicos. Pode-se ser apreendido, também, como mais uma forma de disseminação da perspectiva de Governo Eletrônico aplicada na gestão da educação pública. Palavras-chave: Governo Eletrônico - Plano de Ações Articuladas (PAR) - Políticas Educacionais.

AS MANIPULAÇÕES DE TEMPO-ESPAÇO PARA A OFERTA DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM CARUARU-PE

John Mateus Barbosa

UFPE/CAA

johnmateusbar@gmail.com

Jamerson Antônio Almeida da Silva

UFPE/CAA

jamersonufpe@gmail.com

O artigo buscou analisar a (re)configuração da relação espaço-tempo escolar impulsionada pelo movimento de expansão do Programa Mais Educação, identificando os sentidos e as funções que são atribuídas às escolas públicas de Caruaru-PE nesse processo. Para tanto selecionamos escolas em 04 (quatro) bairros do território caruruense, a saber: Morro do Bom Jesus, Salgado, São João da Escócia. Utilizamos como procedimento de levantamento dos dados a entrevista semiestruturada e nossos sujeitos

foram gestores de 01 (uma) escola situada em cada bairro. Nossas categorias empíricas foram: a) compreensão conceitual da proposta; b) espaços formativos; c) material didático; d) infraestrutura equipamentos públicos; e) participação da comunidade. Destacamos como categoriais centrais para a análise: expansão e oferta, manipulações de tempo-espço, funções e sentidos da escola (ALGEBAILLE, 2009). Resultados apontam que os entraves no município que tendem a comprometer a proposta, obrigam os gestores a buscarem alternativas de reconfiguração da oferta que acabam por atribuir sentidos à escola pública que não estão anunciadas na proposta oficial. No entanto, esse novos sentidos não significam rupturas em relação às antigas funções da escola e sim seu revigoramento.

Palavras-chave: Territórios Educativos - Tempo-espço Escolar - Educação Integral.

AS POLITICAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR E OS IMPACTOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE: O PARÁ EM QUESTÃO

Antonia Vanessa Freitas Silveira

UFPA

vanessafreitas_pedagogia@hotmail.com

Olgáises Cabral Maués

UFPA

olgaises@uol.com.br

Este artigo tem como objetivo analisar questões relacionadas às políticas de formação, valorização e trabalho docente através dos resultados da pesquisa “O trabalho docente na educação básica no Brasil” que teve como principal finalidade: analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realizam o trabalho nas escolas de educação básica, com a finalidade de subsidiar a elaboração de políticas públicas no Brasil. Neste artigo direcionou-se mais especificamente para o caso do estado do Pará. Utilizamos como metodologia: revisão da literatura e exploração no banco de dados construído a partir das informações coletadas nos estados participantes da pesquisa. Como resultado apontou-se alguns elementos pedagógicos importantes para o professor, além de evidenciarmos que os professores sentem dificuldades em executar algumas funções relacionadas

à carreira, mas especificamente ao início da mesma. Tal pesquisa apontou ainda a importância dada pelos sujeitos docentes à carreira seja através da formação continuada, ou na percepção da necessidade de um apoio maior por parte das políticas e assim como a necessidade de valorização no âmbito social e econômico.

Palavras-chave: Políticas de formação – Valorização – Trabalho docente.

ASPECTOS DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E MINAS GERAIS

Gilvan Luiz Machado Costa

UNISUL

gilvan.costa@unisul.br

O objetivo deste artigo é problematizar questões relacionadas ao trabalho docente no Ensino Médio a partir de informações estatísticas de estudantes e professores do Brasil, cotejando-o com dois estados da federação, nomeadamente Santa Catarina e Minas Gerais. Busca-se apreendê-las dentro de um determinado contexto demarcado por assimetrias econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais. Adotou-se como eixo da análise a valorização do professor do Ensino Médio. Cientes da complexidade de tratar todas as dimensões do referido eixo, que incluem a remuneração e a formação, neste artigo tratou-se da carreira e condições de trabalho. Os resultados evidenciaram que a universalização do Ensino Médio com qualidade no Brasil pressupõe a retomada da expansão da matrícula e só pode ser concretizada se as condições de trabalho docente forem melhoradas com a elevação do estatuto científico, social e econômico dos professores brasileiros da Educação Básica. Sugere que a materialização da valorização dos professores do Ensino Médio depende da institucionalização do Sistema Nacional de Educação como elemento articulador de um esforço coletivo dos entes federados, e da construção de uma política de financiamento ancorada na perspectiva de qualidade para a educação pública.

Palavras-chave: Política Educacional - Ensino Médio - Trabalho Docente.

ATRATIVIDADE E VALORIZAÇÃO DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Alexandre W. Barbosa Duarte

GESTRADO/UFMG

duarte.awb@gmail.com

Pauliane Romano

GESTRADO/UFMG

paulianeromano@gmail.com

Dalila Andrade Oliveira

GESTRADO/UFMG

dalilaufmg@yahoo.com.br

Convive-se atualmente no Brasil com a frequente “denúncia” de um eminente colapso da educação básica no país, derivado da acentuada queda do número de professores em determinadas etapas de ensino e/ou áreas de conhecimento e do conseqüente aumento do número de matrículas oriundo das políticas de expansão do ensino. Baixos salários, insatisfação com o trabalho e desprestígio profissional vêm afugentando os docentes do magistério, fazendo com que aqueles que já se encontram nela busquem alternativas fora da profissão e também com que os jovens em início de carreira não se interessem por ela. Baseado nesse quadro, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir da análise sobre a rede estadual de ensino de Minas Gerais, uma reflexão sobre o alcance das políticas que têm como foco a valorização docente, tida como base para reverter este eminente quadro de escassez profissional. Embora as ações em torno da valorização docente tenham se intensificado na última década, observamos que tais medidas não têm apresentado o alcance que se espera. Ao contrário do que é proposto nessas ações e políticas, observa-se a manutenção de elementos que apontam para precarização do trabalho docente, o que interfere, ou impede, a efetivação de sua valorização. Palavras-chave: Valorização docente - trabalho docente – atratividade.

BULLYING: UMA DIMENSÃO A SER RESPEITADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Mônica Simplicio

Nilton de Oliveira

Nair Lima

O presente artigo tem por objetivo analisar *a manifestações do Bullying dentro do espaço escolar, bem como, as implicações cognitivas, psicológicas e relacionais dessa violência. As questões norteadoras* que compõe esse artigo são: 1.Os desafios da escola no combate ao *Bullying* tendo como foco o respeito ás diferenças; 2. De que maneira a família e a escola podem atuar efetivamente diante dessa violência; 3.Como funciona o *Cyberbullying* diante do acesso das novas tecnologias. Nas páginas que compõem esse artigo, procura-se discorrer sobre o *Bullying*, uma violência velada que deixa marcas silenciosas e permanentes na vida de suas vítimas. Distanciando do genuíno conceito de brincadeiras, que está no entorno da educação e que são validadas pela permissividade do termo “brincar”. O *objetivo deste estudo é identificar as características e as consequências do Bullying no contexto escolar*. Verifica-se também, que os avanços tecnológicos são usados de maneira insensata a serviço da vilania e que os protagonistas do *Cyberbullying* se validam da blindagem poderosa do anonimato potencializando agressões em sistema de redes. Diante desse cenário, surge um convite ao conhecimento dessa violência e um olhar dos educadores e familiares para esse grande desafio da contemporaneidade.

Palavras-chave: *Bullying* – Escola – Família.

CAMINOS INTERCULTURALES: IGUALDAD EDUCATIVA Y COMUNIDADES INDÍGENAS. VOCES E IMÁGENES DE UNA EXPERIENCIA

Adriana Fontana

UBA-M.E

abefontana@gmail.com

El trabajo presenta relatos e imágenes de una experiencia: Caminos Interculturales. Se trata de una política de Estado cuyo objetivo apunta a enfrentar una deuda histórica que la sociedad –y la escuela en particular– tienen pendiente con los pueblos y las culturas indígenas que han sido silenciados, negados y excluidos.

Palabras-clave: Interculturalidad – Igualdad – Experiencia.

CONQUISTA DE LOS TRABAJADORES DE LA EDUCACIÓN ACUERDO PARITARIO SOBRE FORMACIÓN PERMANENTE EN EJERCICIO

María Isabel Ortega
CTERA
Vilma Pantolini
CTERA

Esta conquista es la resultante de una lucha que ha sabido sostener históricamente la CTERA sobre la necesidad de garantizar el derecho de los docentes a la formación permanente y de concebir a la misma como dimensión constitutiva del proceso de trabajo docente. El acuerdo paritario define: “La realización de un proyecto que aborde el Componente Institucional, con la participación en su diseño, desarrollo e implementación y evaluación de los sindicatos docentes”. “El reconocimiento de los docentes como sujetos constructores de saber pedagógico”. “El reconocimiento de la formación permanente en ejercicio como constitutiva del trabajo de las y los docentes”. “El desarrollo de un enfoque formativo centrado en la escuela”. La perspectiva de evaluación aparece como: “...un componente de autoevaluación institucional formativa, integral y participativa”. “El Estado Nacional garantizará el financiamiento”. “Se pondrá en funcionamiento la Comisión Técnica de Formación Permanente, con participación de los sindicatos docentes”. “Este Plan de trabajo incluirá: a) Estructura del dispositivo, b) Esquema de implementación c) Modelo de seguimiento y evaluación. d) Realización de informes de avance”.

Palabras-clave: formación permanente – trabajo.

CONSELHOS ESCOLARES – UM ESTUDO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS-MA

Carlos André Sousa Dublante
UFRN
cdublante@terra.com.br
Antônio Cabral Neto
UFRN
cabraln@ufrnet.br

O presente trabalho trata-se de pesquisa que discorre sobre a gestão democrática da escola pública, centrada, especificamente no funcionamento dos Conselhos Escolares, enquanto instrumento que oportuniza a participação de professores, pais, alunos, funcionários e comunidade externa na construção de um projeto de escola que seja pensado a partir dos reais interesses da sociedade. Para isso considera que o processo participativo acontece através da representação dos vários segmentos, escolhidos entre os pares para deliberar sobre as ações da escola. Apresenta dados referentes a realidade de quatro escolas da rede municipal de ensino da cidade de São Luís-MA, coletados através de questionário semiestruturado aplicados aos gestores e conselheiros para se conhecer as condições de funcionamento dos Conselhos e a sua influência no cotidiano da escola. Em relação aos dados analisados observa-se a inexistência de representantes de alguns segmentos nos Conselhos Escolares e a preponderância de assuntos tratados nas reuniões referentes à utilização e prestação de contas dos recursos encaminhados pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Participação - Conselho Escolar - Representação.

CONSTRUYENDO ESCUELA CON NUESTRAS MANOS: EL DEVENIR DE LA EXPERIENCIA DE AUTOGESTIÓN DE LA ESCUELA COMUNITARIA REPÚBLICA DOMINICANA. CHILE, 2013

Eric Silva Murgas
Universidad de Chile (UCH)
eric.silvamg@gmail.com

El presente artículo da cuenta del proceso de autogestión educativa y comunitaria de una escuela pública chilena cerrada de manera arbitraria por autoridades locales. Se relata la experiencia de organización y construcción de una comunidad educativa desde el control directo sobre el proceso educativo por parte de apoderadas, estudiantes y trabajadores de la educación, evidenciando los principales desafíos políticos y pedagógicos. Desde allí se cuestionan también la lógica de mercado que hoy prima en la educación chilena, potenciando la segregación, la estandarización y la precarización de la escuela pública. El caso de la Escuela Comunitaria República Dominicana da señales de cómo debe concebirse la escuela

pública y la participación de la comunidad para potenciar la transformación de la educación chilena desde la generación de espacios de participación a partir de los cuales las comunidades educativas puedan construir proyectos educativos inclusivos, horizontales, situados territorialmente y con sentidos de vida.

Palabras-clave: Autogestión educativa - comunidad educativa - proyectos educativos transformadores.

COSMOPOLITISMO E O CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: POLÍTICAS, REFORMAS EDUCATIVAS E O TRABALHO DOCENTE

Franciele Roos da Silva Ilha

UFPeI

francieleilha@gmail.com

Álvaro Hypólito

UFPeI

alvaro.hypolito@gmail.com

Este estudo tem como objetivo mostrar a relação do contexto educacional brasileiro com alguns aspectos da tese cultural do cosmopolitismo explorada por Thomas Popkewitz (2008), a partir da análise das reformas educacionais americanas. O potencial emancipatório da razão humana e da ciência são as crenças cosmopolitas. Existe um padrão de sociedade e de criança a ser enquadrados de acordo com a tese cultural cosmopolita, ou seja, por meio da racionalidade. Através das reformas educativas ocorre um processo de fabricação da sociedade por meio da fabricação do professor e da criança. As relações estabelecidas com a realidade do Brasil se basearam na intenção regulatória das políticas e reformas educacionais brasileiras em formar certos tipos de professores e alunos. Por fim, a frase da bandeira do Brasil "Ordem e Progresso" corrobora com a tese cosmopolita.

Palavras-chave: Cosmopolitismo - Políticas Educativas - Trabalho docente.

CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA. ANÁLISIS DE DISCURSOS DOCENTES SOBRE LA POLÍTICA EDUCATIVA CHILENA

Jenny Assaél

Felipe Acuña1

Paulina Contreras
Eduardo Santa Cruz

El presente artículo analiza la recontextualización de los discursos de la política educativa neoliberal chilena en las comunidades educativas. Se trabaja desde un enfoque etnográfico, utilizando el material producido en los Consejos de Profesores de dos escuelas municipales de contextos vulnerables. Se utiliza la metáfora “la escuela como cuerpo enfermo” para articular el análisis de la política como textos y como discurso, de acuerdo a la distinción propuesta por Stephen Ball. Los principales hallazgos de la investigación son: i) las comunidades escolares significan el diagnóstico que hace la política sobre su quehacer como escuela como genérico e insuficiente; ii) por parte de las comunidades escolares, los estudiantes son, simultáneamente, deseados por implicar mayores recursos para la escuela y rechazados por ser responsabilizados por la fuga de matrícula y la dificultad de la enseñanza; y, iii) las comunidades escolares reconocen la necesidad de recibir ayuda externa, a la vez que critican la intervención. Finalmente, se concluye que en la actualidad los discursos de la mejora de la eficacia escolar y de la rendición de cuentas se subordinan al discurso de la educación como un bien de mercado.

Palabras-clave: Política educativa, comunidades escolares, etnografía escolar.

CUESTIONES ENTORNO A LAS POLÍTICAS UNIVERSITARIAS EN EL PERÚ

Daniel Fabián Roca Flores Pinto
UFMG

danielroca2405@gmail.com

Maria Jose Batista Pinto Flores
UFMG/UAB

maria1901@gmail.com

Rogério Cunha Campos
UFMG

roge@ufmg.br

Daisy Moreira Cunha
UFMG

daisycunha@uol.com.br

Este trabajo presenta un análisis de carácter panorámico acerca de las políticas universitarias en el Perú y como estas han sido constituidas frecuentemente como una política de gobierno y no como una política de Estado, que pueda atender a las demandas sociales, respecto a la igualdad de oportunidades para acceder a la universidad; la disminución de la selectividad en el acceso a la universidad pública y la desigualdad social generada con la masificación de la oferta privada. Para dicho fin, empleamos como enfoques teóricos convergentes el análisis de las políticas públicas y la sociología de la educación superior de raíz anglosajona, las cuales nos proporcionan elementos para la comprensión de la especificidad de la universidad y la singularidad de las políticas universitarias, profundizando en la relación del Estado y la universidad, así como en las formas de regulación del sistema en su conjunto y las modalidades en que ellas procesan las políticas públicas.

Palabras-clave: Universidad Peruana - Política Pública - Política Universitaria.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Eliza Correa Pacheco

PUC-PR

maria.pacheco@pucpr.br

Fernanda Esperidião

UFS

esperidiao@ufs.br

O espectro da proposta de estudo sobre os Desafios e as perspectivas de acesso e gestão de políticas sociais na educação superior, concebido e viabilizado na totalidade de movimentos contraditórios entre projetos de Estado e pensados para o alargamento do capital, possibilitou o estudo sobre a manutenção do desenvolvimento hegemônico e o enfrentamento das questões sociais, assegurando as condições de expansão do capitalismo do século XXI. Assim, no intuito da viabilização da gestão das políticas públicas educacionais, surgem como estratégias de fomento por ações descentralizadas, empreendidas no campo privado e no público, transferindo às unidades federativas a responsabilidade do “Compromisso

Todos pela Educação”. Nesse contexto tem-se o PROUNI, onde os parceiros privados de ensino superior que aderiram ao programa foram isentos de inúmeros impostos. Desta forma, o objetivo principal da pesquisa é a análise das políticas sociais da educação superior especialmente o programa PROUNI/PUCPR, fomentado pelo discurso de acesso e gestão de uma educação superior democrática, solidária e comprometida com a justiça social. A pesquisa descritivo/qualitativa com estudo documental/bibliográfico, possibilitou a partir das bases exploratórias, ampliar a reflexão sobre as dimensões que se apresentam aos entrantes do PROUNI do ensino superior privado, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR.

Palavras-chave: Gestão - Políticas Sociais - PROUNI.

**DOCÊNCIA E DIVERSIDADE: UM DIÁLOGO NO ÂMBITO DO DIREITO
FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ALIMENTARES
ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Cecília Cury Chaddad

PUC/SP

cecilia.cury@uol.com.br

Flávia Anastácio de Paula

Unioeste-PR

fapaula@brturbo.com.br

Gisella de Souza Almeida

SME/FARA

gisellaalmeida@gmail.com

Valdirene Alves de Oliveira

UEG/Inhumas

diena2008@hotmail.com

O presente texto tem como objetivo discutir algumas premissas sobre docência e diversidade, no contexto da inclusão de crianças com necessidades alimentares especiais na educação básica. As premissas do âmbito do direito à educação conduziram a discussão; e a educação e formação serão compreendidas em sentido ampliado. Na abordagem sobre a singularidade do atendimento às pessoas com necessidades alimentares especiais, a Doença Celíaca (DC) foi priorizada como forma de exemplificar

que, do reconhecimento da necessidade à legislação, há uma longa caminhada. Além disso, da inserção da necessidade no arcabouço legal à efetivação do direito são evidenciados desafios que permanecem e são complexificados. Alguns desses desafios perpassam pela ação da equipe pedagógica, pela gestão educacional pela ação docente na educação básica. A metodologia empreendida na realização desse estudo considerou a revisão bibliográfica dos trabalhos publicados nos últimos anos sobre os temas: inclusão, educação como direito, formação docente, dignidade da pessoa humana, acesso à alimentação adequada, doença celíaca. Palavras-chave: necessidades alimentares especiais – inclusão – educação como direito.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DENÚNCIA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO DOCENTE NA ESCOLA RURAL

Lucineide Barros Medeiros

UESPI

lucineidebarrosmedeiros@yahoo.com.br

William Feitosa da Silva Junior

UESPI

willianazareno@hotmail.com

O trabalho aponta elementos de destaque no processo de precarização das condições de trabalho docente em escolas do meio rural, considerando desafios impostos pela ordem sócio-econômica vigente, tendo a proposta da Educação do Campo, como uma alternativa à superação dessa realidade. São analisados dados do IBGE, PNAD e INEP/MEC, constantes na publicação denominada “A Educação Rural no Brasil” e aportes teóricos de Antunes (2010), Nishimura e Jinkings (2012), Pinto (2006), Braga (2012), Caldart (2012), Silva (2001), dentre outros. Compreende-se que a precarização do trabalho docente na escola rural não será superada pela lógica da Educação Rural, considerando o seu caráter reprodutor do atraso imposto ao campo e componeses(as). Neste sentido, a Educação do Campo se apresenta como uma possibilidade de superação dialética, carecendo para tanto manter seus valores fundacionais e compromisso com a superação da formação genérica, ao mesmo tempo, afirmando os movimentos sociais, a cultura, os saberes e

os conflitos como elementos permanentes de sua construção político-pedagógica.

Palavras-chave: Trabalho Docente – Precarização - Educação do Campo.

EL EQUIPO DE CONDUCCIÓN ESCOLAR COMO ACTOR Y SUJETO DE POLÍTICAS EDUCATIVAS. LA POLÍTICA DE “INCLUSIÓN” EN UNA ESCUELA DE REINGRESO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES.

Analía Inés Meo

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas /
Instituto de Investigaciones “Gino Germani” (Universidad de Buenos Aires)
analiameo@conicet.gov.ar

Este artículo analizará cómo el equipo de conducción de una Escuela de Reingreso –integrado por el director, vice-director y dos asesores pedagógicos- de la Ciudad de Buenos Aires interpreta, contextualiza y traduce creativamente la política de “inclusión” educativa. En Argentina, “inclusión” es un término que se ha vuelto cada vez más común en las agendas de políticas educativas a nivel nacional y provinciales. Este artículo argumenta que los integrantes del equipo de conducción de la Escuela de Reingreso “Inclusión como Derecho” son actores políticos y sujetos de la política. Como actores de la política, este equipo de conducción interpreta y traduce la misión oficial de su escuela, la cual ha sido objetivada en diversos textos de política que definen sus objetivos, organización y forma trabajo. Al hacerlo, este equipo delinea una visión sobre la inclusión que he llamado socio-educativa. Como sujetos de la política, los integrantes del equipo de conducción son hablados por el discurso que he llamado “inclusivo y de personalización”, el cual impone límites a lo que les es posible pensar, imaginar y decir y, de maneras sutiles, estaría contribuyendo a invisibilizar la tarea docente como aspecto central en la producción de las trayectorias educativas de los/as alumnos/as.

Palabras-clave: Política educativa – Inclusión – Nivel secundario – Equipo de Conducción Escolar.

EL TRABAJO DOCENTE DURANTE LA DICTADURA MILITAR EN CHILE (1973-1990): UNA MIRADA DESDE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONALES

Felipe Zurita Garrido

UAHC / UFMG

felipe_zuritag@yahoo.es

Este trabajo tiene como objetivo analizar las Políticas Públicas Educativas referidas al Trabajo Docente construidas por la Dictadura Militar en Chile (1973 – 1990). Se sostiene la hipótesis de que para la Dictadura Militar el Profesorado se visualizó como un colectivo de especial interés con miras a viabilizar el proyecto de “Reconstrucción Nacional” a través de la institución escolar. Dicho interés se materializó en una serie de cambios en la estructura del Trabajo Docente, como así también en la transformación de la escuela en tanto espacio representativo de “lo público”. Esta doble transformación necesitó de una intervención sin precedentes del Estado sobre el colectivo del Profesorado, que se realizó en diferentes planos, los que al ser analizados panorámicamente, entregarán resultados interesantes sobre la especificidad de dicha intervención. En este contexto, de forma específica y central, las Políticas Públicas Educativas referidas al Trabajo Docente se constituyen en una expresión concreta de esta intervención por parte del Estado sobre el Profesorado y, a la vez, en una expresión particular de las transformaciones de una escala mayor emprendidas por la Dictadura Militar con respecto a la reconfiguración del Estado y la relación público-privado en Chile.

Palabras-clave: Trabajo Docente - Políticas Públicas Educativas - Dictadura Militar en Chile.

ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO NAS CIDADES DE ALTINHO E CUPIRA – IMPACTOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Dyovany Otaviano da Silva

dyovany-08@hotmail.com

Pamela Ranielle da Silva Pereira

UFPE

pamelaranielly@hotmail.com

Este trabalho traz resultados parciais de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida através do financiamento da FACEPE, como parte de uma pesquisa matricial financiada pela FACEPE – Trabalho Docente e Educação Integral no Ensino Médio. Tais resultados são referentes a análise das grades de horários de duas EREMs do Estado de Pernambuco, disponíveis para o acesso público através de um site que integra um sistema de gestão, baseado no monitoramento pelo órgão público e no controle social de pais, alunos e interessados em geral. Com o objetivo de analisar o processo de intensificação do trabalho docente do professor do Ensino Médio Integral no Estado de Pernambuco e o currículo predominante na ampliação da jornada escolar, através da análise dos componentes curriculares oferecidos e das relações: componentes curriculares por professores; áreas de atuação por professores e cadernetas por professores. Concluiu-se que existe um processo de intensificação do trabalho docente caracterizado pela quantidade de diferentes componentes curriculares assumidos por cada professor e de precarização do trabalho docente em geral, em função da expropriação do saber do professor, ao distribuir áreas e sub-áreas sem ser levado em consideração a formação desses professores.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Integral; Trabalho Docente; Currículo

ENTRE AFECTOS Y EFECTOS. CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA DEL DOCENTE EN LAS POLÍTICAS PÚBLICAS CHILENAS

Rodrigo Andrés Soto Lagos

Vicente Sisto Campos

Guillermo Rivera

En los últimos años, las Políticas Públicas educacionales se han centrado fuertemente en la profesionalización del rol docente desde el Nuevo Management Público. Bajo el alero de este sistema de gestión, distintas retóricas cobran relevancia a la hora de interpelar a los docentes. En la presente ponencia, se profundizará en la interpelación al docente desde las lógicas de la efectividad y la afectividad, visibilizando implicancias y aportando argumentos al debate sobre la educación en Chile. Para esto se

propone un análisis de discurso de distintos documentos oficiales en educación.

Palabras-clave: Efectividad – Afectividad – Nuevo Management Público.

ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO E TRABALHO DOCENTE

Vanessa Cardoso da Silva

UFPE

vanessacardoso_73@hotmail.com

Katharine Ninive Pinto Silva

UFPE

katharineninive@yahoo.com.br

Maria Lucivânia Souza dos Santos

UFPE

lucivanciasousa1@gmail.com

Pamela Ranielle da Silva Pereira

UFPE

pamelaranielly@hotmail.com

Este trabalho traz resultados parciais de pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas com financiamento da FACEPE e da UFPE, como parte de uma pesquisa financiada pela FACEPE – Trabalho Docente e Educação Integral no Ensino Médio. Tais resultados parciais são referentes ao processo de análise da grade de horários de seis EREMs do Estado de Pernambuco, mais especificamente da carga horária que os professores assumem no Ensino Médio Integral, considerando que o Estado de Pernambuco possui uma política educacional que gratifica o professor que atua nessa modalidade de ensino, com valor superior ao salário base dos professores com nível superior completo. Buscamos responder parcialmente ao seguinte objetivo geral: caracterizar as condições de trabalho docente nas Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco. Como objetivos específicos, buscamos responder aos seguintes: Analisar as condições de trabalho docente nas Escolas de Referência em Ensino Médio e Mapear as problemáticas principais envolvendo o trabalho docente nessas escolas. As principais conclusões a que chegamos são: existe uma intensificação do trabalho docente caracterizado pela quantidade de componentes

curriculares assumidos por cada professor e de precarização do trabalho docente, em função da expropriação do saber do professor, ao distribuir áreas e sub-áreas desconsiderando sua formação.

Palavras-chave: Ensino Médio - Educação Integral - Trabalho Docente – Currículo.

FEDERALISMO E PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) – REGULAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE POR MEIO DA GESTÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Karla Cristina Silva Sousa

UFRN

karlacristinasousa@hotmail.com

A pesquisa faz parte do estudo que se dá em nível de doutorado e discute as novas formas de regulação da educação a partir da análise do federalismo brasileiro constituído na emergência da Constituição de 1988 bem como da Reforma do Estado implementada no Brasil na década de 1990. Para tanto entende o Plano de Ações Articuladas enquanto arena de negociações que configura um novo pacto do federalismo brasileiro. Analisa o modelo de gestão imposto às Secretarias Municipais de Educação por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) e conclui que o PAR se equilibra e se sustenta nas acepções do empresariado chamado para discutir o documento “Todos pela Educação” adotando uma visão sistêmica de educação que responsabiliza os seus atores sociais, empreendendo uma lógica empresarial dentro da educação e impondo a *accountability* e performance aos educadores brasileiros.

Palavras-chave: Federalismo - Plano de Ações Articuladas - Regulação.

FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Jucilene Oliveira de Moura

jucilenedemoura@gmail.com

Edna Coimbra da Silva

UFMT

ednaa_coimbra@hotmail.com

Este trabalho analisa as atas referentes ao *Projeto Sala do Educador* de uma escola da rede pública municipal de Várzea Grande - MT no período de 2009 a 2013 e tem por objetivo problematizar e dar visibilidade as experiências de formação continuada realizadas no espaço escolar pelo coletivo de professores e funcionários. O texto apresenta análise dos conteúdos abordados nos encontros de formação continuada. Também discute as implicações dessa política de formação continuada para a construção da autonomia e identidade docente. Em termos metodológicos, este trabalho integra-se na categoria de análise documental, utilizando-se da abordagem teórico-metodológica do ciclo de políticas. Para realização desta análise selecionamos as atas redigidas durante os encontros de formação continuada no período de 2009 a 2013. No aporte teórico apresentamos as contribuições dos estudos de Ball (2005; 2006), Contreras (2002), Hypólito (2007), Lopes e Macedo (2011), Moreira (2012). Esta análise indica que a política de formação continuada que tem a escola como lócus da formação apresenta avanços e desafios, não tem uma direção fixa, ora se apresenta como mecanismo de controle do processo pedagógico e responsabilização dos profissionais da escola pelo processo formativo, ora como possibilidade de construção da autonomia e identidade docente.

Palavras-chave: Formação Continuada – Responsabilização – Autonomia Docente

**FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE:
DO TEXTO DA POLÍTICA À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO**

Diana Paula Salomão de Freitas
UNIPAMPA/PPGEC-/FURG
dianafreitas@unipampa.edu.br

Argumentamos que a (re)construção dos Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de Graduação pode propiciar ambiente de formação continuada dos docentes universitários, a partir das proposições, discussões, criações e problematizações que podem ser realizadas pelos professores nesse processo de se formar ao (trans)formarem a situações de aprendizagem que favorecem. Apresentaremos proposições formativas para essa formação

tendo como elementos orientadores categorias predominantes nos Pareceres técnico-pedagógico emitidos pela Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino de Graduação da Pró-reitoria de graduação da Universidade Federal do Pampa e os quesitos das dimensões “Organização Didática Pedagógica” e “Requisitos Legais” avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dentre esse último focamos nas considerações sobre: como os Núcleo Docente Estruturante e Comissões de Curso podem registrar e/ou criar práticas que abordem, de modo transversal: temáticas das relações étnico-raciais e indígenas, educação ambiental e direitos humanos; uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; além da oportunidade para se cursar LIBRAS nos cursos de bacharelado e tecnólogo; atendimento pedagógico, e de infraestrutura às pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais; atualização de bibliografias e divulgação atualizada de documentos, ordenamentos legais e normativos institucionais pertinentes ao curso de graduação.

Palavras-chave: Projeto Político-pedagógico - Construção Curricular - Formação de Professores - Docência Universitária.

IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS PARA O TRABALHO DOCENTE

Roberta Freire Bastos

bastosroberta@freire@gmail.com

Thalita Matias Gonçalves

UFES/CAPEs

thalitamatias@hotmail.com

O presente estudo objetiva descrever algumas mudanças ocorridas no processo de trabalho do profissional docente no Brasil a partir da década de 1990. Esse período caracterizou-se por profundas mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais. A organização do trabalho predominante, nesse contexto, segue a lógica da reestruturação produtiva, com ênfase no modelo toyotista de produção, pautado no princípio da flexibilidade. As mudanças na organização do trabalho trazem muitos impactos para a sociedade e vêm acompanhadas de reformas educacionais, que trazem novas exigências profissionais para os trabalhadores docentes. A

nova configuração do trabalho do profissional docente é analisada tendo em vista suas múltiplas complexidades.

Palavras-chave: Políticas neoliberais - Reforma Educacionais - Trabalho docente.

INICIATIVAS PARA LA RETENCIÓN, LA ENSEÑANZA Y LOS APRENDIZAJES EN EL PRIMER AÑO DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: MULTIPLICIDAD DE EXPERIENCIAS Y SENTIDOS

Valeria Dabenigno

valdabenigno@gmail.com

Silvina Larripa

silvinalarripa@gmail.com

Rosario Austral

rosarioaustral@yahoo.com.ar

Yamila Goldenstein Jalif

yamilagold@gmail.com

La investigación en la que se inscribe este artículo analiza los modos en que los actores escolares despliegan iniciativas dirigidas a fortalecer la retención, la enseñanza y los aprendizajes en el primer año de la escuela secundaria en el marco de políticas nacionales y jurisdiccionales vigentes en la Ciudad de Buenos Aires, donde la educación secundaria es obligatoria desde 2002. El estudio, desarrollado desde fines de 2012 en el área de investigación del Ministerio de Educación de la ciudad, adoptó un diseño metodológico cualitativo, con recopilación de documentos y entrevistas realizadas a directores, docentes y estudiantes de once escuelas estatales. En esta ponencia se presenta, en primer lugar, una clasificación de las experiencias institucionales halladas considerando su propósito central: a) fortalecimiento de las propuestas de enseñanza, b) apoyo y seguimiento de la asistencia y de los aprendizajes, c) construcción del involucramiento socioemocional y de la convivencia, y d) abordaje de temáticas de relevancia para los adolescentes. En segundo lugar se hace foco en dos de los dispositivos identificados, las tutorías y las parejas pedagógicas, atendiendo a sus principales propósitos y configuraciones, reconstruidos a partir de los testimonios de directivos y docentes de las escuelas que participaron del estudio.

Palabras-clave: políticas educativas – iniciativas institucionales – retención y aprendizajes.

**LA INCIDENCIA DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS CENTRADAS EN LA
INCLUSIÓN EN LA RECONFIGURACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE HOY.
PREGUNTAS, HIPÓTESIS, PREMISAS, TENDENCIAS**

María José Laurente

marijolaurente@yahoo.com.ar

Emilia Paula Penas

FACE-UNCo

paulapenas@hotmail.com

Con esta comunicación nos proponemos analizar la incidencia que tienen las políticas educativas centradas en la 'inclusión educativa', en la reconfiguración del trabajo docente pedagógico de los profesores que se desempeñan en el Nivel Medio de Educación. Es a partir de los avances teóricos y empíricos realizados en el marco del Proyecto de Investigación "La configuración del trabajo docente pedagógico en las denominadas políticas de inclusión para la escuela secundaria en la Norpatagonia" que nos formulamos preguntas y sostenemos algunas hipótesis. Los interrogantes centrales que orientan el desarrollo son ¿cómo las políticas educativas invocadas en el omnipresente discurso de la inclusión se relacionan con las políticas de trabajo docente?, ¿con qué formas, contenidos y estrategias se va re formateando la organización del proceso laboral, y en qué sentido los nuevos cargos bosquejan un particular modo de reformar la lógica del trabajo docente?. Asimismo nos interesa, a modo de hipótesis, plantear algunas de las tendencias que visualizamos en este proceso, señalando significativas continuidades con las políticas llevadas a cabo en la década del '90 y particulares rupturas, fundamentalmente en las estrategias puestas de manifiesto.

Palabras-clave: Trabajo Docente - Políticas Educativas – Inclusión.

**LA OFICIALIZACIÓN DE LOS JARDINES COMUNITARIOS EN LA PROVINCIA
DE BUENOS AIRES Y LAS REGULACIONES SOBRE EL TRABAJO DE LAS
EDUCADORAS**

Mariel Karolinski
IICE-UBA
marielkarolinski@gmail.com

La ponencia analiza las regulaciones sobre el trabajo de las educadoras de jardines comunitarios (JC) que se van configurando en el proceso de construcción de políticas educativas que avanzan en la oficialización de estas experiencias en la provincia de Buenos Aires en el transcurso de la última década. Impulsados por organizaciones socio-territoriales en contextos de pauperización social, los JC constituyen propuestas de escolarización donde el rol docente es desempeñado por una heterogeneidad de perfiles que abarcan desde “madres cuidadoras” hasta maestras con título habilitante. Asumiendo que el perfil de las educadoras constituye uno de los componentes centrales que definen el carácter “comunitario” de su proyecto, interesa poner en discusión cuáles son los criterios que se van construyendo para definir quiénes poseen los atributos requeridos para asumir la tarea docente en los JC oficializados, cuáles son los saberes legítimos para tal fin y cómo debe organizarse el trabajo pedagógico intra-institucional, como expresión de las potencialidades y límites que existen para alterar la oferta convencional del nivel inicial, entre la disputa por el reconocimiento material y simbólico asumiendo las regulaciones oficiales e imitando los modelos de escolarización tradicional, y el riesgo de quedar subsumidas en las lógicas propias del sistema educativo.

Palabras-clave: jardines comunitarios - trabajo de educadoras - organizaciones sociales.

LAS PRESCRIPCIONES DEL TRABAJO DOCENTE EN EL NUEVO MARCO REGULATORIO DE POLITICAS EDUCATICAS EN CHILE

Rodrigo Cornejo
rodrigo.cornejo@u.uchile.cl
Natalia Albornoz
natalbmu@ug.uchile.cl
Lorena Castañeda
lorenacastaneda.a@gmail.com)
Gabriel Etcheberrigaray
garay89@gmail.com

Rocío Fernández

chio.1991@gmail.com

Sergio Gómez

sergio.gomez.ruker@gmail.com

Felipe Hidalgo

felipehidalgok@hotmail.com

Juan Ignacio Lagos

juin.lagos@gmail.com2

Diego Palacios

diego.palacios@usach.cl

El presente trabajo da cuenta de un análisis documental sobre los cambios producidos durante los últimos años en el marco regulatorio del sistema educativo chileno, y las nuevas prescripciones para el trabajo docente que ellos plantean. En primer lugar se describe de manera breve el estado actual del modelo educativo chileno. Luego se presentan y analizan brevemente los nuevos marcos legales sobre el sistema escolar, aprobados luego de las movilizaciones sociales por la educación del año 2006. Posteriormente se analizan, dentro de estos cuerpos legales, las nuevas prescripciones sobre la labor de los/as docentes, las que apuntan a los objetivos de su trabajo, la estandarización de resultados y procesos del quehacer pedagógico, la intromisión en el espacio escolar de agentes externos, y la flexibilidad laboral docente. Por último se señala cómo este nuevo marco legal, aún en implementación, no considera a la comunidad educativa, y genera lógicas de control sobre el trabajo.

Palabras-clave: nuevas regulaciones educativas, prescripciones del trabajo, estandarización y control.

MODELOS DE REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS – INCIDÊNCIAS NO DIREITO À EDUCAÇÃO E NO TRABALHO DOCENTE

Ana Paula de M. Oliveira

INEP

annapmatos@gmail.com

Silvia Cristina Yannoulas

UnB

silviayannoulas@unb.br

As autoras do artigo partem do entendimento que a avaliação externa constitui na atualidade a ferramenta fundamental da regulação de políticas educacionais. O trabalho tem como propósito discutir como, a partir da implementação das políticas de avaliação, o Estado brasileiro configura um novo modelo regulatório, denominado de pós-burocrático. Para tanto e com base na revisão de literatura, o trabalho sistematiza e compara os instrumentos da ação da política pública adotados em dois modelos de regulação. Dessa forma, identificamos e caracterizamos os regimes burocráticos e pós-burocráticos a partir dos instrumentos de regulação. Concluímos que o novo regime interfere no trabalho docente, imputando a responsabilidade pelo desempenho de estudantes, das instituições e do próprio sistema às professoras e professores, lhes retirando a autonomia na realização do planejamento e execução do trabalho pedagógico, além de aumentar o controle sobre o trabalho dos docentes. Paralelamente, o direito à educação fica confinado ao domínio de certos conhecimentos evidenciados através de testes e esvaziados do seu conteúdo de formação crítica para o exercício cidadão.

Palavras-chave: Política educacional – regulação – trabalho docente.

NOVA GESTÃO PÚBLICA E TRABALHO DOCENTE: RETRATOS DAS PRECARIIDADES OBJETIVA E SUBJETIVA

Selma Venco

UNICAMP

selmavenco@uol.com.br

O artigo tem como objetivo debater os reflexos, no trabalho docente, da política educacional empreendida no estado de São Paulo a partir dos anos 1990, com efeitos analisados a partir dos anos 2000. São debatidos dois tipos de precariedade, a objetiva e a subjetiva, por meio de dois aspectos da política e da gestão: a flexibilidade nas relações de trabalho e seus desdobramentos, a partir das formas de avaliação. A hipótese norteadora do estudo reside na presença da racionalidade econômica, oriunda do setor empresarial, na concepção da política educacional, que passa a adotá-la como ideário na nova gestão pública. Na atualidade, a dimensão quantitativa rege a política por meio de processos de avaliação os quais

ignoram as condições objetivas de trabalho nas escolas. A instalação de tal situação enseja o aumento de trabalhos precários sob formas flexíveis de contratação, a exemplo dos temporários, do tempo parcial e de outras; circunstâncias, estas, que contribuem para a degradação da condição salarial, ampliando a vulnerabilidade e suscitando um sentimento de instabilidade, que finda por afetar mesmo àqueles cujo contrato de trabalho guarda características do trabalho formalizado.

Palavras-chave: nova gestão pública; trabalho docente; precariedade objetiva e subjetiva.

O BANCO MUNDIAL E A CENTRALIDADE DO TRABALHO DOCENTE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NA ATUALIDADE

William Pessoa da Mota Júnior

will_mota@yahoo.com.br

Michele Borges de Souza

UFPA

michelinhe@yahoo.com.br

Em 2010, o Banco Mundial publicou um documento no qual faz balanço positivo das políticas educacionais implementadas no Brasil pelos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). Aponta uma série de recomendações a serem seguidas pelos governos posteriores para que o país atinja uma educação considerada de nível mundial. Enfatiza as políticas voltadas para o trabalho docente em seus diversos aspectos (formação, condições de trabalho, carreira e remuneração) como estratégia para que o Brasil atinja os desafios estabelecidos pelo Banco. O presente trabalho tem por objetivo investigar o lugar conferido pelo Banco Mundial ao trabalho docente como fator de desenvolvimento educacional para o Brasil, bem como o caráter e o sentido de suas orientações que embasam suas estratégias para as políticas educacionais brasileiras para o decênio atual. Trata-se de um trabalho cuja relevância e pertinência devem-se ao fato de que o trabalho docente enquanto alvo das políticas educacionais tem ganhado centralidade em um país como o Brasil em que as políticas educacionais há pelo menos duas décadas são notoriamente influenciadas pelo Banco Mundial e cujas repercussões são bastante controversas no meio acadêmico e na sociedade.

Palavras-chave: Trabalho Docente - Banco Mundial - Política Educacional.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Luciene Rocha Silva

UTN

lu18silva@yahoo.com.br

Arlete Ramos dos Santos

DCIE/UESC

arlerp@hotmail.com

O presente artigo resulta de uma pesquisa que teve como objetivo analisar sobre o processo de construção da formação profissional do Coordenador Pedagógico escolar no processo educacional brasileiro, visando refletir como este profissional vem construindo historicamente, a sua identidade docente. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e análise documental. Após a realização da análise, concluímos que o trabalho do docente que exerce a função de coordenador pedagógico na escola, tem sido realizado por meio da mediação, entre as estruturas administrativo/burocráticas e suas práticas pedagógicas. A função de coordenação pedagógico, no Brasil, se configurou durante um processo de construção histórica e foi acompanhada de algumas mudanças de nomenclatura na legislação, conforme as suas atribuições, a exemplo de supervisão escolar, inspeção, fiscalização ou orientação. Atualmente, não se encontra legitimada essa função, sendo tratada, de forma polissêmica, como supervisão e orientação escolar, portanto, ainda, sem afirmação de uma identidade profissional no âmbito escolar. Na prática escolar, essa função se constitui de forma tímida, no que se refere às atribuições, do coordenador pedagógico. O objetivo dessa função no exercício profissional, inicialmente, estava direcionado para o controle social no ambiente de trabalho, mas tal prática ainda permanece em muitos espaços educativos, nos tempos atuais.

Palavras - Chave: Coordenador Pedagógico - Identidade docente - Trabalho docente.

O ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: ASPECTOS DA MATRÍCULA E TRABALHO DOCENTE

Claudinéia da Silva de Oliveira

UNISUL

claudineia.bn@gmail.com

O objetivo deste artigo é problematizar questões relacionadas ao Ensino Médio no estado de Santa Catarina. Busca-se apreendê-las dentro de determinado contexto, demarcado por desigualdades econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais. Adotou-se como eixo da análise o direito social ao Ensino Médio de qualidade. Para tanto, serão tratados aspectos do acesso, da permanência e das condições de aprendizagem e do trabalho docente no Ensino Médio. O estudo aponta uma escola média precária no referido estado da federação. Sugere que a garantia do direito ao Ensino Médio de qualidade para todos os jovens catarinenses está para ser conquistado. Ao desvelar limites relacionados à matrícula e ao trabalho docente, suscita a institucionalização do Sistema Nacional de Educação como elemento articulador de um esforço coletivo dos entes federados, e da construção de uma política de financiamento ancorada na perspectiva de qualidade para a educação pública.

Palavras-chave: Política Educacional - Ensino Médio - Condições de Ensino.

O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

Carmen Cunha Rodrigues de Freitas

UFRJ

carmencunha@gmail.com

Este trabalho objetiva compreender o projeto educacional do Movimento Todos Pela Educação (TPE), em especial as suas diretrizes no que diz respeito ao trabalho docente. O trabalho é composto de três etapas: primeiro, buscamos compreender o contexto de criação do TPE; em seguida analisamos o Movimento e a sua proposta para a educação de forma mais ampla; e, finalmente, investigamos a concepção deste Movimento acerca do trabalho docente. Para realizar esta análise, utilizamos diversos documentos

do TPE, suas metas e bandeiras, e dialogamos com outros autores que também investigam este movimento. Concluimos que este Movimento aprofunda o processo de expropriação do trabalho docente, iniciado com a reforma de Estado ocorrida nos anos 1990.

Palavras-chave: Todos pela Educação - expropriação - trabalho docente.

O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PARFOR) E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Leandro Picoli Nucci

lpnucci@gmail.com

Margarita Victoria Rodríguez

UFMS

poroyan@uol.com.br

Este artigo tem como objetivo analisar o trabalho docente no interior do PARFOR, no período de 2009 a 2011, suas múltiplas relações com as metamorfoses ocorridas no universo do trabalho e com as características adotadas pelo Estado no contexto da ideologia neoliberal. Parte-se do pressuposto de que as transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como, as mudanças políticas ocorridas no aparelho do Estado que assumiu um caráter gerencial afetaram diretamente o universo do trabalho docente e contribuíram para sua intensificação e precarização. Para tanto foram analisados documentos referentes à organização e desenho do PARFOR, bem como, o levantamento e análise de dados de matrículas e financiamento. A análise destas fontes, a partir do referencial teórico, revelou que o PARFOR contribui para a intensificação do trabalho docente, pois este é realizado pelos professores que são efetivos nas IES provocando uma sobrecarga de trabalho. O pagamento dos professores formadores é realizado mediante a concessão de bolsas, ou seja, o trabalho realizado por estes carece de regulamentação e provoca o aumento da precarização do trabalho docente, bem como segue a lógica neoliberal de corte orçamentário nas políticas sociais.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva. Neoliberalismo. Precarização do trabalho docente.

O PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Franceline Rodrigues Silva

UEMG

franceline.rodrigues30@hotmail.com

Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito

UEMG

veraluciabrito@ig.com.br

O trabalho analisa a ocorrência do processo de municipalização na rede pública educacional de Minas Gerais, no período de 1996 a 2010 e seu efeito sobre a carreira dos professores. A metodologia estabelece a conjugação da abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando responder a pergunta inicial sobre o modo como tem se processado a municipalização em Minas Gerais. Foram analisados os dados referente à matrícula e funções docentes em toda a educação básica para se obter a evolução do processo de municipalização em cada um dos níveis de ensino no período investigado. Os dados aliados a uma pesquisa bibliográfica indicam distintas intensidades de municipalização nos segmentos da educação básica em MG e o efeito da implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) nesse processo.

Palavras-chave: municipalização do ensino - dados educacionais - política educacional.

O PROJETO EDUCULTURA E A FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Fulvio Frederico Pacheco dos Santos

O presente artigo tem a finalidade de apresentar, descrever e refletir à respeito do projeto Educultura da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Esse projeto desenvolve ações com o objetivo de oportunizar o acesso à cultura e à arte, visando a ampliação cultural de seus profissionais.

Palavras-chave: Educultura, Educação, Cultura, Arte, Formação Continuada, Curitiba.

O TRABALHO DOCENTE EM CURSOS PARA PROFESSORES QUE ESTÃO EM SERVIÇO: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS

Elaine G. M. Furlan

UFSCar

elainefurlan@cca.ufscar.br

Alda Junqueira Marin

PUCSP

aldamarin@pucsp.br

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de pós-doutorado que tem como preocupação central a compreensão sobre o trabalho docente no interior dos cursos para formar professores primários em exercício no Brasil e na Argentina. Isso exige esforço para apreensão sobre os contextos, os cenários, as instituições, seus agentes e a organização do trabalho didático, considerando a existência de similaridades e diferenças. Para tanto foram localizados os materiais impressos utilizados no Brasil, bibliografia que abordou tais programas de formação, entrevistas com formadores e visitas a centros de formação da Argentina e consulta a documentação oficial em ambos os países. Os resultados apresentados aqui permitem ampliar a discussão do campo da formação de professores, especialmente tratando a concepção de formação continuada desenvolvida nos últimos anos nos países citados.

Palavras-chave: formação continuada - trabalho docente - capacitação docente.

O TRABALHO DOCENTE NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO SISTEMA UAB

Josiane Cristina dos Santos

UERJ

josicsantos@gmail.com

Abordaremos as questões preliminares da pesquisa em curso sobre a política de formação de professores do Sistema UAB, apresentando algumas considerações sobre a concepção e os pressupostos políticos e ideológicos que fundamentam essa política, e uma análise da dimensão do trabalho

docente, o processo de precarização e o esvaziamento desse trabalho. Com a justificativa de atender à população que têm dificuldade de acesso à universidade, o Sistema UAB se apresenta como uma forma de aligeirar a formação, prioriza a formação a distância, considerando apenas a dimensão do ensino, dissociado das atividades de pesquisa e extensão, e preconiza o uso das TIC como principal recurso para a formação. Tal política traz implicações para o trabalho docente, e as condições de realização do trabalho e o papel docente são alterados, há a redução do trabalho docente à prática, à dimensão técnica para desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e para a certificação em larga escala. A flexibilização do contrato de trabalho, que no Sistema UAB se caracteriza pela contratação de bolsistas (professores e tutores), indicam o processo de precarização e intensificação do trabalho e a desvalorização da profissão docente.

Palavras-chave: Sistema UAB, formação de professores, trabalho docente.

OS GESTORES ESCOLARES NA SUA RELAÇÃO COM OS PROFESSORES DO BLOCO ALFABETIZADOR

Leonete Luzia Schmidt

UNISUL

leonetes@gmail.com

Rosinete Costa Fernandes Cardoso

UNISUL

rosinetecardoso@hotmail.com

O objetivo do presente artigo é conhecer a relação entre os gestores e os professores do bloco alfabetizador nas escolas públicas da região da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna/SC). Trata-se de um recorte da pesquisa realizada no âmbito do projeto Alfabetização com letramento: a formação inicial e continuada e trabalho docente nas escolas da rede pública da região sul de Santa Catarina, financiado pela Capes/Observatório da Educação. Foram sujeitos da pesquisa como gestores, os diretores, assessores de direção, especialistas, assessor pedagógico, professor readaptado e assistente técnico pedagógico, totalizando 20 (vinte) profissionais, de seis escolas pertencentes às redes estadual e municipais da região da AMUREL. Os resultados evidenciaram

que o modelo de gestão que articula profissionais e recursos no interior da escola, mescla aspectos da gestão nas perspectivas democrática e gerencial. Isto condiciona uma dinâmica onde o engajamento na organização do trabalho pedagógico junto ao bloco alfabetizador fica à mercê do preparo e interesse individual de cada gestor.

Palavras-chave: Gestores; Professores do Bloco Alfabetizador - Planejamento - Assessoria.

OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO TRABALHO DOCENTE DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS – SP

Barbara de Souza Orlandin

Unifesp

barbara.s.orlandin@gmail.com

Isabel Melero Bello

Unifesp

isabel.bello@unifesp.br

Este artigo pretende discutir como a concepção de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi adotada no município de Guarulhos (SP) como eixo da organização de sua rede de ensino e quais são os seus impactos sobre o trabalho docente. O município de Guarulhos assumiu o compromisso de atender crianças e jovens com deficiência na perspectiva da educação inclusiva. Este compromisso parte de acordos internacionais dos quais o Brasil faz parte. Portanto, o atendimento às pessoas com deficiência na escola regular de ensino é uma tendência nacional. Desse modo, pretende-se verificar como tais políticas (internacionais, nacionais e locais) são reinterpretadas nas variadas instâncias e como estas impactam no trabalho docente, uma vez que estes são vistos como atores fundamentais para sua realização. A análise de tais políticas será feita, portanto, por meio de documentos produzidos pelo MEC e pelo município de Guarulhos sobre a educação do município tendo ênfase na educação especial; por observações *in loco* nas escolas polo; e pela realização de entrevistas com os sujeitos envolvidos no processo, sobretudo os docentes, sendo estes cerne do trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: políticas educativas; educação especial na perspectiva inclusiva; trabalho docente.

OS PROCESSOS EDUCATIVOS PARA O IDOSO: ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Paola Andressa Scortegagna

UEPG

paola_scortegagna@hotmail.com

Rita de Cássia da Silva Oliveira

UEPG

soliveira13@uol.com.br

Numa sociedade envelhecete, pensar no idoso é fundamental e urgente. Atualmente há mais de 21 milhões de idosos no Brasil (IBGE, 2010), número que cresce constantemente, chegando à 34 milhões de idosos (15% da população) em 2025. Pensar o idoso no contexto social é repensar as próprias condições sociais postas, as relações marginalizantes e os preconceitos à estes sujeitos. Neste sentido, torna-se necessário uma reflexão sobre a emancipação política não apenas do idoso, mas de toda população, sendo um dos meios para este processo, a educação. A presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre a contribuição da educação para a emancipação política, em destaque às questões relativas à velhice e ao envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso – Educação – Emancipação política.

PENSAR LA ESCUELA EN COLECTIVO ¿HACE DIFERENCIA?

María Teresita Francia

I.P.E.S.

teresitafrancia2@gmail.com

De acuerdo a las investigaciones que venimos realizando y, sobre todo, al trabajo continuo con maestras y maestros de la escuela pública, es posible afirmar que existen significativas diferencias en los modos de gestión de estas instituciones educativas. Entre los años 2008 y 2013 se llevaron adelante dos investigaciones con el propósito de indagar de qué manera los modos de gestión de las escuelas estarían incidiendo en el clima escolar y en la conformación de las culturas escolares (considerando este concepto incluyente del anterior). En los modos de gestión estudiados y caracterizados

se pudo constatar la incidencia del aprovechamiento de la reunión semanal del colectivo docente que fue pensado desde la propuesta pedagógica de las escuelas de tiempo completo, como un espacio de debate, de crítica y construcción. La estrategia metodológica elegida para determinar cómo incide la organización de la reunión del colectivo docente en los modos de gestión consistió en estudios cualitativos de casos, correspondientes a 6 escuelas de tiempo completo seleccionadas entre las 111 que existían en el país en diciembre de 2007. En la segunda investigación se tomaron 3 de esas 6 escuelas para estudiarlas con mayor profundidad.

Palabras-clave: colectivo docente - modos de gestión - análisis institucional.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-PNE: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR E IMPLICAÇÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Lúcia Aparecida de Ávila - UFJF
luciaavila_jc@yahoo.com.br

O presente trabalho visa apresentar um apanhado histórico sobre a constituição do PNE 2001-2010 e do atual projeto em votação no Congresso Nacional. Interessa-nos num primeiro momento mostrar os aspectos gerais de cada plano, os processos de disputa de propostas e de concepções e a postiori traçar uma análise inicial do PNE 2011-2020, especialmente no que tange à administração escolar. Identificamos que os pressupostos que norteiam as diretrizes, metas e estratégias estabelecidas no projeto 2011-2020 estão assentadas em orientações neoliberais, em consonância com as reformas educacionais ocorridas na década de 1990. Ainda que o discurso seja centrado na qualidade educacional, apontando-a como uma diretriz para o plano, identificamos que a concepção vinculada a esta defesa se dá sob bases gerencialistas, o que significa que não se altera consideravelmente o investimento em educação. O apelo à participação e a defesa pela gestão democrática quando analisados para além de sua forma aparente se constituem na verdade em mecanismos de colaboração, não representando efetiva contribuição nos processos decisórios. Em linhas gerais, pretendemos contribuir com apontamentos e reflexões sobre os processos que envolvem a elaboração e possíveis implicações da implementação de uma política educacional, neste caso o PNE.

Palavras-chave: Educação – PNE – Administração Escolar.

PNE – 2011-2020 – E O ENSINO MÉDIO: ALGUNS APONTAMENTOS PRELIMINARES

Douglas Tomácio Lopes Monteiro

UFJF

dtlmeduc@gmail.com

O presente trabalho é um esforço analítico inicial do documento que se pretende norteador da educação brasileira entre 2011 e 2020, o Plano Nacional de Educação (PNE). Embora seja clara a imbricada relação entre as propostas do documento e todas as modalidades de ensino às quais ele se refere, a análise aqui proposta, sedimentada em algumas metas e estratégias no PNE delineadas, se delimita aos aspectos circunscritos ao Ensino Médio (EM); buscando evidenciar as implicações do que advoga o plano sobre a atuação docente e a formação discente. Para tanto, este trabalho se centrou de forma privilegiada naquele fator entendido como proeminente no que tange às propostas voltadas ao referido grau: o “mercado de trabalho”, ou melhor, a relação entre a formação do sujeito e este enquanto elemento a ser “absorvido” pelo mercado em um contexto neoliberal que, em todo tempo, dentre outras coisas, influencia a formação dos alunos e a atuação do professorado. Desse modo, a abordagem aqui assumida se estabelece a partir da consideração do contexto em que nos inserimos, ressaltando a necessidade de um olhar crítico à educação, entendida enquanto subordinada (e não condicionada) à expressão econômica da atual fase do capitalismo, o Neoliberalismo da terceira via. Palavras-chave: PNE - Ensino Médio - Neoliberalismo.

POLÍTICA DE RESULTADOS E O TRABALHO DO GESTOR ESCOLAR EM NATAL/RN: PERCEPÇÕES DOS GESTORES SOBRE A RESPONSABILIZAÇÃO PELOS ÍNDICES DO IDEB

Daniela Cunha Terto

UFRN

danielaterto@gmail.com

O objetivo do artigo é analisar o trabalho do gestor escolar diante da responsabilização e auto-responsabilização frente aos resultados obtidos

pelas escolas nas avaliações externas. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores escolares da rede municipal de ensino de Natal/RN, bem como a análise da literatura pertinente à temática e análise documental. Com o surgimento de novas demandas para a escola, temos uma intensificação do trabalho docente, em geral, sobretudo dos gestores, frente à descentralização de muitas atividades administrativas e financeiras da escola e à responsabilização pelos resultados. Compreendemos que as estratégias de responsabilização dos gestores sobre os resultados alcançados têm, gradualmente, comprometido cada vez mais os gestores no alcance dos resultados satisfatórios esperados, sem que sejam oferecidas as condições objetivas de trabalho adequadas. Trata-se de um modelo de gestão escolar focado na competitividade e na adequação da atividade educacional à racionalidade econômica e mercadológica. Sobrevalorizar avaliações fundamentadas em indicadores de desempenho, instituindo uma nova regulação do trabalho na escola, gera uma contradição em relação ao objetivo precípuo da educação - apropriação da cultura com vistas à formação integral do homem.

Palavras-chave: Gestor escolar - trabalho docente - responsabilização.

POLITICA EDUCATIVA NEOLIBERAL, FORMACION MAGISTERIAL Y TRABAJO DOCENTE

Juan David Rivera Palomino

UCH

Esta ponencia consiste, en primer lugar, en analizar y criticar la relación que tiene la Política Educativa Neoliberal con el modelo de formación magisterial empleado en el Perú y América Latina y el trabajo docente, utilizando las herramientas del análisis filosófico. En segundo lugar, en base a información empírica se expone y analiza críticamente el modelo de formación magisterial o lo que llamo de Entrenamiento Docente de acuerdo a la orientación del pragmatismo neoliberal, las capacitaciones deficitarias que realizaron los Ministerios de Educación, creando un gran confucionismo en los docentes. La consecuencia de la aplicación del modelo económico y del modelo educativo técnico economicista condujo a que los docentes trabajasen en condiciones infrahumanas, lo que condujo a que no se lograra la tan ansiada "Calidad educativa". Todo el contenido que se expone en esta

Ponencia es producto de mi reflexión y análisis filosófico y de mis estudios empíricos sobre el tema en cuestión. En la medida que lo que los docentes aplican en la práctica es una Concepción Educativa determinada que contiene elementos filosóficos, ideológicos y políticos, se hace necesario explicitar, analizar y someter a la crítica los supuestos filosóficos de tipo educativo, en nuestro caso, para visualizar mejor la práctica educativa concreta desarrollada por los sujetos de la educación: docentes y alumnos. Es decir la relación estrecha interdependiente entre Teoría y Práctica. La práctica docente tiene una orientación teleológica determinada y concreta, la cual se entiende si se analiza la naturaleza, carácter y orientación de la teoría doctrinaria y a la inversa. Es por eso que empiezo haciendo un análisis filosófico de la Concepción Educativa Neoliberal para posteriormente relacionarla con la práctica educativa realizada por los docentes en determinadas condiciones pedagógicas y laborales, tomando en cuenta la mediación de la Formación Magisterial.

Palabras-clave: Política Educativa - Formación Docente - Trabajo.

POLÍTICA SALARIAL DOCENTE EM MINAS GERAIS

Savana Diniz Gomes Melo

UFMG

sdgmufmg@gmail.com

Francilene Macedo Rocha

UFMG

francilenemrocha@gmail.com

Samilla Nayara dos Santos Pinto

UFMG

millasantos.faeufmg@gmail.com

Este artigo é fruto de pesquisas concluídas e em andamento desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos GESTRADO FAE/UFMG, desde 2009, e se dedica a identificar e analisar as concepções e ações governamentais em relação à política salarial dos docentes das redes públicas de ensino de Minas Gerais e de Belo Horizonte, nos últimos anos. Busca elucidar as justificativas para as posições defendidas pelos governos estadual e municipal, bem como as estratégias adotadas para buscar efetivá-las. É pautado em pesquisa documental, tendo como fontes legislações,

documentos oficiais e materiais informativos e publicitários dos governos. O recorte temporal compreende o período de 2008 a 2014 buscando focalizar o contexto da aprovação da Lei Federal nº 11.738/2008, que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica no Brasil.

Palavras-chave: Política Salarial - Lei do Piso - Valorização do Magistério.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E TRABALHO DOCENTE: DO PROGRAMA NOVA ESCOLA AO DECRETO Nº 42.793

Flávia Monteiro de Barros Araujo
UFF

fmbaraujo@hotmail.com

Renata Araujo de Castro Fermam
NUGEPPE - UFF

araujo188@yahoo.com.br

O estudo em tela busca apresentar e debater dois programas desenvolvidos pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, em especial, o Programa Nova Escola e o Programa para o Aprimoramento e Valorização dos Servidores Públicos da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Decreto no 42.793/2011). Estas propostas tiveram, entre seus objetivos, implantar mecanismos de avaliação das escolas e do trabalho dos professores, ocasionando a intensificação do labor docente, favorecendo, ainda, a meritocracia e a competitividade. Destaca-se que o Decreto no 42.793/2011 manteve e aprofundou as dimensões inauguradas pelo Programa Nova Escola, pois associou a avaliação e a bonificação à política curricular e de gestão, intensificando o controle sobre o trabalho do professor. Do ponto de vista metodológico, o trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, privilegiando, no esforço de reconstituição, a análise de documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e de publicações do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE).
Palavras-Chave: Política Educacional do Governo do Estado do Rio de Janeiro - Programa Nova Escola - Meritocracia Docente.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA/ES

Sue Elen Lievore

Nepe/Ufes

suelievore@gmail.com

Este texto pretende apresentar os resultados de pesquisa desenvolvida no mestrado em educação intitulada 'Trabalho Docente na educação Básica em Vitória/ES'. O objetivo geral da dissertação foi conhecer e analisar o trabalho docente em suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em quais condições o trabalho é realizado nas escolas de educação infantil e ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Vitória, Espírito Santo. Os procedimentos metodológicos adotados se pautaram na análise de dados coletados no âmbito da pesquisa 'Trabalho Docente na Educação Básica do Brasil', especificamente aqueles do Espírito Santo. Ademais, foram realizados grupos focais com os trabalhadores docentes e entrevistas semiestruturadas com os gestores atuantes no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Os dados e as análises dos trabalhadores docentes nos grupos focais relacionados às condições de trabalho evidenciam que as recentes políticas educacionais implementadas no município provocaram mudanças significativas no trabalho docente. A jornada de trabalho remunerada se torna insuficiente devido às demandas sociais e pedagógicas colocadas às unidades de ensino, o que resulta na intensificação no trabalho docente. A carreira também é alterada de maneira a representar perdas para os trabalhadores docentes.

Palavras-chave: Política Educacional - Trabalho Docente - Novas Regulações.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOS PEDAGOGOS: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE INICIAL

Liliana Soares Ferreira

UFSM

anailiferreira@yahoo.com.br

Este texto propõe argumentos sobre as relações entre as políticas educacionais para educação, a Pedagogia e o trabalho dos pedagogos. Parte-se do suposto que a Pedagogia é a ciência da educação e, nessa

perspectiva, subsidia o trabalho dos pedagogos. Para a discussão dos argumentos ora elaborados, o texto está organizado em duas sequências argumentativas que se complementam e, juntas, expressam o argumento central: a) a Pedagogia e as políticas educacionais relativas aos cursos de Pedagogia; b) a Pedagogia como trabalho e os pedagogos como trabalhadores. Os argumentos foram elaborados a partir de base empírica que considerou investigações nas quais foram entrevistados trinta pedagogos, professores de Anos Iniciais da Educação Básica. Os discursos desses interlocutores não são reproduzidos, mas, genericamente, constituem-se nos elementos que propiciaram refletir sobre as condições de trabalho dos pedagogos em suas convergências/divergências com as políticas educacionais.

Palavras-chave: Trabalho - Políticas Educacionais - Pedagogia.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE: CAMINHOS DE PRECARIZAÇÃO, INTENSIFICAÇÃO E AUTOINTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO

Evaldo Piolli

FE – UNICAMP

epiolli@yahoo.com.br

Diego Vilanova Rodrigues

FE – UNICAMP

vilanovarodrigues@gmail.com

Tatiana de Oliveira

FE – UNICAMP

alvesolliveira@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisas de mestrado em andamento que analisam o processo do trabalho docente no Brasil, problematizando as atuais condições de trabalho que mediam a carreira docente nas escolas públicas estaduais paulistas. A pesquisa apresenta reflexões e algumas das primeiras análises relativas aos atuais programas da Secretaria da Educação de São Paulo, fundamentalmente os que foram concebidos, a partir de uma lógica empresarial, durante os governos de José Serra (2007-2011) e Geraldo Alckmin (atual) e suas implicações na configuração do trabalho docente. O trabalho apresenta uma breve análise

da participação do setor empresarial, através do Programa Compromisso São Paulo, na concepção e acompanhamento dos programas da Secretaria da Educação, bem como de seu enfoque gerencialista para a “melhoria da qualidade da educação” que tem a produção de indicadores quantitativos, metas e a responsabilização docente como opção preferencial. Procuramos aqui apontar alguns dos efeitos desses programas e seus impactos no processo de intensificação e autointensificação do trabalho.

Palavras-chave: trabalho docente - precarização - intensificação.

POLÍTICAS NEOLIBERALES EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: UNA CAMPO A DISPUTAR DESDE LA PERSPECTIVA DE DERECHO Y DESDE LA PEDAGOGÍA INFANTIL.

Graciela Muñoz Zamora

UMCE

graciela.munoz@umce.cl

En Chile ha tenido un desarrollo importante la educación de la primera infancia. Las políticas en el nivel se han centrado en aumentar la cobertura. En el debate predominan concepciones centradas en la teoría del capital humano. Las políticas neoliberales han reproducido los problemas del resto del sistema educativo: la inequidad y la discriminación.

Este enfoque plantea ausencias importantes en el debate como son los aspectos propios de la pedagogía infantil y de los derechos de los niños y niñas. Estos ejes nos deberían llevar a reconceptualizar las políticas educativas para el nivel, incluyendo la formación de las educadoras/es infantiles

Palabras-clave: Primera infancia – políticas neoliberales - derecho a la educación

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Naila Cohen Pomnitz

naila.cohen@gmail.com

Daiane Lanes de Souza

daiahlanes@hotmail.com

Claudia Silveira D’avila

claudiadoh@yahoo.com.br

Rosicleia Machado Virago

rosivirago@hotmail.com

Rosane Carneiro Sarturi (orientadora)

rcsarturi@gmail.com

UFSM

O presente trabalho tem como temática central as políticas públicas de incentivo e fomento à Educação Infantil no Brasil. O estudo tem como objetivo analisar o histórico das políticas públicas para a Educação Infantil, considerando os dados estatístico-educacionais do Censo Escolar da Educação Básica dos anos de 2011 e 2012 disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A base teórica do presente trabalho está fundamentada em estudos de Didonet (2001), Rizzo (2003) e Cury (2002). A metodologia proposta contempla uma abordagem quanti-qualitativa e análise documental das políticas públicas educacionais atuais para a Educação Infantil. Para compreender os dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) como forma de ler criticamente os objetos que constituem o escopo desta pesquisa. Espera-se com este trabalho que se possa promover uma continuidade nas políticas públicas para a Educação Infantil no contexto das escolas públicas, enfatizando, a partir da lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, a relevância da obrigatoriedade do ensino a partir dos quatro anos de idade, e por conseguinte, a valorização desta etapa da educação básica.

Palavras-chave: Políticas Públicas - Educação Infantil - Censo Escolar da Educação Básica.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: AS TENSÕES PROVOCADAS PELAS INSTITUIÇÕES

Mariângela Bairros

UFPEL

mmbairros@gmail.com

O presente artigo pretende debater a relação entre a aplicação das Políticas Públicas Educacionais e docentes. A premissa que orienta este trabalho é a de que o debate político acerca das políticas públicas requer a inserção de

demandas dos professores na agenda governamental. As instituições como o MEC reiteradamente propõem políticas que não coadunam com as necessidades das comunidades escolares, não propondo alternativas para problemas históricos e recorrentes na medida em que não dá voz aos docentes. As políticas são gestadas a partir da identificação de um problema e ingressam na agenda pública, porém o que temos acompanhado cotidianamente, é que estas políticas invadem os espaços escolares sem levar em consideração o processo de cada escola, dificuldades, carências e especificidades de cada município. Para isso analisamos a política pública que implantou a Progressão continuada do primeiro ao terceiro ano e a Reestruturação Curricular do Ensino Médio em duas escolas da rede estadual da cidade de Pelotas. O peso das instituições educacionais, o processo histórico de silêncio dos professores conduz a rejeição de políticas que não resolvem problemas reais das escolas. Neste debate este é o cerne da reflexão, a exclusão dos professores do processo de elaboração de políticas educacionais.

Palavras-chave: Políticas Educacionais - Docentes - Instituições.

PROFESSOR: ENTRE A PROFISSÃO E O TRABALHO DOCENTE

Gláucia Fabri Carneiro Marques

UFJF

glauciafcm@hotmail.com

O presente artigo objetiva apresentar reflexões sobre os conceitos de profissão, trabalho docente e profissionalização do professor. Este trabalho é parte de um estudo realizado no mestrado sobre as condições de trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem. Objetiva-se com a divulgação do artigo, contribuir com as discussões relacionadas aos temas. Foram utilizados como referências autores como Costa(1995), Giddens(1991), Feldfeber e Imen (2003), Tardif e Lessard (2005), Villela (2007), Nóvoa (2008). Inicialmente serão apresentadas considerações que buscaram identificar a origem do termo profissão e como a atividade de ensino foi sendo caracterizada a partir destes parâmetros. Em seguida será discutido o desenvolvimento histórico do processo de profissionalização no Brasil. O texto é finalizado com indagações sobre o trabalho docente e o

desenvolvimento das políticas relacionadas à profissionalização do professor.

Palavras-chave: Profissão docente - Profissionalização do professor - Trabalho docente.

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Cláudia de Souza Nardoto

UFES

claudianardoto@hotmail.com

Telmy Lopes de Oliveira

UFES

telmy_lopes@hotmail.com

Esse artigo busca analisar as implicações do programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) na formação docente, partindo do pressuposto da melhoria das condições de trabalho e formação inicial e continuada, contida no Parecer CNE/CP Nº: 11/2009 e documentos orientadores do ProEMI 2009, 2011 e 2013. Deste modo, tal estudo é de caráter exploratório. A partir de um breve histórico das políticas para o ensino médio, procuramos identificar de que maneira a reestruturação no currículo do Ensino Médio e a implantação do ProEMI procurará enfrentar os desafios postos para essa etapa de ensino no âmbito da formação docente e como as políticas para o Ensino Médio auxiliam ou dificultam esse enfrentamento. Inferimos que o programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) traz positivas possibilidades para a formação dos professores, pois a reestruturação do currículo pressupõe uma inovação na prática docente, contudo são encontrados grandes desafios para a efetivação de tal política. Nesse sentido é preciso acompanhar de perto a implementação do ProEMI nas escolas para um melhor entendimento do programa e entender de fato como a formação docente está acontecendo.

Palavras-chave: Políticas para o Ensino Médio - PROEMI - Formação Docente.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: POLÍTICA CURRICULAR NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Marcia Betania de Oliveira

marciabetaniuern@gmail.com.

Francisca de Fátima Araújo Oliveira

UERN

fatimaaraujo@uern.br

Este escopo se apresenta como recorte de uma pesquisa, a qual se propunha a investigar sobre possíveis mudanças ocorridas nas escolas com a elaboração de seus projetos político-pedagógicos (PPP). Discute as contribuições teóricas da abordagem do ciclo de políticas, formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e colaboradores (Bowe; Ball; Gold, 1992; Ball, 1994), para a análise da produção política no/do contexto escolar, por meio da elaboração do PPP. Objetiva compreender o movimento desse ciclo, em especial do contexto da prática, nesse processo de elaboração, em escolas municipais de Mossoró/RN. Para tanto, destaca alguns resultados de entrevistas realizadas com gestores de escolas públicas do município de Mossoró/RN, sobre os sentidos atribuídos ao processo de construção do PPP, aqui entendido como política de currículo. Identifica a escola como espaço de negociações e embates internos, em um contexto que traz à tona o reconhecimento que os atores sociais que lhes constituem exercem poder no contexto da prática. A escola desenvolve a sua política interna, mobilizando os recursos que tem para tal, adaptando as situações contingenciais que demonstram suas tomadas de decisões em busca da garantia de que fazem um trabalho educacional satisfatório à comunidade local.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico - Políticas de currículo - Ciclo de políticas.

PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA: UM OLHAR SOBRE A ATIVIDADE DE PROFESSORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Iranete Maria da Silva Lima

CAA/UFPE

iranetelima@yahoo.com.br

Neste artigo apresentamos um recorte do projeto de pesquisa desenvolvido no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, no qual investigamos a atividade do professor que, em particular, ensinaram matemática no Programa ProJovem Campo - Saberes da Terra – em Pernambuco, no período de 2009 a 2011. Questionamo-nos sobre suas escolhas didáticos-pedagógicas, o que inclui os conteúdos matemáticos e a metodologia de ensino. O Programa adotou a *Alternância Pedagógica* por considerar a sua pertinência para os jovens e adultos do campo. Assim, o objetivo da etapa do projeto que discutimos neste artigo consistiu em investigar as expectativas dos(as) professores(as) sobre a utilização da metodologia proposta e como foi vivenciada na prática docente. A referida etapa foi realizada em duas fases. Na primeira participaram 100 professores(as) e buscamos identificar o perfil de formação acadêmica, bem como suas expectativas quanto ao Programa. 80 professores(as) participaram da segunda fase, na qual buscamos identificar como a metodologia proposta estava sendo vivenciada no ensino dos jovens e adultos do campo. A análise dos dados obtidos mostra que os(as) professores(as), em maioria, vivenciavam a *Alternância Pedagógica*, embora, algumas dificuldades inerentes à compreensão e à materialização da mesma no ensino tenham sido por eles(as) apontadas.

Palavras-chave: Programa ProJovem Campo; Alternância Pedagógica; Professor de Matemática.

REFORMAS EDUCATIVAS EN MÉXICO, CONTROL DEL TRABAJO DOCENTE Y SUS EFECTOS EN LOS PROCESOS EDUCATIVOS.

José David Alarid Dieguez

UPN, Unidad Ajusto
montgalg@hotmail.com

Durante los últimos 22 años una miriada de reformas educativas que, se afirmó, estaban encaminadas a mejorar la calidad de la educación en México con miras a superar los problemas que las políticas inadecuadas habían permitido crecer: bajo nivel de conocimientos, deserción, falta de correspondencia con el mercado laboral, etc. Las reformas siguen líneas que han sido diseñadas desde organismos transnacionales, ajustándolas a las características del contexto nacional. Se precisa entenderlas en su

singularidad. El balance que puede hacerse del proceso está lejos de permitir mostrar que los fines de las reformas, en términos de sus resultados académicos, han sido alcanzados. En 2013 se sanciona una nueva reforma educativa bajo las mismas pautas valorativas para, ahora sí, alcanzar la calidad educativa. En el presente trabajo se presentan algunos de los supuestos desde los cuáles se han impulsado las reformas así como algunos de sus alcances. Asimismo se presentan algunos elementos concernientes a las maneras en las que las reformas han afectado al trabajo docente y sus efectos en los procesos educativos. Por último se plantean una serie de elementos para hacer un balance del proceso y se presentan algunos aspectos que requieren seguirse indagando.

Palabras-clave: Reformas educativas- Eficientización, reconfiguración del trabajo docente.

REFORMAS NEOLIBERALES Y TRABAJO DOCENTE: EL CASO DEL PROGRAMA *SÃO PAULO FAZ ESCOLA*

Jonas Waks

UBA

jonaswaks@gmail.com

En el 2008 la Secretaría Estadual de Educación de San Pablo – Brasil, implementó en sus más de 5.300 escuelas un programa curricular “enlatado”: el “São Paulo Faz Escola”. Los docentes recibieron cuadernillos – desarrollados sin su participación – que contenían todas las clases, actividades didácticas y evaluaciones ya planificadas y listas para ser aplicadas. La propuesta del presente trabajo es rastrear los vínculos de ese programa con las reformas neoliberales impulsadas por los organismos internacionales en Brasil y América Latina. Algunos de los rasgos comunes que identificamos son el modo tecnocrático de concepción de las reformas y del programa (pues disocian concepción y ejecución, e imprimen la lógica de la eficiencia en el trabajo docente); y el hecho de que son “a prueba de docentes” (pues si bien los visibilizan como obstáculos, es decir, como “insumos” caros, mal-formados y resistentes al cambio; a la vez los invisibilizan en el momento del desarrollo de las propuestas educativas). Para librar la educación pública al mercado, es necesario reformar los

docentes, y tales programas, vinculados a las políticas de pago de bonus salariales, parecen estar orientados en ese sentido.

Palabras clave: Reformas neoliberales – Trabajo docente – Autonomía.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Bernarda Elane Madureira Lopes

FACED-UFU

elanemadureira@yahoo.com.br

O trabalho apresentado neste relato de experiência foi elaborado a partir das aulas realizadas com os acadêmicos de pedagogia do sétimo período da UNIMONTES nos Campus de Pirapora e Almenara, no Estágio Curricular Supervisionado: regência nas SIEF/Agentes da Educação Básica (inspetor e administrador). O objetivo deste relato é descrever os estudos realizados nas aulas do sétimo período e as condições de trabalho enfrentadas para essa realização, abrangendo as aulas presenciais, acompanhamento online, visitas, plantões, relatório dos alunos e seminários desenvolvidos durante todo o semestre letivo. A metodologia utilizada é a análise das discussões em sala sobre os estágios de Gestão, Inspeção e Regência nas séries iniciais, como também os seminários realizados e o relatório final do estágio em que constam as experiências vividas nesse período, e suas implicações na formação docente. Como resultado, espera-se que as discussões apresentadas contribuam para os estudos e reflexões na área de políticas públicas e trabalho docente.

Palavras-chave: Estágio - Trabalho Docente - Formação Docente.

RELATOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: CONTEÚDO OCULTO (OU NÃO) NAS AULAS DE EJA E O DESAFIO PARA O TRABALHO DOCENTE

Núbia C. B. de Jesus

UNEB

nubiabj@hotmail.com

Este artigo tem como finalidade apresentar o Projeto: “violência sexual: quem poderá ser um/a agressor/a?”, desenvolvido para possibilitar discussões, com os educandos de EJA e professores, sobre o abuso e a

exploração sexual de crianças e adolescentes, além de contribuir para a formação continuada do corpo docente. Alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos relataram, com espantosa freqüência, situações de violência sexual sofridas durante a infância ou adolescência e que deixaram marcas físicas e/ou psicológicas ainda na vida adulta. Outros revelaram, durante as aulas, que foram vítimas da violência sexual no ambiente familiar, onde o agressor foi um parente ou uma pessoa conhecida e que eram ameaçados para não revelarem o abuso. Essa experiência permitiu perceber que o tema em questão representa mais um desafio para o trabalho docente e que é necessário aprofundar discussões sobre o assunto. Desconstruir mitos, informar sobre técnicas de enganação dos agressores, perceber os sinais que a vítima apresenta ao sofrer violência sexual, buscar formas de prevenção, denunciar e orientar sobre os locais onde é possível encontrar atendimento especializado, são alguns objetivos que compõem o projeto.

Palavras-chave: violência - agressores - prevenção.

REPERCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO TRABALHO DOCENTE COLETIVO

Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha

UNIMEP

renata_bcunha@yahoo.com.br

Andreza Barbosa

UNIMEP

andrezab27@gmail.com

Esse trabalho, originado das reflexões advindas de dois projetos de pesquisa, um deles intitulado "Espaços coletivos e formação de professores centrada na escola" e outro "A (re)elaboração do projeto político-pedagógico na escola básica e o trabalho docente coletivo: entre determinações, tensões e resistências", ambos financiados pelo CNPq/CAPES, pretende discutir algumas condições e limites para a promoção da formação no contexto do trabalho docente coletivo e analisar possíveis implicações dos resultados das avaliações externas para a consolidação desse processo. Para tanto, foram analisadas as transcrições das ATPC de 2012-2013, totalizando vinte encontros (100 minutos cada

encontro ou 2h/aula), referentes a dois grupos de professores, bem como os registros escritos produzidos pelos professores após as reuniões, à luz da bibliografia referente ao tema. Os resultados observados até aqui evidenciam que as avaliações externas, que responsabilizam os professores, podem afetar o trabalho docente coletivo como instância de discussão do PPP da escola e conseqüente organização/articulação do processo educativo.

Palavras-chave: trabalho docente - trabalho coletivo - avaliações externas.

SUBSÍDIO EM MINAS GERAIS: EFEITOS QUANTO AO CUMPRIMENTO DA LEI DO PISO SALARIAL PROFISSIONAL NACIONAL

Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues

UFMG

lcnhrodrigues@gmail.com

Samila Nayara dos Santos Pinto

UFMG

millasantos.faeufmg@gmail.com

O presente artigo objetiva analisar a forma de remuneração dos Profissionais do Magistério Público da Educação Básica da Rede Estadual de Minas Gerais (REEMG) em relação ao Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN). A discussão proposta considera o PSPN no que se refere à jornada de trabalho e a Lei do Subsídio fixada nesta rede de ensino em 2011. O referencial teórico envolve alguns estudos pautados no trabalho docente, jornada de trabalho e carga horária. As análises apresentadas foram fundamentadas a partir de documentos do Governo do Estado de Minas Gerais, de entidades sindicais como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), bem como nas legislações referentes à temática. Os resultados encontrados apontam que, apesar do governo do Estado afirmar que sua política remuneratória promove a valorização da profissão docente ao suprimir distorções salariais existentes entre trabalhadores posicionados em diferentes situações da carreira da educação básica, o que se pode observar é que o subsídio tem acarretado perdas significativas para os trabalhadores em educação em Minas Gerais

no que tange a carreira, direitos conquistados, além do não pagamento do piso salarial como vencimento básico.

Palavras-chave: Trabalho Docente - Jornada de Trabalho - Piso Salarial Nacional Profissional.

**TRABAJO DOCENTE, IGUALDAD E INCLUSIÓN EDUCATIVA:
NOTAS ACERCA DEL DISCURSO PEDAGÓGICO OFICIAL
EN EL PERÍODO 2003-2013 EN ARGENTINA**

Alejandro Vassiliades

IdIHCS (UNLP-CONICET) – IICE/UBA
alevassiliades@gmail.com

En esta ponencia me propongo dar cuenta de los resultados de una investigación sobre las regulaciones del trabajo de enseñar en la actualidad en la provincia de Buenos Aires, Argentina. A partir de la utilización de herramientas conceptuales provenientes del Análisis Político del Discurso, procuraré dar cuenta de los principales elementos que compusieron la discursividad oficial en la década comprendida entre 2003-2013. Este período se caracteriza por una prolífica producción de significados en torno del trabajo docente y de la idea de igualdad, recuperada luego de su desplazamiento en la década anterior. Plantearé la hipótesis de que tal reformulación se dio en torno de la equivalencia discursiva igualdad-inclusión educativa, y que ella dio lugar a dos cadenas de significantes emparentadas. Una de ellas asoció la igualdad y la inclusión educativas a la afirmación de la educación como derecho social, la principalidad estatal, la restitución de lo común y la consideración de la diversidad; mientras que la otra enlazó la igualdad y la inclusión educativas a la idea de centralidad de la enseñanza, el trabajo con situaciones de “desigualdad educativa” –tales como la sobreedad y la repitencia- y de “vulnerabilidad social”, y la promoción de modos organizacionales alternativos.

Palabras clave: discurso pedagógico - trabajo docente – Argentina.

**TRABALHO DE PEDAGOGOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO
DO PARANÁ: INTENSIFICAÇÃO E ESTRANHAMENTO**

Cristhyane Ramos Haddad

UTP
crisrhaddad@hotmail.com
Maria de Fátima Rodrigues Pereira
UTP
maria.pereira@
utp.br

Este texto inscreve-se nos estudos e pesquisas sobre trabalho de professores. As fontes primárias são produções dos professores que fizeram o Programa de Desenvolvimento Educacional PDE/PR. Procura-se esclarecer a seguinte problemática: que sentidos os professores PDE atribuem ao seu trabalho? Para tal, busca-se contribuição dos estudos da sociologia do trabalho. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfico realizada segundo uma abordagem quali-quantitativa. O texto está assim organizado: na Introdução apresenta-se o tema e a categoria sentidos, em seguida trata-se do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE como política de formação continuada. Após, apresentam-se os artigos, produzidos por professores que participaram do Programa PDE. Ainda, sistematizam-se e analisam-se as referidas fontes à luz da literatura da sociologia apontada. O estudo possibilita dizer que os professores/pedagogos, explicitam que com a implantação das recentes políticas para os pedagogos do Estado do Paraná seu trabalho ganhou estranhamento e grande intensificação. Objetiva-se contribuir para os debates já em curso no campo do trabalho de professores e para a formulação e implementação de políticas que reafirmem a relevância do trabalho do pedagogo na escola pública de maneira a superar dificuldades apontadas nas reflexões em pauta.

Palavras- chave: trabalho de pedagogos – intensificação – estranhamento.

TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS NA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA (2009 -2012)

Arlete Ramos dos Santos
UESC
arlerp@hotmail.com
Luciene Rocha Silva
UTN
lu18silva@yahoo.com.br

Esse artigo aborda o resultado de uma pesquisa realizada pela autora em 2012, com objetivo de investigar os avanços e retrocessos obtidos nesse período com as políticas públicas educacionais implementadas pelo referido município. Porém, far-se-á um recorte, apenas, sobre a gestão educacional e sua formação continuada. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com uso de entrevistas semiestruturadas e questionário de perguntas abertas e fechadas. As conclusões de Santos (2013) evidenciaram que os gestores educacionais do município, são, em sua maioria, oriundos de famílias carentes, do sexo feminino, e mais de 90% tem curso superior. O município oferece cursos de formação continuada, e, apesar de buscar implementar a gestão democrático/participativa, com base nos pressupostos legais (LDBEN 9394/96, Constituição Federal de 1998), e qualificação por meio do investimento em formação continuada, a SMED, ainda não tem conseguido fazer com que os gestores escolares se comprometam efetivamente para que tais investimentos se convertam em resultados na implementação das políticas educacionais em âmbito escolar. Palavras - chave: Formação continuada - Gestão educacional - Políticas educacionais - Vitória da Conquista.

TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO DAS REFORMAS DO ENSINO MÉDIO NA FRANÇA

Maria Vieira Silva

UFU

mvs@ufu.br

Idalice Ribeiro da Silva

UFTM

idalice@yahoo.com

Agência financiadora: CNPq

Apoio: FAPEMIG

O trabalho apresenta sínteses de uma pesquisa realizada na realidade francesa, na qual buscamos apreender os efeitos das reformas educacionais recentes no Ensino Médio e seus efeitos sobre o trabalho docente, a gestão escolar, as diretrizes curriculares, os processos de avaliação sistêmica e as diferentes normatizações da rotina docente. Tais reformas intensificam

demandas, expectativas e novas responsabilidades atribuídas ao professor, produzindo novas configurações na materialidade de seu trabalho. As análises foram realizadas mediante nexos entre as particularidades do fenômeno em questão – mutações no trabalho docente - e as determinações macrosociais em curso na prática social mais ampla, mediante algumas indagações que tangenciaram o trabalho: Como se processam as reformas dos sistemas educativos no âmbito da regulação transnacional? Como as reformas educacionais em curso impactam no trabalho docente? quais as percepções dos professores, gestores e líderes sindicais sobre as atuais configurações do Ensino Médio? Essas questões assumiram centralidade no desenvolvimento da pesquisa, as quais foram norteadas mediante três procedimentos inter-relacionados: análise de documentos, trabalho de campo e pesquisa bibliográfica, que tangenciou todo o percurso do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente - Reformas Educacionais - Ensino Médio.

UM PERFIL DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS REGIÕES METROPOLITANAS DA BAHIA: UM OLHAR A PARTIR DA PROVA BRASIL E DO IDEB

Nilton de Oliveira

CEPND

niltonde@uol.com.br

Nair Patrique Matos Silva Lima

CMEI

nair_matos@hotmail.com

Monica Simplicio

CMEI

mmsimplicio@yahoo.com

O texto a seguir apresenta resultados parciais de uma pesquisa em encaminhamento envolvendo oito escolas do ensino fundamental da rede estadual, na Região Metropolitana de Salvador-RMS e na Região Metropolitana de Feira de Santana-RMFS na Bahia. Investigar as apropriações e os usos dos resultados do IDEB pelos profissionais da escola visando à melhoria do processo ensino aprendizagem tem sido o fio condutor dessa pesquisa, iniciada no ano 2010, tendo como loco inicial a RMS. No ano 2012, retomou-se a pesquisa após ser criada a RMFS; na fase

em que se encontram as atividades, já é possível se apresentar algumas conclusões: muitos profissionais demonstram desinteresse, ou desconhecem os resultados das avaliações externas a exemplo a Prova Brasil; é notória a falta de iniciativas que visem o melhor desempenho dos estudantes considerando-se o resultado do IDEB; os melhores IDEBS observados nas referidas regiões, de modo geral, não são das escolas que aparentam possuir um melhor atendimento, tanto nos aspectos físicos quanto profissionais. Os resultados das avaliações nos municípios em foco demonstram significativos retrocessos no que se refere ao desempenho das escolas estudadas, o que por si pode despertar diferentes entendimentos acerca das políticas educacionais vigentes no Brasil.

Palavras-chave: Ensino fundamental - Prova Brasil - IDEB.

VIVÊNCIAS ESCOLARES NA INFÂNCIA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.

Rita de Cássia Braz Conceição Melo

UNEB

ritabraz13@hotmail.com

Levando em conta que livros são instrumentos valiosos de leituras, produções e interações para o processo de desenvolvimento das linguagens na criança, este estudo buscou identificar e analisar as representações sociais de professores sobre a utilização do livro didático para vivências escolares. A partir das novas políticas de educação infantil e debates sobre infância vêm à tona algumas posições sobre o livro didático. Há posições que propõem vivências com diferentes linguagens, deixando o livro de fora por acreditar que sua utilização seria inadequada por limitar as crianças a um tipo de aprendizagem; outras cogitam a escrita como parte da formação cultural da infância. Para além dos debates e argumentos conceituais, a discussão sobre suas implicações contribui para identificar os impactos do livro didático na formação das crianças. Desenvolvemos uma pesquisa norteada pela abordagem do paradigma qualitativo, amparada na teoria das representações sociais. Os resultados apontaram que a utilização do livro didático é importante desde que na prática docente esse instrumento seja relacionado com as leituras, produções reais e possíveis da criança, pois o livro traz diversidades. Assim, linguagem, imagens, artes, letras, números e

brincadeiras são sistemas semióticos que as crianças têm contato e usam para representar e pensar o mundo.

Palavras-chave: Representação social – Infância – Livro didático.

EIXO 4
FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROCESSOS

“NEM BEM ESTUDA, NEM BEM ENSINA”: A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PROFESSOR-DISCENTE DO PARFOR NA BAHIA

Leila Pio Mororó

UESB

lpmororo@yahoo.com.br

Maria Elizabete Souza Couto

UESC

melizabetesc@gmail.com

Este trabalho tem por finalidade discutir alguns dos resultados indicados por uma pesquisa cujo objetivo foi o de avaliar a implantação e o desenvolvimento do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR na Bahia. Para tanto, analisou documentos produzidos pelo governo estadual, pelo Fórum Estadual Permanente de Formação de Professores e por seis instituições públicas de ensino superior (objetivos, planos, programas, projetos e normas legais para a formação de professores) e realizou entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores institucionais do PARFOR nas instituições selecionadas. Dentre os resultados apontados pela pesquisa, é destacado a relação entre a formação, as condições de trabalho dos professores-discentes e a ausência de uma política de formação que se efetive a partir do regime de colaboração entre os entes federados, como está proposto na legislação pertinente. Os dados demonstraram que, na Bahia, todos os ônus da formação tem recaído sobre os professores em formação, demonstrando que ainda há um longo caminho a se percorrer até a compreensão da formação do professor como um dever do Estado efetivado a partir de um projeto político amplo de educação.

Palavras-chave: PARFOR - Política de Formação de Professores em serviço – trabalho docente.

A CONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO BASE PARA A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriane de Lima Penteadó

PUCPR e UTFPR

adriane.penteado@gmail.com

Ana Maria Eyng

PUCPR

eyng.anamaria@gmail.com

Thaís Pacievitch

PUCPR

thaispacievitch@gmail.com

Este trabalho tem como tema de investigação a relação entre a formação de professores e a garantia do direito à educação de qualidade social. A educação de qualidade social como requisito para a garantia de direitos conduz os pressupostos de análise da configuração da profissionalidade docente. Portanto, o problema que orienta a reflexão procura elucidar a seguinte questão: Quais traços da profissionalidade docente contribuem para a efetivação da garantia do direito à educação de qualidade social? A análise da questão se apoia no estudo da legislação educacional em diálogo com os argumentos teóricos do campo das políticas de formação de professores com referência em Nóvoa (2010, 2011), Gimeno Sacristán (2000); dos direitos humanos com base nos estudos de Estevão (2012); da qualidade social da educação básica apoiado em Silva (2009) e Imbernon (2011). As contribuições de tais referenciais permitem a análise dos dados da pesquisa empírica realizada com 51 professores de 14 escolas públicas de Educação Básica. Os resultados do estudo admitem que os traços que constituem a profissionalidade docente que contribuem para a efetivação da garantia do direito à educação de qualidade social são encontrados, entre outros, na construção de uma escola democrática e intercultural.

Palavras - chave: Profissionalidade docente - Direitos humanos - Qualidade social.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE NARRATIVAS

Márcia Tereza Fonseca Almeida

UNEB

marciatfa2@yahoo.com.br

O presente trabalho traz o recorte de uma pesquisa de doutorado realizada com seis professoras que lecionam nos grupos 3, 4 e 5 de um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Salvador e a coordenadora pedagógica da referida instituição. Um dos objetivos da investigação foi analisar a relação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica das professoras e identificar em que medida as histórias de vida dessas profissionais influenciam suas concepções e práticas na Educação de crianças pequenas. Respaldo em estudiosos que discutem a formação de professoras de educação infantil e a utilização de entrevistas narrativas como instrumento de coleta de dados, o trabalho pretende dentre outras coisas discutir a relação entre a construção das identidades das professoras de educação infantil e sua práxis pedagógica, tomando como base o princípio que cada docente constrói sua identidade mediada por práticas sociais específicas de acordo com a forma que cada uma se apropria do mundo circundante considerando os aspectos de sua subjetividade.

Palavras-chave: Identidades docentes - Narrativas - Educação Infantil.

A ECOLOGIA DE SABERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE OS SABERES DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

José Roberto de Souza Santos

Inep/SEEDF

joser.santos@inep.gov.br

Este artigo aborda os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar como os saberes docentes influenciam o currículo do curso de Pedagogia. Situa-se em um quadro de referência que analisa o currículo dentro do projeto moderno/colonial e as possibilidades de uma ecologia de saberes na formação de professores. A pesquisa foi de natureza qualitativa e apresentou estudo de caso de uma Instituição de Ensino Superior privada no Distrito Federal. Os dados foram coletados através de pesquisa documental em documentos institucionais e entrevista semiestruturada com professores do curso de Pedagogia e tratados e analisados através da análise de conteúdo, tendo como referencial teórico, predominantemente, autores que questionam os pilares da modernidade e da colonialidade. O estudo permitiu concluir que os saberes construídos na docência na educação básica estão presentes em alguma medida no currículo do curso estudado.

Além disso, estes saberes dialogam com os saberes acadêmicos, embora eles não pareçam chegar ao curso de forma planejada, fruto de uma decisão colegiada. De forma geral, constatou-se que, mesmo diante de um currículo com características fortemente coloniais, há na prática dos docentes alguns sinalizadores da valorização de um saber pluri-versal e de uma ecologia de saberes, características centrais num currículo pós-colonial.

Palavras-chave: Currículo - Ecologia de saberes - Saberes docentes.

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Cristina S. Limeira - IFAL
anacrislimeir@gmail.com

Eulina Maria Leite Nogueira - UFAM
eulinanog@hotmail.com

O presente artigo intitulado “A Expansão da Educação profissional e a Formação Docente” tem como objetivo apresentar uma discussão sobre relação da expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia e o trabalho docente, apontando pontos considerados críticos frente a heterogeneidade da Educação profissional e Tecnológica: a atuação docente dos professores dos IFs que deve atender aos diferentes níveis de ensino, frente a diversidade de currículos, pois são diversos níveis de aprendizagem que se dão em função das ofertas de cursos e programas; outro ponto seria em desdobramento, considerando a oferta dos cursos de licenciatura e a formação dos futuros professores. A metodologia apresentada é pautada no estudo bibliográfico, além de discussões apresentadas no decorrer da disciplina Educação Profissional. Percebemos que a formação dos professores dos Ifs precisa fazer parte da discussão dos fóruns no próprio *locus* de trabalho como forma de garantir uma formação voltada para atender de fato os anseios dos professores. Apesar de existir uma garantia legal sobre a formação de professores para a educação profissional, a realidade tem demonstrado que precisamos pensar uma formação na perspectiva emancipadora, no intuito de compreender todo o processo de desenvolvimento da Educação profissional.

Palavras-chave: Educação - Educação Profissional - formação de Professores.

À FALTA DE OUTRA OPÇÃO, SEREMOS EDUCADORES?

Janete Palazzo

Universidade Católica de Brasília
janjanpalazzo@yahoo.com.br

Candido Alberto Gomes

Universidade Católica de Brasília
clgomes@terra.com.br

O presente artigo insere-se no contexto de uma pesquisa iniciada em 2011 e tem como objetivo analisar os interesses e motivos para escolha dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Matemática por parte de uma coorte de alunos ingressantes de uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal, bem como suas percepções acerca da profissão docente. Para tanto, foram conduzidos grupos focais, gravados em vídeo, transcritos e categorizados. Os dados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo. Os resultados revelam que grande parte dos fatores de atração do magistério foram aqueles intrínsecos à profissão (gratificação emocional, aprendizagem recíproca), enquanto os fatores de rejeição foram majoritariamente extrínsecos a ela, tais como recompensas, valorização social, carga de trabalho, violências escolares, malestar, entre outros. Ademais, os principais motivos para ingresso no curso estão relacionados, por um lado, a relações interpessoais (gostar de crianças) e razões humanitárias e assistencialistas e, por outro, a fatores econômicos (curso mais barato, empregabilidade, estratégia de trabalho) e credencialistas. Palavras-chave: Magistério - Escolha profissional - Formação de professores.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS: OS DESAFIOS DO PARFOR

Hercília Maria de Moura Vituriano

UFRN

hvituriano@hotmail.com

O trabalho reflete sobre o movimento em torno da formação docente no Brasil, com enfoque na formação do professor da educação básica em nível superior, a partir, do Plano Nacional de Formação de Professores da

Educação Básica/PARFOR. Destaca como vem se constituindo a formação docente no Brasil e, por sua vez, as concepções presentes em torno da mesma. Analisa, o processo de implementação, das políticas voltadas para essa frente de investimento, evidenciando, como a formação docente é fundamental para o alcance de uma educação de qualidade social. Aponta, os desafios e, perspectivas desse campo, bem como, os caminhos traçados pelas políticas nacionais de formação de professores nos últimos 20 anos. Palavras - chave: Formação docente - Educação Básica - Políticas.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIANO CAMPO DE ESTÁGIO ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PÁRA

Maria Do Carmo Dias

EA-UFPA

mcsdias@yahoo.com.br

Álvaro José De AlmeidaNeto

UFPA

contactarjose@gmail.com

Jean Roberto Pacheco Pereira

UFPA

kurtnirvana-17@hotmail.com

O presente trabalho aborda a formação de professores de sociologia na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), campo de estágio das licenciaturas. Denonstra a importância atribuída à sala poraqueles alunos e os desafios de ensinar sociologia na educação básica. Problematiza a utilização da carga horária destinada ao estágio em sala de aula, as relações de estagiários e professores de prática de ensino com os professores da educação básica. Trata-se dos resultados parciais de pesquisa junto a alunos de Ciências Sociais da UFPA e construa como atividade do grupo de estudo e pesquisa em Educação e Trabalho na Educação Básica e na Formação do Trabalhador.

Palavras-chave: Formação de professor - Estágio - Escola de Aplicação.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DE DOURADOS, MS

João Henrique da Silva
UFSCar
jhsilva1@yahoo.com.br
Marilda Moraes Garcia Bruno
UFGD
marildabruno@ufgd.edu.br

Este relato de pesquisa discute a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na interface com a Educação Escolar Indígena. Participaram do estudo quatro professores do AEE em escolas indígenas de Dourados, MS. O objetivo geral foi de desenvolver, em conjunto com esses professores, um programa de formação continuada para investigar as ações pedagógicas presentes nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) e analisar os impasses, os obstáculos e os desafios do AEE e da inclusão escolar. Fundamentou-se nos Estudos Culturais a na pesquisa colaborativa, organizada em duas etapas de trabalho com um total de quatorze encontros de formação, os quais discutiram as demandas dos participantes. Os resultados evidenciaram: necessidade de formação inicial/continuada para professores do AEE, adequadas às especificidades das escolas indígenas; a política de formação dos professores tem como desafio a superação das práticas hegemônicas e o trânsito entre diferentes espaços intersticiais e fronteiras dos conhecimentos tanto da educação especial quanto da educação escolar indígena; a emergência da (re)significação do AEE numa perspectiva intercultural e de exercício crítico do fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação de Professores - Atendimento Educacional Especializado - Educação Escolar Indígena.

A FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR?

Simone de Magalhães Vieira Barcelos
UEG/São Luiz dos Montes Belos
vieirabarcelos@hotmail.com
Valdirene Alves de Oliveira
UEG/Inhumas
Agência financiamento: UEG (Pró-Eventos)

O presente trabalho apresenta algumas considerações sobre a formação para a Docência Universitária, com *lócus* na Pós-Graduação lato sensu, mediante dados coletados e analisados durante a realização da pesquisa “Docência Universitária: a formação em foco”. A pesquisa analisou os trabalhos finais do curso de Docência Universitária oferecidos na região metropolitana de Goiânia, em duas unidades universitárias (UnU) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O mapeamento das produções foi correlacionado com informações acerca das licenciaturas oferecidas em cada UnU. Também foi realizada a consulta ao Currículo Lattes dos egressos do curso de Docência Universitária, para identificar informações atualizadas sobre a inserção deles como docentes na Educação Superior. A revisão bibliográfica, durante a pesquisa, considerou temas como: formação de professores, Coêlho (2012), Morosini (2001); docência universitária, Almeida (2012), Veiga (S/D) e educação superior Chauí (2003), Santos (2004). Tal revisão contribuiu com a problematização da pesquisa quanto aos aspectos políticos e pedagógicos que permeiam a relação entre as expectativas dos cursistas e o curso de Docência Universitária, no bojo da educação superior como campo de trabalho.

Palavras-chave: Docência universitária - formação docente - educação superior.

A FORMAÇÃO GRUPAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Denise Vieira da Silva

Universidade Federal da Bahia
deniseleamos50@hotmail.com

Sandra Regina Soares

Universidade do Estado da Bahia
ssoares@uneb.br

Álvaro Lima Machado

Universidade do Estado da Bahia
Instituto Federal da Bahia
alma@uneb.br

O presente artigo apresenta uma análise dos resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Universidade do Estado da Bahia, cujo objetivo é analisar a formação grupal enquanto estratégia de desenvolvimento profissional docente. O objeto do estudo é um grupo de 9 docentes do curso de licenciatura em química que, em 9 encontros periódicos, realizaram reflexões sobre a prática docente, suas dificuldades epistemológicas, pedagógicas, relacionais e as formas de subjetivação. Esse grupo foi coordenado por uma professora de outra instituição, da Universidade Federal da Bahia que exerceu o papel de facilitadora da produção grupal. Entre as principais dificuldades do exercício da docência apontadas pelos docentes estão: a desmotivação, carências conceituais, dificuldade de leitura e expressão dos estudantes; o desenvolvimento de estratégias pedagógicas alternativas; o cumprimento do programa instituído e desenvolvimento sócio histórico dos temas. Os resultados demonstraram as possibilidades do espaço grupal enquanto um âmbito de produção coletiva do conhecimento, uma vez que, foi possível para os docentes, explicitarem suas dificuldades, temores, vivenciarem conflitos provenientes das diferentes perspectivas e saberes. Entretanto, a partir da escuta qualificada, da aceitação do diferente e da cooperação, o grupo de docentes conseguiu identificar possibilidades, caminhos de superação dos problemas identificados.

Palavras-chave: Formação Grupal - Desenvolvimento Profissional - Docência Universitária.

A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: IMPASSES, DILEMAS E PERSPECTIVAS

Vanessa T. B. Campos

FACED - UFU

vbcampos@terra.com.br

Este artigo insere-se na área de formação de professores e objetiva discutir a especificidade da formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior. As reflexões foram organizadas a partir de pesquisas realizadas desde 2006 por pesquisadoras vinculadas a linha de pesquisa “Saberes e Práticas Educativas” do Programa de Pós-Graduação em

Educação da Universidade Federal de Uberlândia – MG, que têm por objetivo investigar como os docentes universitários brasileiros desenvolvem-se profissionalmente, que saberes e práticas permeiam sua atuação. Os dados contidos nesse texto são oriundos de uma investigação realizada entre 2009 e 2013, na qual investigou-se as representações discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições federais. O referencial teórico estudado e os dados encontrados permitem afirmar que, tanto no âmbito legal quanto na dimensão histórica e cultural, a formação foi substituída pela preparação aligeirada ou inexistente para o magistério superior. A docência é uma profissão e como tal exige formação e conhecimentos específicos, consequentemente os conhecimentos pedagógicos são imprescindíveis. Considera-se imperativo pensar em políticas de formação para a docência no ensino superior que contemplem a especificidade epistemológica deste nível de ensino enquanto condição *sine qua non* ao exercício do magistério superior.

Palavras-chave: Docência - Ensino Superior - Formação docente.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03

Dominique Ferreira Alves

URCA

mnick_357@hotmail.com

No dia 10 de janeiro de 2003 foi sancionada no Brasil a lei 10.639/03 que obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as escolas da educação básica. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como finalidade mostrar quais fatores contribuíram para o surgimento da lei, uma vez em que foi percorrido um longo caminho para que se obtivesse tamanha conquista; bem como sua importância para a educação brasileira. Para isso, foi utilizado como fonte de pesquisa obras bibliográficas, através das quais espera-se ser possível observar que a população brasileira possui em mãos uma grande arma, que usada devidamente, lhes ajudará a lutar com mais força contra a situação de inferioridade e discriminação que o negro vivencia todos os dias no Brasil.

Palavras-chave: África - negros - Lei 10.639/03.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO E DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Flávia Pantoja Gomes

UFAM

flaviaufam1@hotmail.com

Zilmar da Cunha Galdino

UFAM

zmdcg@hotmail.com

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de conclusão de curso que objetivou demonstrar a importância do estudo e do serviço de Orientação para a formação acadêmica e atuação do (a) Pedagogo (a) no contexto educacional. Discute-se a importância do estudo e do serviço de Orientação como um dos mecanismos de apoio ao melhorado processo de ensino e de aprendizagem nas escolas da rede pública do município de Humaitá-Amazonas. A metodologia de enfoque qualitativo se concretizou no estudo de caso, que teve suporte em pesquisa bibliográfica e de campo. Os resultados demonstram a importância de se efetivar o estudo e o serviço de Orientação na formação acadêmica, tanto para atender as necessidades educativas de estudantes, quanto para atuação do (a) Pedagogo(a). Evidencia-se nos resultados que há urgência de formação para a prática da Orientação, pois, embora seja reconhecida sua importância e funções, faltam aos serviços ofertados parâmetros teóricos e forma sistematizada. Conclui-se que o serviço e o estudo que é realizado, tanto na universidade, como nas escolas visa somente a resolução de problemas pontuais com predomínio metodológico e avaliativo dos procedimentos burocráticos que envolvem a gestão, os (as) profissionais, os(as) estudantes e suas famílias.

Palavras-chave: Orientação - Contexto educacional - Formação Acadêmica.

A MULHER PROFESSORA E SEUS TROPEÇOS DIANTE DA DIFERENÇA

Cláudia Itaborahy Ferraz

UFOP

claudiaitaborahyferraz@gmail.com

Margareth Diniz

O artigo é fruto da escrita de uma dissertação que percorre os caminhos por meio dos quais pensamos a mulher professora e suas queixas diante da diferença do outro e o mal-estar que carrega em seus corpos do(c)entes. Reflete-se sobre o gênero feminino, pensando o contexto rural em que estão inseridas, o ser mãe-mulher-professora e a posição que assumem diante da feminilidade. Questiona-se a formação docente que desconsidera as subjetividades dentro da escola e interroga-se de que maneira a diferença de ser uma mulher pode não ser um problema e sim um dispositivo que favorece o encontro entre a professora, sua diferença e a diferença do outro. Interrogase, ainda, a possibilidade de um deslocamento da impotência de educar para a impossibilidade de educar, pensando nesse corpo chamado educação e percebe-se que tal deslocamento não se faz alienado do processo de ser mulher. Além disso, aponta-se a feminilidade como saída para que as mulheres professoras possam amenizar o mal-estar que experimentam no cotidiano escolar; A feminilidade como espaço a ser potencializado com espaço da diferença, da alteridade. Um buraco capaz de provocar deslocamentos nas professoras no sentido da arte, da política, das reticências.

Palavras-chave: feminilidade - mal-estar docente - formação de professores.

A POLÍTICA ALAGOANA DE CONTRATAÇÃO DOCENTE: AS MONITORAS

Manuella Souza de Oliveira

UFAL

manuellajr@gmail.com

Laura Cristina Vieira Pizzi

UFAL

lcvpizzi@hotmail.com

O presente texto discute a precarização do trabalho docente em Alagoas, no contexto das políticas públicas neoliberais adotadas pelo governo estadual. Retratamos aqui o trabalho das monitoras que atuam na rede, através de contratos temporários para atuarem nas salas de aula no ensino fundamental I. Essa condição contratual imprime uma condição de

precarização do trabalhador docente em Alagoas, empurrando-o para uma situação cada vez mais proletarizada, uma vez que esse tipo de contratação e remuneração não é compatível com o status profissional desse trabalhador docente, e em especial, os/as que têm formação na área da educação, como é o caso das monitoras, formadas em pedagogia. Sendo assim, podemos afirmar que este tipo de contratação pode comprometer a qualidade do ensino e, por outro, afetar a própria qualidade de vida dessas professoras, já que são temporárias, causando instabilidade no trabalho docente e nas escolas onde atuam.

Palavras - chave: Políticas Públicas – Precarização – Trabalho docente.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS CURSOS DO PARFOR NO CAMPUS IX/UNEB: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA VISÃO DOS PROFESSORES FORMADORES

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

UNEB

meg.pimentel@uol.com.br

Marilde Queiroz Guedes

UNEB

mguedes@uneb.br

Simone Leal Souza Coité

UNEB

UCB

scoite@bol.com.br

A comunicação que se apresenta é fruto de uma investigação em andamento, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa: Formação de Professor e Currículo (FORPEC) do *CAMPUS IX/UNEB*. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), política pública de formação docente, visa à qualificação dos professores que atuam no magistério, mas não tem a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). O objetivo é analisar as contribuições do PARFOR na formação desses profissionais e os desafios enfrentados pelos professores formadores, sujeitos da pesquisa. O Campus IX oferece 08 cursos (Artes, Biologia, Educação Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Sociologia). Foram selecionados, aleatoriamente, 02 professores por curso,

totalizando 16 participantes. As vozes dos professores, registradas em um questionário, com questões abertas, foram analisadas à luz de referenciais teóricos sobre formação de professor e dos instrumentos normativos do PARFOR/MEC/CAPES. Os achados preliminares apontam o Plano como uma oportunidade de formação dos professores da Educação Básica, em nível superior; atendimento à exigência da LDBEN, porém, os desafios enfrentados pelos formadores são diversos, considerando o formato do Curso, o desenho curricular, as questões de gestão dos órgãos conveniados, o tempo para integralização curricular.

Palavras-chave: Políticas públicas - Formação de professor – Currículo.

A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO BRASIL

Angela Ribeiro Ferreira

UEPG

angelaribeirof@gmail.com

Este texto apresenta um panorama sobre a organização da prática de ensino nas licenciaturas em História nas universidades públicas federais e estaduais brasileiras. A amostra desse estudo é composta de 73 PPC - Projetos Pedagógicos de Curso, que correspondem a 96 cursos, em todas as regiões do país. Neste universo de cursos é possível encontrar uma diversidade de abordagem e interpretação sobre o formato e a organização da Prática como Componente Curricular. Alguns cursos optaram por organizar a Prática de Ensino apenas em forma de disciplinas específicas, outros por alocar a carga horária com uma parte em disciplinas específicas e outra parte diluída na grade. Outros cursos optaram por diluir as 400 horas nas disciplinas já existentes na grade ou ainda, fizeram uma mistura entre pesquisa como PCC, pedagógicas como PCC, carga horária diluída. Os PPC apresentam uma diversidade na organização da prática de ensino e também nas temáticas abordadas, são muito variadas ainda, as abordagens das disciplinas específicas criadas, são oficinas, laboratórios, disciplinas introdutórias da área de ensino de história e disciplinas com temáticas específicas, como patrimônio e meios de comunicação de massa.

Palavras-Chave: Prática de ensino - formação de professores - ensino de história.

A PRÁTICA INCLUSIVA DAS TIC NA FORMAÇÃO DOCENTE POR PARTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA PESQUISA ON LINE

Marinalva B. dos S. Neves

IAT/SEC

banalvabt@hotmail.com

Tem-se como objetivo geral avaliar a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital*, com professores de uma unidade da rede pública de ensino fundamental e médio de Salvador, para identificar aspectos fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem e qualidade da educação básica. Como objetivos específicos, pretende-se: avaliar a oficina *Aprendendo a Aprender através das TIC – Oficina sobre acervo digital* como mediadora de uma prática inclusiva diante das múltiplas ferramentas tecnológicas existentes, bem como analisar a hipertextualidade como possibilidade metodológica para uma educação transdisciplinar. Realizou-se pesquisa-ação, bibliográfica e documental, através de questionário, entrevista semiestruturada e observação participante. Os sujeitos da pesquisa foram representados por uma amostra de 11 professores/alunos da unidade da rede pública selecionada da Bahia em Salvador. Constata-se que a Oficina facilita a construção de conhecimentos por promover, principalmente, a interatividade nos portais educativos. Conclui-se que, é indispensável a busca por opções metodológicas inclusivas que valorizem o potencial criativo e afetivo entre alunos e docentes. A oficina possibilitou formação continuada e inclusiva, desenvolvimento humano e profissional de professores por meio das TIC, constituindo-se num elemento imprescindível para a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação - Educação Básica - Acervo digital.

ACERCA DE LOS DISPOSITIVOS DE FORMACIÓN DOCENTE IMPLÍCITOS EN EL DISEÑO DE LOS PROGRAMAS SOCIO EDUCATIVOS: UN ANÁLISIS DESDE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA DEL TRABAJO

Emilia Paula Penas

FACE-UNCo

paulapenas@hotmail.com
María José Laurente
FACE-UNCO
marijolaurente@yahoo.com.ar

Presentamos en esta comunicación un análisis de los poderosos dispositivos pedagógicos para la formación del colectivo de trabajadores de la educación, implícitos en el diseño de los Programas socio educativos con eje en la Inclusión. A través del abordaje de un caso, desde la pedagogía crítica radical del trabajo, nos preguntamos por los contenidos formativos específicos que se pergeñan hoy para los docentes de la escuela secundaria. Em cuanto a la dimensión metodológica, desde una lógica cualitativa, nos centramos básicamente en el análisis de normativa provincial. Observamos cómo “en el nombre de la inclusión” se formulan y penetran ciertos “mandamientos” que pretenden enseñar a los profesores principios laborales tendientes a conformar las nuevas sociabilidades de los trabajadores de la educación. La intención es avanzar en la comprensión de las formas que adoptan, para este particular lugar de trabajo -que es la escuela-, los procesos de construcción de hegemonía, consentimiento, resistencia y/o cooptación comprometiéndonos en la lucha por una educación emancipadora.

Palabras-clave: Pedagogía crítica del trabajo - Inclusión - Escuela Secundaria.

AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR NA CRECHE (0 A 3 ANOS)

Rosângela Aparecida Galdi da Silva

UNESP-FCT

rosangela.apgaldi@gmail.com

Daniele Ramos de Oliveira

UNESP-FCT

unespdaniele@gmail.com

Célia Maria Guimarães

UNESP-FCT

celiamguimaraes@terra.com.br

Apresentam-se resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Grupo de Pesquisa “Profissão Docente, Formação, Identidade e Representações Sociais” - GPDFIRS (Subgrupo de educação infantil), da UNESP, câmpus de Presidente Prudente/SP. O objetivo da pesquisa consiste em investigar as implicações do estágio na Educação Infantil para a formação inicial de professores em relação à profissionalidade docente. A pesquisa de abordagem qualitativa tem como sujeitos os alunos do 3º ano do curso de Pedagogia de uma universidade pública. Os dados abordados neste texto se referem especificamente ao estágio curricular obrigatório desenvolvido na creche (0 a 3 anos) e foram coletados por meio da aplicação de questionários durante o ano de 2013. A discussão dos dados se remete ao que os alunos consideram que aprenderam e ao que lhes faltou aprender no estágio curricular, além de demonstrar os interesses e as percepções destes a respeito da proposta de formação vigente. Os resultados demonstram a necessidade de enfrentamento dos desafios com a consolidação de um estágio investigativo e reflexivo que contribua para a construção da profissionalidade do professor de Educação Infantil, a partir de uma formação articulada entre instituições formadoras e creches, que vise o desenvolvimento profissional e organizacional.

Palavras-chave: Estágio Curricular - Creche - Curso de Pedagogia.

AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Juliana Lacerda Machado

UCB

juplacerda@hotmail.com

Ranilce Mascarenhas Guimarães

Iosif - UCB

ranilceguimaraes@yahoo.com.br

Divaneide Lira Lima Paixão

UCB

divatabira@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo apreender as representações sociais das políticas de formação docente por estudantes das licenciaturas em Ciências Biológicas e Letras. Trata-se de um estudo de abordagem

qualitativa ancorado na Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de associação livre junto a 39 estudantes dos últimos períodos de cada um dos cursos supracitados. A análise de dados foi realizada com auxílio do *software* EVOC. Os resultados apontam para a presença de uma representação negativa em relação às licenciaturas e às políticas de formação de professores fundamentadas em valores hegemônicos na sociedade contemporânea, que contribui para a crescente desvalorização das licenciaturas, precarização e intensificação do trabalho na educação básica. O estudo também chama atenção para a necessidade da criação e implementação de políticas de formação docente mais atrativas para os jovens, um desafio que precisa ser enfrentado com seriedade e urgência.

Palavras-chave: Políticas de Formação - Profissionalização Docente - Representações Sociais.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fernando Dias de Oliveira
PPGE - UNIFESP
fernando.dias@unifesp.br

A presente revisão de literaturatem, como objetivo geral, refletir sobre a formação de docentes no Brasil diante do contexto sociopolítico contemporâneo, para,então, adentrar em aspectos específicos da formação e atuação dosprofessores de educação física frenteàs possibilidades tecnológicas atuais.Apesar de as políticas educacionais terem a vertente econômica como critério fundante dos investimentos em educação, fazendo com que, muitas vezes, a formação inicial de professores ocorra sob a égide da lógica instrumental, é de suma importância que os professores atentem às dinâmicas sociais geradas pela crescente utilização das novas tecnologias na contemporaneidade. Sendo a educação física componente curricular obrigatório da educação básica, as atividades a ela relacionadas também devem seguir no sentido do uso crítico das novas possibilidades formativas. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que os atuais e futuros professores atentem a este novo contexto social e incorporem as

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ao processo educativo de modo crítico, emancipatório e consciente.

Palavras-chave: Políticas educacionais - formação de professores - tecnologias digitais da informação e comunicação.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DAS REFORMAS PÓS - DÉCADADE 1990: O DISCURSO DA INCLUSÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

Sirleine Brandão de Souza
PUC-SP
sirleinesouza@uol.com.br

O presente artigo tem como objetivo abordar a discussão sobre a formação docente no contexto das reformas políticas pós-década de 1990, embasadas por discussões acerca da Inclusão, traçando um paralelo entre a ideologia que sustenta tais políticas e o conceito de profissionalização docente. Para tal discussão, faz-se necessário contextualizar a educação e mais especificamente a formação docente tanto no que se refere à legislação quanto na produção teórica que a sustenta. Nesse sentido, a *flexibilização* proposta pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; as Diretrizes que orientam a Formação Docente e o conceito de profissionalização e proletarização formulados por autores como Nóvoa, Tardiff, Lessard e Apple, entre outros, fazem-se presentes nesta discussão, entendida como uma possibilidade de “clareamento” do quadro que é vivenciado hoje no que concerne a Formação Docente.

Palavras – chave: Formação Docente - Inclusão - Profissionalização.

AS POSSIBILIDADES DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DOCENTES EM FORMAÇÃO INICIAL: PIBID COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA

Ticiane Arruda da Silva
UFSM
ticianearrudadasilva@gmail.com
Nathana Fernandes
UFSM

nathanafernandes.nf@hotmail.com

Rosane Carneiro Sarturi

UFSM

rcsarturi@gmail.com

Este trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação (OBEDUC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil. O objetivo constituiu-se em compreender acerca dos elementos formadores que consolidam as práticas de gestão democráticas exercidas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID a partir das atuações no espaço de ensino e aprendizagem do subprojeto da área de Pedagogia. Os objetivos específicos são: Reconhecer os processos formativos da gestão democrática propiciados por esta Política Pública; Identificar os modelos pedagógicos exercidos na prática pibidiana e em suas práticas que transcendem o espaço de atuação do projeto; Refletir sobre as repercussões desta prática no processo de ensino e aprendizagem das bolsistas do subprojeto PIBID Pedagogia. A metodologia apresenta uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, tendo um embasamento bibliográfico para corroborar com a pesquisa. A coleta de dados constitui-se na observação participante realizada a partir das experiências das bolsistas do subprojeto PIBID. Sendo assim, as práticas pibidianas ultrapassa o espaço escolar, constituindo-se como uma ação pedagógica multifacetada. Ela possibilita que as acadêmicas em formação inicial atuem como gestoras democráticas num processo de ensino e aprendizado compartilhado contemplando a docência em sua totalidade. Palavras-chave: Gestão democrática - Políticas Públicas - Ação pedagógica.

ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE ASSESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Josiane da Silveira

UNISINOS/CNPq

Camila Marlucci G. Leite

UNISINOS/UNIBIC

Maria Isabel da Cunha

UNISINOS

A crescente expansão da educação tecnológica no Brasil, ao mesmo tempo em que representa a resposta a um anseio de inclusão social e profissional da população jovem do país, impõem um significado desafio para os Institutos Federais de Educação Tecnológica e para o campo da teoria e das práticas pedagógicas em construção. Os professores enfrentam uma condição especial, em geral fora da sua territorialidade familiar e cultural, não raras vezes iniciando a profissão docente ou a docência do campo da educação profissional, e com uma formação pedagógica nem sempre condizente com os desafios da prática. Para o alcance dos objetivos da política de expansão dos IFs são necessários esforços coletivos em torno de um projeto republicano de educação, entendendo ser direito de todos o acesso à uma educação de qualidade. Assim, buscou-se delinear o Projeto Pedagógico do IFSul, que orienta e abriga decisões dos envolvidos nessa ação educativa. Os sujeitos dessa pesquisa foram os assessores pedagógicos de nove Instituições Federais localizadas no estado do Rio Grande do Sul. O trabalho realizado com os assessores se deu a cerca de reflexões e investigações relacionadas com as suas práticas. Essa formação baseou-se nas memórias de experiências escolares dos assessores, buscando assim discutir o papel do assessor, como impulsionador de inovações e orientador de projetos de ensino, de extensão e ou de investigações educativas. O trabalho foi se constituindo através de encontros mensais em campus diferentes, para que todos pudessem conhecer os espaços institucionais, assim foi se instituindo o grupo, o qual participava de discussões coletivas e tomadas de decisões. Como resultado dessa formação elaborou-se dois documentos importantes um deles está sendo discutido e analisado para servir de base ao Plano de Desenvolvimento Institucional. E o outro documento propõe um Edital com recursos orçamentários próprios do IFSul, práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Assessores Pedagógicos- Formação- Memórias.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Fátima Regina Cerqueira Leite Beraldo

UNEB

faberaldo64@gmail.com

Patrícia Santos Miranda

Neste artigo são apresentados resultados parciais da pesquisa “Necessidades e estratégias de desenvolvimento profissional docente na universidade: contributos para a valorização da pedagogia universitária”. O objetivo do estudo foi identificar as necessidades formativas de docentes de uma universidade pública da Bahia a partir de reflexão acerca de suas práticas de ensino. Isso a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas de desenvolvimento profissional docente e possível implantação de assessoria pedagógica nessa universidade. Assim, neste artigo, trazemos reflexões sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior, originárias de recorte da pesquisa cujos dados foram coletados mediante um questionário, com perguntas fechadas e abertas, respondido por 218 professores. A discussão dos resultados indica que as necessidades formativas desses docentes estão ligadas às dificuldades que encontram para superar visões positivistas sobre conhecimento, ensino, aprendizagem e avaliação.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem – Docência Universitária – Necessidades formativas.

CONSTRUCCIÓN DE POLÍTICAS DE FORMACIÓN DOCENTE EN ESTADOS EN TRANSICIÓN CON MODELOS DE SOCIEDAD EM DEBATE

Carlos Crespo Burgos
FAE-UFGM / PUCP Perú
ccrespoburgos@yahoo.com.mx

En los contextos de transformaciones sociales que viven países como Ecuador y Bolivia, los sentidos de la educación se encuentran en debate y surgen demandas para la formación docente. Se colocan reflexiones sobre las condiciones en que se realizan las reformas actuales y el lugar en que se encuentran los docentes dentro de estas dinámicas de implementación de cambios y nuevas regulaciones. Se analizan las limitaciones en la implementación de los actuales modelos. Para abordar los desafíos Del futuro. Se considera que los proyectos de sociedad para el Buen Vivir, en Ecuador y Bolivia, no serán posibles con cualquier docente, ‘híbrido’

repetidor de didáticas o robot prefabricado de avaliações estándar de matriz transnacional. Se requiere formar en la capacidad crítica y el auto desarrollo, en la convivencia armónica con los demás y la naturaleza, en coherencia con sus matrices constitucionales. También estimular la comprensión de un nuevo rol histórico del docente y desarrollar dimensiones pedagógicas para la construcción viva unainterculturalidad crítica. La ponencia contribuye al debate para la comprensión dela calidad docente coherente com el nuevo paradigma de desarrollo en gestación.

Palabras clave: Políticas de Formación Docente - Buen Vivir - interculturalidad.

CONSTRUÇÕES DIALÓGICAS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E OS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E LIBERTADORA

Deise Ramos da Rocha - UnB
deise.rocha@hotmail.com

Shirleide Pereira da Silva Cruz - FE/UnB
shirleidesc@gmail.com

A investigação se pauta na formação inicial do docente pensada conjuntamente aos espaços formativos na ação política, a partir do entendimento dos movimentos sociais como espaços de formação de intelectuais autores de uma ação pedagógica politizada e ciente do significado de seu trabalho. Desta forma, este trabalho visa discutir o papel da formação docente que os espaços dos movimentos sociais podem oferecer ao pedagogo. A pesquisa aborda um trabalho empírico, realizando um levantamento de literatura bibliográfica publicada, aplicação de questionários a pedagogos, e em entrevistas com sujeitos de perfis selecionados. Os dados analisados apontam que é preciso reconhecer e relatar a perspectiva de transformação da realidade que os movimentos sociais trazem, na esperança de que outros espaços de formação sejam impactados, na medida em que a militância proporciona ao docente, condições em dinamizar o ensino-aprendizado na prática comunitária e democrática, fundamentada em ações que dialogam com a realidade.

Palavras-chave: Movimentos Sociais - Formação Docente - Formação Política.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ: FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR EM DEBATE.

Araci Jost

SEED - PR

aracijost@hotmail.com

Cristhyane Ramos Haddad

UTP- PR

crisrhaddad@hotmail.com

Este trabalho objetiva trazer ao debate acadêmico a constituição histórica do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, explicitando o contexto de sua implantação, como proposta diferenciada, que se firma como política pública de Estado, de Formação Continuada do Professor da Educação Básica. A abordagem se justifica por se tratar da análise de uma política pública inédita, em resposta a uma luta política dos professores do Paraná, englobando reivindicações sobre a recuperação do conteúdo científico e sua efetivação no trabalho educativo da escola pública paranaense e a valorização do professor, por meio da elaboração do Plano de Cargos e Salários. O estudo foi realizado com o intuito de constituir argumentos acerca desse Programa, trazendo ao debate os seguintes conteúdos: - caracterização do contexto político em que o governo, a Secretaria de Educação do Estado e APP Sindicato lutaram para transformar o Programa do PDE em política de Estado; - análise crítica dos principais eixos do PDE, entre eles, a organização curricular e a concepção de conhecimento; - destaque dos avanços contidos no PDE que devem sustentar a luta pela permanência e aprofundamento dessa política e colocar em relevo os aspectos do Programa que precisam ser debatidos e redimensionados.

Palavras-chave: Políticas públicas - Formação continuada - Valorização do professor.

CONTRIBUIÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS PARA MELHORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Danilo Carlos Paia

UFES
danilocarlospaia@hotmail.com
Eliza Bartolozzi Ferreira
UFES
eliza.ferreira@ufes.br

Este artigo pretende abordar a contribuição do Plano de Ações Articuladas (PAR) nas gestões municipais, no que diz respeito à formação de professores. O PAR foi criado em 2007, como uma ferramenta de ação do Plano de Desenvolvimento da Educação com o objetivo de promover a melhoria da Educação Básica. Tendo em vista que as políticas de formação são desenvolvidas por várias instâncias como, por exemplo, o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o problema destacado nesta pesquisa é investigar se o PAR tem importância como instrumento de planejamento dos sistemas educativos, para as políticas de formação de professores na educação básica. Especificamente, no que diz respeito ao esforço de ações na direção da formação inicial e continuada dos professores, podemos afirmar que o PAR se configura como importante instrumento de diagnóstico e de planejamento das ações que deveria nortear todas as agências de formação de professores de modo a constituir programas mais consolidados. Como limite, é preciso destacar que os cursos de formação para os professores são todos no formato à distância.

Palavras-Chave: PAR - Formação de Professores - Política Pública Educacional.

CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: ALIGEIRAMENTO DA FORMAÇÃO E RECONVERSÃO DOCENTE

Jocemara Triches
UDESC; PPGE/UFSC
jtriches@yahoo.com.br
Olinda Evangelista
PPGE/UFSC
olindaevangelista35@hotmail.com

Objetivou-se discutir as estratégias e discursos voltados à formação de professores, particularmente aqueles direcionados ao Curso de Pedagogia, bem como indicar o projeto de professor almejado por Organizações Multilaterais e pelo Estado. Analisamos dados quantitativos do INEP, reportagens e documentos divulgados na mídia e por organizações da sociedade civil sobre o curso em questão. Constatamos que: apesar do aumento de matrículas no ensino superior, inclusive com vagas públicas, a política de Estado para a formação docente tem sido priorizada, predominantemente, na modalidade EaD e no ensino privado; há um intenso processo de responsabilização do professor pelo desenvolvimento do país e a justificativa dos problemas educacionais no perfil de alunos que buscam a docência; há um preconceito instituído e uma culpabilização sobre este profissional. Reticamente sonha-se que o professor seja o protagonista da reforma e da sua profissão impondo-lhe sua reconversão e tentando torná-lo passivo à recepção do projeto da nova pedagogia da hegemonia capitalista. Estas reformas só podem ser apreendidas no âmbito dos interesses econômicos imperialistas e nas exigências de sua permanência. Sendo assim, precisa ser compreendida no seu âmbito, inclusive como condição para sua superação.

Palavras-chave: Formação docente - Reconversão - Curso de Pedagogia.

DA PRÁTICA À VALORIZAÇÃO DO SABER DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Janaína da Conceição Martins Silva

UEMG- Unidade Ibirité

janainacninha@yahoo.com.br

Elizabeth Dias Muniaer Lages

UEMG- Unidade Ibirité

lagesbeth@yahoo.com.br

Márcia Pereira Custódia

UIT e UEMG- Campus BH

marciacustodia2010@yahoo.com.br

O trabalho docente aponta para o professor a necessidade de uma apropriação constante dos avanços das ciências e das teorias pedagógicas que dão consistência ao fazer pedagógico e que, é histórico, inacabado e

sintetiza o domínio da práxis. Considerando a complexidade que envolve a formação docente, o presente estudo tem como objetivo analisar essa temática e as relações estabelecidas entre esta e o saber docente através de uma análise de uma prática de formação inicial, desenvolvida com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais através das ações no Sábado Temático.

Palavras-chave: formação de professores - saber docente - oficinas interdisciplinares.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Kátia Silva Cunha

UFPE

kscunha@gmail.com

Esse artigo sobre os desafios da formação no processo de construção da identidade profissional tem como objetivo compreender a necessidade do desenvolvimento de processos de formação para a construção de uma identidade profissional do docente do ensino superior, na busca de sua profissionalização. Essa temática se insere no debate sobre a formação do professor presente nas produções nacionais e estrangeiras como, Cunha, 1998; Pimenta, 1999; Pimenta e Anastasiou, 2002; Zabalza, 2004; Nóvoa, 1995; Cachapuz, 2002; entre outros. Se busca neste, uma pesquisa bibliográfica que parte do contexto da formação, suas concepções e sua relação com a construção da identidade profissional docente. Compreende ainda que a identidade profissional é construída nas práticas e traz uma marca de distinção profissional em relação a outros grupos profissionais.

Palavras-Chave: Formação - Identidade Profissional Docente - Profissionalização.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Álvaro Lima Machado

UNEB/IFBA

alma@uneb.br

Neilton da Silva

UFRB

neiltons_rh@yahoo.com.br

Silvia Luiza Almeida Correia

UNEB/UFS

slacorreia@hotmail.com

Inúmeros desafios na contemporaneidade têm levado o professor universitário e a universidade a repensar suas concepções e práticas na formação de profissionais, demandando uma (re)configuração da própria formação da docência universitária. No entanto, desenvolver-se como profissional docente não é uma tarefa fácil, já que envolve contradições, tensões e complexidade por um lado e articulação de aspectos individuais, profissionais, coletivos e institucionais, por outro. Nesse sentido, a responsabilidade do desenvolvimento profissional passa a ser tanto individual do docente quanto da instituição. Neste artigo procuramos evidenciar estratégias de desenvolvimento profissional, vivenciadas ou almejadas por docentes de uma universidade pública, assim como as repercussões nas suas práticas docentes. Para tanto, utilizamos dados de questionários da primeira etapa de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia. Os principais resultados indicam que a maioria dos professores, apesar de não ter formação pedagógica, encontra-se preocupada com o ensino, valorizando experiências formativas relacionadas ao fenômeno educativo com impacto para suas práticas. Manifestam também expectativas de formação para além dos interesses do seu campo de conhecimento e apontam para urgência de políticas institucionais atentas às necessidades e práticas concretas dos professores, à diversidade dos seus interesses e complexidade do seu campo de atuação.

Palavras-chave: Necessidades Formativas - Desenvolvimento Profissional - Docência Universitária.

**DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA: POSSIBILIDADES DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO
INICIAL**

Natalia Tavares Rios

Tanto a educação ambiental (EA) quanto os direitos humanos (DDHH) são temas de relevância reconhecida para formação do cidadão, sendo sugeridos por documentos nacionais como temas transversais para todas as disciplinas. Entretanto, sua incorporação no currículo ainda encontra limites. Entendendo a importância dos temas e da participação da escola para construção de uma cultura mais democrática e participativa, buscou-se discutir formas de aproximação teórico-metodológica dos campos para fortalecer suas discussões na escola, contribuindo para construção de uma cultura mais justa, democrática e igualitária. Diferenciando vertentes dentro da EA e dos DDHH trazidas por autores destas áreas, este trabalho busca articular suas discussões para pensar a inserção da temática dos DDHH via temática ambiental, tradicionalmente atribuída às disciplinas de ciências naturais. Esta articulação encontra caminhos fecundos na associação entre a vertente crítica da EA com a concepção histórica de DDHH em oposição às concepções tradicionais e jusnaturalistas, respectivamente. Entende-se que esta aproximação fortalece as práticas escolares em DDHH e EA, sendo essencial pensar a formação dos professores de ciências biológicas sobre estes temas. Trata-se de uma investigação inicial para posterior investigação da inserção destas temáticas na formação inicial de professores em Ciências Biológicas a ser desenvolvida em pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: educação ambiental - direitos humanos - formação inicial.

DO CINEMA AO BORDADO: (RE) INVENTANDO EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Álida Angélica Alves Leal

UFMG

alidaufmg@gmail.com

Josaniel Vieira Da Silva

UFMG e UPE

vieirajosa@yahoo.com.br

Marília Sousa Andrade Dias

UFMG e PBH

mariliasousadias@gmail.com

Partimos do pressuposto de que o cinema, reivindicado como Arte no início do século XX, é capaz de reunir em si mesmo as outras seis artes já conhecidas. Neste sentido, tanto interfere quanto incorpora novas possibilidades de criação artística. Nessa perspectiva, a proposta de um encontro entre cinema e bordado pareceu-nos ser uma experiência rica e inovadora a ser experimentada em atividades de formação continuada docente e formação discente. Neste artigo, apresentamos, problematizamos e refletimos sobre uma experiência desta natureza realizada com professores/as em um projeto de ensino, pesquisa e extensão universitária denominado “*Além dos muros da escola: cinema na cidade para crianças, jovens, adultos, idosos e seus professores*”. As atividades foram desenvolvidas entre os dias 23 de fevereiro e 04 de maio de 2013 no Centro Cultural CentroeQuatro (Belo Horizonte, Minas Gerais). Envolveu 980 estudantes e 55 professores da Educação Básica de escolas das redes públicas estadual e municipal de Belo Horizonte e Betim. O encontro entre o cinema e as *arpilleras*, tradicional técnica chilena de bordado, possibilitou aos docentes, em especial, problematizar a importância do trabalho coletivo, questionar suas representações acerca dos sujeitos com os quais trabalham e potencializar sua educação do olhar, entre outros aspectos. Palavras-chave: Formação continuada de professores/as - Experiências narrativas - Cinema e Bordado.

DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) À AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): ANÁLISE TEÓRICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Iza Cristina Prado da Luz
SEMEC
izahoje@yahoo.com.br

Este trabalho consiste em análise teórica e relato de experiência profissional referente ao Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que visa alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. O objetivo é analisar a relação do Pacto, um programa de formação docente com a avaliação em larga escala, particularmente, mediante a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Em

um primeiro momento serão apresentadas considerações iniciais referentes ao Pacto Nacional, em seguida este será relacionado à ANA, e, por último serão apresentadas considerações conclusivas. Esta análise reafirma uma política de formação vinculada à busca por melhores resultados educacionais nas avaliações nacionais.

Palavras-chave: Políticas Educacionais - Formação Docente - Avaliações Nacionais.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS DO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Geralda Aparecida de Carvalho Pena

IFMG Câmpus - Ouro Preto

geralda.pena@ifmg.edu.br

Este estudo tem por objetivo descrever e analisar as percepções de professores de cursos técnicos de uma instituição de ensino da Rede Federal sobre os desafios do início da carreira docente na Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho apresenta dados de uma tese de doutorado, que apontou, entre suas conclusões, as dificuldades enfrentadas pelos professores nessa etapa da vida profissional. O referencial teórico que embasa esse trabalho fundamenta-se em estudos de TARDIF (2008), MARCELO (2010), HUBERMAN (1992), entre outros. São apresentados depoimentos de professores de disciplinas técnicas sobre o período em que iniciaram sua atuação profissional, analisando-se os desafios vivenciados e as estratégias utilizadas para superá-los no contexto da instituição pesquisada. A relevância do estudo consiste em apontar os desafios que perpassam o trabalho de professores da Educação Profissional e Tecnológica e contribuir para que sejam pensadas políticas de formação docente destinadas aos professores que estão iniciando a carreira docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que passam atualmente por um momento históricopolítico de expansão e reestruturação no Brasil.

Palavras-chave: Docência - Educação Profissional e Tecnológica - Início da carreira.

EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

Vania Tanira Biavatti

FURB

vania@furb.br

Bruna dos Santos Bolda

FURB

bruna.bolda@hotmail.com

Tomar a educação como Política Pública é parte recente nas discussões acadêmicas. Tendo como foco de investigação o modo que assume a formação docente BCAPES, este estudo busca elucidar o tema como uma questão de políticas públicas de educação. Abordar a formação docente para o ensino superior nessa dimensão implica discutir o papel do Estado, da sociedade, o embate das forças de interesses, seus efeitos e resultados de modo a analisar sua implementação e desenvolvimento. Outrossim, a apreciação a partir de dados levantados, aqui nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu das instituições do Sistema Acafe, contribui significativamente na composição do panorama geral da formação docente como uma política pública, e, em virtude disso, especialmente, das práticas contemporâneas de formação docente para o ensino superior, no Brasil.

Palavras-chave: Política Pública - Educação - Formação docente para o ensino superior.

EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA NOVOS TEMPOS

Joceli de Fatima Arruda Sousa

UNIOESTE

joceliarruda@hotmail.com

O objetivo precípua do trabalho que ora aqui se apresenta, consiste em analisar as políticas e reformas da educação, no que concerne à formação de professores da década de 1990 considerando o intenso barateamento, que vem ocorrendo nas últimas décadas, nessa formação. Buscar-se-á entender em que medida as políticas são contingentes e elaboradas para

atender aos problemas emergenciais e porque não trazem em seu bojo a construção de ações que visam à transformação da sociedade capitalista. Abordar-se-á, como o neoliberalismo chegou à educação tomando a Reforma do Estado brasileiro e como esse se corporificou na Reforma da Educação Básica, na inserção da gestão gerencial administrativa nas escolas e na formação de professores que sofreu grandes abalos no quesito formação humana e política.

Palavras-chave: Formação - Neoliberalismo - Políticas.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A LUTA DOS POVOS TUPINIKIM E GUARANI DAS ALDEIAS DE ARACRUZ/ES

Ozirlei Teresa Marcilino

UFES/FARESE

otmarcilino@yahoo.com.br

Problematiza o trabalho docente, a formação inicial e continuada dos professores indígenas Tupinikim e Guarani do município de Aracruz/ES. Nota-se que a formação inicial específica é urgente para atender as escolas das aldeias, vista como uma possibilidade real para desenvolver um elo entre as formas tradicionais de vida e as formas contemporâneas. As comunidades indígenas requerem uma educação escolar, coletiva e participativa, que critica e dialoga com todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena - Interculturalidade - Formação de Professores.

EL PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DEL TRABAJADOR DE LA EDUCACIÓN

Maria Sormanni

IRZ – AMSAFE

Hemilse Cañete

IRZ – AMSAFE

Miguel Duhalde

IRZ – AMSAFE

Esta investigación aborda las características de la identidad docente según las representaciones sociales que tienen los docentes de sí mismos, en cuanto a su posición como sujetos que hacen investigación educativa. Dicho objeto está focalizado poblacional, espacial y temporalmente en los docentes que han transitado por las carreras de posgrado en Investigación Educativa y Forman parte de la experiencia de la Red de Docentes que Hacen Investigación Educativa. Se profundiza el debate acerca del objeto de estudio poniendo énfasis en el análisis de la construcción de La identidad a partir del condicionamiento de estas experiencias mencionadas. En la investigación se contempla la trayectoria de formación docente en toda su complejidad. Se asume que esta trayectoria es puesta en tensión, se resignifica e incluso entra en francas contradicciones a partir de experiencias como las mencionadas en el párrafo anterior. El argumento central sostiene que los educadores involucrados en este tipo de procesos tienen una representación social acerca de su identidad, que es resignificada permanentemente, en cuanto a su posición o lugar en el campo de la producción, distribución y utilización del conocimiento.

Palabras clave: identidad docente - representaciones sociales - investigación educativa.

ENTRE REFORMAS POLÍTICAS E A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A HISTÓRIA SE MANIFESTA COMO FARSA

Glória de Melo Tonácio

(CPII)

gloria.guinevere@gmail.com

Cláudia Lino Piccinini

(FE/UFRJ)

clpiccinini@gmail.com

Partindo de análise histórica da trajetória de criação de um curso Normal Superior e sua adequação em Curso de Pedagogia iniciado com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, examinamos o movimento de estudantes e professores em processo de reestruturação curricular. Partimos das categorias marxianas de trabalho e totalidade social e gramsciana de hegemonia para análise dos acontecimentos. Tomamos como empiria as observações realizadas na instituição no período de 2005 a 2009, além de

fontes primárias de investigação - leis, decretos, despachos, pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação (Nacional e Estadual). Narramos os percursos da luta política que se travou no interior da instituição, que culminou na elaboração de uma proposta de formação de professores a partir de um referencial marxista. Chegamos a relações clientelistas e problematizamos as reformas políticas que até hoje orientam a formação de professores no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Concluimos que processos de coerção auxiliaram na manutenção de um modelo arcaico e precário de formação docente, originando a exclusão dos alunos egressos da tão desejada formação.

Palavras - chave: reforma – currículo - política.

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA PLATAFORMA FREIRE EM CANUDOS – BAHIA

Maria Eurácia Barreto de Andrade

SEMEC

nateandrade@bol.com.br

Sineide Cerqueira Estrela

UHS

sineidestrela@hotmail.com

Este artigo apresenta a experiência vivenciada no processo de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Programa de Formação Inicial de Professores da Plataforma Freire (PARFOR). Esta experiência se abastece na formação em serviço, com intervenções no momento das visitas *in loco* nos espaços das salas de aula dos professore-alunos e também com o processo formativo através de leituras, estudos e discussões aprofundadas das teorias atuais que sustentam o trabalho pedagógico no componente curricular Fundamentos da Práxis Pedagógica, articulando estes conhecimentos com a prática pedagógica vivenciada pelos sujeitos pesquisados. Desta forma, o estágio no contexto aqui evidenciado, é entendido como atividades de aprendizagens experienciadas pelos docentes através da vivência e reflexão em situações reais do trabalho pedagógico, combinadas com a pesquisa e a extensão, perpassando todo o processo formativo e realizado nas escolas ou instituições de atuação dos profissionais em formação. Para a qualificação

do processo formativo são evidenciadas quatro ações: observação da prática dos professores envolvidos, reflexão, estudo e discussão dos fundamentos da práxis pedagógica, atividades complementares e oficinas articulares. As considerações apontam para a grande relevância de uma dinâmica formativa que contemple a articulação teoria e prática, vivenciada através de momentos individuais e coletivos com estudos direcionados e intervenções que atendam as demandas apresentadas.

Palavras-chave: Formação do professor - Estágio Supervisionado - Prática pedagógica.

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS

Adenilson de Andrade Argolo

UNEB

adenilson.argolo@hotmail.com

Lidiane Souza Andrade

UNEB

raulianiana@hotmail.com

Ana Lúcia Nunes Pereira

UNEB

alpereira@uneb.br

O presente artigo relata uma experiência de Formação vivenciada no Estágio Supervisionado nos Espaços Educativos Não-Formais no curso de Pedagogia do Departamento de Educação -DEDC XV – Valença/BA. O estágio foi realizado em parceria com o Programa Projovem Adolescentes, na comunidade Manguezal de Cajaíba, zona rural do município de Valença/BA. O trabalho desenvolvido buscou compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente. Nos orientamos na construção de um projeto voltado para a proposta de estágio e formação pautada nos princípios de uma educação que busca ser emancipadora, nesse sentido o diálogo e a construção coletiva foram elementos fundantes. Dialogamos com Freire (2011), Cendales e Mariño (2006) e Gohn (2010) Pimenta e Lima (2014) Pimenta (2006) Cavalcante et al (2013) e Menezes (2010). As histórias de vida foram o foco no desenvolvimento do estágio, sendo ela responsável pelos debates que se seguiram, onde pudemos perceber uma

efetiva participação e envolvimento por parte dos envolvidos no processo. Desenvolver esse projeto de estágio nos fez constatar a importância do estágio na formação do docente.

Palavras-chave: Espaços Não-Formais - Estágio - Formação Docente.

**ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA
UNIVERSITÁRIA: AS ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS COMO
POSSIBILIDADES FORMATIVAS**

Dayse Lago de Miranda

UNEB/Brasil

dayselago@gmail.com

Neilton da Silva

UFRB/Brasil

neilton@ufrb.edu.br

Mariana Soledade Barreiro

UNEB/Brasil

marianasoledade@hotmail.com

Hugo Ricardo Jesus Silva

UNEB/Brasil

hugo.r94@hotmail.com

Vinicius Silva Dias

UNEB/Brasil

viniciusdias1993@hotmail.com

As Assessorias Pedagógicas – ASPEDs são espaços dedicados à problemática da formação e do ensino nas instituições de educação superior. Configuram-se um *lócus* inovador que auxiliam o educador na construção da sua identidade profissional e em sua prática de ensinar, através da reflexão de sua própria prática. No presente artigo, serão apresentados resultados parciais da pesquisa intitulada “Necessidades e estratégias de desenvolvimento profissional docente”, que tomou como sujeitos de investigação os professores de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. O recorte da pesquisa analisado é relativo ao que os professores responderam acerca das suas concepções sobre estratégias formativas. Dos 220 respondentes, cerca de 85% se posicionou a favor da criação de um Núcleo de Assessoria e Inovação Pedagógica na Instituição, apresentando

propostas de ação, dentre as quais encontramos proposições de formação, coletivas e individuais, que têm como objetivo a reflexão das suas próprias práticas de ensino, bem como propostas de formações prescritivas, baseadas em uma lógica tradicional de ensino conteudista e transmissivo. As análises realizadas nesse estudo têm o propósito de contribuir com a construção de uma política de formação pedagógica na Instituição investigada, levando-se em consideração a criação de Assessorias Pedagógicas nos departamentos da universidade.

Palavras-chave: Assessoria Pedagógica - Universidade - Desenvolvimento Profissional Docente.

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andressa Mileto da Silveira

UFJF/NETEC

miletojf@hotmail.com

Mariana Novais Vieira

PMJF/NETEC

marijf_2006@hotmail.com

Daniela Motta de Oliveira

UFJF/C. A. João XXIII

danimoliveira67@gmail.com

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida entre agosto de 2012 e julho de 2013, cuja centralidade está nas políticas de formação inicial de professores em nível superior. Nosso trabalho teve como foco a expansão da Educação a Distância (EaD), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na formação de professores. Assumimos como suporte teórico-metodológico o materialismo histórico e utilizamos as seguintes técnicas de investigação: i) levantamento dos documentos de caráter mais geral sobre a formação de professores, bem como a leitura de textos para a construção do marco teórico conceitual; ii) trabalho de campo/coleta de dados, cuja principal fonte foi o banco de dados do INEP; iii) análise dos dados, orientado pela perspectiva gramsciana. Concluímos que a regulamentação da UAB proporcionou um aumento significativo do número de vagas nas

Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, voltadas, principalmente, para a formação de professores. O aumento do número de pessoas que ingressam na Universidade favoreceu a igualdade jurídica e confirmou o discurso da “democratização do acesso”. Contudo, contribui fortemente para “despolitizar e controlar o professor”, pois se trata de uma formação aligeirada e com vistas à redução de custos.

Palavras-chave: Formação de professores – Educação a distância – Universidade Aberta do Brasil.

FACETAS DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ÂMBITO DAS ATUAIS POLÍTICAS DE CERTIFICAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Carolina Colacioppo Rodrigues

PUCSP

acolacioppo@hotmail.com

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

UNIFESP

marieta.penna@yahoo.com.br

Este estudo trata da formação do professor para atuar nos anos iniciais da escolarização, focalizando aspectos que incidem sobre o trabalho docente no curso de Pedagogia, no âmbito das políticas de elevação da titulação exigida para a docência e das condições em que tal certificação vem ocorrendo. Problematisa facetas do que se costuma chamar de democratização do ensino superior, pretendendo gerar contribuições à análise de processos de certificação para o exercício do magistério. Discute informações coletadas por meio de observação, com foco nas formas de organização espacial e nas condições de trabalho do professor em universidade privada, e as consequências dessas para a formação dos alunos. Tem como subsídio as contribuições de Maurício Tragtenberg. Nessa perspectiva, aponta mecanismos que constituem o inconcebível relacionamento entre a suposta democratização de ensino ao acesso e a permanência discente nos cursos que promovem essa certificação em condições precárias.

Palavras-chave: formação docente - trabalho docente na universidade - curso de Pedagogia.

FATORES QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lecir Jacinto Barbacovi

FMG/Juiz de Fora, MG

ljbar@ig.com.br

Trata-se de uma pesquisa sobre a formação de professores e a educação profissional no Brasil, tendo como foco os docentes que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET - Sudeste de Minas Gerais. O recorte da pesquisa apresentado neste texto, expõe a visão dos professores sobre os fatores que mais interferem no processo de formação docente. Para atingir tal objetivo, coletamos informações por meio de análise documental, questionário aplicado a 128 professores e entrevistas de aprofundamento realizadas com 9 docentes. Os dados produzidos e processados, em meio ao arcabouço teórico, revelaram, entre outros elementos, que o processo de constituição de sua formação docente é marcado predominantemente pela prática profissional que desenvolvem e reconhecem a pequena importância da formação inicial ou continuada nessa constituição. Assim, os dados analisados denunciaram a fragilidade dos cursos de formação inicial e continuada no processo de constituição/formação docente e nos deram grandes pistas sobre elementos que estão latentes em processos formativos e que precisam ser potencializados a fim de que sejam reconhecidos como verdadeiramente cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores - educação profissional - prática profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Cláudia Borges Costa

UNB

cbc2111@gmail.com

Maria Emilia de Castro Rodrigues

UFG

me.castrorodrigues@gmail.com

Maria Margarida Machado

UFG

mmm2404@gmail.com

O texto reflete sobre a formação continuada de professores que atuam no Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Proeja-FIC), em parceria com Programa de Apoio a Expansão de Matrículas da Educação Profissional (Pronatec), na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia. Esta experiência formativa e de pesquisa conta com a atuação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, bem como da Universidade Federal de Goiás. Dessa forma, dialoga com a SME sobre a problemática de como constituir uma formação continuada que proporcione um olhar para o educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto sujeito de direito. As estratégias implementadas buscam possibilitar a educadores, educandos e demais profissionais construir coletivamente e significativamente um currículo que integre a EJA e a educação profissional, com ênfase no processo de formação em sintonia com os fundamentos teóricos e metodológicos para a construção deste currículo. Assim, contribui para o levantamento das temáticas de trabalho da formação continuada e dos eixos temáticos para organização/planejamento do trabalho pedagógico do currículo integrado, com foco na experiência de regências compartilhadas, o que tem sido avaliado como desafiador por parte dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores - Currículo Integrado.

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PLANO DE AÇÕES
ARTICULADAS (PAR): UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Severino Vilar de Albuquerque

Uema

svalbuquerque@uol.com.br

Este estudo resulta de uma pesquisa que investigou a implantação da formação continuada de professores no Estado do Maranhão, no âmbito do

Plano de Ações Articuladas (PAR), no período de 2007 a 2011, cujo objetivo foi o de analisar as contribuições da formação para a melhoria da qualidade da educação básica pública deste estado. Aborda a política do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que se expressa por diretrizes e metas que visam à melhoria da qualidade da educação básica do país, aferida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A análise utilizou-se de documentos oficiais e entrevistas com professores e gestores escolares, e apoiou-se na análise de conteúdo (BARDIM, 1997), buscando responder a questão: a formação continuada de professores do PAR contribui para melhorar a qualidade da educação básica pública? O estudo concluiu que a elaboração do PAR, bem como dos planos de formação continuada, dificultou a participação da comunidade escolar e não considerou as demandas da escola. Concluiu, também, que a formação continuada emanada do PAR articula-se com os propósitos neoliberais, ao imprimir a lógica da eficácia escolar com vistas à elevação do Ideb.

Palavras-Chave: Educação - Formação continuada de professores - Qualidade da educação - IDEB.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO EM MINAS GERAIS: O TRABALHO DOCENTE NA ERA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Marina Ferreira de Souza Antunes

PPGE/UFJF

marina@faefi.ufu.br

O presente texto apresenta um recorte da tese de doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – PPGE/UFJF, cujo objetivo geral é analisar o programa de formação continuada de professores em Minas Geras e seus efeitos na prática pedagógica dos/das professores/as; no escopo do Projeto Escolas Referência - PROJER. Aborda, de maneira específica, a temática da formação continuada em serviço de professores e a utilização das tecnologias informacionais de comunicação (TICs) e a educação a distância como recursos para essa formação. Afirmamos que no governo Aécio Neves são acirrados os elementos do gerencialismo, com forte presença dos sistemas empresariais; além de uma reconfiguração do

trabalho docente marcado por processos que resultaram numa intensificação desse trabalho.

Palavras - chave: Formação docente - tecnologias informacionais de comunicação - intensificação do trabalho docente.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS SUBSIDIADA PELA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Magnólia Pereira dos Santos

UFRB

magnoliapereira@uol.com.br

Este texto tem por intenção apresentar a pesquisa realizada sobre os processos formativos dos professores de classes multisseriadas, localizadas na zona rural, da Rede Pública Municipal de ensino de Feira de Santana-Bahia. O presente estudo teve como questão- problema compreender “Em que medida o uso da Pedagogia Histórico- Crítica (PHC) e da Teoria Histórico-Cultural (THC) no processo de formação de professores de classes multisseriadas pode contribuir na prática pedagógica do professor e quais as implicações no processo ensino-aprendizagem?”. A formação dos professores do campo seja ela inicial ou continuada, em especial dos professores de classes multisseriadas, vem se apresentando como um dos maiores desafios não só para a academia como para o próprio professor. Nessa investigação optamos pela pesquisa qualitativa, tendo como *locus* da pesquisa três escolas municipais, localizadas na zona rural de Feira de Santana, sendo sujeitos dessa pesquisa cinco professoras, para coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. A pesquisa realizada consubstancia-se numa experiência ímpar ao considerarmos que a formação continuada com base na PHC e na THC, bem como as suas implicações pedagógicas no processo ensino-aprendizagem apresenta-se como uma possibilidade de ensinar/aprender nas classes multisseriadas.

Palavras-chave: Formação de Professores - Pedagogia Histórico-Crítica – Teoria Histórico-Cultural.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVALIANDO UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Ana Lúcia Santos Souza

UNEB

ubatense@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Oliveira Porto

CEMJLS

luurdesporto@hotmail.com

Atualmente presenciamos mudanças expressivas na estrutura da sociedade, as quais demandam novas práticas nas instituições de formação de professores, bem como nas escolas básicas. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas classes comuns da rede regular de ensino teve início nos anos 90, porém com alguns entraves dos quais destacamos a formação de professores, fortemente influenciada pela concepção tradicional, que dicotomiza a teoria e a prática, dificultando, desse modo, a preparação de profissionais para lidar com os desafios e complexidades que envolvem a inclusão. Este estudo consistiu em avaliar os impactos da implementação de uma proposta na formação de licenciandos do curso de Letras, da UNEB, *campus XXI*, para atuação em Educação Inclusiva. Os dados foram constituídos por meio da aplicação de questionários semiestruturados, os quais foram submetidos à análise textual discursiva. Os resultados evidenciaram que os licenciandos puderam estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos abordados na disciplina e a realidade do contexto, de forma crítica e autorreflexiva. Por isso, concluímos que propostas fundamentadas na práxis são profícuas para desenvolver habilidades que auxiliem o futuro professor a atuar no processo de inclusão.

Palavras - chave: Ensino Superior - Formação docente - Educação Inclusiva.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE DOS MONITORES DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs) EM MINAS GERAIS-BRASIL

Gilmar Vieira Freitas

UFRB

O artigo apresenta dados parciais da pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), *campus* Amargosa. Objetiva compreender o trabalho e a formação dos educadores das escolas do campo, especialmente, dos Monitores das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) no estado de Minas Gerais, Brasil. Para isso, apresenta inicialmente discussões no campo teórico a partir das contribuições de André (2006), Antunes-Rocha (2010), Araújo (2010), Arroyo (2007), Gimonet (2007), Moura (2012), Tardif (2012), Vendramini (2007), dentre outros, que nos ajudam na problematização de temas como formação de professores, trabalho docente, Educação do Campo e EFA's. Em seguida, apresenta dados empíricos preliminares levantados a partir de conversas informais e observações participantes realizadas no interior de escolas e em encontros de formação, durante o ano de 2013. A análise aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre o tema, pouco estudado no Brasil e o imperativo de implementação de políticas públicas de formação e melhoria das condições de trabalho docente que contribuam para a superação das dificuldades encontradas pelos Monitores no exercício da docência no contexto das EFA's.

Palavras-chave: Formação de Monitores – Educação do Campo – Escola Família Agrícola.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BAHIA (BRASIL) E ANDALUCIA (ESPANHA)

Joselito Manoel de Jesus

UNEB

joselitojoze@gmail.com

Enrique Sánchez Rivas

UMA

enriquesr@uma.es

Este artigo aponta, em linhas gerais, para a formação de professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, a partir de suas experiências, filiações teóricas e pesquisas, reconhecendo a sua sensível importância para que a função social do sistema educacional tenha êxito em seu processo de ensino e aprendizagem. Este artigo expressa a curiosidade e a vontade dos

autores irem conhecendo os sistemas educacionais brasileiro e espanhol, a partir da Bahia, Brasil e da Andalucia, Espanha, tendo como foco a formação de professores, sua estruturação política e institucional, além dos problemas que caracterizam sua implementação e desenvolvimento, bem como os caminhos possíveis na busca pela efetivação de uma educação com cada vez mais qualidade, na qual professores, gestores e estudantes, inquietados pela necessidade de aprender cada vez mais para compreender a dinâmica do mundo, possam inserir-se nela com dignidade e competência, desenvolvendo as capacidades técnica, política e humana, tornando-se ativos construtores da contemporaneidade que respeite, acolha e exija o ser humano em sua integralidade potencializadora da existência.

Palavras-Chave: Formação de professores - Formação continuada - Políticas Públicas Educacionais.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EJA PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO PRÁTICAS INOVADORAS

Luciana Oliveira Lago

UNEB

lulago77@hotmail.com

Este artigo explicita considerações parciais sobre uma análise comparativa no campo da formação do professor de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o uso das Novas Tecnologias como práticas inovadoras no Colégio Estadual Antonio Bahia, na zona urbana e no Colégio Estadual Rio Branco, situado na zona rural do município de Conceição do Coité - BA, pesquisa inserida no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos da UNEB (MPEJA). Aponta o cenário da EJA na atualidade, bem como as bases legais que a asseguram como direito ao longo da vida. Discute a importância do uso das Novas Tecnologias no processo educativo na perspectiva da libertação, emancipação e protagonismo dos sujeitos da EJA, na esperança de ampliar as possibilidades de participação cidadã, fundando as relações no intercâmbio multidisciplinar de conhecimentos, que é o objeto do trabalho escolar. Ressalta o dever do Estado de formar o professor de EJA nesta área e não somente fornecer equipamentos para as escolas. Conclui apontando as contribuições que esta

pesquisa pretende fornecer aos sujeitos envolvidos nela e na Educação de Jovens e Adultos de modo geral.

Palavras-chave: Formação de Professor - Educação de Jovens e Adultos - Novas Tecnologias.

FORMAÇÃO DOCENTE E DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Débora Cristina Fonseca

UNESP- Rio Claro

deboracf@rc.unesp.br

Neste trabalho pretende-se apresentar as reflexões desenvolvidas a partir dos dados coletados em uma experiência de formação de professores de ensino fundamental na temática “Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente”. A proposta considera a LEI Nº 11.525 de 2007, tornando obrigatório o trabalho com Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos professores incluir a discussão sobre esses direitos. A experiência relatada indica que os professores podem construir novos modos de fazer, comprometidos com os Direitos Humanos e com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e não apenas com a escolarização desses sujeitos. Os resultados apontam a produção de novas formas de pensar a escola, entendendo-a como lugar onde todos podem e devem ser acolhidos, num fazer mais equânime e não apenas na perspectiva do igualitário.

Palavras-chave: Formação - ECA - Professores.

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A ÉTICA COMO PRINCÍPIO PARA A ‘PROMOÇÃO DA SAÚDE’

Meire Aparecida Lóde Nunes

(UEM - UNESPAR/FAFIPA - CNPq)

meirelode@gmail.com

Terezinha Oliveira

(UEM)

Teleoliv@gmail.com

O texto em tela tem como objetivo pensar a formação em Educação Física por meio da reflexão sobre a ética. A proposta é orientada pela ideia presente nos documentos que a regulamentam, como o Parecer CNE/CES 58/2004, de que a finalidade da Educação Física é a promoção da saúde por meio de um estilo de vida saudável. Essa premissa direciona a organização das matrizes curriculares, a seleção de conteúdos e as abordagens docentes. A hipótese construída é que mesmo diante dessa finalidade, o objeto da Educação Física é o homem, pois a aquisição de hábitos saudáveis constitui-se um processo que requer a submissão dos instintos à racionalidade. Fato que confere as disciplinas das Ciências Humanas um papel privilegiado nos cursos de formação. Por meio das reflexões desenvolvidas segundo a obra *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, ficamos evidente que o hábito é decorrente do exercício, mas esse deve ser orientado pelo caráter. Isso nos possibilita inferir que a aquisição de novos hábitos requer, primeiramente, o trato da alma e, portanto esse deve ser um dos princípios norteadores da Educação Física em prol da promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação Física - Ciências Humanas - Saúde.

FORMAÇÃO DOCENTE EM REDES: PENSAR, APRENDER E ENSINAR COM O OUTRO

Carmen Sanches Sampaio

UNIRIO

carmensanches.unirio@gmail.com

Tiago Ribeiro

ISERJ

trsunirio@gmail.com

Este trabalho visa compartilhar reflexões tecidas em função da experiência da Visita Pedagógica no Rio de Janeiro, um encontro de formação e investigação docente e intercâmbio cultural e pedagógico entre professores e professoras de diferentes países da América Latina, organizado pela Rede de Formação Docente: Narrativas e Experiências (Rede Formad/ Brasil). A Visita Pedagógica teve como princípio a formação docente na perspectiva das redes, a alteridade e a diologicidade, como potência para o pensar e viver a experiência pedagógica de se formar com o outro. Neste trabalho, trazemos um pouco do vivido durante esta experiência assim como algumas

de suas implicações para a prática pedagógica cotidiana vivida no dia a dia de uma das escolas visitadas.

Palavras-chave: Redes de Formação - Formação Docente - Dialogicidade.

FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR: NARRATIVAS DE PROFESSORAS-ESTUDANTES

Ivonete Barreto de Amorim

UCSAL/UNEB

A pesquisa de que trata o presente artigo objetivou explicitar as narrativas de professoras-estudantes que participam da formação no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Propôs-se investigar como as colaboradoras da pesquisa dialogam com as demandas endógenas e exógenas, concernentes às dimensões do público e do privado, diante da formação em primeira Licenciatura do Curso de Pedagogia no PARFOR no município de Serrinha-Bahia. As participantes do estudo, em número de dez colaboradoras, são professoras da rede pública municipal. Constitui-se em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos. A discussão dos resultados indica que as políticas públicas do PARFOR promovem o acesso de professores à formação específica de qualidade, mas é imprescindível que a proposta curricular seja contextualizada e considere as condições reais dos sujeitos professores que se disponibilizam para esta formação. Conclui-se que marcas foram impressas nos selos das professoras-estudantes gerando a percepção de incompletude, a busca por novos saberes, e o necessário investimento em novas formações com vistas a dar conta da metamorfose que envolve o conhecimento na trajetória de vida das colaboradoras da pesquisa.

Palavras - chave: formação PARFOR - narrativas - professoras-estudantes.

FORMAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES DO CAMPO NA CONJUNTURA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE REGULAÇÃO: QUE PRINCÍPIOS? QUE DIRETRIZES? QUE EPISTEMOLOGIA?

Terciana Vidal Moura

UFRB

Universidade do Minho – Portugal

O texto aqui apresentado é um recorte da pesquisa de doutoramento em Ciências da Educação em curso no Instituto de Educação da Universidade do Minho-Portugal. Tem como tema a gestão do trabalho pedagógico dos professores do campo e autonomia docente frente às políticas educacionais de regulação. Trazemos como pressuposto que o Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo protagonizado e construído na luta e pela Pedagogia dos Movimentos Sociais revela um projeto transformador que visa à emancipação dos sujeitos que vivem no campo, bem como a superação das relações de trabalho e produção da existência humana. Ao se nutrir nas concepções das pedagogias do Movimento, Socialista e do Oprimido esse projeto traz uma epistemologia que se contrapõe às tendências e concepções que tem embalado as políticas educacionais no Brasil, principalmente aquelas que orientam a formação docente e a organização do trabalho pedagógico nas escolas na conjuntura das políticas públicas para formação de professores ancoradas no paradigma da racionalidade técnica e da regulação. Assim, aqui buscaremos problematizar que formação tem sido oferecida aos professores do campo e, se essa formação tem dado conta da gestão do trabalho pedagógico nas escolas do campo na perspectiva do seu projeto político-emancipatório.

Palavras - chave: Formação de Professores do Campo - Gestão do Trabalho Pedagógico - Políticas de Regulação.

FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Renata Rocha Grola Lovatti

UFES

renatalovatti@hotmail.com.br

Educação Infantil (EI) como um direito social e parte integrante da Educação Básica é algo recente historicamente, o que, no contexto das pesquisas e reivindicações, vem conquistando um amplo espaço de discussão no cenário educacional. Em articulação com o fortalecimento da EI, refletimos acerca das políticas públicas, que interferem diretamente no trabalho docente (TD), buscando interlocução com as vozes docentes que atuam na Educação

Infantil do Campo. Com os dizeres docentes trazidos, acena-se os desafios e demandas vivenciados na formação continuada articulados com as políticas públicas municipais. Como base teórica, elegemos o referencial bakhtiniano, considerando os dizeres docentes no encontro com o outro, nas associações, concordâncias, tensões, transformações e percursos negociativos vividos. Visibilizamos a formação em diálogo com o cotidiano do trabalho e na construção coletiva com seus pares. Esse artigo articula-se a pesquisa de base qualitativa, com 20 docentes que atuam na Educação Infantil do Campo, envolvendo 13 instituições da rede pública municipal. Indicamos desafios acerca das relações vividas na formação continuada como política pública em dialogia com o TD, sinalizando a urgência de programas específicos para etapa e modalidade que se destinam, além de estudos aprofundados da temática.

Palavras-chave: educação infantil do campo - trabalho docente - formação.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA NO/DO EXERCÍCIO DOCENTE NOS/DOS ESPAÇOS DA CONVERSAÇÃO

Marcilena Assis Toledo

Univás

marcilena@gmail.com

As escolas vêm tentando responder à diversidade buscando mudanças que têm sido realizadas ao longo dos anos, através da legislação vigente em cada época. Neste contexto, a formação docente continuada passa a ser um importante dispositivo para que os objetivos educacionais propostos possam ser alcançados. Reconhecemos a importância de um espaço para reflexão da prática docente como processo formativo profissional e pessoal do professor, seja para o desenvolvimento de uma consciência crítica no enfrentamento dos impasses do contexto escolar como para tratar questões subjetivas, geradoras de angústia, que interferem em sua atuação. Para tanto, a pesquisa objetivou investigar, a relação entre a promoção, na escola, de espaços de partilha e de reflexões e a ressignificação dos saberes e fazeres dos docentes fazendo uso, através do estabelecimento de diálogo com a Psicanálise, da Conversação como metodologia escolhida para a circulação da palavra. A investigação foi desenvolvida em uma escola de Belo Horizonte- MG, junto à professores do ensino fundamental.

Palavras-chave: Formação docente continuada – diversidade - conversação.

FORMACIÓN Y ACCIÓN PEDAGÓGICA DE LOS MAESTROS: VÍNCULOS ENTRE EDUCACIÓN Y JUSTICIA SOCIAL

Ma. Cristina Martínez Pineda

UPN-Colombia

mmartinez@pedagogica.edu.co

Carolina Soler Martín

UPN-Colombia

csmartin@pedagogica.edu.co

Si entendemos la formación como un campo en el que se cruzan planos y múltiples vectores de fuerza, y al maestro como un sujeto de saber y poder en devenir constante, las preguntas que atraviesan las reflexiones son: *¿es posible que desde el microescenario social que es la escuela, se deconstruyan formas de exclusión y desigualdad social y se promuevan iniciativas orientadas al reconocimiento y La participación de los excluidos? ¿Qué desafíos para la formación de maestros?* El texto asume una lectura crítica frente a realidades que hoy gobiernan la escuela y que redefinen el quehacer del maestro por la “función docente”. Apuesta por reposicionar La escuela y el maestro como constructores de una cultura de la no exclusión y como agenciantes de justicia social. El primer apartado sitúa de manera panorámica algunas problematizaciones acerca de la formación de maestros; el segundo, expresa tensiones y desafíos que se consideran estructurales para que la escuela reconozca comunidades históricamente excluidas y trabaje por su inclusión efectiva; por último, se esbozan algunas ideas también problematizadoras y esperanzadoras que buscan estrechar vínculos entre acciones educativas y justicia social a partir de la formación y acción pedagógica de los maestros.

Palabras-clave: formación de maestros - justicia social - derecho a la educación.

FORMANDO FORMADORES: UM ESTÁGIO PARA APRENDER A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

Malena Souza Coelho

ALFA
malena.silva@alfa.br
José Xavier Rodovalho
UnUCrixás
jxrodovalho@yahoo.com.br
Sonilda Aparecida de Fátima Silva
ALFA e UnUCrixás
sonilda1000@gmail.com

Este artigo tem como objetivo relatar o Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade Alves Faria (ALFA) e da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Goiás (UnUCrixás), o qual é entendido como o momento de reflexão, ação, investigação e práticas de ensino, que envolvem a formação e profissionalização do docente habilitado para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como premissa responder a alguns questionamentos, dentre eles: Como ocorre a execução do Projeto de Intervenção (apoio aos docentes em salas de inclusão)? Como afinar o olhar diagnóstico e complacente dos futuros pedagogos para que sejam capazes de se envolverem, criarem e recriarem práticas inclusivas? Como o Estágio pode contribuir para a inserção profissional? Quanto a metodologia essa pesquisa pautou-se em pesquisa descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa de campo, sendo conduzida por meio de entrevistas e de discussões circulares ocorridas durante as aulas de estágio. Os resultados indicam a aceitabilidade dos estagiários e evidenciam que o estágio em escolas inclusivas contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que pedagogia é a reflexão científica sobre a prática educativa, através das ciências sociais e humanas.

Palavras-chave: Formação docente - inclusão - estágio.

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Sylvia Helena dos Santos Rabello
UFJF
rabellosylvia@gmail.com

O artigo aborda a questão da formação de professores/as para o ensino de sexualidade e gênero. O objetivo da pesquisa foi identificar que áreas de conhecimento escolar como as ciências humanas, a linguagem e a matemática, para além das ciências biológicas, têm se dedicado a abordar temas de sexualidade, gênero e diversidade sexual em contextos de ensino e que formação os cursos superiores de licenciatura têm proporcionado aos/as futuros/as docentes. Para isto foi realizada uma revisão na literatura recente a partir de trabalhos do estado da arte sobre o tema de sexualidade, gênero e educação escolar. Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa de caráter documental, tomando como fonte de dados Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas à educação básica e à formação de professores/as. Buscou-se verificar o que dizem as pesquisas e os documentos oficiais que regulam a educação brasileira no que se refere à abordagem de temas de sexualidade e gênero em contexto escolar. Os resultados mostraram tanto a incipiência de pesquisas que se dedicam a discutir a formação necessária ao/à professor/a como revelaram a pouca atenção que a educação em sexualidade ainda recebe nos documentos oficiais destinados a regulamentar a formação inicial dos/as professores/as em nível de graduação.

Palavras-chave: sexualidade - gênero - educação escolar.

HISTÓRIAS DE VIDA DOS ARTE-EDUCADORES DE CAMAÇARI: SUBJETIVIDADE EM FORMAÇÃO

Cláudia Bailão Opa

Université - Paris 13

claudiaopa@hotmail.com

A pesquisa é fruto dos estudos de mestrado realizados na Université Paris 13, sob as orientações da Dra. Izabel Galvão e Dra. Christine Delory-Momberger. O desejo por esse trabalho nasceu das minhas inquietações cotidianas, enquanto professora e formadora de professores do Município de Camaçari/BA e o seu objeto de estudo versa sobre as Histórias de Vida dos Arte-educadores de Camaçari: subjetividade em formação. A fim de impulsionar o refinar do conhecimento para além da mesmice, propõe-se um pensar sobre a subjetividade desejando compreender: Quais dimensões da subjetividade do arte-educador estão ligadas ao ato de educar? e Como a

relação de prazer e (des)prazer no ensinar pode repercutir no trabalho cotidiano do arte-educador? Entendendo a natureza qualitativa desse estudo, decide-se pela pertinência epistemológica do método da biografização, pois o processo (auto)biográfico possibilita a experiência de si, revisitando suas origens o sujeito pode ressignificar suas relações consigo, com o outro e com o mundo. Dessa forma, a biografização remete à novas e definitivas configurações de si. Nesse contexto, propôs-se investigar as histórias de vida em formação de cinco arte-educadores do sistema municipal de ensino de Camaçari/BA.

Palavras-chave: Histórias de Vida - Arte-educadores - Formação Docente.

IMPOSICIONES DE LOS ORGANISMOS INTERNACIONALES A LA FORMACIÓN DOCENTE PERMANENTE

Sônia Alzamora

soniagalzamora@gmail.com

En el campo de la educación, producto de las luchas de diferentes grupos y sectores sociales, se sucedieron distintas concepciones sobre la docencia y la formación permanente. Una revisión histórica muestra el pasaje de la docencia como llamado interno que debía movilizarse a través del estudio y la entrega desinteresada al docente profesional formado en competencias en las últimas décadas; en estas modificaciones, en los últimos tiempos, intervienen agencias supranacionales en las decisiones estatales nacionales por medio de la fijación de agendas de problemas y estrategias a desarrollar en los países firmantes de los acuerdos. En la exposición se enfoca el análisis en las posiciones adoptadas en los últimos 10 años por la OEI y UNESCO sobre la formación de los docentes en ejercicio laboral; a partir del análisis de los documentos se revisan las definiciones que van adoptando a lo largo de la década y el discurso actual que ES contrapuesto a la propuesta presentada en la Cumbre Rio+20 por el Consejo de Educación de Adultos en 2012. Se finaliza con una síntesis de las posiciones dominantes incluyendo un modo de actuación diferente al de las agencias ya mencionadas, el de OCDE a través de las pruebas PISA.

Palabras clave: formación docente permanente - Agencias internacionales - Campo.

INFÂNCIAS DE PROFESSORAS E PROFESSORAS DE INFÂNCIAS: ENCONTROS E DESENCONTROS

Iguatemi Santos Rangel

UFES

iguarangel@gmail.com

Eliedma Archanjo dos Santos

PMV

liliarchanjo@yahoo.com.br

A presente pesquisa focaliza as possíveis relações entre as memórias expressas nas narrativas de sete professoras de educação infantil e suas práticas pedagógicas. Utilizamos os aportes teóricos de Kramer (2009), Souza (2006; 2007) e Nóvoa (2007). Os dados foram coletados por meio da gravação das narrativas, e registros em caderno de memórias. Os encontros para escuta dos professores giraram entorno das memórias de suas infâncias; à formação para docência; e à prática pedagógica. Os dados revelaram relações entre as memórias de infâncias das professoras e suas práticas pedagógicas; e identificou pistas sobre as posturas adotadas pelas professoras diante dessa relação. Assim pode-se apontar três pistas de posturas adotadas pelas professoras: a) inspiração: onde as docentes, afirmaram ter boas recordações de suas infâncias, e que utilizam essas memórias nos seus trabalhos com as crianças; b) superação: quando as docentes buscam por meio das suas práticas pedagógicas mudar a realidade; c) reprodução: raramente confessada, acontece quando a docente, consciente ou sem perceber, reproduz as más recordações de sua infância.

Palavras-chave: narrativas - infância - memória - prática pedagógica.

INICIAÇÃO DOCENTE NO PIBID: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO REFLEXIVA

Atair Jose Bernardino de Jesus

UNIOESTE-PIBID/CAPES-MEC

atair-jose@hotmail.com

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do trabalho docente, a partir de uma experiência de iniciação à docência, que contou com o apoio financeiro da CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, através do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Teoricamente fundamentamo-nos, além de outros autores, nos estudos de Clermont Guathier (1998), Isabel Alarcão (1996) e João Amaral (1996) a partir das problematizações sobre, contingência, prática reflexiva na formação de professores e sobre o papel do supervisor dentro da formação de um novo profissional docente, respectivamente. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação na perspectiva de espirais de investigação organizados em planejamento, ação, observação e reflexão, com o uso do recurso de diário de bordo. A guisa de resultados, apresentamos como de seu a experiência do PIBID em uma escola municipal a partir de três momentos, a saber: reflexão na ação; reflexão sobre ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

Palavras - chave: PIBID - Prática Reflexiva - Formação de professores.

INICIAR, FORMAR E INOVAR: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria do Socorro da Costa e Almeida

UNEB

help26@uol.com.br

Ana Cristina Castro do Lago

UNEB

acclago@gmail.com

Este trabalho discute as relações entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e as dinâmicas que envolvem a entrada na profissão, assim como, suas implicações na construção de trajetórias profissionais de docentes. Resulta de uma pesquisa científica que acompanha um Subprojeto de Pedagogia do PIBID desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Investiga as experiências inerentes à iniciação profissional no contexto do Curso de Pedagogia. Consiste em um estudo orientado pelos subsídios teorico metodológicos das abordagens (auto)biográficas. Discute a tríade: iniciação, formação e inovação no percurso que compõe o 'tornar-se' professor, considerando as tensões e

especificidades da docência, a partir da Licenciatura em Pedagogia e na Escola Básica. Reflete sobre os processos de aprendizagem do trabalho docente a partir das experiências e das inserções do licenciandos, bolsistas de Iniciação à Docência - ID, na escola. Descreve e problematiza as implicações de uma experiência de 'ensino com pesquisa', concebida nas fronteiras entre universidade e escola, relacionando as peculiaridades da iniciação dos bolsistas na sua trajetória de formação profissional com as aprendizagens das crianças da escola pública. Indaga sobre as implicações autoformativas do PIBID para os sujeitos do processo: blsistas e pesquisadores do subprojeto de Pedagogia.

Palavras-chave: Docência - Formação - PIBID.

LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE. SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL

Nancy Salvá

CFE, IINN; ISEF, Udelar
nancy.st37@gmail.com

Margaret Zamarrena

CFE, IINN; IFD de la Costa
mzamarrena@gmail.com

La idea de este trabajo es plantear alguno de los recorridos de problematización de la relación identidad, subjetividad, conocimiento desde algunas voces de los sujetos pedagógicos de la formación docente magisterial en la figura de los estudiantes. Se abordarán en una investigación educativa de enfoque crítico, que está en la fase de elaboración, utilizando una metodología cualitativa. El problema que nos interpela refiere a la generalmente imperceptible exclusión de los sujetos en los procesos educativos de la formación magisterial. Nuestros objetivos se orientan a generar procesos de concientización sobre las representaciones subjetivas que condicionan a los estudiantes como sujetos de su propia formación y que pueden ser factores de distorsión de la misma. Se espera que la producción de información interpele a los participantes provocando la reflexión crítica (metarreflexión) sobre su experiencia como estudiante, como joven y como futuro docente. Se buscará promover una acción y

reflexión situada como diálogo intersubjetivo e intercultural que permita distinguir y recuperar sus expectativas, interpretaciones y valoraciones sobre la docencia, los procesos de formación para la docencia, las prácticas de enseñanza y de aprendizaje en los cuales están involucrados para ir entretejiendo la trama de significados que aporten consistencia al tema.

Palabras clave: identidad docente - subjetividad, - conocimiento – profesionalidad.

LA EXPERIENCIA COLOMBIANA EN TORNO A LA FORMACIÓN SITUADA COMO ESTRATEGIA PARA TRANSFORMAR LA CALIDAD EDUCATIVA EN LAS ESCUELAS RURALES

María Soraida Martínez Acero

Ministerio de Educación Nacional. MEN. Colombia
maestrasoraida@gmail.com

Alba Herrera De Celis

Ministerio de Educación Nacional. MEN. Colombia
albaherrera@gmail.com

Este documento describe la experiencia colombiana en torno a estrategias como: La formación situada, la atención a establecimientos educativos focalizados, La conformación de comunidades de aprendizaje, el acompañamiento al maestro en el aula, el análisis de problemas específicos del aula; la creación, puesta en marcha y mejoramiento de ambientes de aprendizaje; el intercambio de conocimientos y experiencias de aula, el desarrollo de la capacidad de formación continua, el diseño y ejecución de planes de mejoramiento, el fortalecimiento de las competencias en gestión institucional a directivos y el empoderamiento territorial, entre otras acciones, que se han implementado en el marco del Programa Todos a Aprender, Programa para La Transformación de la Calidad Educativa, que involucra a diversos actores: estudiantes, docentes, directivos, padres de familia, tutores, formadores, alcaldes, gobernadores, funcionarios del Ministerio de Educación, quienes trabajan mancomunadamente en el logro de un propósito visible, el mejoramiento de la calidad educativa de los Estudiantes de las escuelas rurales colombianas, y en la optimización de las condiciones de aprendizaje en los establecimientos educativos focalizados y,

con ello, el nivel de las competencias básicas de los estudiantes matriculados entre transición y quinto grado.

Palabras-clave: Formación situada - comunidades de aprendizaje - calidad educativa.

LA FORMACIÓN DOCENTE EN DERECHOS HUMANOS: MIRADAS Y EXPERIENCIAS DESDE UN ORGANISMO

Paula Topasso

APDH

profpaulatopasso@gmail.com

En este trabajo nos proponemos compartir la experiencia de la secretaria de educación de La Asamblea Permanente por los Derechos Humanos de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina. Desde el inicio de su trabajo vinculado a la educación en derechos humanos, la APDH decidió focalizar su tarea en un destinatario específico: los y las docentes. La secretaria de educación hoy centra sus actividades en la realización de talleres diversos temas vinculados a derechos humanos, dirigidos a educadoras y educadores e integrantes de diferentes organizaciones y en la elaboración y difusión de publicaciones que desarrollan aspectos conceptuales e históricos vinculados a los derechos humanos y sistematizan propuestas de trabajo pedagógico. En el artículo recorreremos el origen de la experiencia, el devenir a lo largo de los años, la metodología adoptada para el trabajo de promoción de derechos humanos y los principales desafíos que observamos en nuestra práctica. La metodología de trabajo que aquí compartimos parte de la concepción del conocimiento como construcción colectiva, donde se promueve el diálogo y la participación, en un espacio de reflexión democrático. Com el mismo espíritu compartimos y abrimos al debate nuestro trabajo.

Palabras-clave: Educación en derechos humanos - metodología de taller - formación docente.

LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES: PISTAS PARA UM ESTUDO SOBRE ESSES “NOVOS” CAMINHOS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Valdenice De Araújo Prazeres

UFMA

A formação docente ocupa lugar de relevância nos debates acerca da problemática da educação nos dias atuais, seja no âmbito da pesquisa, seja no âmbito das políticas educacionais. No processo de expansão/interiorização da Universidade Federal do Maranhão, que nos últimos 05 anos construiu e colocou em funcionamento 06 novos *campi*, 04 deles oferecem somente cursos de licenciatura mediante as chamadas “novas licenciaturas”, propostas de formação interdisciplinar presencial. A partir desse cenário delineamos algumas pistas para uma pesquisa a ser desenvolvida no doutorado em educação. Este artigo apresenta as reflexões iniciais para a contextualização e delimitação do problema de pesquisa, justificada pela necessidade do exercício da crítica rigorosa, radical e de conjunto em um contexto pautado pelo discurso da *inovação e inclusão social*.

Palavras-chave: Formação e profissionalização docente - Reformas do Ensino Superior - “Novas” Licenciaturas Interdisciplinares.

LITERATURA EM CÍRCULOS: FORMAÇÃO DO LEITOR JOVEM

Luciana Sacramento Moreno Gonçalves

UNEB

lusamog@ig.com.br

Este trabalho é o relato de uma ação de leitura, desenvolvida a partir de um projeto de extensão, realizado no âmbito da universidade para seus discentes e a comunidade externa. Transformou-se numa pesquisa que trata da formação do leitor jovem em espaços sócio-educativos não formais e cujo objetivo é promover a leitura de literatura mediada, visando à ampliação do acesso dos jovens ao texto literário. Para isso, foram desenvolvidos círculos de leitura nos Centro de Referência e Assistência Social de Areia Branca e Itinga, entre agosto de 2011 a julho de 2012, com mais de quarenta jovens. A metodologia desta pesquisa configura-se como a pesquisa ação, por seu caráter intervencionista, e se pauta teoricamente nos referenciais de Thiollent (1986). Adota a concepção de Aguiar (1993) para tratar da formação do leitor; de Cosson (2006) para a discussão sobre Letramento Literário e de Yunes (1999) para a reflexão sobre experiência de

leitura e metodologia de realização dos círculos. A Sociologia da Leitura é a teoria que embasa a pesquisa. Os resultados obtidos com esta prática de pesquisa foram bastante satisfatórios, pois os jovens leitores demonstraram ter mudado suas relações com a leitura literária.

Palavras-chave: Extensão - Leitura - Juventude - Mediação - Experiência Literária.

MARCAS FORMATIVAS DA DOCÊNCIA

Rejane Cavalheiro

UFSM

rejanecava@yahoo.com.br

As narrativas de doze egressos do curso de Pedagogia explicitam interações com seus formadores no ensino superior, observadas na pesquisa que dá origem a esse artigo como *marcas que influenciam escolhas formativas continuadas*. A abordagem metodológica contou com uma linha de tempo pessoal profissional elaborada pelos participantes e uma entrevista semiestruturada que guiou a busca de impressões deixadas na memória desses a partir das interações vividas durante a formação no curso. Na tecedura, foi possível analisar se tais impressões representam algum direcionamento nas buscas de suas formações continuadas. Os instrumentos incluem os tempos de infância, decurso da formação inicial e atual função docente. Abraham(1986) e Cunha(2010) entre outros, subsidiam o estudo. As interações que combinam afetividade e projeção de um vir a ser pessoal profissional foram reconhecidas no conjunto das narrativas que teceram o antes, o durante e o depois ao vivido no curso. A abordagem entrelaça a metáfora e os fatos teoricamente se constituindo no que chamamos de *Teias* pautadas por significados formativos que trazem à tona a influência relacional entre egressos e docentes no ensino superior.

Palavras-chave: Marcas - docência - escolhas.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Bruna Telmo Alvarenga

FURG

brunabtelmo@bol.com.br

André Martins Alvarenga

UNIPAMPA

andrealvarenga@unipampa.edu.br

Daniele Simões Borges

FURG

daniele.uab@gmail.com

Gionara Tauchen

FURG

giotauchen@gmail.com

Maria Helena Machado de Moraes

FURG

hmachmor@gmail.com

Agradecimentos: CAPES; FAPERGS; CNPq

O presente estudo apresenta os resultados de um estudo sobre os mestrados profissionais na Área do Ensino, o qual objetivou investigar os componentes curriculares que integram as propostas dos cursos voltados ao Ensino de Ciências e Matemática. O estudo foi realizado por meio da abordagem de Métodos Mistos e Análise de Conteúdo. Os resultados sinalizam forte ênfase nos estudos disciplinares, nas didáticas específicas e nos fundamentos epistemológicos e sócio-históricos.

Palavras-chave: Mestrado Profissional - Ensino - Componentes curriculares.

MESTRADO PROFISSIONAL: CAMINHO PARA MUDANÇAS DO ENSINAR E APRENDER NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?

Rosana Brandão Vilela

zanavilela@gmail.com

Nildo Batista

nbatista@unifesp.br

Este trabalho discute o mestrado profissional (MP) como prática acadêmica, reconstituindo itinerários e identificando configurações, tensões e dilemas desse tipo de curso. Revisita a evolução da educação profissional. Defende o papel estratégico e as características que esta pós-graduação tem, configurando-se fundamental na formação de quadros para os diversos

setores da sociedade, e de professores em particular. O MP surge também como um espaço de reflexão e prática de novos desenhos de ensino e aprendizagem, de modo não apenas a se reinventar, como contribuir com soluções educacionais para mudanças na formação docente, no âmbito dos serviços de saúde e contribuindo para o fortalecimento do sistema único de saúde (SUS).

Palavras-chave: educação profissional - mestrado profissional - ensino na saúde.

MIRADAS SOBRE LA FORMACIÓN EN EJERCICIO EN ESCENARIOS COMPLEJOS A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE POSTÍTULOS

Gloria Margarita Tarulli

UADER

gloriatarulli@gmail.com

Gloria María Isabel Galarraga

UADER

gloriagal02@hotmail.com

Este trabajo tiene como propósito comunicar reflexiones en torno a la experiencia llevada a cabo en la Facultad de Humanidades, Artes y Ciencias Sociales de La Universidad Autónoma de Entre Ríos a partir del dispositivo Postítulos dirigido a maestros de escuelas primaria, inicial y especial del sistema educativo provincial. Los postítulos se denominan Didáctica de la Lengua en la escuela y Didáctica de La Matemática en la escuela. El punto en común de ambos es el eje denominado 'la escuela en el escenario socio cultural' como estructurante de la propia organización de La propuesta y es el objeto en el que haremos foco en esta presentación. La organizamos en cinco puntos, en el inicio la justificación acerca de la finalidad de un trabajo que se inscribe en la formación permanente en y desde la universidad pública, luego, La descripción propiamente del dispositivo, su propuesta curricular específica, los territorios y los sujetos que han participado, continuaremos con la formación en ejercicio y sus diferencias con la inicial, para seguir con la trama metodológica de La enunciación de preocupaciones a la formulación de problemas y cerrando el trabajo algunas reflexiones que desata en nosotras el planteo de este eje en los postítulos.

Palabras-clave: formación en ejercicio – escuelas – postítulos.

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FRENTE AO DESAFIO DE ENSINAR COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Édiva de Sousa Martins

edivasousa@uol.com.br

Marcelo Peixoto Souza

marcelopfisio@gmail.com

Ddijane Vieira de Oliveira

UNEB

ddijane@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as necessidades formativas dos docentes de uma universidade pública, em relação às concepções e práticas voltadas ao desenvolvimento de competências cognitivas nos estudantes universitários. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário. Nesse, o participante deveria expressar seu “grau de concordância” com o enunciado referente à construção de competências cognitivas e o “grau de concretização” do conteúdo do enunciado na sua prática docente. Os dados foram tratados por meio de programa estatístico. Os resultados demonstram uma alta incidência de respostas positivas para as questões relacionadas às competências cognitivas, tanto no que se refere às concepções (importância dada) quanto às concretizações na prática docente. As maiores discrepâncias entre a importância dada e a realização na prática foram às questões relacionadas ao enfoque interdisciplinar, uma vez que apesar dos professores considerarem tal questão essencial para a formação dos seus estudantes é a questão que afirmam menos concretizar nas suas práticas. Os resultados demonstram avanços significativos, mas ainda revelam a necessidade de maior ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos dos docentes para enfrentar os desafios atuais do ensino universitário.

Palavras-chave: Docência Universitária - Ensino Superior - Ensino de Competências.

NECESSIDADES FORMATIVAS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ESTUDANTES

Sandra Regina Soares

UNEB
ssoares@uneb.br
Edleusa Nery Garrido
UNEB
edleusagarrido@gmail.com
Jéssica Hanna Teles Carvalho
jessicahannatc@gmail.com

O artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as necessidades formativas de docentes de uma universidade pública mediante sua própria reflexão sobre as práticas educativas voltadas para o desenvolvimento da dimensão pessoal e social dos estudantes. A análise de necessidades de formação, a partir da ótica dos professores, deve contribuir para a reflexão das práticas e para a tomada de consciência das dificuldades vivenciadas no contexto da prática educativa e, conseqüentemente, para a ressignificação, pelo professor, de seu projeto profissional em articulação com as condições reais de trabalho. O estudo, de natureza qualiquantitativa, adotou um questionário composto de um conjunto de enunciados solicitando respostas referentes ao grau de importância atribuído e ao grau de concretização. Os resultados revelaram que o grau de valorização foi relativamente elevado, mas o grau de concretização apresentou significativo decréscimo. O estudo oportunizou aos respondentes um processo interessante de reflexão sobre a prática e de reconhecimento de lacunas relacionadas ao desenvolvimento pessoal e de competências sociais dos estudantes, se configurando, assim, como uma estratégia formativa. Oportunizou, também, aos pesquisadores o reconhecimento de necessidades formativas dos professores que podem subsidiar políticas institucionais de desenvolvimento profissional docente. Palavras-chave: necessidades formativas - desenvolvimento profissional docente - formação de atitudes e valores.

**O BRAILLE COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO:
DESPERTANDO DESEJO PELO SEU APRENDIZADO**

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva
UNEB – Secretaria Municipal de Educação
marajesu@gmail.com/ mjesus@uneb.br

Marta de Martins Meireles
Secretaria Municipal de Educação
marta.linci@hotmail.com
Nélia de Mattos Monteiro
UNEB
nelinhamm@gmail.com

Uma soma de fatores é impeditiva para uma boa atuação docente na educação inclusiva, não importam de qual ordem, eles travam o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente inclusiva. Dentre eles a formação docente e o currículo, tem se configurado como os maiores empecilhos. A inclusão, apesar dos debates, consegue colocar num mesmo patamar diversas autoridades que variam de Gestores à Ministérios Públicos. Essa batalha não é perdida, visto que nos debates vozes se sobressaem para enfrentar obstáculos, buscando uma possível melhoria na qualidade de ensino dessas pessoas. O relato desta proposta de extensão em Braille e, posterior culminância de oficinas objetivando “despertar” o desejo de outros participantes e, a construção de alguns recursos de tecnologia assistiva necessários à prática docente para com o aluno cego teve como resultado a realização pelos participantes de onze oficinas em cinco cidades circunvizinhas e a participação de um total de trezentos cursistas. As referências foram publicações do Ministério da Educação, da Grafia Braille (2006) e autores da educação inclusiva. Concluímos com esta extensão a dificuldade/ausência de políticas públicas para a formação continuada de professores e a escassez de recursos didáticos e a grande demanda pela oferta de formação na área.

Palavras-chave: Braille - Tecnologia Assistiva - Aprendizado.

O DESAFIO CONTEMPORÂNEO DE “TORNA-TE AQUILO QUE ÉS”: O PROFESSOR QUE FORMA E É FORMADO AO PERGUNTAR SOBRE SI

Rony Henrique Souza
CEPES/UFRB
rhsacaminho@hotmail.com

Este trabalho visa refletir sobre a importância do professor perguntar sobre si mesmo em uma época em que olhar para si parece soar estranho. Em

primeira instância faces e interfaces daquilo que foi discutido no IV Simpósio Memória, (Auto) Biografia e Documentação Narrativa, realizado na Universidade do Estado da Bahia nos dias 7, 8 e 9 de Abril de 2014 em Salvador/Bahia torna-se a principal inspiração para a construção deste artigo. O estado da arte configura-se no como uma possibilidade de tecer um diálogo com o que se tem produzido sobre as histórias de vida de professores em estado permanente de formação. Sendo assim, o narrar e o formar torna-se faces de uma mesma moeda. O indivíduo, nesta perspectiva, forma e é formado ao narra-se, mas ao mesmo tempo narra como se forma e é formado. Tudo isto levando em consideração um processo histórico de constante negação do sujeito. Conjugando o vivido e o escrito somos interpelados a perceber aquilo que temos sido, o que estamos sendo e, principalmente, o que podemos ser, na tentativa de constantemente ao se escrever, se contar ou narrar, também se formar.

Palavras-chave: História de vida - Formação Docente - Contemporaneidade.

O GUIA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO TÉCNICO

Daniela Motta de Oliveira

UFJF/C.A.João XXIII

danimoliveira67@gmail.com

Luciene Ferreira da Silva Guedes

UFJF/C.A.João XXIII

luciene.guedes@ufjf.edu.br

O presente trabalho desdobra-se sobre o Guia do Professor Alfabetizador, componente formador do Programa de Intervenção Pedagógica/Alfabetização no Tempo Certo (PIP/ATC) desenvolvido em Minas Gerais. A partir de um estudo teórico, de caráter descritivo-analítico, orientado pelo materialismo histórico, foi possível concluir que a proposta mineira, expressa no Guia e em outros documentos, objetiva formar os professores para realizar um trabalho eminentemente técnico, garantindo a difusão nas escolas mineiras, de uma nova perspectiva de educação, centrada no fazer e nos resultados, premiando escolas e professores, “sedimentando a lógica da produtividade e da eficiência na cultura escolar” (SOLANO, 2013, p. 93).

Palavras-chave: Formação do professor – responsabilização – PIP/ATC.

O PIBID CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fernanda Amaral de Souza

E.E.E.Médio Santa Rita/PIBID - UFPEL/CAPES

ferasouza2@hotmail.com

O presente artigo propõe-se a fazer uma reflexão sobre o impacto que o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID II/2009 – Humanidades) desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), gera na qualificação do trabalho docente na escola pública visto que um dos objetivos do programa é a formação continuada dos professores supervisores dessas escolas e estimular a Iniciação à docência dos licenciandos das Universidades públicas. O PIBID foi criado com a expectativa de melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, estimulando a docência e a formação continuada dos professores das escolas públicas. A metodologia proposta pelo programa é de trabalho interdisciplinar efetivada através de projetos Interdisciplinares. Os professores supervisores na escola têm como funções articular a comunicação entre os bolsistas e a escola, supervisionar os projetos, organizar os espaços e atividades na escola assim como resgatar a oportunidade de realizar encontros, seminários, debates e estudos sobre a metodologia interdisciplinar e temas recorrentes da educação e do mundo do trabalho, que estão articuladas com as propostas da Reforma do Ensino Médio do Rio Grande do Sul. Esse programa tem implicações na estrutura funcional das escolas provocando uma nova dinâmica de movimentação dentro dessas.

Palavras-chave: PIBID - formação continuada - interdisciplinaridade.

O PIBID EM FOCO – QUESTÕES E DESAFIOS

Lucíola Licínio Santos

UFMG

luciolaufmg@yahoo.com.br

Rita de Cássia de Alcântara Braúna

UFV

rbrauna@ufv.br

Pesquisas sobre formação docente nos permitem evidenciar o quanto ainda é necessário investir nesse campo para produção de propostas educativas profícuas que possibilitem a constituição da profissionalidade docente capaz de fazer frente às demandas atuais da sociedade relativas à educação das crianças, dos jovens e dos adultos. Para vários autores a superação de problemas detectados no campo educacional deveria começar com a melhoria dos cursos de formação onde se faz vital uma maior aproximação entre a universidade e a escola básica (CANDAU, 1987; DINIZ-PEREIRA, 2000; LÜDKE; CRUZ, 2005). Alguns programas do governo federal e de governos estaduais já foram propostos neste sentido, mas nenhum deles com a abrangência e com o volume de recursos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As instituições de ensino superior têm produzido artigos, livros com relato de experiências e de pesquisas sobre o Pibid, porém parece que têm sido poucos os trabalhos que problematizam este Programa. Diante desta situação, o objetivo deste trabalho é levantar algumas questões que nos parecem vitais para que uma proposta desta natureza cumpra seus objetivos. Para isto este trabalho apresenta em que contexto foi elaborado o Pibid para, a seguir, problematizar alguns aspectos do referido Programa.

Palavras - chave: formação docente - Pibid - universidade e escola básica.

O PIBID UMA POLÍTICA QUE CONTRIBUÍ PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Patrícia dos Santos Zwetsch

UFSM

pathyzwetsch@gmail.com

Rosane Carneiro Sarturi

UFSM

rcsarturi@gmail.com

O artigo intitulado “O PIBID uma política que contribuí para a formação docente dos acadêmicos do Curso de pedagogia”, possui como objetivo analisar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) enquanto uma política pública e suas contribuições na formação docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM). A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa participante, com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados realizou-se através de observações participante, registros diários, relatos de algumas bolsistas do subprojeto da área da Pedagogia UFSM/PIBID e a partir das minhas próprias reflexões enquanto bolsista deste subprojeto, durante o ano de 2012 e 2013. A construção teórica desta pesquisa está pautada nos seguintes autores: Reis (2008), Severino (2007), Freire (2009), Bolzan (2009), Cunha (2007), Libâneo (2010), Santos (2010), Arroyo (2000) e Becker (2012). Consta-se que o PIBID, considerado aqui como uma política pública para a formação de professores, possibilita aos bolsistas um contato direto com a realidade escolar, tornando assim a formação dos mesmos significativa e com qualidade, pois com esta experiência é possível realizar o processo de conexão entre a teoria e a prática, através da interlocução entre a Educação Básica e a Educação Superior.

Palavras-chave: PIBID- Formação docente - Política Pública.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS POLÍTICAS DE PERSPECTIVA INCLUSIVA NO BRASIL: O DIRECIONAMENTO DE SUA FORMAÇÃO PARA UM “NOVO” PERFIL DE PROFESSOR

Kamille Vaz

UFSC

kamillevaz@gmail.com

Este artigo é parte da pesquisa desenvolvida sobre a concepção de professor de Educação Especial (EE) subjacente às políticas de perspectiva inclusiva no Brasil. Para tanto, utilizamos da análise de documentos dos anos de 2001 a 2011 nos quais focamos nosso olhar na formação exigida para atuarem como professores de EE. O estudo sobre a formação desse professor específico possibilitou considerarmos que o professor de EE está perdendo espaço, no discurso político, para o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, com isso, sua formação está sendo privilegiada de forma aligeirada, continuada e a distância. Tal constatação permitiu perceber que a formação direcionada a esses professores está em consonância ao projeto social e educacional, os quais vinculam a formação continuada como estratégia de consolidação da política em vigor.

Palavras-chave: Educação Especial - Formação de professores - professor de Educação Especial.

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE
CASO**

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

UNEB

mrosebcarvalho@gmail.com

O presente artigo tem por objetivo geral discutir o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, enquanto política educacional, sobre a formação inicial docente, em um contexto de reestruturação produtiva sob a égide das políticas neoliberais do Estado. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. A modalidade de investigação inscreve-se como um estudo de caso. Os dados foram obtidos mediante consulta a documentos institucionais. A partir de uma breve abordagem sócio-histórica da política educacional brasileira, o Programa foi caracterizado do ponto de vista normativo, em sua formulação na esfera Federal. Em seguida, são descritos os contextos de implementação do PIBID na Universidade do Estado da Bahia e no Curso de Ciências Biológicas do *Campus* II, Alagoinhas, Bahia, buscando-se a identificação de suas repercussões acadêmicopedagógicas. Depreende-se que o PIBID pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pautada na vivência histórica e cultural, promovendo um sinergismo virtuoso de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Superior - Formação de Professores - Políticas Educacionais.

**O PROJETO EXPERTISE EM ALFABETIZAÇÃO NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM
BELÉM E SUA REORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO PACTO
NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/PNAIC**

Mary Jose Almeida Pereira

mary.josi@yahoo.com.br

Ney Cristina Monteiro de Oliveira

neycmo@ufpa.com

Jennifer Susan Webb Santos

jennifersws@hotmail.com

Andrea Cristina Cunha Solimões

UFPA

andreasolimoies@yahoo.com.br

O artigo é fruto de pesquisa em desenvolvimento na Pós-Graduação em Educação da Ufpa e teve como objetivo fazer uma análise sobre a política de formação continuada dos docentes em Belém, enfocando o Projeto Expertise, atualmente em realização com os professores da rede pública municipal de ensino de Belém. Como base metodológica tem-se dados provenientes dos resultados de uma pesquisa qualitativa com uso da análise documental. Os documentos analisados foram o Projeto Expertise, os compêndios elaborados pela secretaria municipal de educação, a LBD/1996 e o PNE. Durante o trabalho analisou-se os pressupostos, concepção e organização da formação continuada em Belém como vem se desenvolvendo por meio do centro de formação de professores, e as possíveis mudanças no processo formativo com a adesão ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa por Belém. Os resultados demonstram que a formação continuada em Belém sofreu mudanças em sua organização com a adesão ao Pacto. Podemos apontar outra configuração de formação continuada com base em materiais encaminhados pelo Mec e metodologias bem específicas voltadas para a questão da prática do professor em sala de aula, o que modificou os pressupostos da formação do Expertise.

Palavras-chave: Formação Continuada - Trabalho Docente - Projeto Expertise Belém.

O PROTAGONISMO DA POLITICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DO PARFOR

Raimunda Ramos Marinho

UFMA

rr.marinho@ufma.br

A Política Pública de Formação Continuada de Professores visa à formação para o mundo do trabalho, por intermédio de uma participação democrática e de desenvolvimento humano, de uma construção disciplinar e científica sedimentada na conexão dos conhecimentos teóricos e práticos, visando atualizar a prática docente e transformar a realidade escolar. Apresenta experiência institucional baseada no modelo interativo-reflexivo para a formação universitária de professores da rede pública de ensino básico, em municípios maranhenses, contextualizando e refletindo sobre o significado do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, problematizando diretrizes, funcionamento e metas. Destaca indicadores sócio-educacionais, a necessidade da formação continuada no estado do Maranhão e o papel dessa política social de corte educacional, no processo de interiorização de estudos em nível superior para a profissionalização do magistério. No processo cotidiano de gestão, registra problemas de cunho político-operacional que limitam o sucesso da formação, levando-nos a afirmar que, mesmo as ações desenvolvidas paradoxalmente concorrendo para universitarização do magistério, ainda não superou a dicotomia da profissionalização e das condições sociais compensatórias, bem como os embates sobre as singularidades, condições, *locus* e *modus* observados para esta ação.

Palavras-chave: Política de formação de professor - Universitarização do magistério - PARFOR.

O TRABALHO DOCENTE E O CURSO DE PEDAGOGIA: IMAGENS CONSTRUÍDAS PELOS LICENCIANDOS

Adriana e Silva Sousa

UESPI

adrianaess@ig.com.br

Leiliane Alves de Sousa

UESPI

leiliane.alves192@hotmail.com

Irineuda do Nascimento Silva

UESPI

irry-neuda@hotmail.com

Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa acerca das percepções que os alunos do curso de pedagogia que não desejam ser professor possuem sobre o trabalho docente. Utilizamos como instrumento metodológico a entrevista semi-estruturada. Realizamos dez entrevistas com alunos do curso de pedagogia que afirmavam o não desejo de tornar-se professor e que se voluntariaram para participar da pesquisa. O lócus da investigação foi o campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) da cidade de Piri-piri-PI. Os resultados mostram a percepção dos alunos quanto à desvalorização, desprofissionalização, desprestígio e precarização do trabalho docente, elementos esses que os distanciam da docência. Embora a profissão de professor seja valorizada por todos os entrevistados como aquela que tem uma função social de importância na vida dos indivíduos e no desenvolvimento humano, eles não querem ser professores. Esses alunos acabam por almejar outras colocações profissionais que o curso de pedagogia pode proporcionar através das suas habilitações, como a gestão das escolas ou mesmo a coordenação de projetos educativos em espaços não-escolares. Em síntese, a tensão não reside em ser pedagogo, mas em ser pedagogo-professor.

Palavras-chave: Curso de pedagogia - formação - trabalho docente.

OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA

Iramar Lage Santos

UESC

iramarls@hotmail.com

O presente texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre os saberes docentes alfabetizadores da prática pedagógica de professores formadores da alfabetização do município de Porto Seguro. A questão central está definida a partir do entendimento de que o alfabetizador é um profissional que necessita de saberes variados para orientar o seu trabalho em diferentes situações, no cotidiano escolar. Ele precisa agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades a fim de estabelecer o enfrentamento às problemáticas do processo de ensino aprendizagem nas classes de alfabetização. Dessa forma, é necessária a construção de conhecimentos acerca do saber-fazer, o saber para a experiência profissional em alfabetização e dos saberes específicos para

alfabetizar. Dada a natureza do objeto propõe-se a abordagem qualitativa na pesquisa em curso, sobretudo porque pesquisar qualitativamente é de alguma forma, olhar, vasculhar ambientes muitas vezes já conhecidos, mas com um modo diferente de olhar; e para estabelecer a coleta de dados, a pesquisa terá como principal instrumento o questionário.

Palavras-chave: Saberes docentes - Formação de professores - Alfabetização.

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DEBATE: POLÍTICA DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Aline Souza da Luz

UNIPAMPA/ PPGE-FAE/UFPEL

alineluz.ufrgs@gmail.com

Cecília Luiza Broilo

GP/PUCRS

clbroilo@gmail.com

Elena Maria Billig Mello

UNIPAMPA

profelena@gmail.com

elenamello@unipampa.edu.br

Francéli Brizolla

UNIPAMPA

francelibrizolla@unipampa.edu.br

O presente texto tem como propósito refletir sobre a implementação de uma política de formação acadêmico-profissional de docentes universitários em uma universidade federal relativamente nova, com característica *multicampi*. Para tanto, apresenta-se fundamentação teórico-metodológica em autores, como Pimenta, Anastasiou, Cunha, Tardif, Veiga, entre outros que tratam do assunto em uma perspectiva crítica, em que a formação acadêmico-profissional do docente universitário dá-se em um contínuo do saber-fazer. Descreve-se o processo de implantação relatando como se dá a gestão institucional da formação docente a partir do Programa de Desenvolvimento Profissional nesse contexto universitário. Por último, apresentam-se reflexões sobre essa prática e as considerações finais. O desafio é o desenvolvimento profissional que dê conta de vivências e

saberes diversos trazidos pelos docentes, alinhado a um exercício profissional coerente com as metas e os princípios instituídos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional na região onde a Instituição está situada; portanto construir a universidade na diversidade.

Palavras-chave: pedagogia universitária - formação docente - educação superior.

PESQUISA E EXTENSÃO COMO ALTERNATIVAS PARA MELHORIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DAS REDES PÚBLICAS DE ENSINO EM FLORIANÓPOLIS

Beatriz Bittencourt Collere Hanff
CED/UFSC

Zenir Maria Koch
FAED/UDESC

Este artigo está fundamentado em uma experiência de pesquisa e de extensão, desenvolvida com profissionais que atuam em escolas públicas da Região da Grande Florianópolis – Santa Catarina - Brasil, sob a coordenação de professoras do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e do Centro de Ciências da Educação – CED, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em parceria com as entidades: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, secretarias municipais de educação, ASESC, AOESC e Fórum do Maciço (ONG). As atividades de extensão foram desenvolvidas com docentes e coordenadores pedagógicos de escolas públicas da região da Grande Florianópolis, tendo como foco principal a formação continuada na escola, como possibilidade articulada à pesquisa em parceria com a universidade.

Palavras-chave: pesquisa - Extensão - Formação continuada.

PIBID: AÇÕES DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juliana Mayane Sobreira Xavier
URCA

jumayanne@gmail.com

Felipe do Nascimento Melo

O presente relato discute o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID que é financiado pela CAPES e suas ações na educação básica da rede pública de ensino. Esse programa visa inserir o aluno em plena formação acadêmica dos cursos de licenciatura nas vivências e experiências metodológicas da escola e tem como principais objetivos promover a formação e a valorização do magistério e a qualificação através da experiência escolar. A participação dos alunos universitários de licenciatura neste programa traz grandes benefícios à sua formação, pois leva os graduandos a ter experiências na prática escolar, unindo estas experiências às teorias vistas na universidade, tornando o licenciando um futuro docente qualificado para atuar na educação, através do PIBID se desenvolve uma ponte entre universidade e escola, onde os futuros professores podem desenvolver atividades didático-pedagógicas com os alunos da rede pública de ensino. Os alunos bolsistas da URCA do Curso de pedagogia que estão atuando na E.E.F. Raul Coelho de Alencar, Barbalha-CE, desenvolveram uma oficina que buscou incentivar a leitura e a escrita dos alunos, junto com as outras atividades didático-pedagógicas que foram desenvolvidas durante o ano 2012 e 2013.

Palavras-chave: Formação Acadêmica - PIBID - Escola.

PNAIC: ENTRE PROPOSIÇÕES E AÇÕES - A IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Thaís Sodré Manzano
PUC/SP
thamanza@gmail.com

Esta pesquisa estuda a formação continuada de professores alfabetizadores na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a partir da implementação do *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*, em vigor no Brasil, desde 2012. Pretende-se contextualizar o PNAIC dentro da lógica de descentralização das políticas educacionais do modelo de estado regulador, descrever a importância que vem sendo atribuída à alfabetização, as

principais características que orientam as políticas de formação continuada e suas implicações ao trabalho docente. Adotaremos os conceitos de *culturas escolares* (Antonio Viñao Frago) e *desenvolvimento profissional docente* (Carlos Marcelo e Denise Vaillant). A hipótese é de que os agentes formadores e gestores responsáveis pela implementação do PNAIC no município de São Paulo têm pouca ou nenhuma autonomia para decidir sobre o processo de formação dos professores alfabetizadores. As relações que estabelecem com as escolas e professores são marcadas por concepções tradicionais de formação e desenvolvimento profissional docente. As decisões são tomadas considerando-se, sobretudo, a aplicação das disposições legais, tomando características de formalização burocrática, centralismo e uniformidade de orientações distintas das culturas escolares e dos docentes.

Palavras-chave: Formação continuada de professores alfabetizadores - Secretaria de Educação Municipal de São Paulo - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

**PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO (A) EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
EDUCACIONAL: CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Naiara Santana Souza

UNEB

naiara.souza1991@gmail.com

O presente artigo objetiva relatar uma experiência vivenciada durante a realização de uma oficina sobre Tecnologia Assistiva – TA proposta pela disciplina Tópicos Educacionais da Educação na Contemporaneidade TEC I para discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XV, Valença- BA. O conhecimento sobre a TA é expressivo para os processos de formação inicial e continuada do Pedagogo na construção de práticas pedagógica para a Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Para melhor discutir a temática buscou-se proporcionar a construção de conhecimentos sobre a TA, por meio de vivências e práticas. Desta forma analisamos e descrevemos as etapas vivenciadas durante a realização da oficina, dialogando com os seguintes

teóricos García (2005), Mendes (2006), Santos (2001), Brzezinski (2002) e Bersch (2008). A realização da oficina possibilitou um novo olhar e uma nova perspectiva de atuação do Pedagogo na Educação Especial, contribuindo significativamente para nossa formação profissional, pois a mesma nos proporcionou a construção de diversos conhecimentos e saberes viabilizando a construção de uma prática pedagógica criativa, inovadora e sobre tudo inclusiva.

Palavras- chave: Formação do Pedagogo - Tecnologia Assistiva - Educação Especial.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: REPRESENTAÇÕES DO PEDAGOGO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

Simone Weinhardt Withers

PUCPR/ FAEL

simoneww@gmail.com

Romilda Teodora Ens

PUCPR

romilda.ens@gmail.com

O objeto de estudo do presente trabalho é a representação do pedagogo de uma rede de ensino sobre a formação continuada de professores de escola de tempo integral. O objetivo é analisar a percepção dos pedagogos sobre a forma como tem se apresentada a formação continuada de professores para atuarem na educação integral. Para tanto, foi realizada uma pesquisa mediante aplicação de entrevista semiestruturada. O estudo foi realizado com um total de 21 pedagogos participantes da pesquisa que atuam em escola de tempo integral em Curitiba/PR. Os resultados apontam que a formação continuada tem se configurado num importante instrumento para a escola de jornada ampliada, que recebe professores com uma formação inicial frágil para a diversidade do trabalho presente nesse projeto de escola. Fica demonstrado que o professor precisa construir concepções, conhecimentos e estratégias para a atuação numa escola de tempo integral, supondo a construção da concepção de seu papel nesse contexto, levando-o a perceber a importância desse espaço no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Políticas Educacionais - Representações Sociais - Formação Continuada.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL: PERFIL INSTITUCIONAL QUANTITATIVO DO PIBID EM 2014

Daniel de Freitas Nunes

UnB

danielfreitas@uft.edu.br

Lucas Lopes de Santana

Capes e UnB

lucaslsantana@yahoo.com.br

Introdução: este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma exploração em curso sobre as bases de dados do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Objetivos: discutir os dados quantitativos gerados a partir das inscrições do programa e suscitar perguntas cujas respostas possam ser encontradas nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, gestora do programa. Materiais e método: os dados foram gerados pelo Sistema Integrado Capes – Sicapes a partir das inscrições das instituições de ensino superior no processo seletivo do edital Capes nº 61/2013. Seu uso foi autorizado pela Capes aos pesquisadores. Tabulação e figuras foram feitas no programa Microsoft Excel 2013®. Conclusão: é necessário usar a base de dados da Capes sobre o Pibid para entender sua dinâmica e fundamentar estudos de maior capacidade inferencial.

Palavras-chave: Capes - licenciatura - Pibid.

“POLÍTICAS DE FORMACIÓN DEL SINDICATO PARA DIRECTORES. DE NORMATIVAS, SUPUESTOS, SIGNIFICACIONES Y REFLEXIONES SOBRE EL TRABAJO

Amalia Homar

AGMER – CTERA

amaliahomar@gmail.com

Gloria Galarraga

AGMER – CTERA

gloriagal02@hotmail.com
María Gracia Benedetti
AGMER – CTERA
mgbenedetti@gigared.com

En esta comunicación tenemos la intención de compartir reflexiones acerca de una práctica de formación de la que participamos desde el lugar de equipo coordinador de una de las propuestas de la Escuela de Formación Pedagógica y Sindical (EFPyS AGMER- CTERA- Argentina) en el transcurso del año 2013. La práctica de formación se orientó al acompañamiento a colegas docentes aspirantes a participar del concurso de antecedentes y oposición para la cobertura de cargos directivos de Educación Inicial, Primaria y Secundaria organizado por el Consejo General de Educación de la provincia de Entre Ríos. En función del eje elegido, Formación docente: políticas y procesos, estructuramos esta ponencia en torno de tres puntos: en primer término los supuestos acerca de la formación docente que atraviesan la normativa que convoca el concurso de oposición, las concepciones de trabajo docente en que se sostiene la convocatoria; en segundo lugar, los fundamentos de la propuesta de acompañamiento que pudimos generar desde el sindicato docente y por último, cuatro preocupaciones/tensiones en relación con la formación docente en servicio.

Palabras-clave: formación docente continua - trabajo docente - acompañamiento.

POLÍTICAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Nilceia de Andrade Vieira
UFES

nilceia_vilavelha@hotmail.com

Renata Rocha Grola Lovatti
UFES

renatalovatti@hotmail.com.br

Marcela Lemos Leal Reis
UFES

marcelallealr@gmail.com

Valdete Côco

A formação constitui-se como um importante tema de estudo no campo da Educação Infantil (EI), pois requer um olhar atento para a complexidade que envolve o trabalho docente e uma atitude de sensibilidade frente aos inúmeros desafios no contexto de configuração da primeira etapa da Educação Básica (EB). Este texto dialoga com a formação na perspectiva das políticas e dos processos que se constituem em articulação com o trabalho docente. Tendo nesse escopo documentos legais e produções acadêmicas referentes à temática situada no campo de atuação da EI, consideramos a análise a partir de dois movimentos: primeiramente, focalizamos as questões enunciadas na legislação e suas correlações com os posicionamentos de movimentos sociais organizados; em seguida, direcionamos nosso olhar para os processos formativos no contexto de desafios da docência na EI, ressaltando as relações complexas que integram as políticas constitutivas e organizativas da EI a partir de algumas pesquisas que focalizam a realidade no Estado do Espírito Santo. O texto aponta para a importância de considerarmos as vinculações do campo da formação docente na EI, atentando para os desafios educacionais da contemporaneidade.

Palavras-chave: Formação docente - Trabalho docente - Educação Infantil.

POLÍTICAS EDUCATIVAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS NAS ESCOLAS

Fábio Luiz Alves de Amorim
UFES
fabio.lam@ig.com.br

A presente pesquisa investiga a formação continuada de professores/as da rede estadual de ensino do Espírito Santo, considerando a produção do currículo escolar a partir das possibilidades de conhecimentos nos/dos espaços/tempo escolares. Tem por objetivos, compreender as práticas de professores/as nas unidades escolares estaduais na abordagem das temáticas da diversidade e investigar as produções nas práticas dos/as

professores/as nas escolas estaduais. Para auxiliar nossas análises, buscamos dialogar com o pensamento de Certeau (1994), Bauman (2000, 2003, 2009, 2010, 2011a, 2011b, 2012) e de Carvalho (2009, 2011, 2012), dentre outros/as autores/as, que nos ajudarão a compreender contornos e interações da/na formação continuada em contextos escolares. O desenho teórico-metodológico proposto para esta pesquisa inspira-se na prática do estudo de caso, pressupondo trabalhar o currículo escolar com o cotidiano em direção à constituição do comum, o que tange a inseparabilidade entre conversações e narrativas provenientes de diferentes contextos de produção das praticasteóricas curriculares. A pesquisa está em andamento, por isso, ainda não podemos inferir completamente sobre o tema.

Palavras-chave: Políticas públicas - formação continuada - Currículo.

PORTFÓLIOS METODOLÓGICOS: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DA PRÁXIS DOCENTE

Tainara dos Santos Bastos

Áurea da Silva Pereira

UNEB

O presente artigo objetiva discutir algumas interpretações da análise *corpus* da pesquisa referente ao subprojeto de Iniciação Científica (PICIN-UNEB) intitulado *Os dilemas dos estudantes/professores de Língua Portuguesa da UNEB nos anos iniciais da formação: entre os saberes curriculares, saberes disciplinares e a sala de aula*, desenvolvido em 2012/2013 a fim demonstrar as questões referentes a importância da escrita dos portfólios como dispositivo metodológico durante o processo de estágio na formação do curso de Letras com Habitação em Língua Portuguesa e Literaturas do Campus II da UNEB, estágio III.

Palavras-chave: Estágio - Formação - Narrativas - Portfólios.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EQUIPE GESTORA ESCOLAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA ESCOLA

Elvira Maria Godinho Aranha

PUC_SP

elviraa@uol.com.br

Este trabalho pretende apresentar pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como Objetivo compreender os sentidos e significados sobre *gestão escolar* constituídos pelos participantes de Equipe Gestora escolar de duas escolas estaduais e duas municipais da Cidade de São Paulo, todas participantes de projetos de pesquisa que incluem formação, ligados a Universidade. Pretende-se também compreender os sentidos e significados que os participantes atribuem a sua atividade e em que medida a Atividade de Formação de educadores, constitui elemento importante no movimento de ressignificação de sentidos. Tem-se como pressupostos teóricos a Psicologia Sócio Histórica e as premissas do pensamento histórico-dialético marxista. A análise dos dados está baseada no procedimento teórico metodológico denominado “Núcleos de significação”. Os dados, vídeos gravados e transcritos, estão sendo produzidos desde 2010 em entrevistas, reuniões reflexivas e formações com as participantes. Os resultados iniciais indicam: (i) as relações colaborativas desenvolvidas entre as participantes sugerem que houve possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento, (ii) alguns dos sentidos iniciais das participantes sobre a sua atividade foram ressignificados e (iii) as relações desenvolvidas tiveram uma repercussão no planejamento das ações da equipe gestora, apontando para uma transformação na cultura de formação na escola.

Palavras-chave: Gestão educacional - Formação de educadores - Equipe Gestora escolar - Psicologia Sócio Histórica.

PROCESSOS EDUCACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE FONTES E ESCALAS DE OBSERVAÇÃO EMPÍRICA

Christiane Guimarães Pançardes da Silva

UFRJ

chris_pancarDES@hotmail.com

Arlene de Paula Lopes Amaral

UFRJ

arlenedepaula@yahoo.com.br

Com base na análise de três dissertações de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, no âmbito da linha História, Sujeitos e Processos Educacionais (PANÇARDES DA SILVA 2012;

SILVA, 2013 e AMARAL, 2014), a comunicação pretende refletir sobre a contribuição que a utilização de fontes como os livros de memorialistas; bem como as narrativas de sujeitos atuantes em instituições e/ou projetos educacionais específicos podem oferecer para o desenvolvimento da pesquisa educacional, em particular para o conhecimento de sua história. O objetivo central é demonstrar o quanto se encontram imbricadas as dimensões macro e micro; objetiva e subjetiva; quantitativa e qualitativa; internacional, transnacional, local e institucional. Nesse empenho, consideraremos as contribuições da história oral (ALBERTI, 2005) e os estudos sobre micro-história (REVEL, 1998; GONÇALVES, 2004), além dos estudos que sinalizam a relevância das escritas(auto)biográficas, as narrativas de vida e formação, como fontes para a compreensão da cultura, do cotidiano escolar e da complexidade de saberes e fazeres que são construídos e tensionados por relações de poder (NÓVOA,1992; JOSSO, 2002).

Palavras - chave: pesquisa educacional - história da educação - utilização das fontes.

PRÓ-CONSELHO/UFSM: ANÁLISE DA GESTÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Francine Mendonça da Silva

UFSM

cinebsb@gmail.com

Marilene Gabriel Dalla Corte

UFSM

marilenedallacorte@gmail.com

Esse estudo tem o objetivo de analisar os processos de gestão referentes a implantação, organização e avaliação de um projeto de extensão referente ao Curso de Formação Continuada de Conselheiros Municipais da Educação (Pró-Conselho), na modalidade a distância (EaD), assim como refletir sobre a importância da gestão educacional de qualidade. Como metodologia utilizou-se a perspectiva do estudo de caso qualitativo, tendo por base a observação participante e a análise documental com foco nos documentos da SEB/MEC, na Proposta do Pró-Conselho em nível nacional e, também, a documentação do Pró-Conselho desenvolvido pela Universidade Federal de

Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A gestão de um curso de EaD é complexa e exige conhecimento e uma equipe disposta a planejar, das consecuições as ações previstas e avaliar compartilhadamente. Nesse sentido, a concepção de gestão educacional democrática-participativa é, ao mesmo tempo um dos maiores desafios postos aos cursos de EaD, assim como uma possibilidade para a qualidade do curso.

Palavras-chave: Gestão Educacional - Qualidade. Educação a Distância – Formação Continuada.

PROFESSORES EM BUSCA DE FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE PROFESSORES EM BUSCA DE UMA SEGUNDA GRADUAÇÃO

Edmar de Almeida Macedo

UFPR

edufpr1@gmail.com

Glauca da Silva Brito

gal.brito@gmail.com

A presente comunicação versa sobre o perfil de professores em atividade na rede pública de educação básica que procuram os cursos de segunda graduação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), do Ministério da Educação. A partir de um levantamento acerca da formação anterior, sexo, idade, local de residência, dentre outros, procurou-se traçar um perfil destes professores em comparação com o perfil geral do magistério brasileiro. A amostra pesquisada focou os professores que frequentam os cursos ofertados pela Universidade Federal do Paraná. As conclusões apontam algumas especificidades que levam em conta algumas diferenciações por curso e por fim são apresentadas algumas breves considerações a respeito do próprio programa governamental.

Palavras-chave: perfil profissional - formação de professores - Parfor.

PROFESSORES REFERENCIAIS E SUAS PRÁTICAS: O TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES FORMADORES

Jules Marcel

UFRJ

querofalarcomjules@globo.com

Giseli Barreto da Cruz
UFRJ
cruz.giseli@gmail.com

Comunicação de pesquisa que teve por objetivo discutir práticas de professores formadores eleitos por seus alunos como referenciais para suas próprias práticas docentes. Buscou-se identificar quem são esses formadores, por que são identificados como referenciais, o que, e como, fazem para serem assim reconhecidos, mapeando os saberes docentes presentes e discutindo as relações dos achados com o processo de formação e trabalho docente. A pesquisa fundamentou-se em Shulman, Gauthier e Tardif e delineou-se metodologicamente através da aplicação de questionário aos estudantes de um curso de Pedagogia de uma universidade pública federal localizada no Rio de Janeiro. Os resultados apontam aspectos clássicos da Didática, pouco discutidos em uma perspectiva progressista de ensinar. Problematizar o trabalho docente na escola que se vive hoje envolve assumir o compromisso político de pensar dimensões para redimensionar a formação docente que beneficiem o seu trabalho. A estratégia de olhar para “referenciais”, na visão de alunos foi uma dentre muitas possíveis nesse necessário investimento investigativo e propositivo. Palavras - chave: Formação de professores - Práticas didáticas – Professores referenciais.

PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES: EXPERIÊNCIAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES/GESTORES

Alexsandra dos Santos Oliveira
UFES /UFSC
ale2013oliveira@gmail.com

Este artigo, emerge de recortes e considerações de um trabalho de monografia apresentado à Especialização Gestão e Docência na EaD, oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de reflexões de um projeto de doutoramento em Educação, em andamento, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ambos indicam para um diálogo com a formação de gestores escolares em nosso país, como um caminho para compreendermos os desafios do “ser” gestor escolar. O

contexto apresentado será o do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, oferecido em nível de Pós-graduação (*lato sensu*), configurado pela Educação à Distância (EaD) e legitimado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Metodologicamente, trabalhou-se com a configuração de uma pesquisa bibliográfica da temática e com autores que contribuem para o diálogo e configuração da categoria *docente/gestores*, além de se dedicarem a pesquisas voltadas a gestão e ou administração escolar, e suas implicações com a formação continuada de *docentes/gestores* escolares em nosso país.

Palavras-chave: Formação continuada de gestores - Programa Nacional Escola de Gestores - EaD.

REFLEXÃO CRÍTICA NAS AUTOCONFRONTAÇÕES E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO SER PARA-SI: POSSIBILIDADES E LIMITES

Wanda Maria Junqueira de Aguiar

PUC/SP

iajunqueira@uol.com.br

Maria Vilani Cosme de Carvalho

UFPI

vilacosme@ufpi.edu.br

Neste trabalho discutiremos uma forma de pesquisar que alia ao seu processo a intenção de transformar a realidade estudada. Foi a partir das reflexões realizadas em dois grupos de pesquisa inseridos no Projeto de Cooperação Acadêmica – PROCAD/CAPES acerca da atividade de pesquisa desenvolvida e dos resultados alcançados que a pesquisa atual se forja. As questões investigadas nesse projeto, e que nos pareceu sintetizarem com propriedade as inquietações surgidas, foram: que procedimentos metodológicos podem ser empregados no desenvolvimento de pesquisas sobre a atividade docente que provoquem reflexões no professor sobre a possibilidade de ele vir a desenvolver práticas que se caracterizem pela autonomia profissional na escola? A autoconfrontação, procedimento metodológico de produção de dados, poderia também se dar como processo formativo do professor com possibilidades de torná-lo “ser para-si”? Apoiados nos conceitos de reflexão crítica e ser-para-si no âmbito de vida cotidiana, é apontado que a autoconfrontação provoca movimentos de

transformação que tendem à autonomia profissional. Em face dessas constatações, passamos a investigar se a reflexão propiciada pelas sessões de autoconfrontação, empregadas na realização de pesquisas sobre a atividade docente, é capaz de transformar o professor em “ser para-si”: profissional crítico-reflexivo, que pensa sua prática em sua historicidade. Palavras - chave: Atividade Docente - Formação de Professor - Autoconfrontação.

REFLEXÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO BANCÁRIA DE EDUCAÇÃO E APONTAMENTOS DE UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA COM BASE EM PRINCÍPIOS FREIREANOS

Denise Elza Nogueira Sobrinha
IFG
deniseufg@hotmail.com

Este artigo visa construir uma reflexão crítica acerca da concepção bancária de educação. E ainda, busca apresentar uma concepção de educação crítica e transformadora com base em princípios freireanos. Para tanto, são apresentadas reflexões com base em três princípios freireanos: diálogo, humanização e inacabamento/incompletude. Conclui-se que é necessário romper e superar a concepção bancária de educação e que os educadores precisam comprometer-se com processos formativos mais humanos e emancipadores contrários ao modo de reprodução capitalista.

Palavras-chave: Educação bancária - Diálogo - Humanização - Inacabamento/Incompletude.

RELATOS DE VIDA EN LA RELACIÓN DEL DOCENTE, CON LA POLÍTICA Y SOCIEDAD, DURANTE EL FRENTE NACIONAL (1958-1974), EN LA REGIÓN DEL SUMAPAZ.

Uricoechea M. Andrés
Universidad de Cundinamarca
andresurico310@gmail.com
caum1310@hotmail.com

La siguiente investigación intenta acercarse al conocimiento de la labor docente, con sus prácticas y dinámicas durante el Frente Nacional, partiendo de esa experiencia vivida por ellos, en la región del Sumapaz. Tomando en cuenta la influencia del régimen bipartidista, los dos partidos tradicionales del país, liberal y conservador, especialmente en el campo de la educación. Logrando comprender la relación del maestro con la política y sociedad de ese periodo, específicamente en la región del Sumapaz, por lo tanto, se vuelve necesario ubicar diversas categorías de análisis, como son: el clientelismo nacional y regional, las acciones burocráticas y la influencia de los gremios magisteriales, lo anterior bajo las circunstancias en las que laboran los maestros, durante el Frente Nacional, desde un marco histórico nacional y territorial. Es por medio de esta investigación que se busca identificar, describir y evidenciar, el clientelismo político del periodo, la influencia y tipos de gremios magisteriales y su influencia sobre los docentes de la región, en la medida que se da cuenta de las acciones bipartidistas que interfieren en el desarrollo laboral del docente y su práctica en el aula de clases, en un contexto liberal-conservador-agrarista. Teniendo como primera fuente de información la historia de vida de los maestros, metodología que me permite recolectar e interpretar testimonios, desde diferentes circunstancias, problemas y áreas diferentes, logrando suplementar las fuertes teorizaciones que existen sobre el tema.

Palabras Clave: Frente Nacional - Sumapaz - Bipartidismo - Maestro - Historias de Vida.

**SINGULARIDADES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES
DO CAMPO: NARRATIVAS DE PROFESSORES/ESTUDANTES E DE
PROFESSORES/FORMADORES**

Sandra Regina Magalhães de Araújo

UNEB

magalhaes-araujo@uol.com.br

Marilde Queiroz Guedes

UNEB

mguedes@uneb.br

Este artigo recolhe parte de uma pesquisa cujo objetivo geral foi investigar a experiência de formação inicial para os monitores das Escolas Famílias

Agrícolas do Estado da Bahia, sob a concepção de formação de educadores do campo na contemporaneidade. Por sua vez, um dos objetivos específicos do estudo foi compreender o que os professores/estudantes e os professores/formadores consideraram como sendo singular na formação inicial do ponto de vista pessoal e profissional. Desse modo, o artigo está dividido em duas partes. Na primeira, analisa as narrativas dos professores/estudantes e, na segunda, as dos professores/formadores. Nas considerações finais, destaca algumas ausências reveladas neste processo formativo e em tempo, destaca a relevância dessa formação inicial para a construção/implementação de políticas públicas voltadas para a formação de educadores que desenvolvem o magistério em diferentes níveis e modalidades de ensino nas escolas do campo.

Palavras - chave: Formação de Educadores do Campo - Escolas Famílias Agrícolas - Pedagogia da Alternância.

TRABALHO DOCENTE: ANÁLISE DE CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NA CARREIRA.

Rodrigo Fideles Fernandes

PUC Goiás

prof.rodrigo.fideles.pucgoias@gmail.com

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Silva

UnB

katiacurado@unb.br

Este artigo trata de um relato da pesquisa sobre o professor iniciante que por ora encontra-se na sua fase inicial. A motivação para a pesquisa origina-se das inquietações que, ao longo da trajetória profissional e de pesquisas na formação de professores surgem sobre os professores no início de carreira. O período caracterizado como o início da carreira – compreendido geralmente pelos três primeiros anos de magistério – é identificado como a fase mais difícil, por ser a fase de transição de aluno a professor, no qual é comum o sentimento de insegurança, medo e de despreparado profissional. O período de iniciação é a etapa em que o professor busca conhecer a sua própria situação e definir os comportamentos que serão adotados no exercício da atividade profissional. Nessa etapa o professor encontra novos desafios, podendo perceber um distanciamento entre o idealizado durante a

formação inicial e a realidade encontrada na sala de aula e na própria escola, o que coloca em conflito seus conhecimentos, atitudes e crenças e que pode levá-lo a desistência da carreira docente.

Palavras - chave: Trabalho Docente - Professor Princiante - Educação Básica.

UM OLHAR NOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL EM INTERFACE COM O PRÓ- CONSELHO/UFSM

Marilene Gabriel Dalla Corte

UFSM

marilenedallacorte@gmail.com

Marina Lara Silva dos Santos Teixeira

UFSM

marinalaraobeduc@gmail.com

Francine Mendonça da Silva

UFSM

cinebsb@gmail.com

Este trabalho decorre de pesquisa em andamento do Observatório de Educação/CAPES “Interlocações entre políticas públicas e ações pedagógicas: limites e possibilidades”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Elos da Universidade Federal de Santa Maria. Objetiva o mapeamento e análise preliminar da conjuntura dos Conselhos Municipais de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RS), tendo como lócus de pesquisa os municípios partícipes na 1ª edição do curso de Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação (Pró-Conselho/UFSM). O percurso teórico-metodológico delinea-se na abordagem quanti-qualitativa e no estudo de caso descritivo-analítico. A partir do conhecimento das características conjunturais, problemáticas e possíveis [re]articulações dos CME/RS, compreende-se que tais órgãos colegiados são mecanismos de gestão educacional junto as redes/sistemas de ensino considerados essenciais à consolidação dos preceitos democráticos, estabelecendo interlocações com as demandas socioeducacionais, no intuito de [re]construir e [re]definir políticas públicas para as etapas e modalidades da educação básica. Compreende-se, sobretudo, que a partir da formação

continuada os Conselhos Municipais de Educação podem ser fortalecidos e [re]significados, no sentido de reconhecer o imprescindível papel desses órgãos colegiados na construção cotidiana da qualidade educacional no contexto da gestão municipal.

Palavras-chave: Formação Continuada - Conselho Municipal de Educação – Políticas Públicas.

UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CAMPO DA PEDAGOGIA: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES NOS ANOS DE 2002 A 2012

Nilzilene I. Lucindo

UFOP

nilzilnelucindo@yahoo.com.br

Regina M B. Araújo

UFOP

regina.magna@hotmail.com

O artigo aborda o Estado do Conhecimento da produção científica do campo da Pedagogia realizado a partir das dissertações e teses defendidas entre 2002 e 2012. Sua finalidade é apresentar os objetos de estudo, temáticas abordadas, percurso metodológico, instrumentos e fontes de coleta de dados e os principais achados desse campo. O estudo foi embasado em Ferreira (2002); Romanowiski e Ens (2006); Haddad (2002); Ribeiro (2011); dentre outros. Identificamos que no referido período foram desenvolvidas 49 pesquisas e que os temas mais enfatizados foram: formação e identidade; significação da Pedagogia; currículo; o trabalho do pedagogo no espaço não escolar; diretrizes curriculares nacionais e professores, gestão escolar; estágio e prática. A formação inicial foi a temática mais investigada e manteve estreita relação com a temática identidade e currículo. O levantamento revelou que a temática atuação e formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares foi pouco explorada indicando a necessidade de estudos que revelem como essa formação tem sido contemplada nos cursos. Ainda apontou que a pesquisa narrativa, história oral e de vida vem ganhando relevância entre os tipos de pesquisas convencionais.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento - Pedagogia - Formação do Pedagogo.

VIGILÂNCIA EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE PROFESSORES

Solange Martins Oliveira Magalhães

UFG

Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

UFG - CNPQ/FAPEG

Nas últimas décadas, o crescimento quantitativo da produção acadêmica em educação no Brasil foi significativo. Considerando-se apenas a década de 1990, as mudanças nas políticas de avaliação e financiamento das agências que passaram a regular e controlar os programas de pós-graduação em âmbito nacional, aumentou consideravelmente a produção, mas agravou a questão da qualidade do conhecimento produzido. A produção passou a ser marcada pela lógica da avaliação quantitativa e pela indução ao estabelecimento de critérios meritocráticos; a política começou a impor critérios de avaliação quantitativos que empobreciam significativamente a produção. Preocupados com essa situação, pesquisadores de sete instituições organizados em Rede têm realizado há dez anos, análise das políticas educacionais de avaliação e financiamento verificando e compreendendo sua influência na produção acadêmica educacional. Nosso principal objetivo é construir critérios constituintes da qualidade da produção. Apresentamos recorte avaliativo em construção que se refere à categoria método, na perspectiva do materialismo histórico-dialético, visto ser a predominante na produção acadêmica analisada. A partir da análise e da construção dos indicadores de qualidade para o método da pesquisa, pensamos que as escolhas epistemológicas das pesquisas são elas próprias espaço que merece exame minucioso, a fim de superarmos os problemas políticos e epistemológicos da produção.

Palavras-chave: Políticas educacionais de avaliação - Pesquisa Educacional - indicadores de qualidade para Método Dialético.

WEBQUEST: UMA PRÁTICA COLABORATIVA PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Claudene Ferreira Mendes Rios

Este trabalho – uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória/interpretativa, com objetivos de analisar as potencialidades e limites da WebQuest para o ensino de Matemática e compreender a WebQuest como metodologia de trabalho colaborativo, buscou responder a questão sobre as potencialidades e limites apresentados para o ensino de Matemática com o uso de novos percursos metodológicos emergentes das TIC, como a WebQuest. Os dados foram coletados através das interações entre alunos e professor, do grupo focal e de questionário aberto, aplicados aos alunos do Curso de Pedagogia. A análise teve como suporte estudos teóricos sobre educação matemática crítica, sobre WebQuests e a interpretação e análise do questionário. Essa investigação mostrou que a utilização de WebQuest desencadeou um processo diferenciado de aprendizagem matemática em que comportamentos colaborativos emergiram e a prática pedagógica se renovou ao perceber dificuldades e insegurança em relação aos saberes pedagógicos, e por vivenciar e oferecer uma experiência didática que contribuiu para produção de conhecimento matemático com significados para os alunos em formação, e pela necessidade de articular com os recursos tecnológicos desse tempo em que vivemos à prática pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem Matemática - Colaboração - Prática Pedagógica.

**EIXOS 5
OS DOCENTES
NAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO**

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

Ailton Bueno Scorsoline

UFSCAR/UNISO

ailton@ufscar.br

Marcilene R. Leandro Moura

UFSCAR

mouramarci@hotmail.com

A partir da contextualização das transformações na educação nos últimos 40 anos, fica evidenciado como a avaliação foi utilizada como mecanismo de controle e mensuração na liberação de recursos financeiros por organismos financeiros internacionais e sua interferência nas políticas educacionais. Após o fim do regime ditatorial militar no Brasil e a promulgação da Constituição Federal de 1988, inicia-se um processo de mudança de paradigma na organização e funcionamento da escola, privilegiando a Gestão Democrática da Escola. A Avaliação Institucional surge como uma experiência de gestão da universidade, e pelo ser caráter democrático, pode ser aplicada integralmente à educação básica, todavia ainda há uma cultura burocrática que inviabiliza a participação desse processo decisório que a tanto interessa à sociedade.

Palavras-chave: Gestão da Democrática da Escola- Avaliação Institucional- Políticas Públicas Educacionais.

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE RESPONSABILIZAÇÃO DOCENTE

Elita Betania de Andrade Martins

UFJF

elitamartins@ig.com.br

O presente texto é parte de uma pesquisa de Doutorado, que vem sendo desenvolvida na rede municipal de educação de Juiz de Fora, com o objetivo de compreender como os professores da referida rede têm construído seu conceito de autonomia docente e, conseqüentemente, como tal construção tem influenciado no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Com base

em um enfoque dialético histórico, adotou-se além do levantamento e estudo bibliográfico: análise de documentos, aplicação um questionário semi aberto junto a 91 professores de 4 escolas da rede, cujas respostas foram analisadas com o auxílio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) e complementadas com entrevistas junto a 9 professoras. A partir de autores como Engels (2004). Ball (2005, 2012), Contreras (2002) e Nóvoa (1991), a autonomia foi investigada dentro de uma compreensão de que trabalho implica em uma rede de relações e assim, a necessidade de se conhecer o contexto no qual os professores pesquisados atuam. Dentre os vários elementos presentes nesta análise, destacamos no presente texto, a influência dos processos de avaliação externa na construção da autonomia docente.

Palavras-chave: trabalho- autonomia- responsabilização.

A IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO EM UM COLÉGIO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO

Carolina de Castro Nadaf Leal

UNESA/RJ

carolnadaf@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo buscar indícios das representações sociais de professores dos anos do ensino fundamental a respeito da avaliação por portfólio. Para isso, fundamentou-se na teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici. A pesquisa foi realizada em um colégio federal no Rio de Janeiro com dez professores que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental. A metodologia foi composta por: análise documental; observação; e entrevistas com os professores. Quanto às representações sociais de avaliação por portfólio, pôde-se concluir que os professores têm pouca informação sobre o portfólio e o que foi apreendido advém de informações fornecidas pela coordenação pedagógica e pelos professores que já trabalhavam com esse instrumento avaliativo. Também há uma lacuna na formação inicial dos entrevistados, uma vez que o portfólio não foi tema de discussão nas aulas. É preciso que haja uma ruptura das práticas tradicionais de avaliação que classificam e rotulam os alunos. O grande desafio enfrentado pelas escolas gira em torno da aprovação e reprovação dos alunos. É preciso pensar na mudança dessa

cultura escolar já estabelecida, pois com o portfólio pretende-se que ele seja o eixo orientador de outra lógica de trabalho escolar.

Palavras-chave: Avaliação- Portfólio- Professores.

A INFLUÊNCIA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: DILEMAS

Thays Alessandra Silva Saçço
PPGE/UFJF
thayspedagogia@yahoo.com.br

Este texto foi extraído da pesquisa de doutoramento que está sendo desenvolvida com vistas a apresentar os dilemas e aspirações de professores de escolas estaduais de Juiz de Fora/MG e sua relação com o IDEB. Aqui ressaltarei um pouco do andamento das investigações apresentando algumas reflexões sobre a influência da política de avaliação na prática docente. Tendo em vista aspectos relatados por professores de quatro escolas (sendo duas com alto IDEB e duas com baixo IDEB), recolhidos através de um questionário, percebemos, até então, que os dilemas relacionados à prática docente estão fortemente ligados aos resultados do IDEB. O anseio foi identificar em que medida esses aspectos intervêm ou trazem consequências ao trabalho docente. Tentamos trazer inquietações emergidas a partir da análise dos dados a fim de observar a influência que o resultado do IDEB exerce sobre esses professores e sua prática e, possivelmente, perceber a existência de diferenciação entre docentes que atuam em escolas classificadas como “melhores” e “piores”, segundo o IDEB, quanto aos dilemas e aspirações apontados.

Palavras-chave: IDEB- dilemas- prática docente.

ADSCRIPCIÓN Y RESISTENCIA: SUBJETIVIDADES DOCENTES EN EL CONTEXTO DE LAS NUEVAS REGULACIONES DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EN CHILE

Carla Fardella
PUC Valparaíso
Vicente Sisto
PUC Valparaíso

Las políticas educativas en Chile a través de sus discursos y nuevos dispositivos de gestión han instalado nuevos lenguajes y categorías para comprender y definir la fuerza laboral docente, operando como una matriz ordenadora de la subjetividad del docente. A partir del análisis discursivo de 20 entrevistas a profesores, hemos estudiado el modo en que los hablantes conviven con estas nuevas categorías acerca de sí y de su profesión, estableciendo dos categorías analíticas, a saber: la *adscripción subjetiva* a las nuevas categorías y la *resistencia subjetiva* a éstas. Este estudio ofrece claves para enfocar el estudio de los procesos subjetivos en las reformas laborales, como procesos locales y heterogéneos, que en ningún caso, constituyen la reproducción de los discursos oficiales de las políticas de fortalecimientos de la profesión docente en Chile.

Palabras-clave: Trabajo docente- análisis de discurso- subjetividad- resistencia.

AS AVALIAÇÕES NOS CONTEXTOS ESCOLARES

Ângela Mara de Oliveira Fernandes

UFJF

amnandes@gmail.com

Margareth Conceição Pereira

UFJF

margocpereira@gmail.com

Buscamos neste trabalho delinear situações recorrentes no interior da escola que decorrem das avaliações externas. Propomos também discutir sobre o que tem sido feito no campo das avaliações sistêmicas como políticas educacionais e como tem acontecido a devolutiva para as escolas - se tem contribuído de forma efetiva para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos e para o trabalho do professor. São apresentados elementos sobre os efeitos das avaliações externas no trabalho docente como consequência dos usos dos resultados das avaliações com o fim de ranqueamento e premiação em vez de serem usados em favor de ações pedagógicas para a melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação externa- Políticas Educacionais- Trabalho docente.

AS AVALIAÇÕES PADRONIZADAS E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE UM CONTEXTO MUNICIPAL

Maria José da Silva Fernandes

Unesp - Faculdade de Ciências - Departamento de Educação
mjsfer@fc.unesp.br

Nos últimos anos, as escolas públicas vivenciaram a implantação de sistemas padronizados de avaliação que deveriam promover a elaboração e implantação de políticas públicas voltadas para a melhoria do processo pedagógico do ensino ofertado no país. No entanto, tal situação, ocorrida num contexto mais amplo de regulações do trabalho docente e de medidas de natureza gerenciais e performáticas gerou implicações no cotidiano escolar, notadamente em função da pressão exercida sob as escolas diante da publicização dos resultados e responsabilização pelos indicadores de desempenho, alterando, em muitos casos, a finalidade do trabalho pedagógico. Ao tomar este contexto como referência realizamos uma pesquisa empírica de base qualitativa numa rede municipal de ensino do interior paulista com o objetivo de identificar as implicações das avaliações padronizadas na organização escolar e no trabalho docente. A pesquisa do tipo diagnóstica contou com uma amostra de quatro escolas de Ensino Fundamental – ciclo I e II. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semi estruturada com professores e com coordenadores pedagógicos. Buscou-se reconhecer quais as implicações da participação da rede municipal nos sistemas de avaliação, tendo como foco o trabalho docente no cotidiano escolar.

Palavras-chave: avaliações externas- trabalho docente- organização escolar.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E TRABALHO DOCENTE: REGULAÇÃO, PERFORMATIVIDADE E RESPONSABILIZAÇÃO

Ivan Amaro

UERJ

ivanamaro.uerj@gmail.com

A avaliação de sistemas educativos assumiu grande relevância no cenário da educação internacional e nacional. Desde meados da década de 1990, no Brasil, ela intensifica-se e avança como peça central na engrenagem em busca da qualidade. Efeitos tem sido gerados no cotidiano das escolas e no

trabalho docente. Este artigo discute, prioritariamente, as características performativas, reguladoras e responsabilizadoras que estas avaliações assumem diretamente no trabalho docente. Apresentamos achados de pesquisa realizada em escolas de duas redes municipais localizadas na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. Tem como objetivo investigar os sentidos e os efeitos que os resultados das avaliações externas, na educação básica têm provocado no desenvolvimento do trabalho docente, focalizando na perspectiva de gestores escolares e professores. A questão disparadora de nossa investigação gerou em torno deste objetivo: como os resultados dos testes estandarizados e do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) têm interferido no trabalho docente desenvolvido em suas salas de aula? Dentre os achados, identificamos um amplo processo de intensificação do trabalho docente, acompanhado de responsabilização e desqualificação das professoras. Além disso, há um conjunto de elementos performativos e reguladores que aparecem no cotidiano pedagógico e que caracterizam um viés neotecnista no trabalho docente.

Palavras-chave: regulação- performatividade- responsabilização.

DESADIESTRAMIENTO Y READIESTRAMIENTO EN EL ROL DOCENTE. EVALUACIÓN DEL DESEMPEÑO PROFESIONAL DOCENTE EN CHILE

Valentina Zapata Cea

Universidad de Concepción
Universidad de Buenos Aires
valentinazapatacea@yahoo.es

Actualmente el gremio de los docentes en Chile está culturalmente sometido al estudio de “como se debe de enseñar en las aulas”. Enfatizando que está implementación en el campo de la educación, solamente es aplicado en las instituciones educativas estatales. El camino llevado a esta resolución en el campo de las políticas educativas chilenas, fueron encausadas por Gobiernos en periodo de Democracia, y dieron un rol de empoderamiento sobre la educación estatal, generando una segregación social fuertemente marcada y dislocada. Todo esto debido a las exigencias del mercado global que van exigiendo el rendimiento de “competencias y calidad” de los alumnos y docentes. Por tal motivo es que son utilizadas, y

aplicados como dispositivos de poder las técnicas industrializadas del Desadestramiento y Readestramiento en el campo social de la educación. En donde a los docentes se les evalúan, marcan, estandarizan y jerarquizan. Se los califican, cuantifican, los retribuyen o los castigan. Así la sociedad cuestiona públicamente la labor educativa y el desempeño profesional y de los docentes. La finalidad del presente escrito es tornar visible los aportes significativos de la evaluación chilena hacia los docentes.

Palabras-clave: desadestramiento - readestramiento - evaluación docente en Chile.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE: DESDOBRAMENTOS DO IDEB NA PRÁTICA DOCENTE

Andréia Ferreira da Silva

UFCG/PB

silvaandreia@uol.com.br

Melânia Mendonça Rodrigues

UFCG/PB

melania.r@uol.com.br

A partir dos anos de 1990, as políticas de avaliação externa da educação tornaram-se um dos eixos centrais da reforma educativa implantada no país. Considerando a importância que tais políticas vêm assumindo para a educação brasileira, o presente artigo analisa as principais mudanças na organização do trabalho docente implementadas em escolas públicas municipais do Estado da Paraíba, a partir da divulgação do IDEB. Mais especificamente, identifica e examina os desdobramentos do IDEB na dinâmica cotidiana da escola e no trabalho docente, tendo como referência as percepções de docentes que atuam em escolas municipais paraibanas. O estudo fundamenta-se em ampla revisão da bibliografia que discute as políticas de avaliação standardizadas implantadas no país e em pesquisa documental, tanto na legislação federal, quanto nos documentos dos municípios estudados. O *corpus* central da análise, consiste nos dados coletados nos questionários aplicados a docentes de escolas públicas municipais. Em uma síntese geral, a pesquisa revela que a divulgação dos resultados do IDEB tem interferido na organização e contribuído para a intensificação do trabalho docente, notadamente pela implementação de

ações direcionadas para a elevação desse índice, como também, concorrido para a responsabilização e autorresponsabilização dos docentes pelo sucesso ou insucesso dos alunos nos testes.

Palavras-chave: Política educacional- Avaliação estandarizada-Trabalho docente.

EFFECTO PROFESOR EN EL RENDIMIENTO DE LAS PRUEBAS DE ESTADO EN LOS ALUMNOS DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO - COLOMBIA

Juan Carlos Miranda Morales

CORUNIAMERICANA

juancarlosmiranda2001@yahoo.es

Víctor Hugo Higuera Ojito

CORUNIAMERICANA

vhiguera@coruniamericana.edu.co

Hamadys Benavides Gutiérrez

UNIATLANTICO

hamadys@hotmail.com

José Arturo Trujillo Manotas

UNIATLANTICO

arturo.trujillo1989@gmail.com

En el contexto nacional colombiano la realización del concurso docente para su contratación laboral ha despertado un gran debate, por un lado, en torno al marco analítico en que se gesta su contratación y los términos en que la misma se desarrolló, y por otro lado, por los resultados primarios de su ejecución. Siendo estos concursos novedosos en el escenario de la política pública educativa colombiana es necesario establecer las bondades y alcance de los resultados, en términos de la idoneidad en el ejercicio profesional de los docentes, del relevo generacional y el mérito. Partiendo del análisis de los resultados del concurso de méritos para la asignación de los cargos de docentes y directivos docentes en el caso colombiano, esta investigación tiene como objetivo concebir un perfil del nuevo directivo y contribuir con la identificación de potencialidades y carencias, por parte de las instituciones educativas y el ente gubernamental, con el fin de establecer los alcances del concurso, a nivel del fortalecimiento de la capacidad de gestión administrativa y académica de las instituciones escolares.

Metodológicamente el estudio tendrá un enfoque empírico analítico, cuyo alcance es descriptivo en razón a la naturaleza misma del estudio, basado en la caracterización de la problemática de formación de directivos.

Palabras-clave: calidad educativa- concurso de docentes- políticas educativas.

INDÍCIOS DE IMPACTO NA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Gisele Francisca da Silva Carvalho

UFJF

gi_francis@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo investigar os indícios de impacto que o Programa de Avaliação da Alfabetização de Minas Gerais (PROALFA) causou na prática de um grupo de docentes de 5 escolas estaduais do município de São João del-Rei. Como referencial teórico, utilizamos o conceito de reforma educacional de Popkewitz (1997) e dialogamos com os conceitos de estratégias e táticas de Certeau (1994). Os instrumentos metodológicos utilizados foram a análise documental de legislações e escritos sobre a avaliação oficial no Brasil e em Minas Gerais e a formação de um grupo focal com sete professoras alfabetizadoras. Os resultados sobre o indício de impacto na prática docente demonstraram que as professoras desencadeiam táticas em relação ao PROALFA, que podem ser de legitimação ou de resistência. Outros indícios encontrados foram a mudança na prática docente, exemplificada pela alteração na metodologia de elaboração das avaliações internas, priorização do ensino das capacidades não alcançadas no teste e, em alguns casos, práticas de treinamento dos alunos para a avaliação oficial, além da resistência em lecionarem para turmas de alfabetização, devido à grande carga de responsabilização sofrida.

Palavras-chave: avaliação oficial- impacto- prática docente.

NOTA MAIOR E MENOR: FALA DE PROFESSORES ANCORADAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO IDEB NO SEMIÁRIDO BAIANO

Maria de Lourdes Soares Ornellas

UNEB

ornellas1@terra.com.br

Suzzana Alice Lima Almeida

UNEB

suzzanaalice@hotmail.com

A pesquisa nomeada de Nota maior e menor: fala de professores ancoradas em representações sociais do IDEB no semiárido baiano, é um estudo centrado nas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos 2009 e 2011 e teve como objetivos identificar as representações sociais que os professores e professoras têm sobre os resultados apresentados da escola onde atuam e, posteriormente, analisar as aproximações e ou distanciamentos das representações sociais identificadas com os princípios de uma proposta curricular voltada para subsidiar os sistemas de educação nas regiões sertanejas, intitulada Educação Contextualizada, cuja proposta visa atingir elementos culturais depreciativos que (de) marcam a região nordestina brasileira, e, portanto, também a organização escolar. O lócus foram escolas da microrregião de Senhor do Bonfim – Bahia. A concepção teórica metodológica sustentada pela pesquisa funda-se na teoria das representações sociais, na abordagem processual moscoviciana, e jodeliana, fincadas nos andaimes da raiz psicossocial epistemológica europeia. Os resultados evidenciaram que as formas de dar sentido à avaliação externa da escola, caracterizada pelo IDEB, estão diretamente atreladas às notas recebidas; são as escolas de menores notas que mais se aproximam das emergentes discussões teóricas metodológicas pautadas em um projeto de educação contextualizada

Palavras-chave:Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB-Representações Sociais- Educação Contextualizada.

OS DOCENTES E AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA: ARTICULAÇÕES, TENSÕES E PERSPECTIVAS

Suzana dos Santos Gomes

UFMG

suzanasgomes@fae.ufmg.br

Este trabalho apresenta e discute algumas características do sistema de avaliação nacional brasileiro, tendo em vista refletir acerca da funcionalidade do sistema e de seus dispositivos legais e técnicos na busca pela qualidade do ensino no país. A ampla disseminação de avaliações externas como iniciativas de políticas educativas governamentais têm servido como referencial de qualidade da educação e, muitas vezes, seus dados são utilizados de base para avaliação de escolas e professores. Reconhecendo a relevância do professor nesse contexto, destaca-se, neste trabalho, a necessária articulação entre os processos de avaliação externa e as práticas de avaliação interna. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que envolveu estudo de caso em escolas da rede estadual de Minas Gerais. Os resultados preliminares evidenciaram a necessária formação de professores para que seja possível a articulação dos resultados das avaliações externas com os da avaliação interna, realizada pelos professores para se obter maior incremento na aprendizagem dos alunos. Os resultados sugeriram ainda maior investimento nas ações de formação continuada em serviço, a fim de que propostas alternativas de avaliação educacional se efetivem no contexto escolar.

Palavras-chave: Políticas Públicas- Avaliação Educacional- Formação de Professores.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEBATE: O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E O CONFRONTO NAS PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Elaine Constant

UFRJ

constant.ela@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo investigar uma política oficial de âmbito nacional – Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – e seus desdobramentos sobre as práticas avaliativas nas cidades do Rio de Janeiro. Trata-se da análise de duas propostas de avaliação que se apresentam nos documentos oficiais, sendo uma baseada no comprometimento com democratização das práticas pedagógicas e avaliativas no cotidiano escolar: a avaliação diagnóstica e a outra mais reguladora sobre o trabalho docente por meio de avaliação externa. Estas práticas avaliativas, consideradas

diferenciadas nos modos de percepção sobre o uso dos instrumentos avaliativos, favorecem um conflito para o professorado, visto que, atualmente, há uma valorização acentuada sobre o uso de “provas”, que acabam por gerar certa insegurança na opção de uma metodologia docente mais adequada à prática docente. Nesse sentido, as perspectivas avaliativas, oriundas das orientações oficiais, favorecem uma política de currículo nacional como também uma inversão sobre os sentidos do processo de avaliação da aprendizagem, intervindo juntamente na formação profissional docente das turmas do Ciclo de Alfabetização.

Palavras-chave: políticas públicas - propostas de avaliação - avaliação da aprendizagem.

PRÁCTICAS Y CONCEPCIONES DE EVALUACIÓN DE LA DOCENCIA EN UNIVERSIDADES COLOMBIANAS

Juan Vicente Ortiz Franco

Universidad Los Libertadores

misjuanes2000@yahoo.es

La investigación describe las características de evaluación del docente universitario en Colombia, resultado de tesis doctoral adelantada con 17 universidades, estudiantes, profesores y autoridades universitarias. Los Factores y características son abordados mediante procedimientos descriptivos, analíticos, relacionales y proyectivos. El trabajo de campo se adelantó con tres instrumentos para identificar referentes teóricos de docencia, evaluación, nociones, atributos e intencionalidades. Los resultados fueron procesados con tablas de frecuencia, dispersión y comparaciones con prueba chi cuadrado; tres estrategias de análisis: Casuístico intrainstitucional, Interuniversitario y Tratamiento Crítico sobre prácticas, concepciones, intencionalidades, metodologías e instrumentos utilizados. Se encontró que concepciones de docencia y evaluación de docencia, difieren entre instituciones, no están contextualizadas en los proyectos educativos. No hay derroteros sobre atributos uniformes para evaluar la docencia; los resultados no apuntan a cualificar la docencia, los resultados son utilizados con carácter sancionatorio, no hay coherencia entre lo concebido como buena docencia y la información recogida en los instrumentos.

Palabras-clave: evaluación- docente- docencia.

PROFISSÃO DOCENTE: EFICÁCIA E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO RIO DE JANEIRO

Thiago Bomfim Casemiro

UNIRIO

tcasemiro@hotmail.com

Este texto é uma apresentação crítica da política educacional em vigor no Estado do Rio de Janeiro. Desde 2011 a educação estadual está seguindo o modelo aconselhado por instituições financeiras internacionais, sobretudo o Banco Mundial. Este fato faz parte de uma política educacional mais ampla, para além do Rio de Janeiro. Em diversas partes do Brasil está se tornando recorrente encontrarmos políticas educacionais de caráter avaliativo, que têm como desdobramento a responsabilização, a regulação e intensificação do trabalho docente. Analisamos o caso do Rio de Janeiro articulando a política estadual à nacional e internacional. Começamos por apresentar o contexto de desenvolvimento dessas políticas, expomos algumas orientações do Banco Mundial para a educação e na sequência citamos e fazemos as devidas críticas do decreto de instituição do sistema de bonificação na educação estadual do Rio de Janeiro. Por fim, apontamos os caminhos que a presente pesquisa pretende seguir, dando destaque ao diálogo com a sociologia do trabalho por acreditarmos que as mudanças na profissão docente estão inseridas no contexto de uma nova organização do trabalho nas diversas atividades profissionais.

Palavras-chave: trabalho docente- intensificação- política de avaliação.

TRABALHO DOCENTE E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO BRASIL E CHILE

Tiago Antônio da Silva Jorge

UFMG

tiagoj.ufmg@gmail.com

Este artigo parte da discussão sobre a relação entre o trabalho docente, que sofreu mudanças em sua configuração na escola com as reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas, e os resultados de exames de

avaliação do desempenho estudantil. Ressaltam-se duas características deste processo de avaliação. A primeira relaciona-se à avaliação como peça central nos mecanismos de regulação, deslocando o controle dos processos para os produtos. A qualidade da escola passa a ser medida pelos processos avaliativos que verificam somente o produto da sua ação, em detrimento do processo ensino-aprendizagem. A segunda característica relaciona-se à legitimação de valores que induzem procedimentos competitivos entre escolas para melhorar suas pontuações em classificações, baseadas nos resultados das avaliações em larga escala. A associação entre desempenho e financiamento é o principal mecanismo que garante esta competição, a partir do momento em que tais resultados são utilizados como critérios de alocação de recursos e remunerações diferenciadas para os professores. O objeto de estudo desta pesquisa são os sistemas de avaliação estudantil, em dois países, Brasil e Chile.

Palavras-chave: Trabalho docente- desempenho estudantil- avaliações em larga escala.

EIXO 06
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
E SINDICALISMO DOCENTE

AÇÃO SINDICAL DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ: UMA LEITURA DA CONJUNTURA A PARTIR DAS PAUTAS DE REIVINDICAÇÃO DA APP SINDICATO

Aline Chalus Vernick Carissimi

UFPR

alinevernick@hotmail.com

Andrea Barbosa Gouveia

UFPR

andrea-gouveia@uol.com.br

O trabalho apresentado analisa a ação sindical da APP Sindicato (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná) nos anos de 2012 e 2013, a partir de uma possível leitura da conjuntura expressa nas suas pautas de reivindicação. Desta forma, a proposta é uma aproximação com o sindicalismo considerando o movimento entre ação e conjuntura a partir: da ação propriamente corporativa, da ação de reivindicação de condições de trabalho a partir da defesa do serviço público de educação e a necessidade de responder a demandas específicas da rede/ sistema em que o sindicato tem sua base. Este trabalho tem natureza descritiva e exploratória desses processos a partir de apreciação do encarte institucional da entidade, o jornal “30 de agosto”.

Palavras-chave: Sindicalismo- trabalhadores em educação- pauta de reivindicações.

ESPACIOS DE RESISTENCIAS EN EL PROFESORADO BAJO LA DICTADURA MILITAR. 1976-1980

Christián Matamoros Fernández

IDEA-USACH

christian.matamoros@usach.cl

La represión contra el profesorado chileno tras el golpe militar de 1973 desarticuló a las organizaciones de los trabajadores de la educación que existían en esa fecha. Al mismo tiempo, se impuso una depuración ideológica sobre el profesorado que logró disciplinar a quienes lograron mantenerse en el sistema. El ejercicio docente al ser un ejercicio altamente

público, implicaba que cualquier tipo de práctica política estaba altamente expuesta a los censores del régimen, por lo que sería en los espacios públicos más cerrados donde se comenzarían a desarrollar prácticas subalternas, logrando la configuración de una cultura política de resistencia. Estos espacios fueron cobijados principalmente bajo dos ámbitos: los sectores de la iglesia católica que propiciaron la defensa de los derechos humanos y las manifestaciones culturales populares, principalmente las peñas folclóricas, que significaron casi una fachada para que el profesorado mantuviera las redes sociales-políticas casi desarticuladas. El objetivo del presente artículo es explicar cómo estos espacios de “esferas públicas” con autonomía (relativa) de la influencia del Estado, fueron los que permitieron la rearticulación de una cultura política popular del profesorado, verdadero germen de la movimiento asociativo en años posteriores.

Palabras-clave: profesores- cultura política- resistencia.

ESTRATEGIAS DE LA ORGANIZACIÓN SINDICAL Y CONDICIONES MATERIALES Y SIMBÓLICAS DE TRABAJO

Javier Galluccio

Sec. de Asuntos Sociales – AMSAFE

El presente trabajo, a través del recorrido por las estrategias de la organización de trabajadores docentes de la de la Provincia de Santa Fe (AM.SA.FE. – Asociación del Magisterio de Santa Fe), llevadas adelante en torno a la investigación y producción de conocimientos sobre las condiciones y medio ambiente de trabajo de los establecimientos educativos, busca establecer las vinculaciones de esa acción sindical con las iniciativas que pudieron concretarse en el ámbito de la negociación paritaria, e indagar si estas últimas responden a la finalidad de dar cuenta de la necesidad de que el colectivo de educadores profundice sus niveles de involucramiento en dirección a la defensa de la salud y el trabajo digno.

Palabras-clave: Condiciones de trabajo- Delegado en prevención- Comite Mixto de Salud y Seguridad en el trabajo.

LA ACTUALIDAD DEL PENSAMIENTO DE ANTONIO GRAMSCI PARA LA COMPRENSIÓN DE LA LUCHA DOCENTE EN LA PROVINCIA DE SAN LUIS, ARGENTINA

Marcelo Fabián Romero

U.N.S.L.

romarfa@gmail.com

El trabajo aborda el conflicto docente que se produjo en la Provincia de San Luis, Argentina, desde el año 2003 hasta el año 2005, el cual se dio en un escenario de una conflictiva social más amplia donde distintos sectores de la sociedad civil generaron acciones de protesta. Luego de 10 años la situación de apatía por parte tanto de los gremios de la educación como de los propios docentes ante resoluciones tomadas por el gobierno provincial, conduce a reflexionar sobre los elementos que estuvieron puestos en juego en aquel momento para poder dimensionar los alcances y limitaciones de la lucha dada en ese momento y poder entender el momento actual. En esta dirección se plantean algunos interrogantes que permiten a la luz de los conceptos de Gramsci advertir las concepciones de estado y el agrietamiento del poder hegemónico, los distintos niveles de conciencia de clase y las relaciones de fuerza puestas en juego durante el conflicto docente. Por último, se reflexiona sobre los límites y posibilidades que presenta el escenario actual a partir de dimensionar los aportes del autor italiano para la construcción de distintas alternativas de resistencia desde el ámbito educativo.

Palabras-clave: sindicalismo docente- conciencia de classe- Gramsci.

LA DEMANDAS DOCENTES QUE ARTICULARON EL DISCURSO DEL MOVIMIENTO SOCIAL EN CHILE (2006-2009)

Luis Leal Cuevas

UERJ

luishistorico@gmail.com

El presente trabajo analiza el conjunto de demandas del gremio docente, las que se insertan dentro del contexto de las movilizaciones sociales que han afectado a Chile durante el 2006-2009. Por medio de la teoría del discurso de E.Laclau (1997, 1996, 2006) y C.Mouffe (1987) se defiende que las demandas sectoriales, específicas y coyunturales de los profesores se volvieron equivalentes en un determinado momento con las demandas

propias de los estudiantes, estableciéndose de esa forma una cadena de equivalencia que permitió la articulación de una cadena discursiva que se transformó en representativa de estos dos actores sociales estudiantes/profesores, pasando a representar una totalidad que la excede. Esto nos lleva a plantear que el discurso defendido por el movimiento social se antagonizó frente al discurso hegemónico, provisoria y contingencialmente por el gobierno chileno, estableciéndose un corte antagónico entre las cadenas discursivas defendidas por el movimiento social y el gobierno, por medio del establecimiento de una frontera entre un nosotros por medio de la demarcación de un ellos. Esta situación ha llevado a una intensa lucha política por la significación de la identidad del movimiento que el discurso gubernamental pretende desarticular, negando su existencia, rechazando el diálogo y negociación de sus demandas. Palabras clave: docente – demanda – discurso.

O SINDICATO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Olgáises Maués

UFPA

olgaises@uol.com.br

O objetivo dessa comunicação é apresentar alguns resultados de uma pesquisa em curso que tem como objetivo identificar a possível relação existente entre o Sindicato dos Docentes do Ensino Superior – ANDES-SN e a implementação das políticas públicas educacionais. Para tanto, se buscou, por meio de um levantamento documental, identificar, nos últimos 16 anos (governos FHC e Lula da Silva) o papel que o ANDES-SN vem desempenhando em relação a essas políticas. A metodologia adotada utilizou o levantamento documental, por meio dos Relatórios dos Congressos dessa entidade, dos eixos de lutas aprovados nos períodos indicados, selecionando também, no mínimo, duas políticas implementadas pelos citados governos. Os resultados a que se chegou é que o Sindicato tem exercido um papel fundamental nesse processo, mas que esse não tem sido levado em consideração pelos órgãos governamentais. Essa participação tem se realizado por meio de publicações do sindicato, das pautas de reivindicações das campanhas anuais promovidas pelo ANDES, além da

participação efetiva dos professores filiados ao Sindicato em palestras, conferências e seminários.

Palavras-chave: Sindicalismo Docente- Políticas Educacionais- Educação Superior.

O SINDICATO POR ENTRE OS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CONSTITUIR-SE PROFESSOR: PROFISSIONALIZAÇÃO, PROFISSIONALISMO, PROFISSIONALIDADE E IDENTIDADE POLÍTICA DOCENTE

Eder Carlos Cardoso Diniz

UFMT

eder.c.c.diniz@hotmail.com

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado tem como objetivo abordar a relação sindicato/formação do profissional docente, no que tange ao professor e sua inserção na luta de classes, sua formação política e a valorização da carreira e identidade docente. Para tanto, apoiar-se-á na abordagem qualitativa. Centra-se no estudo dos aspectos relacionados à formação política, envolvendo as tensões, os enfrentamentos, sua história de lutas junto aos professores do estado de Mato Grosso, percalços e posicionamento do sindicato diante da realidade educacional, bem como a construção da profissionalidade dos militantes docentes. O entendimento e de que ao participar ativamente de ações promovidas pelo sindicato, os professores constroem e desenvolvem uma reflexão. Bem como uma ação política crítica sobre a realidade educacional; aperfeiçoam sua formação, lutam por melhores condições de trabalho, de educação, salariais. Os mesmos entendem a docência como profissão, se constituem militantes e professores e vice-versa. Para tanto, tomaremos como análise de referencial os estudos teóricos sobre o sindicalismo, a profissionalização e formação docente. Como marco conceitual será estudado a profissionalização e a formação docente, bem como os debates contemporâneos para melhor compreender a atual realidade do movimento sindical.

Palavras-chave: Sindicalismo docente- Formação política de professores;- Profissionalização do magistério.

O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS PROFESSORES NO PARÁ

Jéssica Manuela Matos Batalha

UFPA

manu_batalha@hotmail.com

Michele Borges de Souza

UFPA

michelinhe@yahoo.com.br

Este artigo tem por objetivo analisar as condições do trabalho e a organização sindical dos docentes da Educação Básica no Estado do Pará, visando contribuir nos debates sobre a melhoria das condições em que se realiza o trabalho docente. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa que subsidiou este trabalho constatou-se que mesmo com condições de trabalho precárias, há um afastamento significativo dos docentes dos sindicatos. Uma das hipóteses levantadas para explicar tal situação, é a de que os docentes vêm passando por uma “captura” da subjetividade, que o trabalho flexibilizado e precarizado entrou no inconsciente do professor e desenvolveu mecanismos de aceitação, o qual as formas de pressão e opressão se tornam naturais. Portanto, se fazem necessárias políticas públicas de valorização do magistério mais consistentes e que de fato valorizem o profissional docente e melhorem suas condições de trabalho, visto que as condições de infraestrutura do local onde os professores desenvolvem suas atividades docentes tem papel preponderante na qualidade e nos resultados das ações realizadas.

Palavras-chave: trabalho docente- organização sindical- valorização docente.

PERSPECTIVAS ACERCA DEL TRABAJO DOCENTE EN LA FORMACION PEDAGOGICA Y SINDICAL

Sonia laborde

Gustavo Raide

Angelica Graciano

La Unión de Trabajadores de la Educación, sindicato de base de la CTERA en la Ciudad de Bs. As., inscribe aportes hacia la transformación de la educación - retomando los antecedentes desarrollados en la Confederación - desde dos

estrategias convergentes en relación al Trabajo Docente.1.Ligar la defensa de nuestros derechos laborales a la defensa de la educación pública. Defender nuestras fuentes de trabajo, se incluye en una disputa mayor por el derecho social a la educación.2.La apropiación colectiva de nuestro proceso de trabajo y la producción de conocimiento acerca de la escuela y del trabajo docente.La Formación Sindical de los delegados de escuela, se orienta hacia la discusión de las condiciones de trabajo y organiza un programa de acción por nivel y modalidad en una interesante intersección entre el proceso de producción y apropiación de conocimientos sobre el propio trabajo y su articulación a las lógicas de defensa de los derechos como trabajadores.Las dimensiones iniciales se formulan colectivamente en relación a: A) Concepto de puesto de trabajo. B) Analizar el puesto de trabajo desde tres posibles categorías para poder establecer el valor del trabajo: Carga de trabajo, Responsabilidad y Complejidad.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: TRAJETÓRIA DE ESTATUTOS A PLANOS DE CARREIRA E REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rogério Fernandes Gurgel

SEECRN

rogeriofgurgel@gmail.com

Magna França

UFRN

magna@ufrnet.br

Este artigo compara as mudanças na remuneração e carreira do magistério público da educação básica, ocorridas na transição dos Estatutos do Magistério na década de 1980 para os Planos de Carreira e Remuneração definidos a partir de 1996. Buscou-se evidenciar a composição remuneratória de professores vinculados às redes públicas estaduais e de suas respectivas capitais, dos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. O estudo indica efeitos negativos na carreira docente ao longo da vigência de tais normativas, repercutindo, inclusive, no valor e no tempo do trabalho docente. Por um lado, houve redução de adicionais remunerativos, por outro lado, o constante embate entre docentes e governos, confirma a falta de compromisso dos gestores públicos no atendimento aos pleitos do

magistério, quanto à carreira e remuneração. Esses elementos ampliaram a precarização do trabalho docente nos estados analisados, pelas formas de contratação temporária que ainda persistem, por implicar em redução do vencimento dos professores, combinados às péssimas condições de trabalho as quais estão sujeitos os professores.

Palavras-chave: Precarização – Carreira docente – Remuneração.

SINDICALISMO DOCENTE Y EXPERIENCIAS DE BASE EN LA ARGENTINA POSTERIOR A LA CRISIS DE 2001. EL CASO DE AMSAFE ROSARIO

Adriana Migliavacca

UNLu

adrianamiglia22@gmail.com

En este trabajo, presentamos los avances correspondientes a una etapa inicial de una tesis doctoral donde nos proponemos reconstruir los procesos de organización que tienen lugar en el seno de la experiencia transitada por la Delegación Rosario de la Asociación del Magisterio de Santa Fe (AMSAFE), en el período comprendido entre 2004 y 2016. La investigación pone el foco en un espacio que se identifica como tributario de un proyecto alternativo del que hoy asume la conducción nacional de la Confederación de Trabajadores de la República Argentina (CTERA). En este contexto, la conformación del Frente Gremial que en 2004 accedió a la conducción de la Delegación Rosario, puede analizarse en el marco de un proceso de reconfiguración del campo sindical de AMSAFE en esta jurisdicción local. No obstante, y aun cuando la lectura de una variedad de experiencias sindicales permita trazar ciertas confluencias en la crítica hacia la política sindical oficialista de la CTERA, los acontecimientos sociales y políticos de los últimos años también han alentado la apertura de una discusión acerca de las propias estrategias de organización que se impulsan en el amplio espectro del sindicalismo de izquierda.

Palabras-clave: Sindicalismo docente- experiencias de base- formas de organización.

TRABAJO DOCENTE EN EL MARCO DEL AGOTAMIENTO DEL FORMATO ESCOLAR TRADICIONAL: RESISTENCIAS Y ALTERNATIVAS

Daniela Nancy Stricker

UBA

danielastricker74@gmail.com

Este trabajo aborda las condiciones laborales de los/las docentes de Educación Secundaria de la C.A.B.A. en la actualidad. Reflexiona sobre la gramática escolar, especialmente uno de sus elementos: la organización del trabajo docente por hora de clase. La concentración de las horas cátedra de profesores/as del Nivel Medio se plantea como una necesidad, contemplada a nivel normativo tanto en el Estatuto del Docente de la C.A.B.A. como en la Ley de Educación Nacional. Además, a nivel de las políticas educativas, está presente en el denominado Proyecto 13 que, desde la década de los '70, sirve como antecedente, y recientemente en el Programa Fortalecimiento Institucional de la Escuela Media de la Ciudad de Buenos Aires y Plan de Mejora Institucional de Nivel Secundario (del Ministerio de Educación de la Nación). Y, finalmente, es abordado por la reciente Ley de Profesor por Cargo en la C.A.B.A. En este escrito se da fundamental importancia a la voz de algunas protagonistas, docentes de Nivel Medio, buscando profundizar en qué concepciones, supuestos y percepciones ancla cierta resistencia al cambio y se intentará indagar en relación a las alternativas al formato escolar tradicional del Nivel que se están comenzando a implementar. Palabras-clave: concentración horaria- normativa.

EIXO 07
SAÚDE E TRABALHO DOCENTE

A ANGÚSTIA DOCENTE E O DESEMPENHO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

Elias Pascoal

PUC Goiás

eliaspascoal@hotmail.com

Denise Silva Araújo

UFG

denisearaujo17@gmail.com

Edna Maria de Jesus Cardoso

PUC Goiás

ednamariajesus20@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo estudar quais os fatores relevantes para se iniciar a angústia docente, que consequentemente gera a síndrome de Burnout. Para tanto, foi realizada pesquisas teóricas em que se ressaltou a profissão docente e as diversas dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Verificaram-se as atribuições que são impostas aos professores que, na maioria das vezes, ultrapassam a sua carga horária, causam muito desgaste físico e principalmente mental. O estresse e a frustração em relação ao reconhecimento do trabalho docente só têm a se agravar cada vez mais, assim causando a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, sentimento de despersonalização, falta de autonomia, sintomas físicos, comportamentais e psíquicos. Desta forma, entende-se que é preciso que os professores tenham uma melhor qualidade na vida profissional, pois o estresse e o Burnout interferem de forma significativa na vida pessoal do educador, na relação professor-aluno e, consequentemente, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde do professor- Síndrome de Burnout- Angústia Docente.

A SAÚDE DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA BAHIA: CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOCENTE E TIPOS DE ADOECIMENTO

Maria Regina Borges dos Anjos - SEC-BA

Maria Lúcia Vaz Masson - UFBA

Objetivou-se avaliar o perfil de saúde/adoecimento destes, a partir de dados oficiais de licenças médicas e afastamentos, e dados coletados sobre condições e características do trabalho e a sua saúde. Utilizou-se como recursos metodológicos a revisão bibliográfica, dados secundários e estudo epidemiológico de corte transversal com 1.063 professores, devidamente aprovado por Comitê de Ética. A revisão bibliográfica evidenciou carência de infraestrutura, as jornadas extensas, a falta de reconhecimento e de valorização profissional como fatores de desgaste e adoecimento. Identificou-se elevadas prevalências de doenças relacionadas à voz, osteomusculares e mentais. Os resultados do estudo com base em dados oficiais demonstraram cerca de 14,4% dos 45.018 professores da rede pública estadual foram afastados de seu labor por motivos de saúde em 2008. Havia deficiências nas condições de ambiente de trabalho: barulho, acústica, ventilação, ausência de amplificador de voz, carga horária semanal elevada. Em relação à saúde, destacou-se que 85,1% já possui uma patologia instalada, sendo que 53,7% se ausentou de 1 a 6 vezes ao ano, por motivo de adoecimento. Conclui-se como elementos para a melhoria das condições de trabalho a criação de uma política de prevenção e promoção à saúde dos professores.

Palavras-chave: Políticas Públicas- Docentes- Saúde do Trabalhador.

A VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO CAUSA DO ADOECIMENTO DOCENTE

Jheneffer Naiara Feliciano Medeiros

UCB

jheneffercomjhe@gmail.com

Adriana Lira

UCB

adrianaliraucb@gmail.com

O que pensam os professores a cerca das violências nas escolas e como se sentem em face delas? Esta foi a questão norteadora da pesquisa que teve como principal finalidade analisar o estudo da temática da violência escolar, a partir da relação professor-aluno em sala de aula, relação marcada por conflitos que vem gerando o sofrimento psíquico e mesmo físico dos educadores. Trata-se de um estudo de caso realizado em 2012, cuja amostra envolve 17 professores do Ensino Fundamental do turno matutino e

vespertino de uma escola pública da periferia de Brasília. Para coleta dos dados, foi utilizado questionário com 29 questões além de entrevista com dois educadores, também participantes do preenchimento do questionário. Os dados evidenciaram fragilidade na relação professor-aluno, causando desestímulo e adoecimento docente, já que este se sente geralmente desamparado e impotente. Em suma, o estudo revela a necessidade de um trabalho de acompanhamento do professor para que se perceba como elemento importante e também responsável por não gerar conflitos com seus estudantes e ainda para subsidiá-lo na resolução eficaz de problemas entre eles, sempre pautado no respeito mútuo.

Palavras-chave: Violência escolar- Síndrome de *Burnout*- Docência.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE DOCENTES

Morgana Santana Mascarenhas

UEFS

morganamascarenhas@hotmail.com

Tânia Maria de Araújo

UEFS

araujo.tania@uefs.br

Kionna Oliveira Bernardes Santos

UFBA

kionnabernardes@hotmail.com

A atividade educacional expõe o professor a ritmos acelerados e sobrecarga de trabalho que são fatores potenciais de danos à saúde, principalmente o sofrimento mental. Alguns estudos apontam que os Transtornos Mentais Comuns (TMC) têm atingido proporções elevadas entre esses profissionais. Este estudo teve com objetivo estimar a prevalência de TMC entre os docentes de uma universidade pública. Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo, com 96 professores pertencentes ao Departamento de Saúde da UEFS. Foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para avaliar os TMC. Observou-se elevado nível de insatisfação em relação às condições de trabalho, tendo sido relatada precariedade das condições ambientais e materiais. Em relação aos aspectos psicossociais do trabalho docente, o baixo controle sobre o trabalho foi referido por 57,3% e 41,6%

referiram alta demanda psicológica. A prevalência global de TMC foi de 17,3%. Registraram-se maiores prevalências de TMC entre os docentes insatisfeitos com as características do seu trabalho, evidenciando, assim, associação entre características e condições de trabalho e a saúde mental dos docentes. Os dados evidenciam necessidade de debate sobre os aspectos do trabalho docente e seus efeitos sobre a saúde, e ações que melhorem as condições de trabalho e minimizem o desgaste mental observado.

Palavras-chave: Aspectos psicossociais do trabalho- Docentes- Transtornos Mentais Comuns.

CAMINHO E DESCAMINHOS NA PRODUÇÃO DE SAÚDE E ADOECIMENTOS DOS TRABALHADORES DOCENTES

Maria Izabel Alves dos Reis

UFPA

mariaizabel.reis@bol.com.br

O objetivo deste texto é apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre as produções na área da saúde dos trabalhadores docentes. Situamos a escola em um contexto histórico e social, e sua relação com as modificações provocadas pelo modo de produção capitalista, que traz como exigências para as organizações educativas um forte apelo à formação de sujeitos com a finalidade de adequação dos mesmos ao mercado de trabalho, tornando a escola e o trabalhador docente centrais nas políticas educativas. Neste processo, novas responsabilidades são assumidas pela escola, e pelo trabalhador docente, novos modos de regulação passam a medir a qualidade de ensino, assim como o trabalho docente. O presente estudo, resultado de uma pesquisa bibliográfica, realizada no Doutorado em Educação da Universidade Federal do Pará que nos permitiu fazer a interlocução entre trabalho, saúde e adoecimento dos trabalhadores docentes. Conclui-se na pesquisa que a escola e os trabalhadores docentes, vêm sofrendo também, um processo de modificações nas suas finalidade e funções. A intensificação e a precarização do trabalho, são os maiores sintomas que os trabalhadores docentes passam a sentir ocasionado pelas condições e cargas e cargas de trabalho, gerando doenças ocupacionais

como o estresse, considerada doença típica de professor.
Palavras-chave: Trabalho docente- Saúde- Adoecimento.

CONDICIONES DE TRABAJO Y ESTRÉS EN ACADÉMICOS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

Martha Edilia Palacios Nava
UNAM

Las condiciones de trabajo de los académicos ocasionan un desgaste continuo y aumentan la probabilidad de presentar patología generada por estrés laboral. Metodología: Se realizó un estudio transversal con 248 académicos universitarios. Objetivo: Identificar las condiciones de trabajo y su relación con el estrés. Para evaluarlo se utilizó el instrumento de Karasek. Resultados: Se encontraron diferencias estadísticamente significativas en el nivel de control y demanda que tienen los académicos de acuerdo con su categoría laboral, turno de trabajo y pertenencia al SNI. La prevalencia general de estrés fue de 19.4 %. Los profesores de carrera tuvieron la mayor prevalencia (24.4%) y los investigadores la más baja (8.9%). Los primeros tuvieron 3 veces el riesgo de presentar alta tensión, en comparación con los segundos, $p < 0.001$. Hubo mayor prevalencia de estrés en los turnos matutino y mixto, y en quienes no pertenecían a los programas de estímulos, $p < 0.001$. Conclusiones: Los investigadores y los profesores de carrera tuvieron mayores exigencias en su trabajo, pero también el mayor control, en comparación con los técnicos académicos. De manera semejante a otras investigaciones se observó que quienes realizan su trabajo en condiciones más precarias, tienen mayor probabilidad de presentar estrés en el trabajo y desarrollar enfermedades.

Palabras-clave: estrés- académicos- universitarios.

EL DECLIVE DE LA PROFESIÓN DOCENTE COMO UNA INSTITUCIÓN Y MALESTAR EN EL CONTEXTO NEOLIBERAL. LA ESCUELA SECUNDARIA PÚBLICA MEXICANA

Acacia Toriz Pérez
UPN
acaciatp@yahoo.com.mx

Se presentan las reflexiones sobre el tema del trabajo docente en secundaria en el contexto neoliberal mexicano, derivadas de una investigación cualitativa concluida, sobre el tema del declive de la profesión docente como institución y malestar. La información fundamental se obtuvo del conocimiento subjetivo de nueve trayectorias profesionales docentes de la escuela secundaria. Para este propósito se utilizó la técnica de la entrevista en profundidad. Dichos datos empíricos se interpretaron con base en teorías sobre las instituciones y el neoliberalismo: Berger y Luckmann, (1995); Kaës (1996); Dubet, (2006) y Laval (2004). Las reflexiones giran alrededor de la forma en que el profesorado enfrenta y resuelve algunos problemas surgidos en el desarrollo de su trabajo docente, concretamente en las prácticas de la evaluación y la enseñanza, analizando estos hechos a partir del declive de la institución docente y su relación con el malestar del profesorado, fenómenos acaecidos en el contexto del neoliberalismo mexicano. Se expone el supuesto de que la ideología neoliberal aún no ha llegado a ser un hecho consumado en la escuela secundaria, debido a que existen todavía en la subjetividad del profesorado entrevistado, rasgos institucionales docentes, ideas y actuaciones, contrarias a dicha doctrina neoliberal.

Palabras-clave: Institución de la Profesión Docente - Malestar y Neoliberalismo.

HISTORIA VITAL DEL TRABAJO. UNA EXPERIENCIA POSIBLE

Silvia Gretter

AMSAFE Rosario y UNR
gretter065@gmail.com

Silvana Lagatta

AMSAFE Rosario
silvanalagatta@yahoo.com.ar

Carolina Manno

AMSAFE Rosario
cmanno2@yahoo.com.ar

María Verónica Zambuto

AMSAFE Rosario
verozambuto@hotmail.com

El presente trabajo intenta dar cuenta de la experiencia llevada a cabo durante el año 2012 con docentes de nivel primario y medio de la ciudad de Rosario que se encontraban en Tareas Diferentes, en Licencia de Larga Duración y docentes con más de veinte años en la docencia. El dispositivo HVT (Historia Vital del Trabajo, creado por la Dra. Dulce Suaya) se aplicó en el marco del Sindicato docente (Amsafe, Delegación Rosario), en dos etapas, con grupos de no más de doce personas y respetando otras características y consignas propias del dispositivo. La metodología era grupal y se trabajaba con los relatos de la historia laboral de las/los docentes, entendiendo que la evocación del recuerdo propicia una posición subjetiva diferente frente al malestar, al sufrimiento, la patología y al desencuentro con el aspecto placentero del trabajo. El objetivo fundamental de la experiencia grupal apunta a recuperar lo vital de la historia laboral de cada uno y a la vez, en el intercambio generar estrategias individuales y colectivas de defensa frente a las adversidades inherentes a la organización del trabajo docente.

Palabras-clave: historia - trabajo – subjetividad.

IDENTIDADE, RECONHECIMENTO E TRABALHO: AS IMPLICAÇÕES DO GERENCIALISMO PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DOS DIRETORES DE ESCOLA EM SÃO PAULO

Evaldo Piolli
UNICAMP
epiolli@unicamp.br

O presente artigo foi elaborado com a finalidade de contribuir com os debates em torno da saúde e do trabalho docente. As análises apresentadas se baseiam em pesquisa realizada com uma amostra de diretores de escolas públicas do Estado de São Paulo. Consideramos o trabalho elemento mediador fundamental do contraditório processo de construção e de deterioração da identidade do gestor escolar. Analisamos os efeitos negativos do gerencialismo e de sua racionalidade instrumental, quantofrênica, heterônoma e meritocrática, para a construção da identidade e saúde destes profissionais. Apontamos para a relação entre a gestão como doença social e o sofrimento e adoecimento dos trabalhadores. Conclui-se que o não-reconhecimento das contribuições dos

diretores ao sistema organizacional e as formas de gestão e sociabilidade indutoras de competitividade e individualismo se configuram como aspectos predominantes do sofrimento e/ou adoecimento.

Palavras-chave: Diretor de escola- identidade- saúde.

MAL ESTAR DOCENTE - UMA ABORDAGEM SOB A ÓPTICA FOUCAULTIANA: ESTUDO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO

Maria Auxiliadora Máximo

doramaximo@unir.com

Wakila Cristina de Almeida Silva

wakila1@hotmail.com

Isaias Brites Pereira dos Santos

UNIR

isaiasbrites@hotmail.com

O presente estudo traz como objetivo, identificar os desafios da prática docente em todos os âmbitos para, assim compreender estas enfermidades e as razões que desencadeiam este fenômeno. As transformações sociais, a perda de domínio do professor sobre as tarefas a ele direcionadas historicamente, ora intensificando-as, ora fragmentando-as vem contribuindo significativamente para a degradação das condições do trabalho docente. O referencial teórico de apoio está amparado em autores que tem abordado o mal estar docente nas suas pesquisas. O suporte teórico/metodológico utilizado se pauta nos estudos de alguns conceitos foucaultianos, biopoder e biopolítica. A metodologia utilizada baseou-se nos pressupostos da arqueogenealogia com pesquisa em arquivos e análise documental, outrossim, também foram realizadas entrevistas. A fundamental relevância desta pesquisa para os futuros professores e os que estão na ativa é que se faz necessário e urgente a reflexão no que se refere a este fenômeno. Como resultado nos aproximamos da compreensão de que a docência pode ser vista como uma profissão de risco composta por diversos dispositivos de poder que a conduzem, direciona sua prática sem contudo submeter estes indivíduos ao “cuidado de si” como conduta profissional.

Palavras-chave: Biopoder - Biopolítica - Arqueogenealogia.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO/SAÚDE E O ADOECIMENTO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). ELEMENTOS DA HISTÓRIA DA TRA(U)MÁTICA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE

Francisco Jair de Souza Campos

UFPA

jadirscampos@yahoo.com.br

Este artigo discute a precarização do Trabalho e da Saúde, tenta demonstrar esta relação complexa subsumida pelo capital, em uma concepção histórico-dialética. Com o objetivo de tornar evidente a precarização do primeiro (Trabalho) levando ao comprometimento da Saúde do Trabalhador docente da Educação Superior (Trabalho Vivo) que ao ser substituído pela Maquinaria (Trabalho Morto), seja diminuindo sua participação com sua força de trabalho ou os seus efeitos na mecanização, bem como sua precarização traduzida na mercantilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas IES públicas; a adoção de critérios exclusivamente quantitativistas para a avaliação da produção do trabalho docente e suas consequências como a intensificação deste trabalho, comprometendo as relações humanas presentes no mesmo, o que pode provocar sofrimento e/ou adoecimento mental deste docente. Inferimos sobre esta afirmação ao mostrarmos dados gráficos sobre adoecimento de professores nesta instituição.

Palavras-chave: Trabalho Docente- Saúde mental- Precarização do Trabalho.

SAÚDE VOCAL E DOCÊNCIA: ACHADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 19 MUNICÍPIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Thamyres Lemos Tavares

UFPE/CAA

thamyreslemostavares@hotmail.com

Cristiane de Arimatéa Rocha

UFPE/CAA

tiane_rocha@yahoo.com.br

Daiane Silva

UFPE/CAA

daiane.keila@outlook.com

Ana Lúcia Leal
UFPE/CAA
analealchaves@yahoo.com.br

A voz é considerada um poderoso instrumento de comunicação e interação. Existem pessoas que a utilizam como requisito fundamental para exercer sua profissão, tais como os professores. Os professores, que são profissionais da voz, além de estarem sujeitos aos mesmos problemas vocais que a população em geral, estão mais expostos às alterações provocadas ou desencadeadas a partir de seu uso no trabalho. O presente artigo é resultado de um Projeto de Extensão desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com carga-horária de 160h/a, com duração de Julho a dezembro de 2013. Revestiu-se de importância por traçar o perfil vocal dos professores do Agreste Pernambucano, podendo chamar a atenção das autoridades para a necessidade de assistência especializada. Apesar de terem mencionado a consciência da importância de um tratamento preventivo e acompanhamento especializado, a maioria dos entrevistados jamais procurou um médico Otorrinolaringologista (75,9%) e/ou um Fonoaudiólogo (87,6%). Na ocasião da devolutiva dos achados do Projeto de Extensão, referiram ser beneficiados com o conhecimento transmitido, intencionando realizar mudanças efetivas de hábitos, além de buscarem procurar ajuda especializada, quando necessária.

Palavras-chave: Voz- Professor- Disfonia Ocupacional.

SOBRE DIAGNÓSTICOS DE AFASTAMENTOS POR MOTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: DOS DISTÚRBIOS AFETIVOS AO SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO

Eduardo Pinto e Silva - UFSCar
dups@ig.com.br

No presente artigo priorizamos a descrição e análise dos diagnósticos prevalentes nos registros aos atendimentos de problemas de saúde de professores, com destaque aos relativos à saúde mental. Os dados são de pesquisa realizada em uma universidade federal em processo de expansão e interiorização, cujo objetivo geral foi analisar as repercussões das múltiplas demandas da expansão e interiorização da universidade no trabalho, saúde

e subjetividade do professor. Buscamos relacionar algumas das variáveis destes registros, de modo a sistematizar tabelas, percentis etc. D'outra parte, apontamos para alguns aspectos qualitativos do adoecimento e/ou sofrimento psíquico, de modo a tecer algumas articulações entre diagnósticos identificados e análises de entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores de distintas áreas, *campi* e unidades acadêmicas. Concluímos que o adoecimento e sofrimento se caracterizam por envolver as dimensões afetivas, éticas e políticas.

Palavras-chave: adoecimento e sofrimento psíquico no trabalho do professor - transtornos mentais e comportamentais - expansão da universidade pública.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR-SUJEITO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Edileide Maria Antonino da Silva - UNEB
leideantonino@yahoo.com.br

Nesta escrita se discute o que é o exercício docente na contemporaneidade e qual é o lugar do professor numa era de mal-estar que, inevitavelmente, imprime marcas na escola. A pesquisa faz uma escuta ao professor numa investida que busca perceber os afetos prazerosos e desprazerosos do seu ofício, na tentativa de entender os principais elementos que fazem o professor permanecer na prática docente mesmo diante dos aspectos sinalizadores deste mal-estar, especialmente nas escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino de Salvador, lócus desta investigação. A escrita se pauta na obra freudiana para compreensão do mal-estar na civilização, fazendo um contraponto com a letra de Bauman, que traz a discussão para a pós-modernidade. Centramos então a discussão no campo da escola, discutindo também a crise de autoridade dentro e fora da escola. O texto busca perceber qual é o lugar do professor na sociedade contemporânea, diante de um sofrimento psíquico que o atinge e que, por vezes, faz confundir docência com doença. Apresentamos de forma sucinta o lócus, sujeitos e os instrumentos de colheita de dados e formas de análise para, então, apresentar os achados da pesquisa.

Palavras-chave: sofrimento psíquico, professor-sujeito, escola contemporânea.

TRABAJO DOCENTE Y SALUD DE LOS PROFESORES UNIVERSITARIOS DE LA ISLA DE LA JUVENTUD

Oscar Ortiz Morales

Red Estrado Cuba

Xiomara Cano Suayero

Red Estrado y Universidad Isla de la Juventud. Cuba

email.xsuayero@cuij.edu.cu

A partir del análisis de las principales líneas de investigación que sobre el tema malestar y enfermedades docentes asociadas al trabajo de los profesores se han venido pesquisando en Ibero América, se destacan las interrogantes que los investigadores de la Red Latinoamericana de Estudios sobre el Trabajo Docente que han venido planteando y algunas de ellas pueden ser respondidas a partir del estudio de la realidad del trabajo docente universitario en el contexto del Municipio Especial Isla de la Juventud en Cuba. Se muestra una comparación que establece el incremento de los reportes de malestares y enfermedades de los docentes en el período 2008/2012.

TRABAJO UNIVERSITARIO Y ENFERMEDADES NO TRANSMISIBLES

Silvia Tamez González

Universidad Autónoma Metropolitana

Martha E. Palacios Nava

Universidad Nacional Autónoma de México

En este documento se presenta el marco conceptual que servirá de fundamento a la propuesta de una investigación comparativa entre la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) y la Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco (UAM-X). Los conceptos serán presentados en dos partes: 1) La relación entre enfermedades no transmisibles y trabajo y 2) El proceso de trabajo universitario. Por otro lado, decidimos presentar este avance en el X Seminario de la Red Estrado con el objeto de explorar la posibilidad de sumar a otras y otros investigadores de

ESTRADO en esta iniciativa. Palabras clave: trabajo universitario, trabajo docente, enfermedades crónicas no trasmisibles.

Palabras-clave: trabalho universitário- trabalho docente- enfermedades crónicas no trasmisibles.

TRABALHO DOCENTE NA UFPA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS DA INTENSIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO ADOECIMENTO DO (A) TRABALHADOR (A) DOCENTE

Elen Lúcia Marçal de Carvalho

UFPA

elencarvalho@ufpa.br

Os temas reestruturação da educação, intensidade, precarização do trabalho e adoecimento docente apesar de ser relativamente “novo” tem sido recorrente na literatura, despertando interesse de profissionais pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Apesar de todos os avanços tecnológicos e o rápido desenvolvimento de várias ciências em relação aos seres humanos, o que se observa atualmente é um trabalho intensificado onde o docente tem que se adequar as determinações das agências de fomento para pesquisar, se constituindo, portanto em um dos fatores preponderantes para o adoecimento dos docentes. Neste contexto, falar em adoecimento do docente no trabalho é trazer para o campo das discussões uma temática que nos leva a refletir sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade, que vem passando por transformações preocupantes, refletidas exatamente na qualidade de vida no trabalho. As condições de trabalho, sob nova reestruturação produtiva, estimulando a competitividade individual e do próprio mercado de trabalho, são desafios que se colocam pela busca incessante por capacitação e adequação aos “novos” e urgentes incrementos da competitividade organizacional. Assim, pretendemos com este artigo propor um debate sobre trabalho docente, adoecimento, precarização e intensidade do trabalho na vida do trabalhador, focando no(a) docente enquanto ser humano em sua dimensão global.

Palavras-chave: Intensidade no trabalho – Precarização - adoecimento do docente.

EIXO 08
TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE

ALUNOS ESTRANGEIROS NA ESCOLA NAVAL: ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hercules G. Honorato

Escola Naval

hghhha@gmail.com

Este artigo visa identificar os aspectos importantes no aprendizado de língua portuguesa de jovens estudantes estrangeiros que estão realizando sua formação superior na Escola Naval. Este estudo é de cunho qualitativo, com pesquisa documental exploratória e contou com dados obtidos sobre os alunos que cursaram o estágio de nivelamento para alunos estrangeiros em 2013. É apresentada breve análise dos dados coletados em entrevista com a professora da disciplina, além do questionário respondido pelos sujeitos do estudo. O estágio em questão torna-se importante a medida em que os alunos estrangeiros chegam para um curso acadêmico sem a base do nosso idioma numa qualidade desejada, o que poderá prejudicar sobremaneira o seu desempenho, inclusive acarretando desmotivação e cancelamento dos seus estudos. O ensino de português é fundamental, em especial quando é tecnicamente direcionado para facilitar a apresentação de hábitos culturais, nos quais estes jovens ficarão inseridos por mais cinco anos. Verificou-se que eles sentem e reconhecem a dificuldade da barreira do idioma. Saber a nossa língua implica conhecer a cultura que por meio dela se revela, entender o “espírito” do nosso povo, é conseguir argumentar, responder criativamente a uma pergunta, e é um meio de integração com o coletivo dos demais alunos.

Palavras-chave: Alunos estrangeiros - Estágio de nivelamento - Língua Portuguesa.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fabrizio Oliveira da Silva

UNEB

faolis@uol.com.br

O artigo apresenta os resultados de uma prática interdisciplinar desenvolvido pelos licenciandos do curso de Letras, com três professores do DCHT, *Campus XVI* da UNEB. A proposta foi promover a articulação de conteúdos em três componentes curriculares do primeiro semestre, demarcando a relevância de atividades interdisciplinares como proposta de formação do professor de língua portuguesa. A prática desenvolveu-se de forma processual e sistemática a partir de reflexões teóricas em sala de aula, que culminaram em atividade de produção textual, por meio de oficinas, seguida da realização de seminário envolvendo estudantes de todos os semestres. A fundamentação teórica pautou-se nas reflexões linguísticas a cerca da natureza dos nomes com enfoque na função social do uso das palavras. Trilhou-se pelas ideias saussurianas sobre a estrutura da linguagem. Recorreu-se a Paulo Freire (1996) e Fazenda (1994) na perspectiva de fundamentar as competências e habilidades inerentes ao professor, visando associar as ideias destes autores às exigências que na escola hoje se fazem aos professores de língua materna. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem o papel da universidade na formação dos profissionais de Letras, focando a interdisciplinaridade não como um exercício que se faz pós formação acadêmica, mas sim durante a formação universitária.

Palavras-chave: Prática interdisciplinar - Formação - Produção textual.

ENSINO E TECNOLOGIA: PALAVRA, IMAGEM E INTERAÇÃO

Andréa Villela Mafra da Silva

ProPED / UERJ

ISERJ/FAETEC

av.mafra@hotmail.com

Este trabalho pretende apresentar as contribuições e as limitações que o material didático impresso pode acarretar no processo de aprendizagem a distância, bem como discorrer sobre essas evidências com base no comportamento do aluno autônomo. Os cursos ofertados a distância, como ambientes de aprendizagens, devem possibilitar experiências que incentivem a autonomia dos alunos e das alunas que dele participam. Nenhuma concepção educacional poderá defender o trabalho de construção da autonomia do aluno se partir de ações isoladas no contexto educativo.

Do ponto de vista institucional é fundamental que estas ações estejam fundamentadas em uma pluralidade de metodologias que dêem conta da conquista autônoma do sujeito que aprende. Pretendemos, através de uma pesquisa bibliográfica, investigar a relação entre a elaboração do material didático impresso e a promoção da autonomia do aluno no processo educativo a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância - Autonomia - Material Didático.

CAMINOS TURTUOSOS PARA LA INTERNACIONALIZACIÓN: EXPERIENCIAS EN LA ATRACCION DE ACADÉMICOS EXTRANJEROS EN LA UAEM

Aristeo Santos López

UAEMEX

arisan3@gmail.com

Marisa FatimaRoman

UTC

marisa.roman@utc.mx

Norma GonzalezGonzalez

UAEMEX

gogn@uaemex.mx

Tania Morales Reynoso

UAEMEX

docfacico@gmail.com

Alfredo Garcia Rosas

UAEMEX

alfgaros@hotmail.com

En los últimos años el proceso de certificación de la calidad de la educación superior incluye distintas dimensiones. Dentro de ellas la participación en los ranking universitarios o "tablas de posiciones" (league tables) las obliga a seguir las orientaciones mundiales e intentar articular su cotidiano académico con esta mirada de comparación y estándares. Así, el rubro de cooperación internacional se redimensiona a la colaboración, movilidad, establecimiento de redes así como la atracción, retención de académicos investigadores y docentes que compartan su talento, producción académica y su visión intercultural. Estas experiencias de internacionalización permiten romper la endogamia en las instituciones y nutrir no solo la formación

disciplinaria, sino que también posibilita el tránsito global a una cosmocidadania que beneficia a las instituciones y sobre todo al modelo educativo. En esta idea, se realizó un estudio con 64 académicos extranjeros en la UAEMEX, con categorías: migración, género, aportaciones académicas y situaciones de vida. Los hallazgos indican que es un tema aun no percibido por los propios académicos extranjeros se requiere atender la dimensión internacional. También la institución aun no percibe la importancia que es el tener académicos extranjeros y propiciar la dinamización de este apartado. Palabras-clave: evaluación - internacionalización - ranking universidades - académicos extranjeros.

SABER DOCENTE MEDIADO PELA ESCRITA

Maria do Socorro Estrela Paixão

UFMA

msepaixao@hotmail.com

Rosália de Fátima e Silva

UFRN

rosalia64@gmail.com

Este trabalho discute a escrita como instrumento de mediação na produção e uso de saber docente no contexto da Universidade, nos cursos de formação inicial de docentes, assim como, as implicações nos atos de ensinar e aprender. Para fundamentar o olhar, a produção do texto e sustentar as categorias que mobilizam a discussão trago como pano de fundo a experiência em formação nos cursos de licenciaturas do sistema regular e programas especiais desenvolvidos pela universidade, a experiência com a formação continuada de formadores de professores e produção teórica especializada. A investigação tem como questão diretriz o sentido da escrita realizada em atividades pedagógicas desenvolvidas nos cursos de formação de professores que pressupõem o “por de si” ou processo de autoria. Para realizar as reflexões e tecer a rede de relações necessárias foram puxados fios relacionados à escrita, a formação e ao aprender mobilizados na formação e na ação docente na universidade. Palavras-chave: Formação Inicial - Mediação Escrita - Saber Docente.

OS EFEITOS DA POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA (SISTEMA DE COTAS) SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

Claudenice Maria Vêras Nascimento Ufes
cmvnascimento@yahoo.com.br

Ivone Martins de Oliveira
Ufes
ivone.mo@terra.com.br

Este estudo trata das políticas públicas de Ações Afirmativas e do trabalho docente no âmbito das universidades brasileiras. A partir da reconstituição dessa história, temos como foco principal responder à seguinte questão: quais os efeitos das políticas de ações afirmativas, em particular a de reserva de vagas/cotas sobre o trabalho docente na Universidade Federal do Espírito Santo? Trata-se de uma pesquisa de base qualitativa, inspirada no estudo de caso. Para obtenção de dados, foram utilizados alguns documentos legais e coleta de depoimentos feitos com professores da própria universidade. Com base na leitura crítica do material pesquisado, pode-se entender que não houve mudanças no trabalho acadêmico dos professores, em parte porque não houve mudança no perfil dos ingressantes da Ufes depois da implementação do sistema de reserva de vagas/cota. Pode-se concluir que as políticas de ações afirmativas, em especial o modelo de reserva de vagas/cotas implantado no período de 2013, no âmbito do estado do Espírito Santo não tem conseguido atingir o objetivo maior das políticas afirmativas, que é minimizar o problema das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Política de Ação Afirmativa - Trabalho Docente - Educação Superior.

ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NO ENSINO DA ÁREA DA SAÚDE: PERCEPÇÕES, PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO E ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DO PROCESSO

Albêne Lis Monteiro
UEPA
albenelis@uol.com.br

Hellen do Socorro A.da Silva

UFPA

hellen.uepa@yahoo.com.br

Adrielle Cristine Mendello Lopes

UEPA

drika.mendello@gmail.com

Este texto reflete resultados de pesquisa desenvolvida em um curso da área de saúde da Universidade do Estado do Pará. É um recorte da pesquisa internacional que a UEPA realiza com a Universidade de Lisboa. A abordagem é quanti-qualitativa, numa perspectiva crítica, com 20 horas de observação não participante na sala de aula e aplicação de questionário aos estudantes, com o objetivo específico de analisar o processo de ensino-aprendizagem e as percepções e usos da avaliação. A investigação revela: o processo ensino-aprendizagem em sua maioria é exposto pelo docente, com datashow; os estudantes participam das aulas, nos momentos em que são convocam; o papel do avaliador docente demonstra que classifica os estudantes por meio de provas, com a função somativa; a percepção de avaliação dos professores reflete visão tradicional ao alegar que tem de cumprir os documentos legais; mais de 50% dos estudantes reconhecem que a avaliação deve ir além das provas; os estudantes afirmam que os professores pouco valorizam os resultados das provas, por não existir alteração na metodologia de ensino, e os professores e estudantes concordam que a avaliação é importante no processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que pouco existe a integração/articulação entre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação.

Palavras-chave: Ensino Superior - Avaliação - Ensino-aprendizagem.

NOTAS DE PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: INTENSIFICAÇÃO E DELINQUÊNCIA ACADÊMICA

Fernando Henrique Protetti

FE/UNICAMP

protetti@gmail.com

O texto objetiva identificar e delinear aspectos gerais que perpassam a organização e as condições de trabalho docente na pós-graduação. A

hipótese é de que no contexto de expansão da pós-graduação e produção científica nos últimos 15 anos os professores universitários têm sido submetidos ao processo de intensificação de trabalho, sobretudo quando se consideram os instrumentos de intensificação. A adesão à delinquência acadêmica aparece, então, como uma saída, dentre outras possíveis, para que os professores universitários consigam adequar seu trabalho ao produtivismo acadêmico. Para sua verificação, inicialmente aborda-se o trabalho docente na pós-graduação como problema de pesquisa (definição do campo temático, referencial teórico e procedimentos metodológicos). Ademais, apresentam-se resultados de pesquisa (doutorado) sobre: (i) evolução da pós-graduação e produção científica nos últimos 15 anos (1998-2012); (ii) *estado da arte* em teses e dissertações sobre o trabalho docente na pós-graduação; (iii) estudo de caso que evidencia a adesão à delinquência acadêmica. Ao final, a partir dos resultados e da discussão, confirma-se a hipótese inicial e formulam-se questões que ainda carecem de investigação. Palavras-chave: Trabalho docente na pós-graduação - Intensificação do trabalho - Delinquência acadêmica.

LA RECONFIGURACIÓN DE LA PROFESIÓN ACADÉMICA EN MÉXICO: EL CASO DE LA UNAM (1982-2012)

Yuri Jiménez Nájera

UPN

yurij@upn.mx

En la ponencia se analiza el reordenamiento de la profesión académica en las últimas tres décadas dentro de la Universidad Nacional Autónoma de México - la principal universidad mexicana-, como resultado parcial de una investigación más amplia sobre las comunidades académicas de dicha universidad, en un contexto nacional e internacional caracterizado por los múltiples efectos (esperados e inesperados) de las reformas de corte neoliberal implantadas en el campo de la educación superior. En el contexto internacional se muestran algunas evidencias de las tendencias hacia la desvalorización, la flexibilización y la precarización de la profesión académica en el orbe, en el marco de una nueva división internacional del trabajo académico universitario. En el plano nacional, se da cuenta también de las mismas tendencias. En el caso del plano institucional universitario, se

hace un análisis pormenorizado de los principales rasgos de la reconfiguración del trabajo académico en la UNAM, el cual se ha desvalorizado material y simbólicamente, se ha flexibilizado multifactorialmente, ha sido multi-estratificado, polarizado y atomizado; se ha intensificado y prolongado su jornada laboral, además de que se ha desacelerado el crecimiento de la planta académica y se ha restringido el acceso de nuevos académicos, entre otros aspectos.

Palabras-clave: Trabajo académico - Universidad Nacional Autónoma de México - Flexibilización laboral.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE

Eiza Nádila Bassoli

UFMS

eizangel@hotmail.com

Vanessa Catherina Neumann Figueiredo

UFMS

vanessa.figueiredo@ufms.br

Diante do aumento das tarefas e exigências da profissão dos docentes nas últimas décadas, esta pesquisa procurou traçar o perfil de saúde mental e a capacidade de trabalho dos professores do ensino superior da UFMS, em 2010. Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal com 50 professores efetivos dos trezes cursos do Campus do Pantanal, e para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário sociodemográfico e ocupacional, e as escalas ICT e SRQ-20. Quanto às condições de trabalho, verificou-se a falta de materiais e equipamentos adequados, o que dificultava com que os professores colocassem em prática sua capacidade para o trabalho. Já com relação ao desgaste psíquico, foi constatada a existência de transtornos mentais comuns em 20% dos docentes, e que estes apresentavam uma capacidade para o trabalho mais baixa quando comparada aos professores não acometidos por transtornos. Quanto ao perfil de adoecimento físico, as principais queixas referidas foram lesões, dores e doenças nas pernas, pés, costas e braços, concluindo-se assim ser necessário o levantamento dos fatores de risco de adoecimento, bem como ações que visem a qualidade de vida do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho docente - Professor universitário - Saúde mental.

O TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE: O ESTÁGIO COMO *LUGAR APRENDEnte* DA DOCÊNCIA

Arlete Vieira da Silva

UNEB/UESC

arletevs@gmail.com

Este trabalho é um recorte de um dos temas de minha tese de doutorado que discute a formação inicial e o estágio supervisionado. Intenciona discutir o estágio na formação inicial e seu lugar como um espaço-tempo de construção do trabalho docente dos futuros professores, na universidade. O estágio está instituído como um *lugar aprendente* ao consolidar que os sujeitos em processo de formação articulam, em repertórios de conhecimento sobre a profissão professor e em experiências interativas com as escolas de educação básica, as idiosincrasias pertinentes ao trabalho docente. Com o suporte da pesquisa (auto)biográfica, na escrita narrativa de memoriais de formação, os estudantes-estagiários são motivados, no movimento de evocação de sua história escolar, reinventar seu processo de formação deflagrando o percurso de tornar-se professor/professora no (re)conhecimento do trabalho docente na escola. A expectativa de que para além do estágio, a universidade reconheça-se, também, como um *lugar aprendente* das vicissitudes acerca do trabalho docente e dos desafios necessários tanto para o estágio como para a revitalização do seu papel como centro de formação de professores.

Palavras-chave: trabalho docente – universidade - estágio supervisionado.

A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO: O MODELO GERENCIAL E A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Nilza da Silva Martins de Lima

UNEB

E-mail: nilzapt@hotmail.com

Este texto, resultado de um estudo teórico, tem por objetivo discutir a universidade na contemporaneidade, salientando os efeitos do modelo

gerencial implementado a partir dos anos de 1990 e os resultados para a comunidade acadêmica. No primeiro momento pretende-se pensar a universidade como uma instituição social. Em seguida, parte-se para a compreensão de sua gênese que é a produção do conhecimento. Um aspecto fundamental nesse contexto ancora-se na discussão sobre a intensificação do trabalho docente no ensino superior como um dos resultados desse modelo gerencial. Conclui-se apresentando a importância de se contrapor a essa lógica, reconstruindo caminhos para esse enfrentamento.

Palavras-chave: Ensino Superior - Trabalho Docente – Universidade.

A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Carmem Virgínia Moraes da Silva

UESB

carmem.virginia@gmail.com

Ione Oliveira Jatobá Leal

UNEB

ionejatoba@gmail.com

Renata Brito Rocha Landeiro

IBES

renatabritoibes@gmail.com

Este estudo teve como objetivo conhecer as representações de professores do ensino superior sobre docência universitária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada em três participantes: dois docentes universitários de instituições públicas e um docente de ensino superior de instituição privada. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo; foram elencados os temas: identidade do professor universitário, ensino-aprendizagem na docência universitária e sabores e dissabores da docência. Conhecer as representações desses professores sobre docência universitária nos possibilitou uma aproximação com uma identidade heterogênea, marcada com as nuances dos contextos nos quais as professoras se encontram: a realidade pública e a privada. As características das instituições afetam a missão do professor, proposta de avaliação, desafios da carreira e os desprazeres presentes no cotidiano docente. Os resultados nos fez refletir sobre a relação entre as concepções

que o professor tem da formação de profissionais e o exercício da docência, pois as práticas de ensino, as propostas de avaliação e as pontuações sobre aprendizagem que estão presentes no dia a dia do professor refletem essas concepções.

Palavras-chave: docência universitária - identidade do professor - prática docente.

A CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Mariana Novais Vieira

PJF/NETEC

marijf_2006@hotmail.com

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), concluído em 2013, que teve como objetivo analisar a configuração do trabalho docente no contexto da política de expansão do ensino superior através da Educação a Distância (EaD), com a institucionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo em vista as relações sociais que delineiam a realidade concreta e a política educacional de modo específico. Para tanto, assumimos como suporte teórico-metodológico o materialismo histórico e trabalhamos a partir dos pensamentos de Gramsci, Poulantzas, Marx e para além de Marx. Concluímos que a política de expansão do ensino superior a partir da UAB, baseado nos pressupostos do modelo de Estado gerencial, vem redefinindo a configuração do trabalho do professor por meio da intensificação e precarização de seu trabalho, revelando que a opção ideológica do bloco no poder em assegurar o direito de acesso à educação superior se processa pelo comprometimento das condições de trabalho/vida dos trabalhadores docentes.

Palavras-chave: Trabalho docente - Universidade Aberta do Brasil - Intensificação do trabalho.

BASES LEGAIS PARA ANÁLISE DE CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS PARA O PLANEJAMENTO ACADÊMICO

Wilson Nascimento Santos

O presente artigo versa sobre bases legais vigentes referentes ao trabalho docente nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil, no sentido de contribuir para a reflexão e ação sobre o planejamento acadêmico, no que tange à quantidade de discentes por turma, à carga horária semanal de aula presencial e aos turnos de trabalho docente. Para tanto, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) apresenta-se como um exemplo para análise.

Palavras-chave: Bases Legais - Trabalho Docente - UFBA.

A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA UNIVERSIDADE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DIANTE DO ENSINO POR SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DA RELAÇÃO COM O CONTEXTO COMUNITÁRIO

Joelma Gomes de Oliveira Bispo

UNEB

joelma.bispo@yahoo.com.br

Silvia Luiza Almeida Correia

UFS/ UNEB

slacorreia@hotmail.com

Ilma Maria Fernandes Soares

UNEB

ilma100@hotmail.com

Esse estudo aborda aspectos parciais da pesquisa “Necessidades e estratégias de desenvolvimento profissional docente”, realizada com 218 docentes dos bacharelados e licenciaturas da Universidade do Estado da Bahia. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), através de questionário. A partir da análise dos dados faz-se uma reflexão sobre as concepções de professores universitários da articulação entre teoria e prática na universidade através do ensino por solução de problemas e da relação com o contexto comunitário. Destaca a importância de metodologias problematizadoras que tomem a prática profissional e o contexto comunitário como mote para o desenvolvimento de competências

profissionais. Os resultados da pesquisa revelam que apesar da grande maioria dos professores apontarem o reconhecimento da importância de um ensino que estimule o graduando a resolver problemas a partir das teorias estudadas e do seu contato com contexto comunitário a concretização de práticas nessa direção ainda é um desafio. Essa realidade evidencia que a formação de profissionais competentes, capaz de agir em forma autônoma e responsável, mobilizando saberes para responder as demandas da prática profissional, com senso crítico e reflexivo, se distancia das práticas de ensino em voga hoje na universidade.

Palavras-chave: Relação teoria e prática profissional - Contexto comunitário - Docência universitária.

NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MODOS DE NARRAR A FORMAÇÃO

Jussara Fraga Portugal

UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

Simone Santos de Oliveira

UNEB

ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Este texto versa sobre o uso de narrativas autobiográficas no processo inicial de formação docente no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI Serrinha*, tendo como fontes biográficas o memorial, o diário de formação e o portfólio, onde os professores em formação são orientados a escrever de forma reflexiva sobre os tempos, espaços e vivências no contexto formativo, sobretudo, aqueles relacionados às situações experienciadas nos contextos dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV. As escritas reflexivas que compõem ao conjunto de documentação narrativa potencializam diferentes modos de narrar a vida e as trajetórias de formação centrada em práticas experienciais ancoradas na abordagem autobiográfica, contribuem potencialmente para tecer reflexões acerca da formação, do trabalho docente e da escola enquanto cenários da biografização. Ao narrar as suas experiências, os professores aprendem com as suas próprias histórias, num processo de autoformação, evidenciando,

desse modo, a pertinência do uso de diferentes dispositivos que possibilitam a escrita, a interpretação e análise dos caminhos percorridos, cujos sentidos e significados também são reveladores de três situações que se entrecruzam: *vidaformaçãooprofissão*.

Palavras-chave: Formação Docente - Documentação Narrativa - Escritas Autobiográficas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Fulvia Aquino Rocha

UNEB

fulviarocha@yahoo.com.br

Arlete Vieira da Silva

UNEB/UESC

arletevs@gmail.com

O estágio supervisionado como um componente curricular tem sido um articulador do trabalho docente nos cursos de formação inicial e continuada ao se constituir como um dispositivo de iniciação à docência. Este trabalho traz esta configuração do estágio a partir do aporte legal estabelecido na legislação brasileira do ensino superior e de autores que versam sobre o tema, bem como a contribuição que professoras da educação básica dão ao narrarem sobre seus processos de formação inicial e continuada acerca do lugar que o estágio ocupou nesse percurso. A reflexividade provocada no movimento das narrativas com as professoras acerca do papel do estágio na formação inicial e continuada demarca ainda a necessária superação dicotômica entre teoria e a prática bem como sua configuração como pesquisa acerca do trabalho docente desde o processo de formação na universidade.

Palavras-chave: trabalho docente - estágio supervisionado - formação inicial e continuada.

TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO:NATUREZAS, PARTICULARIDADES E OS REBATIMENTOS DO MUNDO DO TRABALHO.

Jolinda de Moraes Alves

UEL- PR

jolinda@uel.br

Lorena Ferreira Portes

UEL- PR

lorenafportes@gmail.com

O artigo que apresentamos se propõe, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, a discutir o trabalho docente, sua inserção nas relações de produção capitalista, suas naturezas e particularidades, bem como sua condição assalariada. Buscando fundamentação em Marx e Braverman, conceitua-se trabalho, trabalho produtivo e improdutivo e debate também sobre a polêmica posta em considerar o trabalho docente como sendo ou não trabalho e o professor como trabalhador ou operário, respaldando-se nas produções de Lessa e Fontana e Tumolo. Partindo dos dados do último Censo realizado sobre a educação superior no Brasil, em 2012, dialogamos sobre o perfil do docente do ensino superior, bem como os rebatimentos da mercantilização do ensino sobre o trabalho docente. O trabalho docente, em instituições públicas e privadas sinaliza as repercussões do modelo gerencial, e as condições do trabalho mostram-se diferenciadas, considerando o regime de trabalho e as funções docentes realizadas, bem como o grau de formação, podendo-se afirmar que o tipo docente de instituições públicas é doutor com regime integral e, nas privadas, é mestre e horista e que o modelo de instituição de ensino superior predominante no Brasil é o de faculdade privada, simbolizando uma quantia astronômica se comparada com as outras modalidades.

Palavras-chave: trabalho docente - ensino superior – precarização.

AS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UESPI

Renata Cristina da Cunha

UESPI

Este artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no curso de Doutorado em Educação, concluído em janeiro de 2014. Especificamente, o objetivo deste estudo foi conhecer as recordações-referências acerca da infância em família de professores do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba, iniciantes na carreira no Ensino Superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa autobiográfica com abordagem qualitativa que contou com a adesão voluntária de três professores principiantes na carreira nesse nível de ensino durante o ano letivo de 2012. Para a produção das narrativas autobiográficas, foram utilizados como materiais biográficos os memoriais de formação, as cartas pessoais e as conversas interativas. Para a produção e análise dos dados, o diálogo foi estabelecido com autores como Huberman (1992), Cavaco (1995), Nóvoa (1992, 1995), Zeichner (1992, 1997, 1998), entre outros. As narrativas orais e escritas confirmaram o papel basilar da família para favorecer, estimular e proporcionar aprendizagens às crianças e aos jovens para serem cidadãos críticos, produtivos e participativos em sociedade, pois uma de suas atribuições é ensinar comportamentos, atitudes, hábitos e valores socialmente aceitos. Palavras-chave: Narrativas autobiográficas - Recordações-referência da infância - Professores do Ensino Superior.

EAD E O TRABALHO DOCENTE NO CEDERJ: O CASO DOS TUTORES

Deise Mancebo

UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES
deise.mancebo@gmail.com

Andréa Araujo do Vale

UFF/UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES
andreaavale@ig.com.br

Carla Christina Imenes de Moraes

UFV/OBEDUC/CAPES

carlaimenes@yahoo.com.br

Sueli de Fatima Ourique de Avila

UVA/UERJ/PPFH/OBEDUC/CAPES

suavila@ig.com.br
Priscila Andreza Meireles
UERJ/OBEDUC/CAPES
prisvoice@gmail.com
Lidiane Mattos
UERJ/OBEDUC/CAPES
diannymattos@gmail.com

O texto apresenta os resultados de pesquisa realizada sobre o trabalho docente no ensino a distância (EaD), a partir do caso da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (Consórcio CEDERJ). O texto divide-se em três partes. Primeiramente, apresenta, sinteticamente, o Consórcio CEDERJ. Em seguida, enumera os diversos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, bem como as principais análises suscitadas por cada um deles. São apreciados: a revisão bibliográfica; o levantamento documental do Consórcio CEDERJ; a análise estatística, realizada a partir dos dados do Censo da Educação Superior do INEP e a coleta de dados para a análise empírica, desenvolvida a partir da aplicação de um questionário. Nas considerações finais, o trabalho discute os resultados obtidos na coleta de dados realizada a partir do questionário, concentrando-se na figura dos professores tutores pensados, em suas relações e condições de trabalho, a partir do conceito de precariado.

Palavras-chave: Ensino a distância - Tutores – CEDERJ.

CAPITAL HUMANO, ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DOCENTE

Adelmo Fernando Ribeiro Schindler Jr
UNIFACS
adelmo.schindler@pro.unifacs.br
Cláudia Regina Vaz Torres
UNIFACS – UNEB
claudiavaz@unifacs.br
Flávia de Jesus Figueredo
UNIFACS
flaviajfigueredo@hotmail.com

Este artigo tem por objetivo analisar a relação entre o trabalho docente no ensino superior e ampliação do capital humano a partir de uma concepção de educação como prática histórica e social. Adicionalmente, a principal questão lançada por este estudo é procurar desvendar como o trabalho docente no ensino superior articula-se a teoria do capital humano. A metodologia utilizada nesta investigação foi a pesquisa exploratória apoiada em revisão bibliográfica. Os resultados indicam que o aumento do capital humano, proporcionado pelo ensino superior, nas diversas modalidades, considerando o aspecto da qualidade na sua oferta e operação, associado a melhorias na infraestrutura urbano social, contribui significativamente para a alavancagem dos índices do capital humano. A teoria do capital humano considera o investimento em pessoas como promotor de progresso social e econômico que retorna à sociedade com melhoria de renda, como um aparato em busca de mobilidade social. As discussões em torno do capital humano, desenvolvimento econômico e educação, associam-se a análises sobre empreendedorismo, inovação e aquisição de competências que se constituem um desafio ao trabalho docente do ensino superior, em razão de que carregam em si o caráter contraditório, plural e histórico da docência e da sociedade.

Palavras-chave: Capital Humano - Ensino Superior - Trabalho docente.

O TRABALHO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Rejane Lima

Brandim

PUC/SP

rejanebrandim@hotmail.com

Marina Graziela Feldmann

PUC/SP

feldmnn@uol.com.br

O presente artigo propõe analisar o trabalho docente no contexto das transformações determinadas pela política de expansão do ensino superior brasileiro implantada nas instituições federais de ensino a partir de 2006 buscando identificar a configuração de como se encontra o trabalho

docente na atualidade nas instituições de ensino superior. Propomo-nos a analisar a política de expansão do ensino superior brasileiro e o impacto dessa expansão no estabelecimento de uma nova configuração do trabalho docente nesse nível de ensino.

Palavras-chave: trabalho docente - ensino superior federal - política de expansão.

INCLUSÃO DIGITAL PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE DIGITADORES

Marta L. Croce
UEM
mlcroce@uem.br

O trabalho educativo de inclusão digital mantém-se como desafio às instituições de ensino, à sociedade e ao Estado brasileiro, como direito de cidadania a todos os indivíduos. Neste artigo apresentamos o plano pedagógico, desenvolvido desde 2008 por docentes e acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e que está voltado à inclusão digital de jovens e adultos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) físicas, intelectuais e mentais leves e moderadas. A iniciativa faz parte do Projeto de Extensão: *Inclusão Digital de Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais*, promovendo uma formação continuada na qual se destaca a participação socioeducativa dos indivíduos, agregando valor de capacitação para a função de digitador. Nesse sentido, o processo pedagógico é garantido por uma série de atividades dinâmicas, voltadas não só para a técnica da digitação, mas também para um nível de convivência humana com qualidade afetiva, ética e solidária. Os resultados exitosos permitem que se consolide uma experiência educacional implantada há seis anos, mas para a qual novos desafios se impõem, exigindo reformulação e ampliação constantes. Primamos pelo avanço da inclusão digital de PNEs e, em particular, do Projeto em tela.

Palavras-Chave: Inclusão Digital - Necessidades Especiais - Proposta Pedagógica.

PRÁTICAS DE PROFESSORES BACHARÉIS DE UM CURSO DE MEDICINA SOB O OLHAR DA GESTÃO ACADÊMICA

Maria de Jesus Batista dos Santos

UEPA

marydije@hotmail.com

Emmanuel Ribeiro Cunha

UEPA

emmanuelrcunha@gmail.com

O artigo revela resultados de pesquisa descritiva, qualitativa que problematizou a prática dos professores bacharéis de um Curso de Medicina na perspectiva da gestão acadêmica, do período de 2000 a 2012. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a avaliação da gestão acadêmica sobre as práticas de professores-bacharéis. O estudo utilizou entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os dados foram sistematizados e analisados mediante os princípios destacados por Bardin (2011). Para o debate, nos pautamos das discussões dos autores Libâneo (2010), Masetto (1998), (2012), Masetto (org.) (2012), Cunha (2005), Garcia (1999), Franco (2012), Pimenta (2011) e (2012), Nóvoa (1992) e (1999), Anastasiou (2008), Almeida (2012), Dias, Ramalho, Veiga e Fernandes (org) (2009), Veiga (org.) (2012), Leite (2004) e Costa (2007) que abordam a prática dos professores-bacharéis. Os resultados apontam que a prática dos professores do Curso e a formação dos mesmos necessitam ser discutidos além da sua Coordenação, assim como apontam a necessidade da construção de um programa de formação continuada na Universidade. A prática dos professores foi caracterizada como um processo repleto de dúvidas, desafios e dificuldades, que deve ser analisado pela Instituição e envolvido com a comunidade acadêmica do Curso.

Palavras-chave: Ensino Superior - Docência na Medicina - Professores Bacharéis.

EL TRABAJO ACADÉMICO EN ARGENTINA, BRASIL Y MÉXICO, EN PERSPECTIVA COMPARADA

Norberto Fernández Lamarra

(Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina)

Pablo García

(Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina)

Cristian Perez Centeno

(Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina)

En los últimos tiempos se han renovado el interés por el estudio de la profesión académica. El proyecto “The Changing Academic Profession - CAP”, llevado adelante a partir de 2008 por una red de instituciones universitarias y grupos de investigación de diferentes países, se enmarca en este contexto y se ha propuesto examinar la naturaleza y la extensión de los cambios experimentados por la profesión académica en los últimos años a partir de la implementación de una encuesta internacional de la profesión académica en 21 países – incluyendo en América Latina a Argentina, Brasil y México. En el presente trabajo se presentan algunas particularidades del desarrollo histórico de la profesión académica en los mencionados países y reflexiones que se han producido en el marco del Proyecto CAP para América Latina. Entre ellas, ¿quiénes son los académicos? ¿en qué tipos de instituciones trabajan? ¿cuáles son las actividades que realizan? ¿Qué dimensiones deben analizarse para reflexionar sobre la profesión académica en la actualidad?

Palabras clave: Proyecto CAP - Profesión Académica - Perspectiva Comparada.

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: DISTANCIAMENTOS ENTRE O QUADRO PÚBLICO E O PRIVADO

Juliana de Fátima Souza

UFMG

jusouzar@gmail.com

O presente trabalho objetiva discutir a evolução das funções docentes na educação superior brasileira no período posterior à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Verifica as políticas implementadas para a expansão da matrícula, destacando o crescimento do setor privado e a atuação de instituições de mercado no campo terciário. Aborda também a retomada do investimento nas IES federais na última década. A fim de explicitar os reflexos desses movimentos sobre o

trabalhador da educação, aponta a configuração atual do quadro de funções docentes e a variação das condições de trabalho conforme a categoria administrativa (pública ou privada) e o tipo de instituição (universidades, centros universitários, faculdades, CEFETs, IFs) onde os professores exercem suas funções. O estudo se baseia em dados censitários da educação superior anualmente consolidados pelo Inep e legislações relativas ao período 1996-2012, bem como em referências bibliográficas acerca da educação superior, do trabalho docente e das mudanças nas formas de produção no sistema capitalista.

Palavras-chave: Trabalho docente - Educação Superior - Mercadorização da educação.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA
REPERCUSSÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO NA DOCÊNCIA DAS
LICENCIATURAS DA UFPE**

Nathali Gomes da Silva

UFPE

nathalig8@gmail.com

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar

UFPE

carrilho1513@gmail.com

Este artigo trata-se do recorte de uma investigação realizada no período de 2012 e 2013 tendo por base estudos em Formação Continuada Didático-Pedagógica, Docência Universitária e Prática Docente e a Teoria das Representações Sociais tomando como referência autores como Ramos (2010), Cunha (2004) e Moscovici (1978), respectivamente. Como objetivo, buscamos compreender as representações sociais dos docentes universitários da repercussão das ações de formação continuada didático-pedagógica materializadas em sala de aula. Para tanto, foi utilizada a entrevista semi-estruturadas. Participaram quatro cursistas do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco (NUFOPE) que lecionavam nas Licenciaturas do Centro de Educação. Como resultados, constatamos que, as representações sociais de prática docente universitária e formação continuada didático-

pedagógica indiciam para representações como ações de reflexão e construção coletiva da prática docente. A repercussão, nessa prática, de maneira efetiva, dependerá das ações apreendidas nas formações e (re)significadas a partir do contato contínuo que esses estabelecem com essas ações, visto que esse processo não se esgota em um espaço e tempo limitado.

Palavras-chave: Formação Continuada Didático-Pedagógica - Prática Docente - Teoria das Representações Sociais.

REPERCUSSÕES DA CRISE DO CAPITAL NO TRABALHO DO DOCENTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

André Rodrigues Guimarães

UNIFAP

andre_unifap@yahoo.com.br

Vera Lúcia Jacob Chaves

UFPA

veraluciajacob@gmail.com

O objetivo deste texto é analisar o trabalho docente universitário no contexto da crise estrutural do capital. Entendemos que a análise sobre o trabalho docente na universidade pressupõe considerarmos o contexto histórico do capitalismo em sua crise atual. Assim sendo, evidenciamos que o processo de contrarreforma do Estado brasileiro e da educação superior é decorrência de tal crise. Com isso, a educação é negada enquanto direito social, sendo crescentemente submetida à lógica privado-mercantil. No caso da educação superior essa tendência se expressa centralmente na proliferação de instituições e matrículas no setor privado, bem como na adoção dos princípios desse setor na condução das instituições públicas, com consequências nefastas ao trabalho docente. Especificamente no âmbito das universidades federais as ações governamentais introduzem mecanismos que intensificam o trabalho docente e o aproximam da lógica privado-mercantil. No caso específico da UFPA, evidencia-se que o processo de expansão das matrículas na graduação e pós-graduação é consideravelmente superior à expansão do quadro docente. Concluímos que o trabalho docente também nas universidades públicas vem sendo

intensificado para atender às demandas de expansão no ensino de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Crise do Capital - Trabalho docente - Intensificação.

BRINQUEDOTECA FERRAMENTA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DAS ESCOLAS RURAIS

Gilmara Cristine Back

FAPI

gilmaraback@hotmail.com

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, qualitativa, com o objetivo de verificar a importância da Brinquedoteca no ambiente de Formação Superior como espaço mediador de aprendizagens, sob o ponto de vista dos alunos da Faculdade de Pinhais - FAPI. Considera-se a Brinquedoteca no âmbito educacional, como espaço voltado às brincadeiras, com função lúdica não diretiva e não interventiva da ação docente, objetivando nesta, possibilitar inúmeras vivências e experiências para desenvolver as potencialidades dos educandos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários compostos de quatro questões abertas e uma fechada. Participaram desta pesquisa 20 alunos da Faculdade de Pinhais - FAPI do Curso de Pedagogia. Após esta fase, o resultado apontou que o grupo pesquisado conhece a importância da Brinquedoteca para mediar aprendizagens no meio educacional, porém, apresentaram um pensamento diferenciado dos referenciais teórico-científicos adotados nesta pesquisa quanto à função lúdica da Brinquedoteca na escola. Concluímos ser necessário à divulgação deste modelo de Brinquedoteca que apresentamos; cursos de atualização aos professores pesquisados, visitas em locais que possuam Brinquedoteca escolar, bem como a adoção de estratégias para reforçar a função da Brinquedoteca como um espaço estimula a autonomia no brincar.

Palavras-chave: Brinquedoteca - Ambiente Escolar - Ensino-Aprendizagem.

LA TEORÍA FREIRIANA COMO FUNDAMENTO PARA EL APRENDIZAJE ACTIVO EN LA UNIVERSIDAD. ¿UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA UTÓPICA?

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

UFOPA
brasileirotonia@gmail.com

El cambio desenfrenado y imperativo por cuenta de los avances en las tecnologías de la información y de la comunicación está generando una revolución cultural que afecta tanto las actividades vinculadas a producción y al empleo, como la educación y la formación. Esta nueva realidad viene generando transformaciones profundas en el seno de los sistemas educativos de todo el mundo, llevando a que las instituciones educativas y, en consecuencia, el propio trabajo docente, busque cambiar radicalmente su quehacer en el aula. Estos hechos se deben también a una nueva manera de concebir la imagen social del docente y del valor que la actual sociedad da a la educación en sí misma. Partiendo de este contexto, hacemos una reflexión crítica del profesor universitario en cuanto “investigador de su propia acción docente”, co - responsable por la mejora de la calidad del proceso enseñanza–aprendizaje desde el aumento de la capacidad de comprender sus valores educativos. Proponemos compartir una experiencia pedagógica donde aplicamos una acción metodológica de intervención teórico - práctica que tiene la Teoría Freiriana como eje conductor para una práctica concienciada en el aula, favoreciendo el establecimiento de una cultura participativa y colaborativa en el seno de la universidad.

Palabras clave: Docencia Universitaria - Paulo Freire - Práctica Educativa - Concienciada.

HETERONOMIA UNIVERSITÁRIA, TRABALHO DOCENTE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Laurimar de Matos Farias

UFPA

laurimatos72@yahoo.com.br

André Rodrigues Guimarães

UNIFAP

andre_unifap@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é analisar o trabalho docente universitário no contexto de contrarreforma da educação superior brasileira. Entendemos que a crescente aproximação da universidade pública, como consequência

das políticas neoliberais e da crise estrutural do capital, em substituição à noção da universidade autônoma consolida-se a heteronomia universitária, modificando essencialmente o trabalho docente ao submetê-lo aos desígnios mercadológicos hodiernos. Como consequências das políticas em curso, com a instituição de mecanismos de avaliação externos, exercidos especialmente pela CAPES E CNPq, o trabalho docente é intensificado para cumprir exigências de produtivismo acadêmico, com ênfase na competitividade e meritocracia individual. Assim, concluimos que além das funções tradicionais, vinculadas diretamente ao processo de ensino aprendizagem e à produção do conhecimento, os docentes necessitam assumir novas tarefas com “espírito” competitivo e empreendedor.

Palavras-chave: Heteronomia universitária - Trabalho docente - Produtivismo acadêmico.

TRABAJO DOCENTE Y DESCOLONIZACIÓN DE LOS SABERES, PRÁCTICAS Y PERSPECTIVAS.

María del Rosario Badano

UADER –UNER

badanorosario@gmail.com

Javier Ríos

UNER

javierrios@gmail.com

En este trabajo se presentan reflexiones del equipo de investigación de la Facultad de Trabajo Social de la Universidad Nacional de Entre Ríos que viene produciendo en torno al trabajo docente, las culturas académicas, las subjetividades, narrativas y políticas en el campo científico, en lo que podríamos llamar estudios acerca de la universidad pública, sus procesos y problemáticas. Se recuperan discursos, formas de pensar y mirar el escenario académico y universitario de los sujetos que en él habitan, centrándonos en aquellas narrativas que han tenido un lugar residual o invisibilizado por la potencia ideológica del discurso hegemónico universitario. Se seleccionan para esta presentación tres ejes: 1- eurocentrismo y procesos descoloniales; 2- fragmentación del conocimiento y procesos de democratización y 3- sentido político del Trabajo Docente. Estos tres ejes se encuentran interrelacionados y actúan como puertas

múltiplas que se abrem y cierran de acuerdo a saberes, prácticas y énfasis políticos que lo transitan.

Palabras clave: universidad - eurocentrismo – narrativas.

TRABALHO DOCENTE: O CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA UEPG

Rita de Cássia da Silva Oliveira

UEPG

soliveira13@uol.com.br

Paola Andressa Scortegagna

UEPG

paola_scortegagna@hotmail.com

O envelhecimento é um fenômeno que marca a sociedade neste século. Assim, a terceira idade constitui um segmento que aos poucos tem recebido maior atenção da sociedade política e civil. O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) foi elaborado para garantir direitos básicos dos idosos. Constituído por 118 artigos, entre os quais prescreve o direito à educação, o incentivo à criação das Universidades Abertas para a Terceira Idade e a inserção nos currículos da Educação Básica e Ensino Superior conteúdos sobre o envelhecimento e a velhice. As IES, na tríade ensino, pesquisa e extensão têm assumido sua responsabilidade social com relação aos idosos, oferecendo diferentes programas e realizando pesquisas sobre o tema. Baseada na concepção da educação permanente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa criou em 1992 a Universidade Aberta para a Terceira Idade. Assim, tornou-se relevante a formação do professor, com características específicas para a docência neste segmento. Objetivo desta pesquisa qualitativa: identificar as principais características do professor que atua na UATI/UEPG. Como instrumento foi utilizado um questionário, aplicado aos professores da UATI. A pesquisa aponta que a formação inicial para atuar com o idoso é insipiente, entretanto os professores da UATI engajam-se na formação continuada, por meio de cursos/palestras.

Palavras-chave: Formação de professores - Terceira idade - Políticas públicas.

TRABALHO DOCENTE EM ARQUITETURA E URBANISMO: PERCEÇÕES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Emmanuel Ribeiro Cunha

UNAMA

emmanuelrcunha@gmail.com

Waldiza Lima Salgado dos Santos

UNAMA

waldizalsantos@gmail.com

Maria de Jesus Batista dos Santos

UEPA

marydije@hotmail.com

O texto apresenta resultados parciais de pesquisa internacional desenvolvida na Universidade da Amazônia (UNAMA) em conjunto com quatro universidades portuguesas e duas universidades brasileiras com o objetivo de compreender de que forma professores e estudantes integram os processos de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito do ensino superior. Privilegiam-se os resultados obtidos no curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudo na sua totalidade se desenvolveu numa abordagem qualitativa e quantitativa e em perspectiva crítica e, no âmbito do curso mencionado teve seu foco na disciplina Projeto de Restauro, ministrada no nono semestre. Utilizou-se as técnicas de observação, de entrevista semiestruturada e de *focus group*. Revelou uma forma peculiar de encaminhamento da disciplina, com foco no desenvolvimento de um único projeto de restauro ao longo do período letivo e no trabalho integrado da professora. Os resultados apontam, também, que a prática intencional de ensino e aprendizagem, não ficou reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar, mas foi articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma, e que a avaliação, realizada de forma contínua, se insere nas concepções da avaliação voltada para a lógica das mudanças.

Palavras-chave: Ensino Superior - Avaliação - Ensino-aprendizagem.

NECESSIDADES FORMATIVAS DO TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Ana Altina Cambuí Pereira

UNEB

cambuiana@gmail.com

Há muito se discute a natureza e as características da docência na Educação Superior, bem como sua contribuição para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões preliminares da pesquisa intitulada “necessidades e estratégias de desenvolvimento profissional docente: contributos para a valorização da pedagogia universitária”, realizada em uma universidade pública no estado da Bahia/Brasil. É sabido que a docência na educação superior é um empreendimento que articula diferentes possibilidades e exige formação específica, pois pressupõe uma base de conhecimentos fundamentados na relação teoria e prática acerca das peculiaridades da profissão docente na universidade. O recorte da pesquisa ora analisado diz respeito às concepções sobre necessidades formativas retratadas pelos 209 sujeitos entrevistados, totalizando (95,7%), quando indagados, especificamente, se a condução da disciplina (conteúdos e metodologia) adota como referência o perfil do egresso proposto no projeto político pedagógico do curso. Desse modo, vislumbramos que tal pesquisa dará visibilidade aos saberes e práticas docentes e às necessidades formativas, ao tempo em que irá fornecer importantes subsídios para a elaboração de políticas institucionais mais democráticas de desenvolvimento profissional docente, a partir das necessidades apontadas pelos professores.

Palavras-chave: Necessidades formativas - Docência - Universidade.

CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: TRAJETÓRIAS PESSOAIS/ COLETIVAS DE UMA CATEGORIA DE TRABALHO

Talamira Taita Rodrigues Brito

UESB

taitadoc@gmail.com

Apresenta discussões e resultados de pesquisa sobre ciclo de vida profissional de professores universitários a partir das trajetórias

apresentadas pelos professores do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia/Minas Gerais/Brasil, local do trabalho de tese defendida em agosto de 2011. A História Oral Temática foi a teoria/metodologia de trabalho justificada por possibilitar reconhecer nas fontes de pesquisa parte da história de um grupo social, de um grupo de trabalhadores e meio também de noticiar uma parte da construção dessa profissão. A formação específica, as ausências pedagógicas, o descobrir-se professor, a mudança sofrida na forma de compreender o outro e o papel da universidade para a formação de pessoas e de si, as prioridades construídas ao longo de uma carreira, foram aspectos apresentados como princípios para compreensão do ciclo profissional dessa categoria de trabalho e anunciar perspectivas de pensar políticas formativas para e de assentamento na profissão professor.

Palavra-chave: ciclo de vida profissional - professores universitários - categoria de trabalho.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO: ALGUMAS NOTAS SOBRE A LÓGICA DO PRODUTIVISMO E AS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Alvanize Valente Fernandes Ferenc

UFV

avalenteferenc@gmail.com

Andreza Cristina Souza Paula Ferreira

UFV

asouzaufv@gmail.com

Rita de Cássia de Alcântara Braúna

UFV

rbrauna@ufv.br

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que analisou as condições de trabalho docente em cinco universidades públicas, considerando as necessidades formativas dos docentes, os processos de intensificação e precarização de seu trabalho, e sua implicação para os percursos de desenvolvimento profissional. Os sujeitos participantes da pesquisa foram vinte e oito docentes universitários que preencheram um formulário com questões indutoras (necessidades e possibilidades formativas) e responderam a um questionário. Os dados da pesquisa

permitiram apreender que os docentes percebem as transformações por que vem passando a universidade pública, por meio da precarização das condições de trabalho e pela sua intensificação. E, ainda, a regulação do processo educacional pelas demandas do mercado impõe ao docente uma rotina de arrocho salarial, aumento excessivo da carga horária e pressões por publicações. Todavia, ainda que percebam essas mudanças, os docentes investem na universidade, mantendo uma visão positiva da docência e da qualidade do ensino na universidade pública. Contudo, fica clara a necessidade de investimento no professor universitário, em termos de condições de trabalho, de pesquisa, de produções e de formação profissional, sobretudo, para o exercício do ensinar.

Palavras-chave: Universidade pública - condições de trabalho docente - práticas avaliativas.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Carla Carolina Costa da Nova

UFRB

carlanova@ufrb.edu.br

Esta comunicação é baseada em uma pesquisa de mestrado concluída em 2011 que buscou conhecer as *representações sociais* de docentes de uma universidade pública sobre a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores. Várias são as formas que norteiam essa relação, mas existem algumas que reafirmam a visão de ensino e pesquisa hegemônicas e dificultam a profissionalização docente e outras que buscam ressignificar os lugares e as formas de desenvolver a docência e a investigação em sala de aula contribuindo para a construção de uma nova profissionalidade da docência universitária. Como resultado da investigação, temos que os elementos das *representações* dos participantes sobre a relação entre ensino e pesquisa possuem vínculo com as seguintes dimensões: a concepção de ensino centrado no professor, compreensão de que a pesquisa produz conhecimento para o consumo por parte do ensino, uma indefinição sobre o papel do professor formador na licenciatura e uma concepção de formação muito arraigada no academicismo e nas referências

das suas trajetórias pessoais. Assim, a profissionalidade docente muito presente nas práticas desses sujeitos é aquela que reafirma o sentido de profissão hegemônica e que não contribui para uma mudança dos profissionais professores que estão formando.

Palavras-chave: ensino com pesquisa - docência universitária - profissionalidade docente.

**EL TRABAJO UNIVERSITARIO EN EL CENTRO DE LAS NARRATIVAS
DOCENTES. RELATOS Y VOCES QUE NARRAN, SILENCIOS QUE HABLAN,
TIEMPOS QUE CUENTAN...**

María Gracia Benedetti

Facultad de Trabajo Social – UNER

mgbenedetti@gigared.com

Javier Sergio Ríos

Facultad de Trabajo Social – UNER

javiersrios@gmail.com

Se presentan fragmentos de una investigación cualitativa sobre la construcción social de docentes investigadores en la universidad pública argentina en el período post-dictadura, alojada en un proyecto de investigación acreditado en la Facultad de Trabajo Social de la Universidad Nacional de Entre Ríos, (Argentina) denominado “*Narrativas Acerca de la Universidad Pública en la Argentina Contemporánea*”. Se relevaron relatos de docentes universitarios respecto de sus prácticas y experiencias institucionales a partir de entrevistas abiertas. Se analizaron historias académicas para identificar en los relatos de profesores y profesoras, episodios, hitos, epifanías representativos en sus recorridos, para comprender las significaciones de los mismos en su trayecto profesional. La Universidad Nacional de Entre Ríos, es el espacio institucional de pertenencia de los/as docentes investigadores/as, sujetos del estudio. Narrativas, subjetividad, trabajo docente, investigación, son categorías claves que atraviesan teóricamente el problema. Se sistematizan las políticas educativas planteadas para la universidad en Argentina, a partir de la apertura democrática, y se analizan las implicancias sociales y subjetivas que atraviesan el problema. Se reflexiona sobre la centralidad del trabajo universitario en las narrativas docentes, su relación con las múltiples voces y

silencios que pueblan los relatos y los tiempos que cuentan en relación al trabajo docente.

Palabras clave: trabalho docente – universidade – narrativas.

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO

Ana Carla Ramalho Evangelista Lima

UFBA/FACED/PPGE/BA

UEFS/NEPPU/BA

acrelima@gmail.com

A formação pedagógica do professor universitário é uma questão que só recentemente começa a ser objeto de estudo e debate no país podendo mesmo ser considerada uma questão ainda em aberto. Neste sentido o objeto dessa pesquisa é a experiência no contexto da docência e o sentido da formação dos professores universitários. A questão principal de investigação é como os professores de uma universidade pública no interior da Bahia compreendem a experiência, no âmbito da docência universitária e seus sentidos na formação? O aporte teórico apresenta uma discussão acerca da docência universitária e relações deste aspecto com a experiência e a formação (NÓVOA, 1995; CUNHA, 1998, 2009; ROLDÃO, 2005; MARCELO GARCIA, 1999). É uma pesquisa qualitativa, de abordagem (auto)biográfica, os relatos e narrativas de professores sobre as experiências formativas, apresenta-se como técnica e procedimento de construção de dados. As primeiras análises deste estudo indicam que os sentidos e os significados atribuídos à profissão e à formação docente do ensino superior, não podem ser construídos sem que os professores que atuam nesse nível de ensino reflitam sobre o seu próprio processo de inserção profissional, a partir da compreensão das experiências que os constituem nesse caminho de fazer-se professor do ensino superior.

Palavras-chave: Docência no ensino superior - formação – experiencia.

ENSINO SUPERIOR: RELAÇÕES CONFLITANTES E MARCAS DA VIOLÊNCIA

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

UFMG

jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Este texto discute o trabalho docente no âmbito do Ensino Superior na atualidade. As relações entabuladas no contexto social demarcam mudanças de comportamentos, inclusive com a presença de violência e falta de respeito em relação ao professor. Vários aspectos poderiam ser refletidos nesse domínio, em que a forma como as relações são estabelecidas se imprimem nos valores construídos na sociedade vigente. Nesta análise, a reflexão se direcionou nas interações do trabalho docente universitário com o agravamento da violência nas instituições de Ensino Superior, que foram conjecturadas às luzes da ergologia. A ergologia compreende o trabalho humano na complexidade e ao mesmo tempo, traz para a discussão as singularidades de cada trabalhador com o seu ofício. As marcas da violência assustam e nos Institutos de Ensino Superior onde deveriam reinar os conhecimentos, o respeito e a dignidade do humano nos chocam, quando tomamos ciência de notícias relacionadas às relações agressivas e até mesmo criminosas, no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Trabalho docente - Universidade – Violência.

EXPERIENCIA DE TUTORÍA DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD DE CIENCIAS Y HUMANIDADES LIMA - PERÚ

Chirinos Tragodara, Karina Silvia

UCH

kchirinos@uch.edu.pe

García Villanueva, Rosa Alcira

UCH

rosa_garciavillanueva@hotmail.com

Este trabajo plasma la experiencia en tutoría docente en la Universidad de Ciencias y Humanidades, cuyo objetivo es facilitar que los alumnos ingresantes logren adaptarse a la vida universitaria así como llegar la meta de culminar su carrera profesional, abordando aspectos, motivacionales, académicos y personales. La experiencia que se describe resume lo realizado durante el año 2013, en el que se incorporó a los docentes de una manera más activa para el desarrollo del Plan tutorial y la consecución de las metas trazadas por dicho documento. La UCH inició su labor en el año 2008

contando con cuatro facultades en las cuales está basada esta experiencia tutorial que tiene como fundamento legal el art. 25 de la ley Universitaria peruana, como fundamento pedagógico la propuesta sobre currículo universitario del Walter Peñaloza y una fundamentación psicológica basada en la necesidad de la mediación para potencializar las habilidades de nuestros alumnos según la teoría sociocultural de Vigotsky. El trabajo expone los objetivos y actividades de la tutoría docente, el perfil, funciones del tutor docente, y el resultado del trabajo realizado con los tutorados.

Palabras-clave: Tutoría - docencia - universidad.

LABORATÓRIO AUDIOVISUAL CINEMA PARAISO: UMA EXPERIÊNCIA MIDIAEDUCATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita Leal

UERJ/ FFP

ritaleal@uol.com.br

Monique Franco

UERJ/ FFP

moniquemfranco@hotmail.com

Este artigo visa apresentar algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas no seio do Laboratório Audiovisual Cinema Paraiso, projeto de formação que ambiciona promover a inserção, a apropriação e os usos das linguagens artísticas e tecnológicas na formação dos futuros professores. Em funcionamento desde 2007 na Faculdade de Formação de Professores da UERJ em São Gonçalo, periferia do Rio de Janeiro, o projeto objetiva ampliar a dimensão cultural dos futuros docentes em sua produção geral, considerando que o homem, por sua natureza, expressa o seu ser por aquilo que faz, que realiza. É também objetivo do projeto, promover e problematizar vivencias para instigar reflexões e debates sobre a formação docente, frente aos desafios, limites e possibilidades instituídos pelos avanços tecnológicos na realidade atual. Sob essa ótica, no que tange ao processo formativo, compactua com a necessária inserção, apropriação e usos dos meios e das linguagens, artísticas e tecnológicas como parte do processo de resistência, com vistas a romper com o modelo do *homo economicus*, calcado na competição e no individualismo, consumidor

implacável de si mesmo e do outro, para instaurar um processo que reflita os passos do *homo culturalis*, produto e produtor da sua existência.

Palavras-chave: mídias - tecnologias – linguagens.

A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Talita Marques Mendes

UFSCAR

talitamarquesm@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada “A intensificação do trabalho docente no ensino superior: o caso da UNESP de São José do Rio Preto”, iniciada no ano de 2013, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e financiada pela CAPES. Tal pesquisa busca compreender como tem se dado o processo de intensificação do trabalho docente na UNESP após o processo de expansão de tal instituição, ocorrido entre 2003 e 2013. Para tanto, até o presente momento, foram realizadas análises dos documentos institucionais que pautam a expansão da referida universidade e dos dados estatísticos presentes nos anuários institucionais dos últimos dez anos, sendo que tais análises são feitas com base em estudos nos campos da educação, da economia política e da sociologia do trabalho, sendo que, considerando o referencial teórico utilizado, os dados apontam que se desenvolve um possível processo de intensificação do trabalho docente, hipótese esta que será averiguada por meio da realização de entrevistas junto ao corpo docente da instituição.

Palavras-chave: trabalho docente - ensino superior - intensificação do trabalho docente.

ATIVIDADES GAMIFICADAS COMO PRÁTICA DOCENTE PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DA BAHIA.

Noemia Araújo Resende

Centro Universitário Jorge Amado

Secretária de Educação do Estado da Bahia

Este artigo aborda a atividade gamificada como prática docente para a educação profissional no Estado da Bahia, abordando a gamificação como instrumento favorável para o aprendizado de jovens e adultos, oportunizando o saber ser, saber fazer e saber conviver, elementos indispensáveis a evolução humana quanto sujeito crítico. Sabe-se que as tecnologias nem sempre são compreendidas como ferramenta que acrescente ou que modifique positivamente a sociedade e o desafio deste trabalho é abordar a lógica de game como instrumento estimulante e desafiador para os alunos frutos de novas tendências e necessidades de inclusão no mundo do trabalho e, sem dúvida, tudo é possível ao florescer o querer do aluno e do professor, passando este ser o sujeito do aprendizado e o professor como facilitador, estimulador e provocador. As atividades gamificadas não precisam que a sala de aula se transforme em *lan houses*, pelo contrário, ela vem para comprovar que a criatividade, seqüência lógicas de desafios e a ludicidade podem e devem ser elementos inovadores na área da educação perfazendo caminhos significativos na vida do aluno e preparando para as demandas sociais.

Palavras-chave: Gamificação - educação profissional.

EIXO 09
DEBATES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
NAS INVESTIGAÇÕES SOBRE TRABALHO DOCENTE

“NÃO SE TRATA APENAS DE NARRATIVA, É ANTES DE TUDO VIDA PRIMÁRIA QUE RESPIRA”: PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA NAS INVESTIGAÇÕES SOBRE TRABALHO DOCENTE

Mariana Martins de Meireles
UNEB/PPGEduC
marianabahiana@hotmail.com
Elizeu Clementino de Souza
UNEB/PPGEduC
esclementino@uol.com.br

O texto discute questões sobre pesquisa (auto) biográfica e trabalho docente em contexto rural, ao destacar modos como os professores de Geografia constroem dispositivos pedagógicos e formas de enfrentamento das adversidades vividas nos trajetos cidade-escola-cidade para exercerem a profissão. Intencionamos apresentar disposições teórico-metodológicas sobre a pesquisa (auto) biográfica como uma perspectiva de pesquisa fértil nas investigações sobre trabalho docente, tomando como referência princípios teórico-metodológicos específicos desse tipo de pesquisa, elegendo as narrativas docentes, coletadas a partir de entrevistas narrativas, como uma fonte importante para pensar questões sobre a vida, a formação e o trabalho dos professores. Através da entrevista narrativa, os professores são impulsionados e mobilizados a recuperarem elementos de suas biografias, interpretando-os de uma maneira singular. Em notas conclusivas, o texto aponta que a busca por maneiras outras de pesquisar a profissão docente, através dos princípios da abordagem (auto) biográfica, de seus instrumentos e técnicas específicos de recolha de dados, constitui-se como uma tentativa de desviar-se da linearidade, da racionalidade técnica e do positivismo científico, a medida que potencializa a subjetividade e confere destaque aos professores, reconhecendo-os como sujeitos de sua profissão. Palavras-chave: Pesquisa (auto) biográfica; Trabalho docente; Narrativas docentes.

A COREOGRAFIA DE ENSINO COMO LENTE METODOLÓGICA PARA LER A AULA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza

UCSAL

fydias@hotmail.com

Celia Maria Nunes

UFOP

cmfnunes1@gmail.com

A aula universitária foi assumida como interesse investigativo, metaforizada como coreografia de ensino. O objetivo foi analisar a coreografia encenada pelos docentes como uma via metodológica para compreender a aula para além da dimensão pedagógica como um acontecimento marcado por relações e interações sociais. No plano do enquadramento conceptual metodológico, ressalta a centralidade do diálogo com as coreografias. Consiste em visualizar a aula em suas estruturas visíveis (sequência didática, ritmos/ temporalidades, interações, corporeidade) - estruturas não visíveis – modos de pensar/interpretar a prática, as intencionalidades. Isso implicou a construção de um designer para apreensão da realidade, um horizonte não limitado aos aspectos descritivos, mas um exercício de interpretação dialógica do aparente e do implícito através da observação direta e entrevistas semidirigidas. Participaram 04 docentes de uma universidade privada, no ano de 2011. As aulas observadas, possibilitaram conhecer suas variações traduzidas nas rítmicas temporais, nos microrrituais. Conclui-se que é uma proposta que abre um campo fértil para compreender os processos interativos que tecem a teia de relações e a cultura acadêmica acerca da aula.

Palavras-chave: aula universitária; estratégia metodológica; coreografias.

A POLISSEMIA CONCEITUAL NOS ESTUDOS SOBRE PROFESSORES

Silvana Mesquita

PUC-Rio

silvana.mesquita@ig.com.br

O objetivo deste texto é identificar através de uma revisão de literatura como os pesquisadores em educação vêm tratando a questão do trabalho do professor, a abrangência dos estudos sobre o tema e os principais referenciais teóricos adotados. A motivação para este estudo partiu da

constatação de que nas atuais publicações científicas sobre educação as expressões trabalho docente, profissão docente, ofício docente, condição docente, semi-profissão e profissionalidade, se revezam em ênfase e significado nos estudos sobre professor. A proposta é traçar uma análise de forma relacional destas diferentes “expressões”, dialogando com teóricos e pesquisadores de cada campo de forma a reconhecer as possibilidades de articulações e limites, favorecendo múltiplos olhares sobre o tema. A partir da recuperação conceitual proposta evidencia-se que há diferentes caminhos para se estudar a categoria docente, mas que independente da natureza dos resultados, todos os estudos conduzem para uma realidade comum de importância da profissão e da necessidade de sua valorização. Conclui-se que a polissemia dos conceitos pode favorecer a articulação de diferentes abordagens para o estudo do professor se apresentando como um bom caminho de investigação, a fim de não limitar as análises do real e ainda permitir o entrecruzamento de perspectivas.

Palavras-chave: professor – docência – conceitos.

A PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ENSINO MÉDIO NO BRASIL: 1996-2013

Danilo Marques Silva

Gestrado/FaE/UFMG
marques7danilo@gmail.com

Francilene Macedo Rocha

Gestrado/FaE/UFMG
francilenemrocha@gmail.com

Este artigo apresenta estudo sobre as produções de artigos nacionais e internacionais sobre o ensino médio regular no Brasil no período de 1996 a 2013. As fontes básicas utilizadas para levantamento dos trabalhos foram duas bases de pesquisas, Base PERI da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Base do Scielo/Brasil que reuni coleção de revistas e artigos científicos. O descritor referência de busca foi *Ensino Médio*. Utilizou-se também de modo a complementar o descritor referência, os seguintes descritores: *Gestão*, *Trabalho docente* e *ENEM*. Os resultados deste estudo mostram os artigos produzidos e publicados, verificando o conjunto de informações e resultados já obtidos situando os principais aspectos investigados, a ordenação por períodos

históricos e as dimensões desses estudos. E, além disso, contribui no fortalecimento do campo de investigação da pesquisa em andamento intitulada “Políticas para o Ensino Médio Estadual em Minas Gerais: implicações sobre a Gestão da Escola”, e vinculada ao Grupo de Pesquisa GESTRADO/FAE/UFMG do qual esse estudo faz parte.

Palavras-chave: Ensino Médio – Levantamento bibliográfico – Artigos.

A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE PROFISSÃO DOCENTE NOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Libania Xavier

PPGE-UFRJ

libaniaxavier@hotmail.com

O estudo analisa a produção acadêmica sobre a história e a sociologia da profissão docente nos últimos trinta anos. Analisa de modo mais detalhado as publicações internacionais que têm circulado entre nós. Inclui-se no universo desta comunicação, a produção sociológica de língua francesa, aqui representada pelas contribuições de François Dubet (2002) e Claude Dubar (2005), assim como aquelas publicadas originalmente em língua inglesa, mas que igualmente abordam os processos e dinâmicas identitárias docentes, tais como os estudos de Marin Lawn (2000) e de Ivor Goodson (2010), dentre outros. Contempla, também, pesquisas que focam as condições de desenvolvimento do trabalho docente, atentando para os processos de *profissionalização / proletarização* do magistério. A comunicação se debruça, ainda, sobre as abordagens historiográficas e antropológicas, centrando o foco na contribuição de pesquisadores portugueses como Antonio Nóvoa (1987), Jorge Ávila de Lima (2000) e Thelmo Caria (2000). Ao final, destaca contribuições no âmbito da história da profissão docente e, em notas de rodapé, pontua iniciativas e obras que representam estudos consolidados no âmbito da produção brasileira e constituem referências regulares e relevantes para as pesquisas na área.

Palavras-chave: profissão docente; pesquisa educacional; abordagens sócio-históricas.

COMPLEXIDADE DO TRABALHO: APORTES SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Savana Diniz Gomes Melo

UFMG

sdgmufmg@gmail.com

Paula Francisca da Silva

UFMG

paulafransilva@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo discutir a complexidade do trabalho docente aportando elementos para compreender o seu exercício na educação superior (ES) a partir de 2008, pautando-se na bibliografia da área e em pesquisas realizadas no âmbito do Gestrado/FAE/UFMG, procurará do trabalho docente, destacar algumas transformações que o mesmo vem sofrendo nas últimas décadas e demonstrar as especificidades existentes na atualidade, no âmbito dos Institutos Federais (IFs). Inicialmente discutem-se o trabalho docente buscando resgatar algumas características gerais, algumas transformações que o mesmo vem sofrendo nas últimas décadas. Em seguida, aborda-se o trabalho docente na ES e nos IFs, procurando evidenciar suas especificidades. Nas considerações finais se indaga e se sugere novos estudos, acerca dos possíveis efeitos que a vinculação quase orgânica dos IFs com o setor produtivo pode trazer para o trabalho docente nessas instituições.

Palavras-chave: Educação Superior. Trabalho docente. Rede de Educação, Científica, Profissional e Tecnológica.

CONVERSAS NO E SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR- PRÁTICAS DE PROFESSORAS E CAMINHOS DA PESQUISA

Liliane Corrêa Mesquita Neves

UFF

liliane.neves@ig.com.br

O presente trabalho busca trazer reflexões sobre a prática da conversa entre professores. Este movimento cotidiano que ocorre com frequência quando professores se reúnem nas mais variadas situações. Seja nos caminhos de

ida e vinda, nos corredores das escolas, nos intervalos de recreio e almoço. Professores que se reúnem na tentativa de buscar a solidariedade e a parceria do outro. Um par que vive experiências, dilemas e conflitos próximos aos seus. E nesse movimento e busca, a prática elucida e formula novas teorias sobre o Cotidiano escolar. O movimento da “prácticateoriaprática”. O fortalecimento do coletivo escolar através da solidariedade, da troca e da reflexão.

Palavras-chave: Conversas – Formação de Professores – Cotidiano Escolar.

DOCÊNCIA E CIBERCULTURA: MÚLTIPLAS RELAÇÕES E (INTER)AÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Adriana Rocha Bruno

UFJF

adriana.bruno@ufjf.edu.br

Ana Carolina Guedes Mattos

UFJF

carollsmattos@hotmail.com

Ana Lucia Werneck Veiga

UFJF

analucia126@hotmail.com

Lúcia Helena Schuchter

UFJF

luciahschuchter@yahoo.com.br

O presente artigo discute a cibercultura como contexto de participação em rede, os desdobramentos desse contexto para o campo educacional formal e as consequências para a prática pedagógica. Neste artigo estão apresentados os resultados da pesquisa “Didática online: contribuições para o processo de aprendizagem do educador em ambientes digitais”, financiada pela Fapemig e pela Propesq-UFJF. A referida pesquisa teve como objetivo investigar questões relacionadas à autonomia do tutor na mediação pedagógica; a mediação nos fóruns (a qualidade das interações); os temas/dados ou estratégias usadas (metodologias e abordagens pedagógicas); as relações entre modalidade presencial e a distância. Para este artigo foi feito um recorte nas análises e interpretações dos achados junto aos cinco professores participantes, por meio de duas categorias:

Didática online e suas subcategorias: (a) Planejamento/composição da disciplina; (b) Recursos didáticos/produção e seleção de materiais e (c) Concepções sobre EAD; e Docência online e suas subcategorias: (a) Mediação/afetividade e participação do aluno; (b) Estratégias para EAD e (c) Relação professor X tutor. Aponta-se, ao final, os desafios da docência redimensionada, ampliada e ressignificada com a cibercultura e suas implicações para os processos de ensino e de aprendizagem, numa Educação que se propõe aberta e híbrida.

Palavras-chave: cibercultura - educação aberta – docência online.

EFFECTIVIDAD ESCOLAR Y TRABAJO DOCENTE EN CONTEXTOS DE POBREZA

Manuela Mendoza - CEPPE

mjmendoza@uc.cl

La ponencia forma parte de una investigación sobre efectividad escolar en Chile que usa como supuesto que las prácticas y procesos educacionales son mediados por la composición social de las escuelas, así como por sus contextos socioeconómicos, culturales y políticos. La investigación cualitativa en Chile en esta área ha empleado ‘estudios de casos’ como método predominante que adolecen de importantes límites: escasa longitudinalidad, falta de inmersión en las prácticas cotidianas de las escuelas y dificultades para conocer la perspectiva de profesores, directivos y estudiantes sobre su práctica, entre otros. Como resultado, estos estudios han elaborado conclusiones sesgadas sobre la relación entre clase social, procesos educacionales y resultados escolares. Se desarrolló un estudio etnográfico orientado a identificar elementos que permitieran comprender las diferencias de desempeño evidenciadas tras un análisis estadístico de valor agregado. Para ello se trabajó en profundidad con 10 escuelas de distinto nivel socioeconómico, a las cuales se realizaron visitas semanales entre los meses de agosto 2012 y junio 2013. La ponencia expone algunos resultados que tensionan la pertinencia de los hallazgos de los estudios sobre efectividad escolar para fomentar, mediante su potencial influencia en políticas públicas, el trabajo docente en contextos socioeconómicos de pobreza.

Palabras clave: Efectividad Escolar – Trabajo Docente – Contextos de pobreza.

ETNOGRAFIA E TEORIA FUNDAMENTADA EM DADOS: CONTRIBUIÇÃO NA PESQUISA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cenilza Pereira dos Santos
UNEB/UFBA
cenisanttos@gmail.com

Este texto aborda a importância da Etnografia enquanto metodologia de pesquisa e também da Teoria Fundamentada em Dados como metodologia de análise para a compreensão do trabalho docente. Apresenta o potencial investigativo das metodologias e suas origens e defende a forma como a subjetividade e complexidade dos sujeitos e do campo empírico são importantes para o sucesso da investigação. Argumenta ainda que o trabalho docente implica uma série de atividades e ações diretamente ligadas ao trabalho desenvolvido pelos professores, tornando-o essencialmente subjetivo. Portanto é preciso investigá-lo considerando toda a subjetividade que lhe é peculiar. Acentua a necessidade de compreender o contexto do trabalho docente a partir dos próprios docentes em seu contexto de trabalho. Esse seria o diferencial da pesquisa sobre o trabalho docente.

Palavras-Chave: Trabalho Docente – Etnografia – Teoria Fundamentada em Dados.

FORMACIÓN DE EDUCADORES, SUJETO PEDAGÓGICO Y DECOLONIALIDAD: ELEMENTOS PARA EL ESTUDIO CRÍTICO DE LAS TRANSFORMACIONES EDUCATIVAS EN TIEMPOS DE CAMBIO DE ÉPOCA EN EL SUR

Carlos A. Bracho León
UBV- CESyC
carlosabracho@gmail.com

Con el siglo XXI aparecen cambios para la razón indolente de la modernidad-neoliberal en América Latina y el Caribe. La línea del desarrollo y el progreso comienza a quebrarse y estallar para que emerjan sujetos, prácticas y saberes subalternizados e invisibilizados por esta *razón*. En lo particular, las transformaciones educativas del actual cambio de época en América Latina

y el Caribe, imprime la necesidad de establecer los elementos para su estudio crítico, desprendidas de la matriz histórico-estructural de la *colonialidad del poder*; porque ésta ha servido para legitimar las relaciones sociales del Norte sobre el Sur, e impedir la compresión y producción de alternativas en el campo pedagógico. Para ello trazamos una ruta de la educación y la formación de educadores como constructoras de la modernidad/colonialidad, la constitución de sujetos pedagógicos y el desprendimiento decolonial. De allí una reflexión crítica se presente como una praxis *decolonizadora*, desde del análisis de la articulación de elementos del campo pedagógico, para contribuir a la configuración de las alternativas a lo hegemónico. Lo educativo visto desde la decolonialidad es un trazado de coordenadas para seguir profundizado en la compresión de lo que comienza a ser: un pensamiento y un territorio de los pueblos emancipados. Palabras-clave: formación de educadores-modernidad/colonialidad-sujeto.

HISTÓRIA LOCAL E CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE: O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gerson Luiz Buczenko - UTP
buczenko@uol.com.br

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de uma investigação desenvolvida no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, cujo problema de pesquisa trata das concepções de identidade histórica presentes nas aulas de História Local de professoras do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Campo Largo-Pr. As reflexões de Jörn Rüsen acerca das funções da consciência histórica para vida prática orientam a análise e a categorização das concepções de identidade histórica dos sujeitos da investigação. Assim, ao percebermos que prevalece um formato tradicional, no que se refere a abordagem da identidade histórica, reafirmada em parte, em conteúdos que embora previstos na matriz curricular do município, bem como, no projeto político pedagógico da Escola Anchieta estão devidamente conectados com a história do município, deixam de ser trabalhados em outras temporalidades, de forma mais incisiva, buscando conectar o passado construído por várias gerações ao tempo presente do aluno. Palavras-chave: História; Ensino de História; Identidade Histórica.

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO: A URGÊNCIA NO USO DE FERRAMENTAS E APLICATIVOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO.

Karina Ramos Barbosa

UFBA/IAT

karinarbarbosa@gmail.com

A leitura é uma ferramenta indispensável e necessária à formação da cidadania plena. Para tanto, o letramento traz uma visão direcionadora da leitura, numa perspectiva mais ampla e funcional, permitindo a inserção lingüística do cidadão em diversos contextos comunicacionais. As práticas de letramento estão relacionadas a uma compreensão da linguagem como forma de interação situada sócio-historicamente. Considerando-se as novas configurações sociais, relacionadas ao uso das tecnologias digitais e a novas demandas sócio-comunicativas trazidas com o advento da internet, a educação precisa se apropriar de forma ampla e direcionada das ferramentas e aplicativos já utilizados pelos estudantes fora da escola, na busca de soluções para o descompasso entre a revolução internauta e os antigos métodos do fazer educação. O multiletramento como ampliação do conceito de letramento é parte de um projeto que oportuniza a inclusão dessas novas ferramentas, incluindo a possibilidade de utilização de gêneros digitais emergentes nesse processo.

Palavras-chave: letramento – multiletramento – gêneros digitais.

LIMITES E POTENCIALIDADES DE ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE “ESCOLHA” PROFISSIONAL DOCENTE

Luciana França Leme

Faculdade de Educação da USP

Universidade Paulista – Ribeirão Preto

luleme@gmail.com

O trabalho apresenta contribuições de discussão teórica sobre “escolha profissional” do magistério da educação básica que colaboraram no delineamento da trilha investigativa de dissertação sobre a atratividade da carreira docente. Visa a contribuir com a formulação e/ou implementação

de pesquisas, estudos e políticas que tratam do ingresso e acesso à carreira docente e do interesse geral em querer (ou não querer) ser professor da educação básica. Apresenta duas abordagens conceituais para análise da atratividade da carreira docente, evidenciando seus limites e potencialidades para esse tipo de estudo. Aponta riscos de se tratar o problema sem discutir as causas de base da atratividade da carreira docente. Relata, brevemente, como a trilha investigativa foi desenhada na referida dissertação e como foram tratados os dados coletados a partir das contribuições conceituais analisadas. Por fim, mostram-se as principais conclusões da pesquisa, as considerações sobre a análise das abordagens teóricas e desafios para futuros estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Carreira docente – Política educacional – Escolha profissional.

O ESTUDO DO TEMPO DE AULA E SUA RELEVÂNCIA NAS PESQUISAS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE: O EXEMPLO DA DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Bruno Cardoso de Menezes Bahia
UFRJ

O que pretendo discutir neste breve estudo é o impacto que o tempo de aula exerce no trabalho e na vida do professor, especificamente no de filosofia do Ensino Médio, que tem lidado com condições de trabalho diversas que foram estabelecidas a partir da inclusão oficial de seu ensino desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9.394/96). Esta disciplina, de modo especial, assume um papel desafiador no processo educativo contemporâneo com a finalidade de desenvolver plenamente a cognição dos estudantes, conduzindo-os a compreender seu lugar no mundo e sua relação com o outro. Entretanto, não foi determinada uma carga horária para a disciplina que tem sido ministrada, na maioria dos casos, com apenas uma hora/aula semanal. Articularemos o tempo de aula escolar com os conceitos de tempo determinados por Aristóteles e Norbert Elias. A partir daí, pensamos em expor um breve panorama das políticas públicas que tornaram a presença da disciplina filosofia ao longo da história recente flutuante e pouco determinada. Procuraremos, por fim, afirmar a relevância de se discutir essa

categoria nas pesquisas que relacionam e analisam o ensino e a profissionalização docente.

Palavras-chave: tempo-ensino de filosofia; professor de filosofia.

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS

Dekarla Xisto Oliveira Nascimento

UESB

karla_xisto@hotmail.com

Priscila Franco Binatto

UESB

priscilabinatto@yahoo.com

Daisi Teresinha Chapani

UESB

dt.chapani@gmail.com

Neste artigo apresentamos questões que vêm sendo debatidas no campo educacional, no que se refere à formação de professores de ciências centrada na pesquisa, em direção ao movimento formativo do professor pesquisador. Considerando a pesquisa como uma maneira de desenvolvimento profissional, defendemos que esta pode trazer contribuições para: a formação contínua de sujeitos críticos; a reflexão e busca soluções para os desafios da prática; o estímulo a autoformação, bem como para articular teoria e prática.

Palavras-chave: Formação de Professores de Ciências; Professor-Pesquisador; Educação em Ciências.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS?

Marcia Helena Nunes Monteiro

FaE/UFMG

garanhuns@ig.com.br

Francisca Izabel Pereira Maciel

FaE/UFMG

emaildafrancisca@gmail.com

Este estudo, de natureza bibliográfica, tem por objetivo analisar as concepções de formação docente e de alfabetização presentes nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado sobre a formação continuada de professoras alfabetizadoras. Considerou-se a relevância dos estudos sobre formação continuada – DEMAILLY (1997), GATTI (2008), FORMOSINHO (2011) –, sobre trabalho docente – NÓVOA (1995), SACRISTAN (1995), TARDIF (2005) – e sobre alfabetização e letramento – SOARES (1990), MACIEL (2001), MORTATTI (2006). Será investigado o acervo do banco de dados da Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento – (CEALE / UFMG), de 1996 a 2012. Este acervo é resultado de um trabalho coordenado pelas professoras Magda Becker Soares e Francisca Izabel Pereira Maciel e é responsável pelo levantamento da produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil. A escolha do período (1996-2012) se justifica pela edição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que apresenta novos desafios aos professores, ampliando seu patamar de formação e sua atuação na gestão escolar. A categorização e a análise das teses e dissertações possibilitarão uma visão geral dos estudos realizados, sua evolução durante o período definido, a identificação dos temas de interesse dos pesquisadores e os referenciais teóricos que fundamentaram as pesquisas.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professoras Alfabetizadoras – Trabalho Docente – Alfabetização.

O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DE CONTROLE: BREVES APONTAMENTOS

Paula Rejane Lisboa da Rocha
CEDU/ UFAL
paula.lisboah@gmail.com

O presente artigo visa discutir uma mudança de ênfase, da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, bem como suas implicações para o currículo e para o trabalho docente. Para tanto, uma leitura foucaultiana a respeito da sociedade disciplinar, antecede a discussão proposta por Gilles Deleuze sobre a sociedade de controle. O modelo disciplinar sofre profundas transformações ao longo do século XX e Deleuze a partir dessa

sociedade, inaugura o que chamou de sociedade de controle. Nesta, os espaços fechados, dão lugar aos espaços abertos, com modulação contínua. Com o advento da sociedade de controle, isso não significa para nosso entendimento, que o surgimento de uma nova definição de sociedade, possa anular a anterior. Resulta-se desse estudo, que neste modelo baseado no controle, o currículo precisa ser flexível para atender as exigências de atualização permanente da sociedade de controle. Tudo isso parece interferir no trabalho docente, uma vez que exige-se nas reformas educacionais, sujeitos capazes de manterem uma atualização contínua, além de serem participativos e responsáveis pelas transformações preconizadas para o campo educacional.

Palavras-chave: sociedade de controle – currículo – trabalho docente.

ONDE ESTÁ O CURRÍCULO? CAMINHOS PARA UMA BUSCA NA CULTURA ESCOLAR UNIVERSITÁRIA

Leticia Mara de Meira

UFPR

meira.leticia@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo localizar alguns elementos definidores do currículo enquanto artefato historicamente produzido e do funcionamento do mesmo no cotidiano da cultura escolar universitária e propõe alguns caminhos de investigação do tema em história da educação. Aponta os conceitos de cultura escolar, dispositivo, discurso, estratégia e tática como fundamentais para a compreensão do funcionamento do currículo. Discute a relação entre os documentos normativos instituídos em meio a relações de poder e as práticas que muitas vezes os subvertem provocando efeitos imprevistos e defende a importância de buscar os indícios destas práticas para compor o quadro de análise dos projetos educacionais.

Palavras-chave: currículo – cultura escolar – ensino superior.

PESQUISAS EM FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Daniel Santos Braga

UEMG - Bolsista CAPES
daniels.braga@yahoo.com.br
Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito
UEMG
veraluciabrito@ig.com.br

Este artigo visa apresentar algumas primeiras aproximações sobre o estado da arte da produção sobre o financiamento educacional no Brasil a partir de levantamentos bibliográficos feitos a respeito do tema em diferentes momentos; das iniciativas e produtos de redes de pesquisadores que culminaram na organização de uma associação nacional de pesquisa em financiamento; e da produção recente sobre o tema publicada nos anais de encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e se encontra dividido em três partes. A primeira trata de uma apresentação sucinta de levantamentos bibliográficos realizados em diferentes momentos históricos, suas tipificações e categorizações, assim como alguns trabalhos destacados pelos autores. A segunda parte discute as produções sobre financiamento sob contexto da política de fundos, a atuação de redes de pesquisadores e a formação da associação nacional de pesquisa em financiamento. A terceira e última parte apresenta brevemente como a produção sobre financiamento tem sido divulgada pela ANPED, a partir da análise dos trabalhos publicados nos últimos três encontros da entidade.

Palavras-chave: Financiamento Público da Educação; Estado da Arte; Metodologia de Pesquisa.

**PESQUISAS SOBRE TRABALHO DOCENTE: DEBATES POLITICOS
EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE
QUALIDADE DOS SEUS OBJETIVOS**

Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza
ruthcatarina@gmail.com
Solange Oliveira Magalhães
UFG
solufg@hotmail.com
CNPQ/FAPEG

A partir de amplo trabalho investigativo realizado em Rede por pesquisadores de sete instituições que se empenham em: identificação, organização, catalogação da produção acadêmica sobre professores, período 1999-2009, sistematizou-se categorias de análises e seus descritores, buscando relacionar caráter epistemológico, político e ideológico, de maneira que se possa contribuir para melhoria da produção acadêmica sobre a temática. Essa análise gerou a construção de indicadores de qualidade articulados à análise das políticas públicas para pós-graduação em educação, visando critérios constituintes da qualidade da produção no campo da educação. A temática qualidade está no centro das atuais políticas educacionais, fundando-se em diferentes perspectivas políticas: a da concepção da educação como bem público ou, da educação submissa aos interesses mercadológicos. Esta pesquisa define parâmetros de qualidade diferentes da base ideológica das atuais políticas, contrapõem-se à sua dimensão de controle; busca-se criar novos sentidos e significados sociais, éticos e políticos no trabalho investigativo. Neste trabalho apresenta-se síntese avaliativa em desenvolvimento sobre a construção dos objetivos nos trabalhos que discutem a temática - trabalho docente, produzidos na perspectiva dialética, predominante na produção analisada. Os resultados mostram que a construção de objetivos, conforme critérios de qualidade da dialética aqui sugeridos podem melhorar rigor político epistemológico dos trabalhos.

Palavras-chave: Trabalho docente; Produção acadêmica; rigor teórico-metodológico.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E IDENTIDADES DOCENTES: PENSANDO APROXIMAÇÕES E PONTOS DE DIÁLOGO

Doan Ricardo Cruz

UFOP

doanneves@yahoo.com.br

Este texto procura traçar algumas possíveis aproximações entre o tema das identidades profissionais docentes e o campo das políticas educacionais, analisando pontos de diálogo e de conexão entre ambos os tópicos. Inicialmente, procedemos às discussões teóricas sobre um conceito de identidade, analisando algumas especificidades que caracterizam o processo

identitário dos professores. A partir daí, enfatizamos o estudo dos aspectos concernentes às relações entre o Estado e as dinâmicas identitárias docentes, pensando-os na perspectiva da história mais recente da profissão e dos efeitos das reformas neoliberais. Com uma abordagem predominantemente sociológica, finalizamos a discussão propondo de que forma as aproximações entre as duas temáticas podem ser profícuas para a compreensão de algumas dimensões do trabalho docente na atualidade.

Palavras-chave: políticas educacionais – identidades docentes – trabalho docente.

POSSIBILIDADES E LIMITES DE UMA AÇÃO FORMATIVA COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM EXERCÍCIO A PARTIR DO ENFOQUE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE.

Priscila Franco Binatto

priscilabinatto@yahoo.com

Ana Cristina Santos Duarte

UESB

tinaduarte2@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de relatar e discutir as contribuições e limites de uma ação formativa, inspirada nos referenciais críticos e organizada a partir dos pressupostos teóricos do enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino. A ação formativa foi realizada, durante os meses de junho a dezembro de 2013, com quatro professoras de Ciências em exercício, de escolas públicas do Ensino Fundamental, do município de Seabra-BA. A proposta foi desenvolvida a partir da formação de um grupo de estudos sobre o Ensino de Ciências com enfoque CTS, sendo realizados encontros quinzenais para leitura de textos, reflexões sobre o ensino de Ciências e prática docente, elaboração e implementação de uma proposta de intervenção com os alunos das participantes. Avaliamos a experiência de maneira positiva, em especial por ter favorecido a reflexão sobre crenças e valores que permeiam a prática das professoras e o reconhecimento da importância de abordar aspectos sociocientíficos, tendo em vista a função social do ensino de Ciências. A descontinuidade do grupo e a dificuldade de aprofundamento nas leituras foram os principais limites encontrados.

Palavras-chave: Ensino de Ciências-Formação de Professores-Enfoque CTS.

PRÁTICAS E CONSUMOS CULTURAIS DE PROFESSORES: O CINEMA

Inês Assunção de Castro Teixeira

FaE/UFMG

inestei@uol.com.br

Maria Jaqueline de Grammont M. Araújo

UFSJ

jaquelinegrammont@gmail.com

Álida Angélica Alves Leal

FaE/UFMG

alidaufmg@gmail.com

Brian Adams O'Neal Soares Matos Cerqueira

EBA/UFMG

adams.cerq@gmail.com

Em suas vidas cidadãos, de trabalhadores, de consumidores, nos territórios de seus viveres no campo e nas cidades, nos seus tempos fora da escola ou dentro dela, tempos escolares nos quais transcorre boa parte de suas vidas, professores/as estão diante de imagens fixas e em movimento. Este trabalho procura compreender algumas dimensões e aspectos dessas cenas das vidas dos professores/as, que envolvem suas relações e práticas com o cinema. Seja no que concerne às formas e frequência como estas se processam, seja quanto ao que costumam assistir, entre outras. Os dados foram extraídos de questionários, respondidos por 171 professores do Brasil, entre novembro de 2011 e novembro de 2013, havendo inclusive 10 professores indígenas, que lecionam em aldeias. Trata-se de processos complexos, pois envolvem muito mais elementos do que a relação entre os meios manipuladores e as audiências dóceis. Quanto às práticas culturais, são entendidas como algo mais do que o consumo cultural propriamente dito, uma vez que elas envolvem não somente o acesso aos bens culturais, como também os rituais, as formas e meios através dos quais se realiza o acesso e as interações com os mesmos. O trabalho é parte de uma pesquisa intitulada “Enredos da vida, telas da docência: os professores e o cinema”, Edital Universal do CNPQ (2011/2013).

Palavras-chave: consumo e prática cultural; professores e cinema; educação e cinema.

PROFISSÃO DOCENTE: DESPRESTÍGIO PROFISSIONAL E BAIXOS SALÁRIOS, CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NA HISTÓRIA DESTE OFÍCIO.

Angela Cristina Fortes Iório

PUC-Rio

angelaiorio@bol.com.br

Este trabalho é fruto das reflexões emanadas com as manifestações políticas que marcaram o ano de 2013, em conjunto com os textos estudados na disciplina História da Profissão Docente, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Ana Waleska Mendonça no Curso de Doutorado em Educação da PUC-Rio, com o objetivo de refletir as transformações que vêm impactando a profissão docente e a imagem deste ofício no campo social. Alguns autores serviram de interlocutores teóricos, em especial, Dubet (2002), Mendonça e Cardoso (2007), Oliveira & Assunção (2009), Nóvoa (2009). O cenário político do Brasil tem mostrado o clamor por mudanças na cena política e social, trazendo a tona o discurso de valorização do professor e resgate do prestígio profissional. A fragmentação da profissão, os baixos salários, o desprestígio, a má qualidade da formação, são alguns elementos que vêm impactando o trabalho do professor e a imagem que o professor constrói de si mesmo e integra a constituição de sua identidade profissional. A história da profissão docente é marcada por elementos que mantém certas regularidades e continuidades. Refletir sobre estas questões amplia a compreensão deste ofício e do grau de complexidade crescente em termos de competências e habilidades que são exigidos ao professor.

Palavras-chave: Trabalho Docente – Desprestígio Profissional – Formação.

REALISMO CRÍTICO, TEORIA SOCIAL E A PESQUISA: O TRABALHO DOCENTE JUNTO AO ESTÁGIO CURRICULAR

Maria da Assunção Calderano

UFJF

assuncao.calderano@gmail.com

Tendo por base a abordagem filosófica do Realismo Crítico de Bhaskar e alguns conceitos advindos da Praxiologia de Bourdieu e da Teoria da estruturação de Giddens, este trabalho se propõe a analisar os dados

construídos a partir de uma investigação sobre o estágio curricular docente desenvolvido em 12 cursos de licenciatura desenvolvidos em uma universidade federal no contexto brasileiro. Os conceitos de *habitus* e *campus* – Bourdieu - e *dualidade da estrutura* e *reflexividade* – Giddens – são acionados como guias de leitura com o propósito de auxiliar no entendimento acerca do trabalho docente em sua complexa relação entre universidade e escola. Alguns mecanismos ocultos presentes nesta relação são identificados através do realismo crítico. Indícios de reflexividade ao lado do *habitus* acadêmico-profissional marcado pela burocracia e passividade revelam limites e potencialidades de uma estrutura que se sustenta com práticas formativas contraditórias.

Palavras-chave: realismo crítico; teoria social; formação de professores.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 2002 E 2012

Márcia Dutra Lima

UNESA

marciadutralima@hotmail.com

O presente estudo teve por objetivo empreender um estado do conhecimento sobre representações sociais de trabalho docente de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental em teses e dissertações defendidas no período de 2002 e 2012, disponibilizadas no Banco de teses e dissertações da Capes. Investigou-se a contribuição desses estudos para a compreensão do trabalho desses docentes. Foram selecionados 57 trabalhos (12 teses e 45 dissertações) que têm como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais. Para o desenvolvimento deste estudo foi identificado o tipo de pesquisa realizada, sujeitos participantes, contexto, abordagem teórica, metodologia, instrumentos de coleta de dados, tipo de análise empreendida e resultados encontrados. Após a análise do conteúdo dos trabalhos conclui-se que professores das séries iniciais apresentam sentimentos ora negativos em relação ao seu trabalho e que se referem à desvalorização, precarização, intensificação e à execução de tarefas exaustivas e repetitivas, ora positivos ao se considerarem responsáveis pela formação das crianças para atuarem

como cidadãos críticos e participativos na sociedade. Quanto à utilização da teoria, verificou-se que esta além de ser pouco aprofundada, é utilizada como ferramenta. Os estudos se apresentaram de forma, predominantemente, descritiva, havendo poucas comparações entre representações e os conhecimentos inerentes à profissão.

Palavras-chave: trabalho docente – representação social – ensino fundamental.

**PEDAGÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE:
EXPERIÊNCIA DO PIBID EM UM ESTUDO DE CASO NA
E.E.F. RAUL COELHO DE ALENCAR– BARBALHA-CE**

Felipe do Nascimento Melo

felipemelo132011@hotmail.com

Juliana Mayane Sobreira Xavier

jumayanne@gmail.com

Márcia Kelma de Alencar Abreu

URCA

kelmabreu@yahoo.com.br

Este estudo teve como objetivo identificar no espaço escolar as tendências pedagógicas mais utilizadas, refletindo sobre suas implicações na prática docente. A pesquisa bibliográfica possibilitou a reflexão sobre as tendências pedagógicas (LIBÂNEO, 2006) e sua relação intrínseca com o currículo educacional (SILVA, 1999). Realizamos pesquisa de campo, através de abordagem qualitativa com estudo de caso na E.E.F. Raul Coelho de Alencar, Barbalha - Ceará, onde realizamos observação participante em turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Na prática docente, identificamos características da tendência pedagógica tradicional, as implicações desta na prática docente foram: a aplicação de provas quantitativas como principal método avaliativo, o professor como centro do saber, metodologias didáticas que não abrem espaço para a troca de saberes caracterizando-se como não dialógicas e a própria estrutura física da escola que segue um padrão que busca tornar os alunos receptores do conhecimento. Concluímos que uma prática escolar progressista não parece ser aplicada na escola, já que prepondera a tendência pedagógica tradicional, caracterizada como reflexo da sociedade vigente. Consideramos a importância desta

reflexão durante a formação docente já que o professor ocupa um espaço privilegiado na ação e reflexão sobre uma prática docente mais crítica.

Palavras-chave: Currículo educacional – Tendências pedagógicas – Prática docente.

TRABALHO DOCENTE: (IN) TENSÕES CONTEMPORÂNEAS

Mônica Moreira de Oliveira Torres

UNEB

mtorres@uneb.br

A universalização da Educação Básica, sua oferta de qualidade é um dos desafios educacionais que se relaciona diretamente com a qualidade do trabalho do professor, colocando-a na ordem do dia como objeto de pesquisa, estudo e eixo estruturante do desenvolvimento da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o texto busca compreender os desafios e as perspectivas do trabalho docente e sua relação com as transformações sociais, epistemológicas, culturais e tecnológicas que vêm alterando a estrutura do trabalho na sociedade contemporânea. Analisa as configurações do trabalho docente numa perspectiva histórica e sua relação com as transformações ocorridas na sociedade atual a qual tem sido marcada pela globalização, as tecnologias da informação e comunicação, a crise paradigmática na concepção de ciência e conhecimento fruto da modernidade. Reflete sobre a organização do trabalho pedagógico e aponta que uma nova perspectiva de trabalho nas escolas se impõe. O rompimento com a disciplinaridade, a fragmentação, a escuta a outras referências que participam da construção do conhecimento e das subjetividades humanas; o trabalho criativo, articulado e contextualizado são possibilidades para se pensar o trabalho docente na atualidade. Palavras-chave: trabalho docente, tecnologias da informação e comunicação, organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: trabalho docente; tecnologias da informação e comunicação; organização do trabalho pedagógico.

EIXO 11
TRABALHO DOCENTE
E DIVERSIDADE CULTURAL

“JESUS É O VERBO!” A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOCENTE?

Deyse Luciano de Jesus Santos

UNEB

deysesinha@hotmail.com

Ao pensarmos os espaços de educação como ponto de encontro de múltiplas culturas, nos deparamos com uma problemática: como lidar com as verdades aí presentes? Fim da Idade Moderna, a fragmentação dos antigos modelos sociais trouxe para a escola o grande desafio de dialogar e educar as novas gerações considerando o outro diferente em suas particularidades culturais. No entanto, como alterar nossos planos de aula, baseados até pouco tempo em uma única verdade e modelo de ensino? Ou seja, eurocêntrico e monocultural. Como refletir essa nova realidade se não fez parte da nossa formação enquanto docente? E como pensar a formação dos novos docentes dialogando com essa nova sociedade? O presente artigo é uma proposta de reflexão acerca de como a diversidade faz-se presente não somente na prática, mas também na formação docente, tendo o professor como partícipe dessa realidade. Considerando a questão religiosa como um entrave nessas discussões no Brasil, partindo de pesquisas já realizadas nesse campo e de um doutorado em andamento. A proposta é de pensar como a opção religiosa pode e/ou interfere na formação e, por conseguinte, na prática docente.

Palavras-chave: Docência – diversidade – religião.

A ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA PELO MÉTODO DO CICLO DE POLÍTICAS

Andrio Alves Gatinho

UNEB

andriogatinho@yahoo.com.br/andriogatinho@gmail.com

Este texto aborda a possibilidade de utilização da epistemologia desenvolvida por Stephen Ball para a análise sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Como hipótese central defende que o denso referencial teórico e metodológico desenvolvido pelo autor e

colaboradores, tais como, ciclo de políticas, performatividade, novo gerencialismo, etc., pode ser utilizado para a compreensão do fenômeno em tela. O texto baseia-se numa revisão da bibliografia pertinente e aponta alternativas para a análise das políticas curriculares afirmativas.

Palavras-chave: Stephen Ball; ciclo de políticas; Lei 10639/2003.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ESCOLAS MULTISSERIIDAS: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES

Cristiane Andrade Fernandes

UESC/UNEB

crisuesc@gmail.com

Antônio Dias Nascimento

UNEB

andiasst@hotmail.com

Este artigo é resultado do projeto de intervenção desenvolvido junto às alunas do Curso de Pedagogia PARFOR-UESC, Tendo como tema: Reconhecendo Minha Comunidade nas escolas multisseriadas do campo. Dentre os objetivos propostos para este trabalho destacamos: Desenvolver um plano de trabalho contemplando os saberes da comunidade, utilizando sua cultura; Relacionar os conteúdos dos livros didáticos, da unidade com os temas identificados na cultura da comunidade em que as escolas estão inseridas. Inserir a comunidade na escola como estratégia metodológica para valorização do saber popular e dos conhecimentos locais A metodologia utilizada foi a investigação-ação proposta por Paulo Freire(1983) e ANDRÉ(2012) a qual propõe uma nova dimensão interessada na emancipação dos seres humanos oportunizando a transformação da realidade. Entre os autores que fundamentaram o trabalho estão: ARROYO(2009), CALDART(2004), FREIRE(2005), GIROUX(1997), HAGE(2004), NASCIMENTO(2013).Com base nas experiências adquiridas, concluímos que, é possível desenvolver uma proposta curricular nas salas multisseriadas propiciando uma conexão entre os conhecimentos locais e globais com inúmeras possibilidades de desenvolvimento pedagógico, e o currículo crítico cultural, social e político, buscando a constante relação entre a escola e a comunidade

Palavras-chave: Educação do campo. Classes multisseriadas. Docência.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB O OLHAR DO GESTOR: DIFICULDADES E DESAFIOS DE COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Nathalia Rocha do Nascimento

UnB

Sílvia Ester Orrú

UnB

seorru@unb.br

O trabalho é fruto de pesquisa realizada no período de abril de 2011 a março de 2013 sobre a identificação de dificuldades percebidas pelos coordenadores de cursos de graduação sobre o processo de ensino e aprendizagem dos universitários com necessidades especiais de uma universidade do Distrito Federal. Os referenciais teóricos foram documentos nacionais sobre a educação inclusiva e os princípios da abordagem Histórico-Cultural para a compreensão deste estudante como sujeito com possibilidades de aprendizagem. Similar, uma reflexão da importância do envolvimento do gestor na construção de uma educação de qualidade. A pesquisa é qualitativa pela descrição dos dados e pelo contato direto com o contexto estudado, na busca de desenharmos a perspectiva dos participantes pelos fatos sociais que envolvem o coordenador e o universitário e que permeiam a docência. Os participantes foram 33 coordenadores. O instrumento para a coleta de dados foi entrevista com 8 questões sobre: a conceituação deste universitário; as dificuldades enfrentadas pelo professor; a relevância de capacitação docente e se o projeto pedagógico espelhava a inclusão e sua contribuição para a formação universitária. Os resultados apontam dificuldades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico numa perspectiva inclusiva e que investimentos em infraestrutura e capacitação docente são necessários.

Palavras-chave: universitário - necessidades educacionais especiais - inclusão.

A EDUCAÇÃO NO MOVIMENTO SEM-TERRA E O TRABALHO DOCENTE O DIANTE DO CONFLITO DE IDEOLOGIAS: “ELAS VÊM DE FORA E NÃO SABEM QUE EDUCAÇÃO NÓS QUEREMOS PARA NOSSAS CRIANÇAS”

Natália Rigueira Fernandes
nataliarigueira@yahoo.com.br
Jaqueline Moreira Theodoro Valadares
UFV
jaqueline.theodoro@ufv.br

Este artigo tem como objetivo analisar a forma pela qual a ideologia, ou visão social de mundo, de determinada sociedade influencia diretamente sobre suas práticas educativas. Para tanto, o presente trabalho se utiliza de um recorte social, explorando sua inserção na sociedade e suas diretrizes pedagógicas: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e sua gestão social. Sabe-se que este último se diferencia de outros movimentos sociais brasileiros por desenvolver, no interior de seus acampamentos e assentamentos, uma prática educativa diferenciada, visando atender a uma perspectiva de luta pela terra e conquista da cidadania. O contexto social analisado é o Assentamento Ozziel Alves Pereira, localizado no município de Governador Valadares. O assentamento, criado desde 1996, se destaca social e politicamente, tratando-se da participação social e da formação de militantes Sem-Terra. O assentamento, que possui um expressivo núcleo de formação e oferece cursos para militantes de toda a América Latina, possui uma escola onde as crianças assentadas são conduzidas a uma prática escolar em concordância com a *Pedagogia do MST*. Como procedimentos metodológicos para a efetivação da pesquisa foram utilizadas a observação participante e a entrevista. Ao longo da discussão proposta por esta pesquisa percebem-se as nuances da prática escolar observada, que se caracteriza por metodologias em favor da promoção da cidadania e da emancipação social e por conflitos expressivos de concepções pedagógicas e sociais, gerados pela presença de uma equipe pedagógica oriunda do espaço urbano, já que a escola é denominada como um anexo de uma escola de Governador Valadares.

Palavras-Chave: Educação; Movimento Sem-Terra; Prática docente.

**A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE
QUILOMBOS: CONDIÇÕES DE VIDA, EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO
SOCIAL**

Juliana Vechetti Mantovani

UFSCar
tojulianamantovani@gmail.com
Kátia Regina Moreno Caiado
UFSCar
caiado.katia@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é apresentar o resultado de um mapeamento realizado em nove comunidades remanescentes de quilombos do estado de São Paulo que levantou o índice de pessoas com deficiências que residem nas comunidades, assim como, níveis de escolarização, sexo, atividades que realizam dentro e fora da comunidade e descrição dos recursos de acessibilidade que possuem. Para tanto, inicialmente são tecidas algumas considerações sobre o conceito de quilombo, em seguida são retomados breves registros históricos sobre a constituição destes espaços e, por fim, apresenta-se o resultado do mapeamento. Os principais achados deste trabalho foram: elevado índice de deficiências adquiridas, baixa escolaridade, evasão escolar e participação social nas atividades da própria comunidade. Espera-se com este estudo deixar elementos para a discussão e o debate sobre as condições de vida das pessoas com deficiências das comunidades remanescentes de quilombos, assim como, sobre o acesso, permanência e apropriação dos conhecimentos escolares, subsídio essencial ao trabalho docente.

Palavras-Chave: deficiência – quilombo – levantamento.

A PRÁTICA EDUCATIVA PENSADA PARA OS POVOS DO CAMPO

Cleonice Ferreira dos Santos
UNEB
cleo-fsantos@hotmail.com
Nilza da Silva Martins
UNEB
nilzapt@hotmail.com

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Conclusão de Curso - TCC da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, na graduação em Pedagogia que utilizou como tema as práticas pedagógicas realizadas em uma escola do campo em um Assentamento de Reforma Agrária localizada

em Barreiras - BA. Para tal fizemos uma investigação utilizando a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso com aproximação a etnografia. A pesquisa teve como objetivo investigar o modelo de escola e prática educativa adotadas por professores, gestora e auxiliares de serviços gerais. Para tanto, fizemos uma análise documental do projeto Político Pedagógico e dos projetos educativos desenvolvidos na escola e observamos as aulas ministradas pelos professores que atuam na unidade escolar, fazendo uma comparação com a escola e a prática educativa pensada pelos movimentos sociais do campo. Os dados revelaram que há um desconhecimento por parte dos profissionais da educação que atuam na escola sobre a base legal que sustenta a educação do campo, bem como acerca do tipo de escola defendida pelos movimentos sociais do campo, buscando uma educação vinculada aos seus traços histórico-culturais.

Palavras-Chave: Educação do Campo – Movimentos sociais – Prática Educativa.

A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: COMO SÃO (RE)CONSTRUÍDOS OS SABERES DOCENTES?

Andréa Solimões

UFPA

andreasolimoies@yahoo.com.br

Jennifer Santos

UFPA

jennifersws@hotmail.com

Tatiana Oliveira

UFPA

tatiana@ufpa.br

Mary Jose Almeida

UFPA

mary.josi@yahoo.com.br

Este estudo apresenta um breve relato sobre o trabalho desenvolvido com crianças da educação infantil acerca da temática indígena, socializando ações e reflexões que consideramos pertinentes ao abordarmos temas relacionados à diversidade, especialmente em escolas que se localizam fora de terras indígenas. Frequentemente secundarizada e por vezes até

esquecida, a temática indígena parece algo de menos importância em nossa formação cultural e muitas vezes não nos damos conta de que a diversidade cultural brasileira exige de nós, docentes, atitudes de respeito e valorização das diferentes identidades, bem com uma melhor compreensão sobre as novas formações identitárias que se apresentam a partir das diásporas colocadas e que constituem diferentes formas de pensar e se relacionar com meio social e natural. Diante do forte processo de degradação das relações socioambientais, o desafio ético colocado vai para além do conhecimento do cotidiano nas aldeias, mas deve levar à conversão destas relações, devendo o docente pautar-se nos princípios de ética e da moral voltados ao bem comum, sendo que nossa formação ainda é bastante frágil, o que certamente acaba limitando nossa ação.

Palavras-chave: Educação Infantil – Formação Docente – Temática Indígena.

AS QUESTÕES MULTICULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÕES E AÇÕES DOS DOCENTES

Josinéia dos Santos Moreira

UNEB

neliauesb@hotmail.com

Kátia Maria Santos Mota

UNEB

motakatia@hotmail.com

O caráter homogeneizador da cultura escolar, apontado nas pesquisas etnográficas no campo educacional, tem nos levado a refletir sobre as práticas curriculares dos docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando as múltiplas identidades dos sujeitos da EJA (raça, gênero, idade, ocupação, procedência regional, entre outras) que compõem suas histórias de vida, identificamos a necessidade de se estabelecer um diálogo efetivo entre essas questões multiculturais atreladas às identidades socioculturais desse segmento populacional e as práticas culturais desenvolvidas nos espaços curriculares das classes da EJA. Este artigo apresenta uma discussão sobre a temática, incluindo os resultados de uma pesquisa realizada com docentes de uma escola quilombola, localizada na cidade de Jequié, Bahia. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da educação multicultural, apresentamos o artigo dividido em três seções:

na primeira, abordamos os fundamentos da educação multicultural; na segunda, apresentamos os resultados da pesquisa com foco nas concepções e práticas docentes nas classes da EJA; na terceira seção, apontamos para a necessidade de uma formação docente continuada para o atendimento aos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos – Formação Docente – Educação Multicultural.

CAMINOS DE ESCRITURA EN PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS: LA COMPLEJIDAD DE LOS PROCESOS DE ALFABETIZACIÓN EN POBLACIÓN BILINGÜE

Marcela Kurlat

IICE-UBA

marcelakurlat@yahoo.com.ar

El artículo contribuye a la reflexión sobre procesos de apropiación de la lengua escrita en personas jóvenes y adultas bilingües que concurren a espacios de alfabetización. Desde los resultados de la Tesis de Maestría en Psicología Educacional (UBA): *"Procesos de construcción del sistema de escritura en adultos. Estudio de casos"*, se busca compartir un camino de escritura posible desde el caso de Reina, una mujer de 31 años cuya lengua de cuna es el quechua. El objetivo es dar cuenta de procesos de escritura que pueden encontrarse en los centros y escuelas primarias de personas jóvenes y adultas, tanto en Argentina como en diversos países hispanohablantes de América Latina, que muestran el desarrollo del pensamiento del sujeto que aprende, quien está intentando comprender qué representan las marcas gráficas. A la complejidad habitual de los procesos de alfabetización en personas jóvenes y adultas se suma la 'hebra' del bilingüismo. Aunque aún hay escasa investigación al respecto, el caso de Reina puede ayudar a pensar en el lugar que ocupan las 'otras lenguas' en los centros educativos, y que requieren ser reconocidas, valoradas, constituirse como objeto de reflexión para promover procesos de alfabetización respetuosos de los sujetos que allí concurren.

Palabras clave: educación de jóvenes y adultos – procesos de alfabetización – bilingüismo.

CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Roseli Ferreira Lima

SEDUC/MT

rosellilima@yahoo.com.br

Heloisa Sales Gentil

UNEMAT

logentil2@gmail.com

Ilma Ferreira Machado

UNEMAT

ilma.ferreiramachado@gmail.com

As discussões mais recentes sobre educação do campo muito têm se referido à questão da identidade, face ao que se pode questionar: de que identidade se trata? Como relacionar educação e constituição de identidade? O objetivo deste trabalho é discutir relações possíveis entre educação do campo e constituição de identidades, enfatizando o papel da formação continuada de professores nesse processo. Pautamo-nos na história da educação do campo no Brasil, para efetuar a análise de dados obtidos por meio de estudo de documentos e entrevistas com educadores de uma escola do campo no município de Cáceres/MT e observação da formação no Projeto Sala de Educador. Esta investigação nos leva a afirmar que os espaços de formação continuada são propícios à constituição de identidades de educadores do campo, tendo em vista possibilitarem, dada sua proposta de diálogo, estudos, partilha e autogestão, a compreensão do que seja o campo e suas especificidades. Assim, promove a valorização dos saberes que têm sido produzidos nas experiências dos povos do campo e até a ressignificação de si mesmos enquanto professores da educação do campo.

Palavras-chave: formação continuada de professores; educação do campo; identidades.

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA: DA PERSPECTIVA LEGAL À PEDAGÓGICA

Solange França Oliveira Viana

UESC

solviana2@bol.com.br
Rachael De Oliveira
UESC
rakkadeoliveira@gmail.com

Este artigo apresenta um estudo sobre a legislação brasileira, diversidade religiosa em âmbito nacional e dentro da escola pública brasileira de educação básica. Também relatamos o desenvolvimento de uma proposta de intervenção que ocorreu numa escola pública de Ensino Médio, na cidade de Itabuna- Bahia, com professores da área de Humana e Linguagens com o objetivo de discutir a diversidade religiosa, preconceito e intolerância. Ficando evidente a importância e a necessidade do tema como um assunto interdisciplinar, aprofundando-o para ser desenvolvido como proposta de estudo e formação em serviço dos docentes.

Palavras-Chave: Intolerância religiosa – diversidade – formação.

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA: UM DIÁLOGO SOBRE OS PRESSUPOSTOS LEGAIS

Veraíldes Santos Gomes
UESC
vearildesgomes@gmail.com
Rachel de Oliveira
UESC
rakkadeoliveira@gmail.com

Este artigo apresenta um relato de experiência com foco na diversidade religiosa, com o objetivo de suscitar uma autorreflexão acerca do fazer pedagógico dos profissionais da educação, no campo do ensino religioso, perpassando pelos pressupostos históricos e marcos legal, enfatizado o laicismo estatal, o combate à discriminação e o respeito às diferenças culturais. No desenvolvimento do trabalho privilegiamos as orientações teóricas e metodológicas expressas em documento elaborado pelos Movimentos Sociais sobre Diversidade Religiosa e Direitos Humanos. Neste diálogo que consideramos bem sucedido, entre professores de várias denominações religiosas, apresentamos nossa proposta de intervenção, discutimos questões do cotidiano vinculadas ao tema, ouvimos, e

registramos várias sugestões. Os resultados apontam que a falta de conhecimento legal e de compreensão da diversidade e da liberdade religiosa enquanto direito adquirido, privilegia as ações dos grupos dominantes.

Palavras-chave: diversidade cultural – religião – legislação.

DO OUTRO LADO DO ESPELHO: PENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NOS CONTEXTOS DE DIVERSIDADE CULTURAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DE ADOLESCENTES

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira

UNEB

rcmagal@yahoo.com.br

A presente comunicação resulta de um/a estudo/pesquisa em andamento que busca compreender a relação que se estabelece entre as produções culturais de uma comunidade rural-quilombola e as práticas pedagógicas presentes na escola desse território. Ele/a representa um recorte da pesquisa em que as narrativas de adolescentes - alunos e alunas são apresentadas como possibilidades de reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da escola. As bases metodológicas da pesquisa estão ancoradas na abordagem qualitativa de cunho biográfico e (auto)biográfico – narrativas de vida/formação. O contexto social narrado se materializa num território rural, mais precisamente em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de educação - localizada no distrito de Matinha dos Pretos em Feira de Santana – Ba. É a partir das narrativas de alunos e alunas sobre as práticas pedagógicas, que intencionamos olhar para o outro lado do espelho e perceber que a voz e o olhar destes adolescentes, podem contribuir significativamente para os caminhos da formação de professores e professoras que atuam dentro dos contextos de diversidade cultural, contribuindo para um processo de educação contextualizada.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Formação docente; Escola rural-quilombola.

DOCÊNCIA: UMA PROFISSÃO FEMININA?

Stefany Langamer de Paula

UCB

stefany.langamer@gmail.com

A escolarização no Brasil começou basicamente de forma classista e masculina, com a retirada dos jesuítas do controle da escola e com a abertura do ensino para toda a população, permitiu-se que as mulheres tivessem acesso ao ensino, sob a justificativa da necessidade dessas terem uma melhor preparação para cuidar dos filhos. Desde então, houve o processo de feminização do magistério, criando-se assim uma representação para o indivíduo que a essa profissão se candidatasse. A partir desse panorama, esse trabalho teve por objetivo identificar a Representação Social da docência para pais e mães de crianças que cursavam o ensino fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram 4 pais e 11 mães de crianças que cursavam o ensino fundamental. Para a obtenção dos dados, utilizou-se o método da evocação de palavras e para a análise dos dados fez-se uso da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os resultados sugerem que ainda hoje elementos ligados à maternagem vigoram como representacionais da docência, no entanto, percebe-se que situações sociais recentes trazem ao centro o elemento “paciência” como mais representativo para esses/as profissionais. Compreende-se também a existência de uma valorização, por parte dos pais e mães, da formação de qualidade do/a docente.

Palavras-chave: Representações Sociais – Docência – Maternagem.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS FAMILIARES: A BUSCA DE APOIO NAS REDES

Cláudia Paranhos de Jesus Portela

UNEB

claudiaparanhos3@gmail.com

Este estudo toma como foco de discussão a questão do papel que exerce a rede de parentesco no cuidado da pessoa com deficiência intelectual e de que maneira estas famílias buscam a formação de outras redes de apoio. O

estudo encontra-se em andamento com a aplicação de entrevista semi-estruturada com o principal responsável da pessoa com deficiência na cidade de Salvador/Bahia/BR. Parte-se da consideração de que a presença de um indivíduo com deficiência dinamiza e reorienta a rede de parentesco na medida em que inclui ou exclui pessoas no relacionamento imediato com os pais e com o sujeito com deficiência intelectual. Embora isto se processe em qualquer família, com ou sem presença de deficientes, em famílias com pessoas com necessidades especiais as dificuldades na educação exigem um investimento emocional maior uma vez que a baixa/ausência de autonomia, na maioria dos casos, implica num cuidado constante e uma preocupação, por parte dos pais, com o futuro do indivíduo com deficiência, sobretudo no aspecto da inclusão educacional e social.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Famílias de pessoas com deficiência intelectual. Redes de apoio.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS
NATURAIS E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS.**

Viviane Borges Dias

UESC

vivianebdias7@yahoo.com.br

Ivete Maria dos Santos

UESC

ives_maria@yahoo.com.br

No presente trabalho analisamos o trabalho realizado pelos professores de Ciências Naturais (Biologia, Química e Física) com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, e em que medida, há relação entre o Atendimento Educacional Especializado e as atividades desenvolvidas pelos professores das referidas disciplinas na sala regular. Este estudo foi realizado em treze escolas de Ensino Médio, dos municípios de Ilhéus e Itabuna (Bahia). Os sujeitos da pesquisa foram doze professores de Ciências Naturais. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pois utiliza procedimentos quantitativos e qualitativos como forma de obter resultados mais significativos. Os resultados obtidos indicaram que Atendimento Educacional Especializado ainda não é uma realidade nas escolas

pesquisadas e que existe falta de diálogo entre o trabalho realizado nestes espaços e o trabalho do professor da sala regular.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores.

EL DIÁLOGO DE SABERES Y LA DIVERSIDAD CULTURAL EN LA EDUCACIÓN

María Inés Rivadeneira

Secretaría de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación, Ecuador

En el Ecuador bajo la consigna “transformar la educación superior para transformar la sociedad”, se está impulsando un proceso de reforma institucional y de producción científico – tecnológica de la universidad ecuatoriana en la que el diálogo de saberes aparece como la estrategia que promueve la convivencia y respeto de lo heterogéneo, de lo diverso, como una ideología de organización social que afirma la posibilidad de convivir en sociedades, grupos o comunidades étnica, religiosa, cultural o lingüísticamente diferentes. El diálogo de saberes se fundamenta en cuatro principios: a) el reconocimiento de la diversidad como aplicación de la justicia; b) la interculturalidad entendida como la relación de diálogo entre culturas, grupos e individuos diversos, en el marco del respeto, la equidad y la igualdad; c) descononización del conocimiento que busca el reconocimiento de la diversidad de saberes y de conocimientos en contraposición a la “colonialidad del saber”, y; d. Sumak Kawsay que en su traducción del idioma kichwa al castellano significa Buen Vivir y representa la armonía y el equilibrio allí kawsay del individuo, la familia y la comunidad en cuanto al ejercicio de sus derechos y el desarrollo de necesidades de orden social, cultural y económico.

Palabras-clave: Diálogo – Saberes – Diversidad.

ESCOLA QUILOMBOLA E O ENFRETEAMENTO DO PRECONCEITO. A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHO – QUILOMBOLA

Luciane Teixeira da Silva

UFPA

luciane.tsilva@hotmail.com

José Bittencourt da Silva

UFPA

jbsilva@ufpa.br

As discussões desenvolvidas nesse artigo fazem parte de uma experiência sobre a gestão de uma escola quilombola localizada em uma comunidade remanescente no município de Abaetetuba, no estado do Para. Por se tratar de uma escola que esta localizada em uma ilha atende alunos quilombolas e ribeirinhos (não remanescentes) algumas situações de preconceito entre pais de alunos e alunos foram vivenciadas pelo diretor da escola que tomou iniciativa através do diálogo para contornar essa situação. Como metodologia de pesquisa esse artigo se pautou em uma pesquisa qualitativa, através da observação, entrevistas e análises de documentos. As principais considerações apresentadas pelo trabalho são de que a gestão de Escola Quilombola envolve sensibilidade em perceber os problemas da comunidade, levá-los para a escola onde deverão debatidos e enfrentados. Palavras-chave: Educação quilombola – preconceito – gestão.

**ESCUELAS INCLUSIVAS QUE HABITAN LOS ENCLAVES DE LA POBREZA.
CONDICIONES INSTITUCIONALES QUE FAVORECEN EL TRABAJO DOCENTE Y
EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS**

Ana María C. Silva

Universidad de Buenos Aires – IICE

62amsilva@gmail.com

Se trata de un avance de resultados de investigación correspondientes a un estudio de casos, cuyo propósito central es avanzar en la comprensión de las dinámicas institucionales en escuelas que atienden poblaciones vulnerables y logran resultados en términos de aprendizajes en un marco de integración social. El trabajo tendrá por objeto describir de qué modo la significación y representaciones que adquiere el objeto de trabajo en la cultura escolar se vincula con la modalidad de llevar adelante la tarea primaria y el funcionamiento institucional. Como así también desarrollar una serie de hipótesis vinculadas con los rasgos de la organización y su funcionamiento que parecen vinculados con el aprendizaje de los alumnos. El caso de estudio se trata de una escuela primaria ubicada en la provincia de Buenos

Aires, Argentina, que atende niños provenientes de sectores con pobreza estructural. El abordaje histórico y situacional de este estudio que abarcó más de veinte años, en un establecimiento con casi 70 años de historia, nos permite establecer comparaciones con otros resultados de alto interés, obtenidos en diversos estudios desarrollados en la línea de Investigación Dinámicas Institucionales en Situaciones Críticas del Programa Instituciones Educativas, del IICE- UBA, dirigido por la Prof. Lidia M. Fernández.

Palabras-clave: Escuela – Pobreza – Trabajo Docente.

FORMAÇÃO DOCENTE NO SEMIÁRIDO BAIANO: TRAÇOS IDENTITÁRIOS NO SER E FAZER

Adelson Dias de Oliveira

UNIVASF

adelsonjovem@gmail.com

Ana Cecília dos Reis Dias

SEDUC

anabalaio@hotmail.com

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

UNEB

jhanrios1@yahoo.com.br

O presente texto apresenta reflexões sobre os elementos que circundam as discussões sobre identidade e sua vinculação com a formação docente na perspectiva da educação contextualizada no semiárido brasileiro. Propõe vincular a concepção de identidade docente ao contexto em que os alunos vivenciam, obtendo destaque neste trabalho a trajetória de escolarização de jovens que vivem no campo do semiárido baiano. Partindo das discussões teórico/metodológicas da autobiografia e utilizando-se dos princípios da hermenêutica é que se delineiam as reflexões presentes no estudo. Nessa direção, aponta ser pertinente evidenciar que o processo identitário docente e todas as suas particularidades no semiárido brasileiro são produtos de um conjunto de ações que intrínseca e extrinsecamente fazem parte da vida dos sujeitos. As práticas discursivas produzidas, mediadas pelo fazer e viver os vários ambientes de formação produzirão no sujeito traços identitários que marcam a diferença do fazer e ser docente. Ainda nesse sentido vale apontar para a necessidade de reavaliar o papel da escola no

intuito de provocar a necessidade de os educadores incluírem, na sua perspectiva de planejamento, a análise quanto ao conteúdo, forma e intencionalidade em que a sua prática pedagógica será direcionada e considerar as especificidades em que os estudantes/jovens apresentam. Palavras-chave: Contextualização – Identidade – Formação docente.

FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E IDENTITÁRIOS EM SALA DE AULA

Ramon Luis de Santana Alcântara

UFMA

ramon.lsa@ufma.br

A escola moderna anseia a ordenação/normalização, caracterizando-se pelo sonho do aluno ideal e da turma homogênea. O aluno que não aprende é o refugo do sonho da escola, assim como aquele que não se encaixa no molde ideal. A escola colonizada se constitui em um espaço que busca um ideal de sujeito a partir das heranças coloniais europeias, ou seja, um aluno branco, masculino, heterossexual, católico, racional, burguês etc. Urgem estudos que apontem a mecânica da colonialidade do poder (influência dos determinantes econômicos europeus e dos EUA sobre políticas educacionais no Brasil), da colonialidade do saber (difusão de conhecimentos eurocêntricos em detrimento dos saberes populares), e, principalmente, da colonialidade do ser (discriminação, segregação e produção de alguns sujeitos sociais como inferiores). Este ensaio teórico irá desenvolver uma proposta de formação, que venho trabalhando em pesquisa de doutorado. Notadamente, penso a formação docente como um campo de problematizações, que visa situar o cenário escolar nos debates sobre a diversidade. Como resultados parciais, tem-se que através da problematização, como exercício do pensamento, e do embate a polêmica cristalizante, fundamentos conceituais se constituem como uma estratégia de formação de ordem teórica, que possibilita uma conversão do olhar, alterando valores e crenças arraigadas.

Palavras-chave: Diversidade – Formação docente – Identidade.

GÊNERO E SEXISMO NA EJA: INICIANDO O DIÁLOGO

Darluce Andrade de Queiroz

UESC

darluceaq@hotmail.com

Rachel de Oliveira

UESC

rakkadeoliveira@gmail.com

Este artigo apresenta resultados de uma experiência realizada em uma escola pública municipal no Município de Canavieiras – BA, cujo objetivo foi identificar através dos relatos orais, qual a percepção que as alunas da EJA têm acerca da violência, da desigualdade e da exclusão da mulher nos espaços escolares. Partimos da premissa que a escola não tem favorecido nas suas práticas escolares as relações de gênero, de etnia, de classe, de raça, de trabalho, de sexualidade, de corpo, de identidade, de cultura e multiculturalismo, de movimentos sociais, de violência, de sexismo, entre outras. A discussão se pautou na concepção de gênero como uma categoria social utilizada para definir papéis sociais de homens e mulheres. Uma das conclusões deste trabalho conforme depoimento das participantes, conclusão, sabemos que essas políticas curriculares precisam de ajustes para que de fato as mulheres tenham o seu espaço na atual sociedade como condições igualitárias em relação aos homens tendo a escola como espaço propiciador desta mudança.

Palavras-chave: Gênero – Sexismo – Política educacional.

LETRAMENTO E TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DE ESCOLAS MULTISSERVIADAS DO SEMINÁRIO BAIANO

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento

UNEB

pitibrasil@gmail.com

O presente trabalho objetiva analisar de que forma as práticas de ensino do professor, enquanto agente do letramento na escola, atendem à expectativa de um letramento escolar eficiente para o contexto de classes multisserviadas. Como *locus* da pesquisa, elegemos a escola Emério Resedá, localizada na Comunidade de Maracujá, em Conceição do Coité, BA. Os

estudios realizados em fontes diversas possibilitaram compreender qual a importância do professor enquanto agente de letramento, em especial das classes multisseriadas. A princípio, investigamos através de entrevistas, o posicionamento da professora acerca dos conceitos de letramento e de suas práticas no espaço de sala de aula; em seguida passamos por etapas de observação das práticas de ensino nas aulas, principalmente de língua portuguesa, sobretudo de leitura e escrita, e finalmente, fizemos uma avaliação dessas observações. Com vistas a responder ao problema da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a análise documental e de conteúdo. O presente trabalho permitiu perceber que o professor, no contexto de classe multisseriada, é um dos principais agentes de letramento, devido a sua inserção na vida da escola e da comunidade.

Palavras-chave: Letramento – Formação docente – Escola multisseriada – Comunidades rurais.

**MIRADAS DOCENTES SOBRE SU TRABAJO EN UNA ESCUELA PRIMARIA
PARA PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS EN EL NORTE ARGENTINO Y LA
TENSIÓN SOBRE LA FUNCIÓN SOCIAL DE LA ESCUELA: ENTRE EL
ASISTENCIALISMO Y LA EDUCACIÓN DEL CIUDADANO**

Ileana Ramírez

IIE, UNNE, Argentina

ileana_rz@hotmail.com

Claudio Núñez

IIE, UNNE, Argentina

claudionunez26@hotmail.com

En este trabajo proponemos pensar y discutir los sentidos que construyen, en relación al trabajo, a sus alumnos y alumnas y a la función de la escuela, docentes de una institución de Educación Primaria para Personas Jóvenes y Adultas, en el norte argentino. Las ideas que exponemos surgen de un estudio denominado: *“Lo que dicen, piensan y valoran las/os docentes sobre sus estudiantes. Vinculaciones entre las concepciones docentes y las características de los estudiantes jóvenes y adultos de nivel primario en una escuela de Resistencia–Chaco”*. Las valoraciones que los/as docentes hacen de sus alumnos/as están vinculadas con sus propias ideas acerca de la tarea

que realizan e impactan en la forma que construyen las finalidades de la educación. Entendemos que sus discursos reproducen la lógica escolar que previamente había excluido a esa población del sistema de educación común. Las voces de los/as docentes fueron obtenidas en entrevistas y talleres de discusión y reflexión y nos han llevado a reactualizar planteos que nos vienen movilizandoo, en este sentido se presentan en este escenario preguntas tales como: *¿Para qué sirve la escuela hoy? ¿A quiénes sirve la escuela? ¿Qué escuela deseamos construir?*

Palabras clave: educación de jóvenes y adultos – trabajo docente – función social de la escuela

NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO, NAS TRILHAS DA PROFISSÃO: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO SERTÃO DO SISAL

Jussara Fraga Portugal

UNEB

jfragaportugal@yahoo.com.br

“Como se chega a ser o que se é?” “Como as pessoas se tornam quem são?” “Como crianças que no passado recente vivenciaram precocemente a vida de trabalhador, ainda na primeira infância, nas lavouras do sisal, do feijão, do milho e da mandioca, no semiárido baiano, tornaram-se professores/professoras de Geografia? “Que experiências marcaram as suas trajetórias e quais caminhos foram percorridos?” “Que situações concorreram para que tal escolha fosse feita?” e “Quais pessoas influenciaram tal trajetória, tal escolha?” Estas e outras questões contempladas na pesquisa *“Quem é da roça é formiga!”: histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais*, possibilitam pensar sobre o processo de constituição profissional, nas situações e histórias que retratam o vir a ser, o tornar-se/ser professor de Geografia, no Sertão do Sisal. Neste trabalho, a partir das memórias evocadas e das histórias narradas por seis professores destaco as experiências, as situações, as vivências, as influências, as reminiscências e principais referências destacadas nas narrativas sobre as trajetórias de formação docente nesse vir a ser, nesse tornar-se professor.

Palavras-chave: Memórias de Formação; Tornar-se/ser professor de Geografia; Profissão docente

O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS BRASIL NA PERSPECTIVA DO LÚDICO EM SALA DE AULA.

Manaara Ribeiro Paim

UFVJM

manaararibeiro@yahoo.com.br

Wellington de Oliveira

UFVJM

welltha@terra.com.br

O trabalho propõe o desenvolvimento de um jogo lúdico, utilizando materiais didáticos diferenciados e metodologias simples que envolvam a disciplinaridade e sua aplicação a turmas do ensino Médio visando avaliar a melhora no desempenho dos alunos no ensino de História na cidade de Diamantina Minas Gerais. Através desta proposta de trabalho com jogos pedagógicos, fica mais fácil para o professor trabalhar conceitos, princípios e, principalmente, as possíveis relações que, no entanto, esses conceitos produzirão. De acordo com os PCNs (1999) o Ensino de História “deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto de processos históricos em si, quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas”. O conhecimento histórico deve ser um meio de interpretar o mundo e intervir na realidade, além de desenvolver capacidades como interpretação e análise de dados, argumentação, conclusão, avaliação e tomadas de decisões.

Palavras-chave: trabalho docente – ensino de história – lúdico.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE, DOCÊNCIA E IDENTIDADES

Ana Lúcia Gomes da Silva

UNEB

analucias12@gmail.com

Carla Verônica Albuquerque Almeida

UNEB

cva0507@gmail.com
Joselito Manoel de Jesus
UNEB
joselitojoze@gmail.com

Este artigo aborda os desafios da Educação Básica no cenário da contemporaneidade e seus desdobramentos de modo panorâmico, quanto as políticas públicas educacionais, a formação docente, ao cenário que caracteriza a educação e os sujeitos na contemporaneidade, o imbricamento da Educação Básica com a Universidade, considerando ainda os lugares e sentidos construídos nas licenciaturas e o reconhecimento de que o modelo de formação docente não corresponde nem responde às demandas da contemporaneidade, da crise das licenciaturas, e do currículo. Apresenta ainda os dados da Educação Básica baiana, a partir dos indicadores educacionais, de modo a promover o debate acerca dos resultados apresentados pela Bahia, os avanços obtidos e os desafios ainda a serem vencidos. Como possíveis caminhos os autores apontam para uma formação de professores/as que incorpore a dimensão pessoal, imprescindível ao atendimento à diversidade, aos saberes da docência, da construção das identidades de gênero, raça/etnia, credo religioso, sexualidades, apontando como centralidade formativa a problemática da profissionalização dos educadores para atuarem com as diversidades e singularidades socioeducativas e culturais presentes na sociedade e na escola, já que nossos corpos carregam as “*marcas*” de *raça*, *etnia*, *gênero*, *sexualidade*, *classe social* e *geracional*, que precisam ser consideradas no ato educativo. Palavras-chave: Educação Básica – Diversidades – Formação docente.

**PALAVRAS ESPERAM COLHEITAS:
APLICAÇÃO DA LEI FEDERAL N º 10.639/2003 NA EJA**

Denise Maria Soares Lima
SEDF
advdenise@yahoo.com.br

Este artigo apresenta um projeto pedagógico de intervenção local, cuja finalidade foi a de auxiliar jovens e adultos, estudantes do ensino fundamental, a produzirem textos a partir da leitura e audição de textos e

músicas, tendo como pano de fundo a orientação da Lei Federal nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira. Além de refletir sobre racismo e discriminação racial, outros objetivos foram almejados, tais como: conhecer obras de autores e compositores negros africanos e brasileiros, minimizar os sentimentos negativos em relação à produção de textos, reforçar a oralidade, a desenvoltura e a capacidade crítica e reflexiva. Ao fim do curso, observou-se maior desenvoltura na construção de textos, assim como por meio de depoimentos dos participantes, percebeu-se que as referências negativas sobre negras e negros, brasileiros e africanos, antes predominantes, deram lugar a uma construção positiva e não estereotipada tanto em relação a esses indivíduos como em relação à África. A metodologia adotada na construção do projeto foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como marco teórico pesquisadores negros da atualidade que orientam a prática de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Lei Federal nº 10.639/2003 – EJA – Produção de textos.

**PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA CRÍTICA E INTERCULTURAL DO
PROFESSOR INDÍGENA MUNDURUKU NA RESERVA INDÍGENA KWATÁ-
LARANJAL/AM**

Lucas A. Furtado

UFAM

prof.lucasfurtado@gmail.com

Jucinôra V. de S. Araújo

UFAM

jucinora12@yahoo.com.br

Doriedson de O. Santos

UEA

doriedson_santos@yahoo.com.br

Este trabalho tem como propósito objetivar uma reflexão sobre a práxis pedagógica crítica e intercultural do professor indígena Munduruku frente ao processo de ensino-aprendizagem na reserva indígena Kwatá-Laranjal. Para isso, possibilita-se tecer algumas arguições sobre a contextualização dos conceitos e classificações sobre a prática pedagógica na perspectiva crítica e intercultural, relacionando algumas percepções conceituais no

contexto da educação escolar indígena. Apresenta algumas reflexões sobre o papel do professor indígena como mediador no processo pedagógico Intercultural, suscitando assim, um diálogo sobre os desafios e as possibilidades de pensar os processos socioeducativos na Escola Estadual Ester Cardoso Munduruku. A construção do presente artigo é apontada como possibilidades frente às questões relativas ao reconhecimento e a reverência da diversidade cultural no contexto escolar indígena.

Palavras-chave: Práxis Pedagógica Crítica – Interculturalidade – Professor(a) Indígena.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR POMERANA DE ALTO SANTA MARIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA PESQUISA

Edineia Koeler

UFES

edikoeler@hotmail.com

Erineu Foerste

UFES

edcampo.ufes@gmail.com

A Pedagogia da Alternância alterna períodos de aprendizagem na escola e em casa, representando as condições do meio em que o aluno vive. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar e compreender aspectos da Pedagogia da Alternância na perspectiva das famílias dos alunos da EEEFM “Fazenda Emílio Schroeder” - ES. Para conhecer a comunidade escolar, foram confeccionadas fichas com questionário sistemático, contendo perguntas, como: Por que seu filho estuda nesta escola; A escola corresponde às expectativas da família; Vantagens do filho estudar numa escola em Alternância; Desvantagens da escola atuar em alternância. As famílias foram entrevistadas no segundo semestre de 2011. As análises das respostas se fizeram em caráter qualitativo e os dados foram representados de forma descritiva. Os pais apontaram como vantagem o favorecimento do trabalho na sessão em que o aluno está em casa, e não propriamente o processo de educação. Esta proposta pedagógica possibilita que o aluno estude uma semana em sistema integral na escola, e na outra semana permaneça em casa, onde também deve dedicar-se aos estudos, contudo isso não acontece. Os alunos se dedicam às atividades agrícolas junto à

família, assim, cabe aos gestores realizarem um trabalho de aproximação dessa comunidade com a escola.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância – Comunidade – Escola.

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES: UNA APROXIMACIÓN ETNOGRÁFICA A LA GESTIÓN DE LA DIVERSIDAD ÉTNICO-RACIAL EN EL AULA

Felipe Jiménez Vargas

PUCV

felipe.jimenez@ucv.cl

El presente trabajo se enmarca en el contexto de la educación en contextos ulticulturales con una alta presencia de alumnado inmigrante y/o perteneciente a culturas minoritarias. Con los planteamientos de la educación intercultural como telón de fondo, la investigación ofrece los resultados de un trabajo etnográfico de observación participante en aulas multiculturales. A través de la comparación y el diálogo de dos sistemas de actividad educativos diferentes – los procesos educativos ordinarios y el desarrollo de un proyecto de inclusión escolar – se establecen algunas reflexiones generales que contribuyen a repensar los procesos de escolarización en contextos de diversidad cultural, de cara al logro de una educación de calidad para todo el alumnado.

Palabras clave: diversidad cultural – educación multicultural – etnografía.

PRÁTICA DOCENTE POMERANA: UMA APROXIMAÇÃO INTERCULTURAL

Jandira Marquardt Dettmann

UFES

janmdett@hotmail.com

Kênya Maquarte Gumes Bregensk

UFES

kenyamgb@hotmail.com

Este estudo enfoca a prática docente em uma escola do município de Santa Maria de Jetibá/ES, que evidencia elementos das práticas da professora

pomerana, identificando os saberes que ali emergem e suas contribuições para a educação intercultural. É um estudo de caso qualitativo, tendo como sujeito uma professora pomerana, baseado em observações de aulas e planejamentos, análise de documentos, entrevistas com a professora pomerana e com a coordenadora do PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana e anotações no diário de campo. Para atingir os objetivos realizou-se um levantamento de pesquisas sobre a educação pomerana e de estudos teóricos metodológicos para embasamento dos conceitos de cultura(s), interculturalismo, cultura escolar, cultura da escola, prática docente, dentre outros. A pesquisa demonstrou que as práticas da professora pomerana faziam parte do contexto escolar antes da implementação do PROEPO no que se refere à língua pomerana; possibilita saberes que ressignificam sua prática docente a partir da cultura da escola na interação com a cultura escolar e, quando a professora recorre à língua pomerana traz a possibilidade de contribuições para a interculturalidade. Palavras-chave: prática docente, educação pomerana, interculturalidade.

PROFESSOR DO CAMPO: UMA DISCUSSÃO CULTURAL SOBRE MEMÓRIAS E IMAGENS

Erineu Foerste

UFES

erineufoerste@yahoo.com.br

Gerda Margit Schütz-Foerste

UFES

gerda_foerste@yahoo.com.br

O artigo aborda a problemática da formação de professores do campo nas lutas individuais e coletivas pela profissionalização. Focalizam-se análises sobre o processo de socialização profissional de professoras do campo, mediados pela fotografia e relatos orais. Parte da interrogação acerca do papel dos profissionais do ensino em contexto campesino, com a pergunta: o educador do campo pode ser um intelectual orgânico? Através das imagens fotográficas reconstrói as memórias do educador nos processos de sua formação e inserção no campo educativo. Para tanto recorre à fotografia como mediação, realiza pesquisa bibliográfica, entrevistas e vídeos com o sujeito da pesquisa para triangulação dos dados. Este estudo

possibilita-nos perceber a omissão do Estado nas políticas de formação de professores, que deixa ao encargo do sujeito produzir sua qualificação e mantém os contextos camponeses como espaços periféricos nos investimentos sociais. Identifica o intelectual orgânico e a escola do campo como parte das lutas por vida e dignidade, em especial, destaca a construção coletiva e compartilhada de saberes.

Palavras-chave: Educação do campo; Formação de professores; Culturas.

QUE DOCÊNCIA, QUE FORMAÇÃO? OS PROFESSORES DO CAMPO EM CENA

Suely Maria Pires

UFMT

sumapihis@hotmail.com

Simone Albuquerque da Rocha

UFMT

sa.rocha@terra.com.br

O presente trabalho consiste em um subproduto do projeto aprovado no Observatório da Educação/CAPES/INEP/SECADI e possui como objetivo, investigar as percepções dos egressos da Pedagogia que atuam na escola pública sobre a formação e a docência na escola do campo em Mato Grosso. De abordagem qualitativa, este estudo utilizou como instrumento de coleta de dado, análises documental, questionários e entrevista. As questões que nortearam a pesquisa foram: Que formação continuada tem acompanhado os professores que estão atuando nas escolas do campo investigadas? Que dificuldades/necessidades apresentam nas primeiras experiências de docência no campo? Como se referem à sua formação para a atuação docente no campo? Pesquisas desenvolvidas por Garske (2006) Paniago (2008) Correia (2012) sobre a Educação no campo em Mato Grosso tem evidenciado que as políticas para a Educação do Campo, ou ainda não foram estruturadas, ou estão em fase de discussão e as que já foram aprovadas, ainda não chegaram ao campo. Os resultados da presente pesquisa, apontam nesse rumo acusando que a falta de políticas de formação tem contribuído para o despreparo dos professores, revelando as fragilidades formativas dos egressos para atuar na educação do campo.

Palavras-chave: Educação do campo; Docência no campo; Formação de professores egressos.

QUEM CONTA UM CONTO, CONTA UMA LENDA... E, O SACI-PERERÊ?

Maria Luisa da Costa Fogari

UNESP

luisafogari@terra.com.br

O objetivo deste artigo será demonstrar através de revisão bibliográfica, a importância da lenda do Saci-Pererê, em detrimento aos contos de fadas. Observa-se que a educação, principalmente infantil e fundamental se preocupa em demonstrar à criança o mundo lúdico, imerso na magia em crenças importadas. É premente, os educadores estimularem os alunos a lerem, interpretar e protagonizarem os contos de fadas. Os contos de fadas traduzem-se em imaginação e viagens ao mundo mágico/fantástico, porém as lendas brasileiras perpetuam a nossa cultura, diante das propostas didáticas e metodológicas da educação. Mediante o exposto, indaga-se: O Saci-Pererê é tratado somente como folclore? Levam-se em conta, os aspectos culturais brasileiros? E, os contos de fadas? Como são perpassados? Nestes contextos, nossos bens culturais, são considerados importantes, em detrimento aos contos, onde princesas e príncipes vivem na neve e, em castelos? Assim, indaga – se: a educação prima pelos contextos onde os sapos estão nas portas dos castelos, nos reinos encantados, ou nas florestas brasileiras? Apresentam-se ludicamente as crianças, as bruxas, castelos, ou a Cuca das obras de Monteiro Lobato? Enfim, prevê-se que ao conduzir – se atividades que valorizem os contos e lendas, formar-se-ão cidadãos críticos e, afeitos à cultura brasileira.

Palavras-Chave: Conto – Lenda – Saci-Pererê.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NAS ESCOLAS CAMPESINAS

Roseli Gonoring Hehr

UFES

rosegonoring@gmail.com

Sintia Bausen Kuster

Procuramos neste texto apresentar algumas reflexões a partir das leituras de Paulo Freire, Bakhtin, Vigotski, entre outros autores que com suas contribuições trazem a tona questões que permitem pensarmos de forma mais crítica sobre o ensino da língua materna nas escolas camponesas. Partindo do princípio de que o trabalho com a linguagem escrita compreenda uma prática libertadora, transformadora e progressista que considere a abordagem sócio-histórica. A partir das contribuições desses autores, buscamos problematizar a educação em contexto camponês refletindo sobre a prática de alfabetização de alunos no/do campo que possuem características específicas de linguagens, e como tal, merecem uma educação que leve em consideração suas diferenças, para que de fato se promova uma educação cidadã, ética, transformadora e emancipatória com referência nos pressupostos de Paulo Freire através das suas experiências pedagógicas.

Palavras-chave: Educação do Campo; abordagem sócio-histórica e linguagem escrita.

RELAÇÕES RACIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DAS SÉRIES INICIAIS ADOTADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS BAIANAS

Jamille Pereira Pimentel

UNEB

millep2.mut@hotmail.com

Heldina Pereira Pinto Fagundes

UNEB

hfagundes@uneb.br

A pesquisa tem por objetivo analisar o modo como os livros didáticos abordam a história e cultura africana e afro-brasileira, após oito anos de vigência da Lei 10.639/2003. Trata-se de uma análise documental realizada em livros de História, do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, adotados nas escolas públicas do município de Guanambi. Os subsídios teóricos foram dados por Silva (2003), Silva (2008), Santos (2006), Munanga (2001), Andrews (1998), os quais nos ajudaram a compreender que o currículo é um

campo de luta, onde forças opostas tentam se impor. Estes são escritos para atender uma determinada cultura, neste caso, a cultura branca, ocidental/cristã, desconsiderando a história de milhares de pessoas que não cultuam esse ideal de vida, mas que, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento econômico e cultural do país. Os resultados mostram que esses guias curriculares são um veículo de transmissão cultural e histórica de um povo. Portanto, é preciso incluir a diversidade étnico-cultural nos textos, tendo em vista a construção de uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: Educación Básica – práctica docente – estudios comparados.

RESISTENCIA INDÍGENA, ESCUELA MEDIA Y TRABAJO DOCENTE EN EL NORESTE ARGENTINO (1994-2010)

Teresa Laura Artieda

UNNE, Chaco, Argentina
tereartieda@gmail.com

Yamila Liva

UNNE, Chaco, Argentina
yamilaliva@hotmail.com

Victoria Soledad Almiron

UNNE, Chaco, Argentina
sol_almiron@live.com.ar

El trabajo analiza el proyecto intercultural que tiene lugar en el Bachillerato Libre para Adultos Bilingüe Intercultural (BLA) destinado a jóvenes y adultos indígenas, que funciona desde 2001 en Pampa del Indio (provincia del Chaco al noreste de Argentina). El carácter de proyecto intercultural y el proceso de autonomía en el que se gestó, vinculado a movimientos indígenas locales de confrontación con el Estado provincial por demandas de territorio y educación, supone condiciones sustancialmente diferentes para el trabajo docente, interpelando las dimensiones política, epistemológica, cultural y educativa del mismo. El corpus empírico consistió en entrevistas en profundidad, observaciones en terreno, documentos del BLA, estadísticas y normativas. Se presenta una breve historia de la Educación Bilingüe Intercultural provincial, y analiza el origen y funcionamiento del Bachillerato, profundizando en las situaciones que ponen en evidencia procesos de

apropiación de la escuela media por parte de la organización qom, las configuraciones, los sentidos de la escuela y del trabajo docente que cuestionan y trasmudan rasgos habituales. Pretendemos aportar a la comprensión de un proceso específico de construcción de lo intercultural y de las transformaciones que el mismo supone para las configuraciones y significados del trabajo docente.

Palabras clave: Movimientos étnicopolíticos – Interculturalidad – Docencia en comunidades indígenas

SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

UFMG/ UNEB

sonia_uneb@hotmail.com

Carmem Lúcia Eiterer

UFMG

carmenl@fae.ufmg.br

Este texto objetiva apresentar os modos de apropriação de saberes, ligados aos processos de emancipação e regulação na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, indaga-se como se constituem os processos formativos dos educadores de jovens e adultos, a fim de propiciar o acesso a um conjunto de saberes diversos que lhes possibilitem assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, contemplando as particularidades da EJA. A compreensão dos dados fundamenta-se nos pressupostos da abordagem qualitativa. Os resultados da investigação reafirmam a necessidade de reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico na escolarização de jovens e adultos. É necessário repensar os modos de os professores lidarem não somente com os educandos, mas também com as práticas pedagógicas de EJA. Por fim, esta análise sinaliza a necessidade de uma formação docente inicial e continuada dos educadores que contemple as particularidades da EJA. Tal formação requer conhecimentos e saberes docentes que contribuam para uma prática educativa de observação de velhas-novas questões políticas, culturais e pedagógicas que possam desafiar os educadores da EJA e fazê-los refletir e construir caminhos que

equilibrem suas atuações individuais com a regulação e emancipação proposta pelas entidades de ensino.

Palavras-chave: Formação docente – EJA – Regulação.

TABULEIRO DE XADREZ: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sheila Gomes de Melo

Prefeitura Municipal de São Vicente/SP

prof_bio_sheila@hotmail.com

Mary Francisca do Careno

UNAERP

mcareno@uol.com.br

Reconhecendo a existência do racismo, do preconceito e da discriminação presentes no espaço escolar, o artigo apresenta, com base nas ideias de Lopes (2005), Munanga (2005) e Cavalleiro (2000), um trabalho realizado com professores e estudantes participantes de um Simpósio Internacional, ocorrido em 2013, no âmbito de uma Universidade Comunitária da Baixada Santista: a oficina tabuleiro de xadrez. A proposta configurou-se enquanto um espaço de discussão das relações étnico-raciais, bem como, da construção de estratégias que podem ser desenvolvidas nas escolas para atenderem o que prevê a lei 10.639/03. O trabalho recorre aos estudos de Moscovici (1978, 2001 e 2010) e Jodelet (2001) para desvelar as representações sociais dos professores e o trabalho na escola; Paicheler e Moscovici (1985) com o sentimento de *conformidade* na sua forma de “interiorização” de preceitos sociais, assim como o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1997; 1998). A partir da compreensão da inter-relação existente no quadrilátero racismo-preconceito-discriminação-estereótipo, surgiram discussões sobre as desigualdades e diferenças existentes entre negros e não negros e, algumas colocações que reforçam o mito da democracia racial existente no nosso país.

Palavras-chave: Formação de professores; Representações sociais; Educação das relações étnico-raciais.

TERTULIA LITERÁRIA DIALÓGICA: ESPAÇO DO DIÁLOGO, DA INTERAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

Elizabeth Silva

UFMT

essouza1980@hotmail.com

Este texto tem por objetivo relacionar os princípios da aprendizagem dialógica à prática de Tertúlia Literária Dialógica, atividade considerada de êxito que promove a aprendizagem, evidenciando a importância do diálogo e da interação. Para tanto o presente trabalho apresenta a atividade de Tertúlia Literária, uma prática educativa e cultural de leituras de clássicos da literatura universal, que tem como fundamento a aprendizagem dialógica que está baseada em sete princípios: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental da aprendizagem, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças que estão ancoradas em teóricos que discutem o diálogo e a interação como elementos chave para a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Tertúlia literária dialógica; aprendizagem dialógica; interação.

TRABALHO DOCENTE E A AVALIAÇÃO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Ana Paula Fernandes

UEPA

docenteapf@gmail.com

Este trabalho é vinculado a tese de doutoramento no Programa de Pós Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos. O objetivo deste trabalho é analisar as condições de trabalho dos professores e a avaliação na Sala de Recursos Multifuncional que atuam nas escolas das comunidades ribeirinhas. Propondo responder: como tem sido a escolarização nas escolas ribeirinhas em tempos de educação inclusiva? Dentre as técnicas de pesquisa estão: diário de bordo, observação e entrevista semiestruturada. O locus são escolas das comunidades ribeirinhas de quatro ilhas: Combu, Cotijuba, Caratateua e Mosqueiro do município de

Belém-Pa. Sobre os resultados, os dados revelam que: o objetivo idealizado pelos professores de SRM não é totalmente alcançado, porém há pequenos resultados evidenciados também pela família; a formação propiciada pelos professores da SRM aos professores de sala de aula comum contribui para a avaliação destinada aos alunos com deficiência; dentre os destaques do desenvolvimento do aluno com deficiência evidenciam a comunicação. Em Mosqueiro, a atividade é vinculada a coordenação pedagógica à qual consideram auxiliar na efetivação do trabalho junto aos demais professores, dentre outros.

Palavras-chave: Educação Especial no Campo - Trabalho Docente – Sala de Recursos Multifuncional.

TRABALHO DOCENTE E DIVERSIDADE CULTURAL: A LEI n.10.639/03 COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA LUTA CONTRA-HEGEMÔNICA

Jackeline Santana Gomes
UESC

jackalanlivia@hotmail.com

Este trabalho apresenta algumas considerações acerca da implementação da Lei 10.639/03 e o trabalho docente, viabilizadas pelas discussões desenvolvidas junto às disciplinas Diversidade Cultural e Políticas Públicas e Estrutura da escola e o Currículo, por meio do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Para tanto, ancorou-se em autores que concebem a escola como parte integrante da sociedade, o currículo como um organismo vivo compreendido no bojo das relações sociais, e que percebem a Lei n.10.639/03 como uma contradição da sociedade capitalista, visto que sua existência pressupõe o reconhecimento da dívida histórica com o povo negro brasileiro quanto à garantia do direito à educação escolar, sendo eles: FREIRE (2006), SILVA (2007), SAVIANI (2007), PARO (2006) e ROCHA (2006). Tais reflexões revelaram que a escola, enquanto instituição, tende a reproduzir, por meio do currículo, as concepções de ser humano e sociedade historicamente defendidos pela classe hegemônica. Numa perspectiva contra hegemônica, faz-se necessário uma militância constante por parte dos educadores e dos Movimentos Sociais Negros na luta pela

defesa de uma educação que valorize a História e Cultura Africana e Afrodescendente.

Palavras-chave: Lei n. 10.639/03 – Trabalho docente – Militância.

TRABALHO DOCENTE EM MEIO RURAL: O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NAS CLASSES MULTISSERIIDAS

Natalina Assis de Carvalho

UNEB

nataassis@yahoo.com.br

Patrícia Santana Reis

UNEB

patireisssa@gmail.com

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada no contexto das classes multisseriadas, cujo objetivo é compreender o trabalho docente, as condições de trabalho e a formação do professor de classes multisseriadas. O corpus da pesquisa foi construído por duas professoras que lecionam no meio rural nas classes multisseriadas. Deste modo, um dos desafios no contexto contemporâneo da formação de professores rurais atuantes em classes multisseriadas é compreender os dilemas atuais, o trabalho docente, as condições precárias instaladas na educação rural, aspectos históricos e culturais nos quais acontece sua atividade docente. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, ancorada na pesquisa autobiográfica recolhida através da entrevista narrativa para analisar as narrativas de professoras rurais atuantes em classes multisseriadas, no município de Baixa Grande-BA. O trabalho deu visibilidade as narrativas de professoras rurais, colocando em evidência as condições de trabalho, as questões do trabalho docente que cotidianamente enfrentam diversos desafios no dever da docência. Assim, a incorporação das narrativas obtidas por meio de histórias permitiu ampliar discussões e conhecer as especificidades vivenciadas por professores de espaços rurais.

Palavras-chave: O trabalho docente em classes multisseriadas – Narrativas de Professoras de classes multisseriadas – Formação de professores de classes multisseriadas.

TRABALHO DOCENTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Maria da Conceição dos Santos Costa

UFPA

concita.ufpa@gmail.com

O estudo objetiva analisar o trabalho docente em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos da Amazônia paraense. Fundamenta-se na pesquisa qualitativa com a utilização da técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos da pesquisa são duas docentes de educação física atuantes na rede estadual de ensino de Belém, que resistem às condições objetivas da realidade da escola pública na Amazônia paraense e que atuam na formação de jovens e adultos no cotidiano noturno da escola. Esta investigação problematiza a função social da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, especialmente para a formação humana de jovens e adultos; pauta ainda o debate sobre o trabalho docente, seus desafios, controvérsias, (in) visibilidades e aproximações a partir das realidades dos sujeitos entrevistados. Conclui-se que a intensificação e precarização do trabalho docente em Educação Física na EJA são binômios muitos presentes nas falas das docentes que participaram dessa fase de investigação, que se aliam às condições precárias para realizar as práticas educativas a partir das especificidades existentes na Educação Física na EJA.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Trabalho Docente.

EIXO 12
CURRÍCULO E TRABALHO DOCENTE

“LOS JÓVENES ESTÁN MÁS CONSCIENTES”: MOVILIZACIONES ESTUDIANTILES, PROFESORES DE HISTORIA Y FORMACIÓN CIUDADANA EN EL SUR DE CHILE

Eduardo Cavieres Fernández

UPLA

ecavieres-cea@upla.cl

En el contexto de movilizaciones estudiantiles que se han desarrollado en los últimos años en Chile, el presente trabajo investigativo, en base a entrevistas a profesores chilenos de enseñanza secundaria de la asignatura de Historia, Cs. Sociales y Geografía de las ciudades de Puerto Montt y Valdivia del sur del país, responde a las siguientes preguntas investigativas: ¿Cómo contribuyen las movilizaciones estudiantiles a la formación ciudadana que se entrega a través del currículo? y ¿cuáles son las dificultades que existen para integrar esta temática a la formación ciudadana que se entrega a los estudiantes? De acuerdo a las perspectivas de estos profesores, las movilizaciones estudiantiles están en consonancia con contenidos temáticos del currículo y con los objetivos que ellos consideran apropiados para la formación ciudadana tales como la promoción del pensamiento crítico. Igualmente, los profesores se refieren a diversas dificultades para integrar esta temática de las movilizaciones estudiantiles a su enseñanza las que incluyen el contexto cultural y político más amplio de los estudiantes, así como la falta de apoyo del Ministerio de Educación y, en algunos casos, de los establecimientos educativos en los trabajan.

Palabras-clave: Movilizaciones estudiantiles, Profesores de Historia, Formación ciudadana.

AS REFLEXÕES INICIAIS DOS GESTORES EM UMA OFICINA PEDAGÓGICA SOBREAVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS DE CRECHE (0 A 3 ANOS)

Daniele Ramos de Oliveira

UNESP-FCT

unespdaniele@gmail.com

Célia Maria Guimarães

UNESP-FCT

Este estudo apresenta um relato de experiência de formação continuada com gestores responsáveis pela Educação Infantil de diferentes municípios do estado de São Paulo, com o objetivo de descrever uma das etapas da metodologia da oficina pedagógica (reuniões reflexivas iniciais) e os entendimentos iniciais dos gestores sobre avaliação da criança de creche (0 a 3 anos). Constatou-se até o momento, que a metodologia das oficinas realmente incentiva o grupo a participar e a buscar novos conhecimentos sobre o tema em estudo, no caso, avaliação das crianças de 0 a 3 anos, uma vez que o planejamento da formação ocorre com base nas necessidades reais dos envolvidos.

Palavras-chave: oficina pedagógica – gestores -avaliação da criança.

AS TENSÕES PRODUZIDAS PELA DISCIPLINA E PELA CIÊNCIA NAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Geraldo Ferreira dos Santos

UFES

santosgferreira@gmail.com

Os experimentos científicos, sempre produziram fascínio e também efeitos de reverência e aférence das escolas. Com resultados insatisfatórios das avaliações internacionais do ensino de ciências no Brasil, gestores educacionais têm apresentado os laboratórios de ciências como uma das ferramentas de reversão desse quadro educacional. Propomo-nos problematizar a implantação desses projetos institucionais, utilizando nossa experiência na implantação de espaços experimentais. Entendemos ser esse contexto bastante oportuno para uma análise dos discursos e desconstrução dos mesmos enquanto mecanismos de práticas disciplinares e de sacralização da ciência. Os processos de segmentação e controle do tempo para a experimentação como também os mecanismos de disciplinarização do comportamento e dos movimentos dos corpos levados à última instância nos ambientes experimentais, dificultam a produção de diferentes sentidos estéticos de vida dos estudantes. A sacralização da ciência não produz problematizações acerca dos equívocos cometidos pela comunidade científica. A escola utilizando o laboratório como santuário, potencializa esses equívocos. Desejamos contribuir para o debate que se estabelece nas

escolas sobre esses projetos governamentais neotecnicistas. Num movimento de enredamentos permanentes, podemos dialogar os saberes científicos com os conhecimentos prévios dos alunos, as ciências com as artes e os conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: currículo - ensino de Ciências - atividades experimentais de Ciências.

CENTRALIDAD DEL TRABAJO EN UNA MIRADA INTEGRAL SOBRE LA EDUCACIÓN Y LA ESCUELA

Héctor González

SUTEBA

hjgonzalez@suteba.org.ar

Sistematización provisoria de ideas construidas colectivamente a lo largo de muchos años en los diferentes ámbitos del SUTEBA, en el marco de una concepción político sindical que ubica la producción propia de conocimientos sobre el trabajo docente y la escuela como una herramienta estratégica en manos de los trabajadores de la educación en la defensa de sus derechos y de la Educación Pública. La dimensión del trabajo ha estado históricamente invisibilizada en la mayoría de los estudios que se han producido, y se siguen produciendo, sobre la educación. Develar esta dimensión y su centralidad, y verla en su íntima vinculación con las dimensiones de la Organización Curricular y la Organización Institucional está permitiendo construir una perspectiva integral de la institución educativa para disputar fuertemente las interesadas miradas reduccionistas, instrumentales y a-históricas con las que los sectores de poder hegemónicos intentan mantener sometidos la educación y los docentes a sus intereses.

Palabras clave: currículum - organización institucional - organización del trabajo

CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO DA SEE/SP PARA A REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES CAPITALISTAS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Ailton Bueno Scorsoline

UFSCAR/UNISO

ailton@ufscar.br

Marcilene R. Leandro Moura

UFSCAR

mouramarci@hotmail.com

O texto apresentado a seguir busca, ainda de forma preliminar, analisar o currículo aplicado nas escolas da rede pública do estado de São Paulo e suas possíveis contribuições para a reprodução das relações capitalistas. Considera-se que a partir das reformas educacionais ocorridas nos anos de 1990 do século passado, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo adotou um currículo que legitima as relações de produção dominantes, propiciando a manutenção e adaptação dos indivíduos à sociedade capitalista.

Palavras-chave: reformas educacionais – currículo - educação.

CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENSÃO ENTRE PENSADO E VIVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Priscilla do Carmo

UFPE /CAA

priscillacarmopontes@hotmail.com

Lucinalva Almeida

UFPE /CAA

nina.ataide@gmail.com

Neste artigo, apresentamos como objetivo analisar a marca discursiva – tensão entre escola e universidade, identificada a partir do discurso das estudantes / professoras que estão iniciando na profissão docente. Esta produção constitui um desdobramento de nossa pesquisa de mestrado, através da qual foi possível perceber nos enunciados analisados a recorrência do sentido de distanciamento entre estes dois espaços formativos. Assim sendo, apresentamos a compreensão de currículo enquanto movimento que articula os contextos de influência, produção de texto e da prática, considerando a dinamicidade e não linearidade em que o currículo da formação de professores se insere. Como perspectiva teórico / metodológica trazemos a análise do discurso na perspectiva francesa, a qual nos possibilitou identificar a existência de uma capacidade criadora do estudante / professor, que lhe permite reconhecer as lacunas de sua

formação e a partir de uma relação de entremeio com a profissão, considerando as suas condições de trabalho nas escolas públicas de educação básica, ressignificando, desta forma a relação deles com a formação inicial e com o próprio espaço de atuação profissional.

Palavras - chave: formação de Professores – tensão - currículo vivido.

CURRÍCULO E CONTEXTUALIZAÇÃO: ENSINO DA MATEMÁTICA

Thatiana Almeida Lavigne

UFS

thatilavigne@hotmail.com

O presente artigo discorre a respeito da contextualização no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, como conhecimento escolar relevante e significativo que deve estar inserido na prática curricular do professor, isto é, a importância de um ensino contextualizado para que a aprendizagem do aluno tenha sentido. Busca-se contribuir de forma reflexiva para a compreensão do que vem a ser contextualização e sua utilização para um melhor aprendizado e interesse dos alunos pela Matemática. Para tanto, fez-se necessário uma breve discussão sobre currículo, sendo que o papel do professor é fundamental na construção deste. Segue-se a referência de diversos autores que darão embasamento teórico ao tema proposto, como Moreira e Candau, Brousseau, Barroso, Charlot e Ausubel com a teoria da aprendizagem significativa, entre outros.

Palavras - chave: contextualização – currículo - educação matemática.

CURRÍCULO REFERÊNCIA: REFLEXÕES PRELIMINARES

Patrícia Marcelina Loures

PUC-GO

patricia.lourespucgo@gmail.com

O presente trabalho objetiva refletir sobre a implementação de uma proposta curricular que vem sendo construída na rede estadual de Goiás. Elencaremos alguns exemplos dos percursos seguidos pela rede, participação de professores, aparatos legais, bem como certos entraves ou perigos que parecem pequenos, mas que podem contribuir para o

afastamento dos reais objetivos da escola. A análise do currículo bimestralizado demonstra os trajetos de organização das áreas do conhecimento, bem como as expectativas de aprendizagem, eixos temáticos e conteúdos que direcionarão o trabalho pedagógico e os planejamentos dos professores.

Palavras - chave: currículo referência – escola – reflexões.

CURRÍCULOS PRATICADOS NA EJA: SENTIDOS PROPOSITIVOS À FORMAÇÃO DOCENTE

Francisco Canindé da Silva

UERJ

caninprof@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo, discutir a partir dos currículos praticados na educação de jovens e adultos, sentidos propositivos à formação docente, singularmente àqueles criados, emergidos da/na complexidade dos cotidianos escolares. A discussão está implicada com o trabalho de revisão teórica que margeia a investigação de doutoramento, acerca de currículos e formação de professores na EJA. Consideram-se, como eixos articuladores nesse processo, os sentidos político-democráticos e didático-pedagógicos dos currículos praticados, tomados pelos estudos do cotidiano como prática social emancipatória. Neste sentido, pensar a formação docente em EJA, envolvendo os usos cotidianos de seus praticantes-ensinantes tem sido um dos grandes desafios propostos para o alcance da qualidade de ensino nesta modalidade. As pesquisas realizadas na área revelam como ausentes as produções realizadas nos inusitamentos e sinuosidades das práticas pedagógicas, e como emergentes os saberes/fazer cotidianos destes profissionais, já que recomendações teóricas de cunho lógico-dedutivas adotadas nos processos formativos de professores não têm dado conta da totalidade de problemáticas específicas. Essa perspectiva de entrecruzamento teoria/prática/reflexão, poderá provocar transformações nos modos de conhecer/formar professores, que de uma maneira ou de outra, traduzir-se-á em impactos nas práticas cotidianas escolares.

Palavras-chave: EJA - currículos praticados - formação docente.

EL PROCESO DE TRANSFORMACIÓN CURRICULAR DE LA FORMACIÓN DE MAESTROS RURALES. UNA OPORTUNIDAD PARA REVISAR PRÁCTICAS

Amalia Homar

FHAyCS

amaliahomar@gmail.com

Liliana Barsanti

FHAyCS

lilianabarsanti@live.com

La comunicación que presentamos analiza aspectos vinculados al plan de estudio del Profesorado de Educación Primaria que se articula con la Orientación Rural que sostenemos para la formación de maestros que se inserten en el espacio social rural de la Facultad de Humanidades, Artes y Ciencias Sociales de la Universidad Autónoma de Entre Ríos (Argentina). Pensar la Formación Docente en nuestra universidad requiere de una mirada lúcida que interpele y reflexione acerca de las definiciones y posicionamientos que sostenemos. En ese marco propusimos repensar, y proponer un nuevo diseño curricular acorde a principios políticos, epistemológicos, pedagógicos que sostenemos. El plan de estudio que analizamos se inscribe en el proceso de transformación curricular iniciado en el año 2009, donde uno de los ejes de debate fue qué significa formar maestros rurales, los fundamentos teórico- epistemológicos-políticos y pedagógicos comunes a la formación de todo maestro y las especificidades de la formación para el ámbito rural. Planteamos en un primer momento algunas notas históricas acerca de la formación docente rural y las escuelas rurales en contextos; analizamos luego los supuestos que organizan nuestra propuesta político educativa de formación y, finalmente, presentamos la organización curricular y las especificidades de la formación docente rural. Palabras clave: espacio social rural – prácticas docentes – transformación curricular.

EL SENTIDO DEL TRABAJO POR PROYECTOS EN LA PRÁCTICA DOCENTE DEL NIVEL PRIMARIA TANTO EN BRASIL COMO EN MÉXICO: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Lorena del Socorro Chavira Álvarez

UPN
lore.chavira@gmail.com;
Maria do Socorro da Costa e Almeida
UNEB
help26@uol.com.br

En México, a partir del año 2004 hasta el 2011, se llevó a cabo una serie de reformas curriculares dentro de la Educación Básica que conformó la Reforma Integral de la Educación Básica (RIEB). El curriculum concibe al profesor como uno de los agentes fundamentales para el cambio. Una de las innovaciones pedagógicas en los planes y programas de estudio de la RIEB fue el trabajo por proyectos. Dicha estrategia nace con los planteamientos de los educadores norteamericanos John Dewey y William Kilpatrick a finales del siglo XIX, precursores de la escuela nueva. El trabajo por proyectos se basa en los intereses y necesidades de los alumnos con una participación crítica, reflexiva, responsable, indagadora, colaboradora y autónoma por parte de sus actores. Sin embargo, ¿cómo se está viviendo en las escuelas? ¿Cuál es el sentido que le dan los profesores? ¿Es posible establecer comparaciones de dicho sentido en relación a otro contexto? El siguiente trabajo planteará el proceso de construcción del objeto de investigación, su demarcación teórica y la definición de estrategias metodológicas para indagar el sentido que los profesores de educación primaria dan al trabajo por proyectos en dos contextos: Distrito Federal (México) comparada con Salvador de Bahía (Brasil).

Palabras clave: educación básica - práctica docente - estudios comparados.

IMAGEM DO PROFESSOR E ATRATIVIDADE DOCENTE: DISCURSOS DE REPRESENTAÇÃO DA DOCÊNCIA NA MÍDIA IMPRESSA

Ana Paula Rufino dos Santos
UFPE
aprsantosufpe@yahoo.com.br

O presente texto investe na análise da produção de discursos sobre a atratividade da carreira docente em textos jornalísticos que abordam diversos assuntos relacionados à educação básica, com vistas a compreender, a partir da intersecção entre “imagem do professor na mídia”

e “atratividade da docência”, práticas de produção de representação docente enunciadas em textos de reportagem sobre a atratividade da carreira docente divulgados pela mídia impressa. Para o exame de 04 reportagens veiculadas entre 2010 e 2013 sobre a carreira docente no Brasil do arquivo on-line da Fundação Victor Civita sobre a importância dos professores e a qualidade da educação opera com a analítica foucaultiana do discurso com vistas a ler, descrever e discutir como o discurso atua e como se revela. A análise dos enunciados da mídia impressa permite afirmar que as formações discursivas produzidas selecionam e orientam processos de representação da docência e de valorização do professor como práticas de significação.

Palavras-chave: atratividade da docência – discurso - imagem do professor.

O CINEMA NO CURRÍCULO ESCOLAR: OS PROPÓSITOS E AS SIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM FILMES

Ana Lúcia de Faria Azevedo

UFMG

ana03faria@ig.com.br

Marília Sousa Andrade Dias

UFMG e PBH

mariliasousadias@gmail.com

Flávia Soares Papa

UFMG

flaviapapa1@hotmail.com

O estudo aqui apresentado é parte de uma investigação intitulada “Enredos da vida, telas da docência: os professores e o cinema”, realizado mediante apoio de Edital Universal do CNPQ (2011/2013), sob responsabilidade de uma equipe de pesquisadores de seis Universidades Brasileiras - da Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Entende-se que a investigação das práticas docentes com cinema analisadas nesse estudo constitui um tema relevante, necessário e pertinente para o campo da educação e da docência em uma cultura reconhecidamente audiovisual. Essa relevância se deve ao fato de que essas práticas concretizam e são reveladoras das concepções e características que marcam as relações contemporâneas entre educação e cinema no Brasil. A pesquisa foi realizada através da aplicação de

questionários constituídos por questões relacionadas ao cinema no dia a dia do professor, fora da escola, e ao uso de filmes na escola e na sala de aula. Além de incluir questões relacionadas à caracterização pessoal do entrevistado, formação profissional e a situação de trabalho.

Palavras-chave: Educação – Cinema – Práticas Pedagógicas.

O CONTROLE CURRICULAR ATRAVÉS DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS – PAR E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE

Karla de Oliveira Santos

PPGE/CEDU/UFAL

karlasmcampos@hotmail.com

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada O Plano de Ações Articuladas – PAR como dispositivo de controle do currículo oficial de São Miguel dos Campos – AL e suas implicações para a prática pedagógica. Nosso objetivo com este artigo é compreender como o PAR, contribui para a regulação e modelagem do currículo oficial, ganhando visibilidade como campo de controle sobre o professorado. O PAR foi instituído no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, lançado através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) pelo Ministério da Educação (MEC), promulgado pelo Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, dispositivo legal que põe em vigência o PDE. É um plano de cooperação entre Municípios, Estados, Distrito Federal e União, que oferece apoio técnico e financeiro aos governos subnacionais para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nesse sentido, o currículo torna-se um elemento central para a normatização e adequação de novas formas de ensinar e aprender, que interfere diretamente no trabalho docente regulando suas práticas e decisões, estabelecendo o quadro das condutas consideradas legítimas para que se efetive o processo educativo. Palavras – chave: Plano de Ações Articuladas, PAR - controle curricular - trabalho docente.

O DOCENTE E O CURRÍCULO: VIDAS QUE SE CRUZAM – FORMAÇÃO E PRÁTICA

Maria São Pedro Barreto Matos

UFS

mapedro@hotmail.com

O estudo compõe parte da Dissertação de Mestrado da autora. Configura-se como a segunda parte um estudo bibliográfico introdutório sobre currículo, com ênfase no ambiente escolar e apresenta relatos de professores sobre suas concepções de currículo na prática educativa. A pesquisa foi produzida com abordagem qualitativa, utilizando estudos bibliográficos, entrevistas e depoimentos em vídeos. Objetiva-se e problematiza como os professores no cotidiano escolar refletem a cerca do estudo que o currículo tem implícito e explícito na formação docente e seus reflexos no cotidiano. Também busca ampliar os conhecimentos obtidos nos grupos de estudos nos espaços escolares para uma reflexão da práxis. Os resultados obtidos foram positivos no que se referem aos estudos do currículo para o trabalho docente, mas indica fragilidade nos aspectos como efetivação do currículo no ambiente escolar.

Palavras-chave: currículo, formação continuada, prática educativa.

PARTICIPACIÓN DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEL CURRÍCULO DE PREGRADO DE LA FACULTAD DE EDUCACIÓN-PUCP

Manrique- Villavicencio, Lileya

PUCP, Lima, Perú

lmanriq@pucp.edu.pe

Revilla- Figueroa, Diana

PUCP, Lima, Perú

dmrevilla@pucp.edu.pe

En el año 2013, la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Católica del Perú-PUCP puso en marcha un nuevo currículo de formación profesional para las carreras de educación inicial y educación primaria. Para el óptimo funcionamiento del currículo se hizo necesario institucionalizar el

mismo, es decir, asegurar su incorporación como una práctica cotidiana que realizan docentes, estudiantes, coordinadores académicos y autoridades, que afecta a la institución en su conjunto. El éxito de un cambio curricular depende de que todos estos actores adopten una visión compartida, una actitud positiva y un efectivo compromiso, soportados en una adecuada preparación de sus capacidades para llevar adelante los cambios curriculares propuestos. Uno de los actores clave lo constituye el cuerpo docente, quien imprime una dinámica facilitadora o inhibidora del cambio curricular. La presente comunicación da cuenta de los aspectos logrados y dificultades en el trabajo con el docente universitario para institucionalizar el nuevo currículum.

**PRÁTICAS ARTICULATÓRIAS NA PRODUÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL PARA JOVENS E ADULTOS E A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Letícia Ramalho Brittes

UFPeI

brittesleticia@gmail.com

Álvaro Moreira Hypólito

UFPeI

alvaro.hypolito@gmail.com

Este artigo apresenta uma análise sobre a produção curricular dos cursos de educação profissional voltados para a formação dos jovens e adultos. Trata-se de uma discussão sobre a implementação específica de dois programas governamentais que destinam o ensino a este público: PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, cujo centro administrativo está localizado no município de Santa Maria – RS. O objetivo deste estudo, de cunho bibliográfico, é investigar como as práticas articulatórias em torno dos movimentos de integração e desintegrações curriculares geram efeitos de sentidos sobre a organização do trabalho docente. Concluiu-se com este estudo que antes de o trabalho docente estar atrelado a políticas que ora trabalham para integrar e ora trabalham

para desintegrar o currículo, há que se pensar em oportunizar que os currículos da educação profissional apresentem propostas engajadas com a redução das desigualdades sociais, oferecendo meios de acesso e, principalmente, de permanência e sucesso escolares para os sujeitos inseridos nesse processo.

Palavras-chave: educação profissional – currículo - trabalho docente.

PROCESOS DE TRABAJO DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS

Ana María Sagrario Tello

UNSL - San Luis
atello@unsl.edu.ar

María Teresa Zabala

UNSL - San Luis
mtzabala@unsl.edu.ar

María Verónica Baldo

IFDyT 9-001 - Mendoza
verito.baldo@gmail.com

Ana Inés Sochor

UNSL - San Luis
anaheian@gmail.com

Nuestra comunicación intenta evidenciar prácticas que, en y desde la complejidad de la institución universitaria, tienden a recuperar el sentido del trabajo docente, indagando posibilidades para re-apropiarnos del control de procesos implicados en él. Desde el análisis sobre trabajo docente de un proyecto de investigación en curso, presentamos prácticas pedagógicas que exploran alternativas a enfoques aplicacionistas de teorías de enseñanza de la comprensión de textos en Lengua Extranjera. Este estudio enfoca algunos documentos didácticos utilizados en los cursos de Inglés de todas las carreras de la Facultad de Ciencias Físico-Matemáticas y Naturales de la Universidad Nacional de San Luis, para evidenciar el entramado de decisiones que involucran su diseño. Ello nos lleva a develar aspectos de la organización del trabajo que, tradicionalmente fragmentados, ocultan su estrecha vinculación con la dimensión curricular, la cual determina formas concretas de relación entre los sujetos, los espacios, los

tiempos y los recursos. Consideramos que este análisis puede colaborar a echar luz sobre las condiciones que configuran la relación de las docentes con la actividad de enseñanza en las lenguas extranjeras. Asimismo, intentaremos dar cuenta de posibles estrategias de resistencia que intentan recuperar la naturaleza colectiva del trabajo intelectual.

Palabras clave: trabajo docente en la universidad - proceso de trabajo - lenguas extranjeras.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA: O CASO DO COLÉGIO MÁRIO COSTA NETO

Bianca Ribeiro de Souza Ferreira

UFBA

biagrama@hotmail.com

Este texto tem o objetivo de apresentar o resultado da pesquisa de Mestrado em Educação e Contemporaneidade realizada no Colégio Estadual Mário Costa Neto situado em Salvador. O caminho investigativo foi construído considerando que a implementação da Lei Federal 10.639/03 que prevê a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e coloca como conteúdo, no ambiente escolar, o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade. Analisar as modificações curriculares e das práticas pedagógicas do referido colégio a partir da promulgação da lei, assim como a construção das relações étnico-raciais dos alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino foi um dos objetivos deste trabalho. Para alcançar tais objetivos foram adotados como método o Estudo de Caso e, como procedimentos metodológicos, a pesquisa documental, as observações do espaço escolar e aplicação de questionário aos discentes. No colégio Mario Costa Neto, foi constatado que a aplicação da Lei não está correndo de forma efetiva, bem como não há um envolvimento de todos os docentes para o trabalho com a afirmação da identidade negra e o reconhecimento da diversidade.

Palavras-chave: Lei Federal 10.639/03 – educação - relações étnico-raciais

SALA DE AULA E RELAÇÕES PEDAGÓGICAS: DISCIPLINA/INDISCIPLINA, ENSINO E APRENDIZAGEM

Samuel Santos Braga

DEDC-X/UNEB

samuelsantosbraga@hotmail.com

Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus

DEDC-X/UNEB

defatima.lu@gmail.com

Ao explicar o processo de ensino e aprendizagem, tem-se frequentemente associado o comportamento disciplinar dos alunos como uma das variáveis determinantes para o seu desempenho escolar. Esta questão suscita diversas abordagens e perspectivas acerca da temática disciplina/indisciplina no espaço escolar. Este texto pretende discutir esta questão e seus desdobramentos no que tange aos modos de atuação da professora como representante da instituição e as relações que esta estabelece com seus alunos, com vistas ao ensino e a aprendizagem em sala de aula. Para tanto, procedemos à coleta de dados, com observação direta em uma sala de aula de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Teixeira de Freitas/BA, no âmbito de um projeto colaborativo de pesquisa realizado no contexto do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Por essa razão, defendemos a realização de uma reflexão urgente, em todas as frentes da escola, sobre as práticas escolares na tentativa de revelar as estratégias de enfrentamento da questão, sem contudo, apresentar um culpado direto para o problema, conforme acusa a literatura especializada.

Palavras-chave: disciplina – indisciplina - sala de aula.

SEMINÁRIO INTEGRADO: ELEMENTO ARTICULADOR DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DO RIO GRANDE DO SUL

Andrelisa Gourlat de Mello

UFSM

andrelaizes@gmail.com

O artigo faz parte da dissertação de mestrado intitulada: “A proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul: a

implementação no lócus escolar” vinculada à Linha de Pesquisa: Práticas Escolares e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, e ao Grupo de Pesquisa Elos, e contou com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil. O objetivo é: identificar como o currículo prescrito pela Secretaria da Educação/RS originou as práticas de ensino dos Seminários Integrados, tomando como referência as práticas desenvolvidas com as turmas dos primeiros anos do ensino médio em 2012 em uma escola pública estadual na cidade de Santa Maria. A metodologia é quantitativa de enfoque materialista histórico dialético. A coleta de dados baseou-se: documentos legais e coleta nas bases de dados do censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Conclui-se que os Seminários Integrados incorporaram a pesquisa na prática pedagógica, garantindo a construção de novos conhecimentos, articulando as necessidades locais com as demandas globais e organizaram na prática as orientações prescritas pela Secretaria da Educação-RS. Palavras-chave: currículo - ensino médio - seminário integrado - trabalho docente.

TRABALHO DOCENTE E POLÍTICA CURRICULAR: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA

Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo
UEMG
patriciakarlass@hotmail.com

Esse estudo objetivou evidenciar como duas professoras de História, em seu trabalho docente, recontextualizam os objetivos e a estrutura oficial de uma política curricular específica: o Ciclo de Formação Humana. Tal política é adotada pelo município de Contagem/MG desde o ano 2000 e está embasada em teorias que priorizam a formação humana do sujeito, demandando uma nova concepção de educação, novos métodos e práticas. A História é uma disciplina imbricada em uma profunda relação com as práticas sociopolíticas e culturais da sociedade, e tem em sua literatura recente, acerca do ensino, uma tendência a priorizar a incorporação de novos objetos e propostas. A partir dessas duas áreas, procurou-se entender

como essas docentes recontextualizam as diretrizes curriculares em seu trabalho pedagógico, tendo em vista a relação estabelecida entre os pressupostos do currículo em Ciclos e as referências mais recentes acerca do ensino de História. Esse estudo traz como evidência o predomínio das concepções pedagógicas subjetivas das professoras de História sobre as orientações curriculares em seu trabalho docente, o que tende a endossar o forte protagonismo do professor ao recontextualizar e implantar as propostas curriculares.

Palavras-chave: trabalho docente - ensino de História – currículo.

Índice remissivo

A

Abraham Joel Flores Fuentes	100, 132
Acacia Toriz Pérez	69, 367
Ada Ávila Assunção	27, 38
Adelmo Fernando Ribeiro Schindler Jr	87, 395
Adelson Dias de Oliveira	91, 458
Adenilson de Andrade Argolo	109, 272
Adércia Hostin	30
Adriana Cunha Padilha	100, 101, 137
Adriana e Silva Sousa	46, 52, 138, 310
Adriana Fontana	48, 183
Adriana Lira	83, 364
Adriana Maria Cancelli Duarte	15, 17, 28, 39, 46, 140
Adriana Migliavacca	112, 358
Adriana Rocha Bruno	72, 424
Adriane de Lima Penteado	81, 237
Adrielle Cristine Mendello Lopes	86, 384
Ailton Bueno Scorsoline	61, 95, 335, 483
Alba Herrera De Celis	107, 295
Albêne Lis Monteiro	86, 383
Alda Judith Alves Mazzotti	15
Alda Junqueira Marin	15, 18, 50, 66, 165, 208
Alejandra Birgin	15, 24, 36
Alejandro Vassiliades	15, 18, 26, 37, 105, 229
Alexandre José Cruz	66, 165
Alexandre Willian Duarte Barbosa	13, 66, 182
Alexsandra dos Santos Oliveira	54, 324
Alfredo Garcia Rosas	87, 381
Alfredo Macedo Gomes	25, 37
Alicia Carranza	15
Álida Angélica Alves Leal	52, 90, 265, 436
Aline Chalus Vernick Carissimi	61, 351
Aline Souza da Luz	79, 312
Alvanize Valente Fernandes Ferenc	85, 408
Álvaro José De Almeida Neto	109, 242
Álvaro Lima Machado	58, 108, 244, 263
Álvaro Moreira Hypolito	15, 18, 24, 36, 50, 96, 186, 492
Amalia Homar	55, 96, 317, 487
Amanda Moreira da Silva	46, 145
Amilka Dayane Dias Melo	101, 151
Ana Altina Cambuí Pereira	87, 407
Ana Carla Ramalho Evangelista Lima	85, 411
Ana Carolina Colacioppo Rodrigues	107, 275

Ana Carolina Guedes Mattos	72, 424
Ana Cecília dos Reis Dias	91, 458
Ana Christina Venâncio Mignot	15
Ana Claudia da Silva Pereira	47, 132
Ana Cristina Castro do Lago	80, 293
Ana Cristina S. Limeira	57, 240
Ana Cristina Santos Duarte	90, 435
Ana Inés Sochor	96, 493
Ana Lúcia de Faria Azevedo	95, 489
Ana Lúcia Gomes da Silva	93, 463
Ana Lúcia Leal	82, 372
Ana Lúcia Nunes Pereira	109, 272
Ana Lúcia Santos Souza	58, 280
Ana Lucia Werneck Veiga	72, 424
Ana Lupita Chaves Salas	28, 31, 39
Ana Maria Alves Saraiva	30
Ana Maria Clementino Jesus e Silva	13, 46, 129
Ana Maria Eyng	81, 238
Ana María Sagrario Tello	29, 39, 40, 96, 493
Ana Paula da Rosa C. Zimmermann	99, 123
Ana Paula de M. Oliveira	68, 201
Ana Paula Fernandes	95, 475
Ana Paula Rufino dos Santos	95, 488
Ana Paula Santiago do Nascimento	102, 156
Ana Sueli Teixeira de Pinho	13, 15, 46, 118
Analía Inés Meo	51, 191
Anderson Wallace de Queiroz	65, 172
André Martins Alvarenga	80, 299
André Rodrigues Guimarães	87, 88, 401, 403
Andréa Araujo do Vale	84, 394
Andréa Barbosa Gouveia	15, 61, 351
Andrea Cristina Cunha Solimões	60, 309
Andrea Polena	101, 135
Andrea Sandino	29, 39
Andréa Solimões	91, 448
Andréa Villela Mafra da Silva	84, 380
Andréia Ferreira da Silva	111, 341
Andréia Nunes Militão	65, 173
Andrelisa Gourlat de Mello	49, 74, 75, 175, 495
Andrés-Klaus Runge Peña	15
Andressa Mileto da Silveira	51, 52, 274
Andreza Barbosa	68, 227
Andreza Cristina Souza Paula Ferreira	85, 408
Andrio Alves Gatinho	74, 443
Angela Cristina Fortes Iório	71, 437
Ângela Mara de Oliveira Fernandes	61, 338

Angela Ribeiro Ferreira	58, 250
Angelica Graciano	112, 356
Ângelo Ricardo de Souza	15, 25, 37, 102, 157
Anórbio Marques	23, 35
Antonia Vanessa Freitas Silveira	49, 180
Antônio Cabral Neto	26, 37, 106, 184
Antônio Dias Nascimento	22, 35, 73, 444
Antônio Flávio Barbosa Moreira	27, 38
Antonio Lambertucci	24, 36
Aparecida Neri de Souza	15, 27, 39, 46, 139
Araci Jost	55, 260
Aristeo Santos López	87, 381
Arlene de Paula Lopes Amaral	53, 321
Arlete Ramos dos Santos	50, 103, 204, 230
Arlete Vieira da Silva	14, 70, 88, 387, 392
Atair Jose Bernardino de Jesus	80, 292
Augusto Cesar Rios Leiro	15
Áurea da Silva Pereira	58, 320

B

Barbara de Souza Orlandin	103, 210
Beatriz Aparecida da Costa	45, 126
Beatriz Bittencourt Collere Hanff	52, 313
Bernarda Elane Madureira Lopes	48, 226
Bianca Ribeiro de Souza Ferreira	96, 494
Brian Adams O'Neal S. Matos Cerqueira	90, 436
Bruna dos Santos Bolda	108, 268
Bruna Telmo Alvarenga	80, 298
Bruno Cardoso de Menezes Bahia	90, 429

C

Camila Marluci G. Leite	55, 256
Camila Raquel Benevenuto de Andrade	13, 46, 140
Candido Alberto Gomes	55, 241
Carla Carolina Costa da Nova	85, 409
Carla Christina Imenes de Moraes	84, 394
Carla Fardella	26, 37, 110, 337
Carla Helena Fernandes	99, 120
Carla Verônica Albuquerque Almeida	93, 463
Carlos A. Bracho León	72, 426
Carlos Alexandre Soares da Silva	14
Carlos André Sousa Dublante	106, 184
Carlos Crespo Burgos	53, 258
Carlos de Feo	28, 39
Carlos Eduardo Ferraço	27, 38
Carmem Lúcia Eiterer	94, 473

Carmem Virgínia Morais da Silva	85, 388
Carmen Cunha Rodrigues Freitas	69, 205
Carmen Rodriguez Martinez	29, 40
Carmen Sanches Sampaio	106, 284
Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec	15
Carolina de Castro Nadaf Leal	110, 336
Carolina Manno	83, 368
Carolina Soler Martín	81, 288
Catarina Almeida	24, 36
Catarina de Almeida Santos	47, 143
Cátia Silene Carrazoni Lopes	48, 167
Cecília Luiza Broilo	79, 312
Celia Maria Nunes	72, 420
Célia Maria Guimarães	74, 109, 252, 481
Célia Nunes	23, 35
Celma Tavares	65, 168
Celso João Ferretti	45, 125
Cenilza Pereira dos Santos	72, 426
Cesar Barbosa	45, 125
Chirinos Tragodara, Karina Silvia	70, 412
Christián Matamoros Fernández	111, 351
Christiane Guimarães P. da Silva	53, 321
Cibelle de Souza Braga	46, 140
Clarilza Prado	24, 36
Claudene Ferreira Mendes Rios	52, 331
Claudence Maria Vêras Nascimento	71, 383
Cláudia Bailão Opa	56, 290
Cláudia Borges Costa	106, 276
Cláudia de Souza Nardoto	68, 222
Cláudia Itaborahy Ferraz	54, 247
Cláudia Lino Piccinini	108, 270
Cláudia Oliveira Pimenta	101, 153
Cláudia Paranhos de Jesus Portela	92, 454
Cláudia Regina Vaz Torres	86, 87, 395
Claudia Silveira D'avila	104, 219
Claudinéia da Silva de Oliveira	67, 205
Claudio Núñez	94, 461
Cláudio Orlando Costa do Nascimento	15
Cleonice Ferreira dos Santos	73, 447
Combertty Rodriguez	25, 37
Cristhyane Ramos Haddad	55, 105, 229, 260
Cristian Perez Centeno	86, 399
Cristiane Andrade Fernandes	73, 444
Cristiane de Arimatéa Rocha	82, 371

D

Daiane Lanes de Souza	104, 219
Daiane Silva	82, 371
Daisi Teresinha Chapani	90, 430
Daisy Moreira Cunha	51, 187
Dalila Andrade Oliveira	13, 14, 18, 21, 29, 34, 40, 46, 66, 129, 182
Daniel de Freitas Nunes	80, 317
Daniel Fabián Roca Flores Pinto	51, 187
Daniel Hugo Suárez	15, 18
Daniel Santos Braga	89, 432
Daniela Cunha Terto	102, 213
Daniela Motta de Oliveira	52, 59, 274, 304
Daniela Nancy Stricker	112, 359
Daniele Ramos de Oliveira	74, 109, 252, 481
Daniele Simões Borges	80, 299
Danielle Cireno Fernandes	15
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira	47, 143
Danilo Basile Forlini	47, 147
Danilo Carlos Paia	54, 260
Danilo Marques Silva	14, 89, 421
Darluce Andrade de Queiroz	94, 460
Dayse Lago de Miranda	13, 108, 273
Ddijane Vieira de Oliveira	79, 301
Débora Cristina Fonseca	82, 283
Débora Lopes Viçosa	48, 167
Deise Mancebo	28, 39, 84, 394
Deise Ramos da Rocha	107, 259
Dekarla Xisto Oliveira Nascimento	90, 430
Delcele Mascarenhas Queiroz	15
Delfina Veiravé	15, 28, 39, 47, 133
Denise Elza Nogueira Sobrinha	53, 326
Denise Maria Soares Lima	93, 464
Denise Silva Araújo	69, 363
Denise Vieira da Silva	58, 244
Deolídia Martínez	15, 27, 38
Desuita de Moraes Rocha	47, 143
Deyse Luciano de Jesus Santos	91, 443
Diana Cristina de Abreu	102, 157
Diana Paula Salomão de Freitas	49, 51, 167, 196
Diego Palacios Díaz	45, 117
Diego Tadeu Castro da Mata	14
Diego Vilanova Rodrigues	50, 218
Divaneide Lira Lima Paixão	79, 253
Doan Ricardo Cruz	89, 434

Dominique Ferreira Alves	58, 246
Doriedson de O. Santos	93, 465
Douglas Tomácio Lopes Monteiro	102, 213
Dyovany Otaviano da Silva	67, 192

E

Eder Carlos Cardoso Diniz	111, 355
Edgar Isch	15, 23, 35
Edileide Maria Antonino da Silva	69, 373
Edineia Koeler	92, 466
Édiva de Sousa Martins	79, 301
Edleusa Nery Garrido	57, 302
Edmar de Almeida Macedo	54, 323
Edmilson Jovino de Oliveira	101, 152
Edna Coimbra da Silva	49, 195
Edna Maria de Jesus Cardoso	69, 363
Edna Martins Borges	68, 178
Edna Telma Fonseca e Silva Vilar	102, 152
Eduardo Cavieres Fernández	75, 481
Eduardo José Fernandes Nunes	13, 21, 34
Eduardo Pinto e Silva	82, 372
Eduardo Santa Cruz	30, 50, 187
Edwinn Andres Castillo Barrios	30
Eiza Nádila Bassoli	87, 386
Elaine Constant	110, 345
Elaine G. M. Furlan	50, 208
Elen Lúcia Marçal de Carvalho	83, 375
Elena Maria Billig Mello	79, 312
Elenice de Brito Teixeira Silva	100, 128
Elias Pascoal	69, 363
Eliedma Archanjo dos Santos	56, 292
Elisangela dos Santos de Oliveira	101, 158
Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa	45, 125
Elita Betania de Andrade Martins	110, 335
Eliza Bartolozzi Ferreira	15, 26, 37, 54, 101, 158, 261
Elizabeth Dias Muniaer Lages	109, 262
Elizabeth Silva	95, 475
Elizana Souza Silva dos Santos	45, 128
Elizeu Clementino de Souza	11, 13, 15, 21, 28, 34, 39, 71, 419
Eloisa Bordoli	24, 36
Elsa Gatti	15, 19, 27, 38
Elvira Maria Godinho Aranha	54, 320
Ema Paula Penas	55, 66, 199, 251
Emílio Tenti	22, 35
Emmanuel Ribeiro Cunha	88, 398, 406
Enrique Sánchez Rivas	106, 281

Eric Silva Murgas	51, 185
Erineu Foerste	92, 466, 468
Esther de Freitas Batista	45, 121
Eulina Maria Leite Nogueira	57, 240
Evaldo Piolli	50, 84, 218, 369

F

Fábio Josué Souza dos Santos	14, 47, 119
Fábio Luiz Alves de Amorim	58, 319
Fabício Oliveira da Silva	14, 71, 379
Fádylla Késsia Rocha de Araújo	101, 152
Fátima da Silva	25, 37
Fátima Regina Cerqueira Leite Beraldo	56, 257
Fátima Silva	24, 36
Felipe Acuña Ruz	99, 134
Felipe do Nascimento Melo	60, 71, 313, 439
Felipe Hidalgo	67, 201
Felipe Jiménez Vargas	93, 467
Felipe Zurita Garrido	68, 192
Fernanda Amaral de Souza	60, 305
Fernanda Esperidião	51, 188
Fernanda Saforcada	15, 17, 18, 26, 37
Fernando Dias de Oliveira	51, 254
Fernando Henrique Protetti	87, 384
Flávia Anastácio de Paula	49, 189
Flávia de Jesus Figueredo	87, 395
Flávia Monteiro de Barros Araujo	103, 216
Flávia Pantoja Gomes	55, 247
Flávia Soares Papa	96, 489
Flávia Terigi	15, 23, 35
Flora Hillert	15, 23, 35, 100, 130
Francéli Brizolla	79, 312
Franceline Rodrigues Silva	69, 207
Francely Priscila Costa e Silva	14
Franciele Del Vecchio dos Santos	46, 147
Franciele Roos da Silva Ilha	50, 186
Francielli Spat Taha	49, 167
Francilene Macedo Rocha	14, 89, 103, 215, 421
Francine Mendonça da Silva	54, 322, 329
Francisca de Fátima Araújo Oliveira	103, 223
Francisca Izabel Pereira Maciel	73, 430
Francisco Canindé da Silva	96, 486
Francisco Jair de Souza Campos	83, 371
Fulvia Aquino Rocha	70, 392
Fulvio Frederico Pacheco dos Santos	48, 207

G

Gabriel Etcheberrigaray	67, 200
Gabriel Jaime Murillo Arango	15
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	60, 249
García Villanueva	70, 412
Geralda Aparecida de Carvalho Pena	57, 267
Geraldo Ferreira dos Santos	75, 482
Gerda Margit Schütz-Foerster	92, 468
Germán Cantero	27, 38
Gerson Luiz Buczenko	90, 427
Gilmar Vieira Freitas	107, 28
Gilmara Cristine Back	84, 402
Gilvan Luiz Machado Costa	67, 181
Gionara Tauchen	80, 299
Gisele Francisca da Silva Carvalho	111, 343
Giseli Barreto da Cruz	57, 324
Gisella de Souza Almeida	49, 189
Gisiley Paulim Zucco Piolli	105, 174
Glaucia da Silva Brito	54, 323
Gláucia Fabri Carneiro Marques	104, 221
Glória de Melo Tonácio	108, 270
Gloria Galarraga	55, 317
Gloria Margarita Tarulli	53, 300
Gloria María Isabel Galarraga	53, 300
Graciela Muñoz Zamora	65, 219
Graziela Ninck Dias Menezes	14, 100, 146
Guillermo Rivera	66, 193
Guillermo Scherping	30
Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves	15, 3
Gustavo Fischmann	15
Gustavo Raide	112, 356

H

Hamadys Benavides Gutiérrez	111, 342
Héctor González	95, 483
Heldina Pereira Pinto Fagundes	93, 471
Helena Costa Lopes de Freitas	16, 26, 38
Heleno Araujo	26, 30, 37
Hellen do Socorro A. da Silva	86, 384
Heloisa Helena T. Monteiro	29, 40
Heloisa Sales Gentil	73, 451
Heloisa Silva de Oliveira Gomes	14
Hemilse Cañete	52, 269
Henrique José G. R. Trindade	65, 172
Hercília M. de Moura Vituriano	61, 241

Hercules G. Honorato	71, 379
Hugo Ricardo Jesus Silva	109, 273
Hustana Maria Vargas	102, 156

I

Idalice Ribeiro da Silva	67, 231
Iguatemi Santos Rangel	56, 292
Ileana Ramírez	94, 461
Ilma Ferreira Machado	73, 451
Ilma Maria Fernandes Soares	70, 390
Inês Assunção de Castro Teixeira	16, 28, 39, 90, 436
Ione Oliveira Jatobá Leal	85, 388
Iramar Lage Santos	60, 311
Iranete Maria da Silva Lima	104, 223
Irineuda do Nascimento Silva	52, 310
Iris Bezerra da Hora	102, 155
Isabel Lelis	24, 36, 101, 161
Isabel Melero Bello	103, 210
Isabela Rosália Lima de Araujo	46, 121
Isaias Brites Pereira dos Santos	66, 170, 370
Islayne Monalisa da Silva Medeiros	66, 176
Ivan Amaro	61, 339
Ivan Novaes	24, 36
Ivete Maria dos Santos	92, 455
Ivone Martins de Oliveira	71, 383
Ivonete Barreto de Amorim	107, 108, 285
Iza Cristina Prado da Luz	59, 266
Izabela Cristina de Melo Santos	102, 152

J

Jackeline Santana Gomes	93, 476
Jamerson Antônio Almeida da Silva	49, 179
Jamille Pereira Pimentel	93, 471
Janaína da Conceição Martins Silva	109, 262
Janaína Lopes Barbosa	48, 154
Jandira Marquardt Dettmann	94, 467
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	13, 16, 28, 39, 91, 100, 146, 458
Janete Palazzo	55, 241
Jaqueline dos Santos Oliveira	45, 126
Jaqueline Moll	29, 40
Jaqueline Moreira Theodoro Valadares	73, 446
Javier Campos	24, 30, 36
Javier Galluccio	61, 352
Javier Ríos	71, 404
Javier Sergio Ríos	86, 41
Jean Roberto Pacheco Pereira	109, 242

Jean-Louis Deroeut	22, 35
Jennifer Santos	91, 448
Jennifer Susan Webb Santos	60, 309
Jenny Assael	16, 19, 24, 36, 50, 186
Jéssica Hanna Teles Carvalho	57, 302
Jéssica Manuela Matos Batalha	112, 356
Jheneffer Naiara F. Medeiros	83, 364
Jill Pastrana	25, 37
João Batista Silva dos Santos	47, 48, 159
João Ferreira de Oliveira	16, 18, 23, 35
João Henrique da Silva	59, 243
Joceli de Fatima Arruda Sousa	108, 268
Jocemara Triches	107, 261
Joelma Gomes de Oliveira Bispo	70, 39
Joelma Lúcia Vieira Pires	65, 166
John Ávila	19, 23, 35
John Mateus Barbosa	49, 179
Jolinda de Moraes Alves	88, 393
Jonas Waks	105, 225
Josaniel Vieira Da Silva	52, 265
José Arturo Trujillo Manotas	111, 342
José Bittencourt da Silva	73, 457
José David Alarid Dieguez	19, 105, 224
José Roberto de Souza Santos	106, 239
José Sandoval Díaz	45, 118
José Xavier Rodovalho	81, 289
Joselito Manoel de Jesus	93, 106, 281, 464
Josiane Cristina dos Santos	69, 208
Josiane da Silveira	55, 256
Josinéia dos Santos Moreira	74, 449
Juan Carlos Miranda Morales	111, 342
Juan David Rivera Palomino	104, 214
Juan Ignacio Lagos	67, 201
Juan Vicente Ortiz Franco	110, 346
Jucilene Oliveira de Moura	49, 195
Jucinôra V. de S. Araújo	93, 465
Jules Marcel	57, 323
Juliana Brito de Souza	105, 169
Juliana de Fátima Souza	13, 88, 399
Juliana Lacerda Machado	79, 253
Juliana Mayane Sobreira Xavier	60, 71, 313, 439
Juliana Vechetti Mantovani	92, 446
Julietta Zurita	28, 39
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	70, 411
Jussara Fraga Portugal	13, 16, 86, 94, 391, 462

K

Kamille Vaz	79, 307
Karina Ramos Barbosa	90, 428
Karina Silvia	70, 412
Karla Cristina Silva Sousa	106, 195
Karla de Oliveira Santos	96, 490
Katharine Ninive Pinto Silva	67, 194
Kátia Augusta C. P. Cordeiro Silva	55, 328
Kátia Maria Santos Mota	13, 16, 74, 449
Kátia Regina Moreno Caiado	92, 447
Kátia Silva Cunha	52, 263
Keila Miotto	99, 120
Kênya Maquarte Gumes Bregensk	94, 467
Kionna Oliveira Bernardes Santos	83, 365

L

Laura Cristina Vieira Pizzi	16, 45, 55, 121, 248
Laura Tarrío	100, 131
Laurimar de Matos Farias	87, 403
Laurizete Ferraugut Passos	16
Leandro Picoli Nucci	69, 206
Lecir Jacinto Barbacovi	53, 276
Leda Scheibe	16, 18, 26, 38
Leif Korsbaek	31
Leila Pio Mororó	60, 237
Leiliane Alves de Sousa	46, 52, 138, 310
Leonete Luzia Schmidt	102, 209
Leonora Reyes	16, 19, 24, 36
Leticia Mara de Meira	89, 432
Letícia Ramalho Brittes	96, 492
Libania Xavier	89, 422
Lidiane Mattos	84, 395
Lidiane Souza Andrade	109, 272
Liege Maria Sitja Fornari	16
Liliana Barsanti	96, 487
Liliana Soares Ferreira	16, 27, 38, 50, 99, 123, 217
Liliane Corrêa Mesquita Neves	71, 423
Lillyam López de Parra	100, 144
Livia Alessandra Fialho da Costa	13, 16, 27, 38
Livia Maria Fraga Vieira	16, 26, 37, 68, 178
Lorena Castañeda	67, 200
Lorena de Jesus Castro	14
Lorena del Socorro Chavira Álvarez	74, 487
Lorena Ferreira Portes	88, 393
Lorena Sousa Carvalho	105, 178

Lucas A. Furtado	93, 465
Lucas Lopes de Santana	80, 317
Lúcia Aparecida de Ávila	102, 212
Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus	75, 495
Lúcia Helena Schuchter	72, 424
Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues	14, 105, 228
Luciana França Leme	73, 428
Luciana Oliveira Lago	106, 282
Luciana Sacramento Moreno Gonçalves	58, 297
Luciana Vilaça da Silva	68, 174
Luciane Teixeira da Silva	73, 456
Luciene Ferreira da Silva Guedes	59, 304
Luciene Rocha Silva	50, 103, 204, 230
Lucinalva Almeida	75, 484
Lucineide Barros Medeiros	104, 190
Lucinete Chaves de Oliveira	46, 118
Luciola Licínio de Castro Paixão Santos	16, 23, 35, 57, 305
Luis Leal Cuevas	62, 353
Luiz Carlos Gesqui	45, 127
Luiz Fernandes Dourado	16

M

Maria Cristina Martínez Pineda	81, 288
Macaé Evaristo	21, 22, 34, 35
Madalena Guasco Peixoto	23, 35
Magaly de Rocío Robalino Campos	16
Magna França	47, 102, 112, 151, 155, 357
Magnólia Pereira dos Santos	107, 279
Malena Souza Coelho	81, 288
Manaara Ribeiro Paim	94, 463
Manrique- Villavicencio, Lileya	95, 491
Manuela Mendoza	72, 425
Manuella Souza de Oliveira	55, 248
Marcela Kurlat	74, 450
Marcela Lemos Leal Reis	57, 318
Marcela Palomino	25, 37
Marcelo Fabián Romero	62, 353
Marcelo Peixoto Souza	79, 301
Marcelo Ruiz	23, 36
Márcia Aparecida Jacomini	101, 162
Marcia Betânia de Oliveira	103, 223
Márcia Dutra Lima	72, 438
Marcia Helena Nunes Monteiro	72, 73, 430
Márcia Kelma de Alencar Abreu	71, 439
Márcia Ondina	16, 18

Márcia Pereira Custódia	109, 262
Márcia Raimunda de Jesus M. da Silva	58, 302
Márcia Tereza Fonseca Almeida	56, 238
Marcilena Assis Toledo	81, 287
Marcilene R. Leandro Moura	61, 95, 335, 484
Marcos Luciano Messeder	16
Margaret Zamarrena	53, 294
Margareth Diniz	54, 247
Margarita Victoria Rodríguez	69, 206
Maria Amélia Rosales Papa	27, 31
Maria Angélica Pedra Minhoto	48, 160
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	47, 154
Maria Auxiliadora Máximo	66, 70, 170, 370
Maria Cecília Cury Chaddad	49, 189
Maria Clotilde Lemos Petta	30
Maria Conceição Passeggi	24, 36
Maria Cristina das Graças Mesquita	48, 159
Maria da Assunção Calderano	89, 437
Maria da Conceição Carrilho de Aguiar	88, 400
Maria da Conceição dos Santos Costa	94, 478
Maria da Consolação Rocha	16
Maria da Graça Bollman	16
Maria das Graças A. Fidelis Barboza	72, 420
Maria das Graças C. de A. Nascimento	100, 142
Maria de Fátima Rodrigues Pereira	105, 230
Maria de Jesus Batista dos Santos	87, 398, 406
Maria de la Luz Arriaga Lemus	16
Maria de Lourdes Oliveira Porto	58, 280
Maria de Lourdes Soares Ornellas	13, 99, 117, 136, 344
María del Rosario Badano	16, 23, 35, 71, 404
Maria do Carmo Dias	109, 242
Maria do Socorro da Costa e Almeida	74, 80, 293, 488
Maria do Socorro Estrela Paixão	86, 382
María Elena Martínez	16
María Elena Ortiz	19, 27, 38
Maria Eliza Brefere Arnoni	104, 177
Maria Eliza Correa Pacheco	51, 188
Maria Elizabete Souza Couto	60, 237
Maria Emilia de Castro Rodrigues	106, 276
Maria Esperança Fernandes Carneiro	48, 159
Maria Eurácia Barreto de Andrade	109, 271
María Gracia Benedetti	55, 86, 318, 410
Maria Helena Gonçalves Augusto	16, 26, 37
Maria Helena Machado de Moraes	80, 299
María Inés Rivadeneira	91, 456
Maria Isabel da Cunha	56, 256

María Isabel Ortega	49, 184
Maria Izabel Alves dos Reis	83, 366
Maria Izabel Noronha	29, 40
Maria Jaqueline de G. M. Araújo	90, 437
Maria Jose Batista Pinto Flores	51, 187
Maria José da Silva Fernandes	61, 339
Maria José de Oliveira	46, 138
María José Laurente	55, 66, 199, 252
Maria José Silva Fernandes	16, 61, 339
Maria Lúcia Vaz Masson	83, 363
Maria Lucivânia Souza dos Santos	67, 194
Maria Luisa da Costa Fogari	94, 470
Maria Luíza Lara	14
Maria Margarida Machado	22, 35, 106, 277
Maria Nilceia de Andrade Vieira	57, 318
Maria Regina Borges dos Anjos	83, 363
Maria Rejane Lima Brandim	86, 396
Maria Rosileide Bezerra de Carvalho	108, 308
Maria São Pedro Barreto Matos	74, 491
María Sol Villagomez	19, 30
Maria Soraida Martínez Acero	107, 295
Maria Sormanni	52, 269
Maria Teresa Santos Cunha	16
María Teresa Zabala	96, 493
María Teresita Francia	104, 211
María Verónica Baldo	96, 493
María Verónica Zambuto	83, 368
Maria Vieira da Silva	16
Maria Vilani Cosme de Carvalho	57, 325
Mariana Martins de Meireles	13, 71, 419
Mariana Novais Vieira	52, 70, 274, 389
Mariana Ojeda	47, 133
Mariana Soledade Barreiro	109, 273
Mariângela Bairros	104, 220
Mariel Karolinski	103, 200
Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	101, 107, 162, 275
Marilda Moraes Garcia Bruno	59, 243
Marilde Queiroz Guedes	56, 60, 249, 327
Marilene Betros	29, 39
Marilene Gabriel Dalla Corte	54, 322, 329
Marília Sousa Andrade Dias	52, 95, 265, 489
Mariluz Arriaga	20, 29, 40
Marina Ferreira de Souza Antunes	52, 278
Marina Graziela Feldmann	86, 396
Marina Lara Silva dos Santos Teixeira	54, 329
Marinalva B. dos S. Neves	59, 251

Marinalva Nunes Fernandes	48, 159
Mario Portocarrero	27, 38
Marisa Fatima Roman	87, 381
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	16
Marli Spat Taha	48, 167
Marta de Martins Meireles	58, 303
Marta L. Croce	84, 397
Martha Edilia Palacios Nava	69, 82, 367, 374
Mary Francisca do Careno	93, 474
Mary Jose Almeida Pereira	60, 91, 308, 448
Meire Aparecida Lôde Nunes	82, 283
Melânia Mendonça Rodrigues	99, 111, 139, 341
Menga Ludke	22, 35
Michel Almada de Castro Boaventura	13, 14
Michele Borges de Souza	69, 112, 203, 356
Michele Lopes da S. Alves	31
Miguel Duhalde	16, 18, 24, 36, 53, 269
Mônica Martins de Oliveira	99, 139
Mônica Moreira de O. Torres	89, 440
Monica Simplicio	51, 67, 182, 232
Monique Franco	84, 413
Morgana Santana Mascarenhas	83, 365
Myriam Feldferber	4, 13, 14, 18, 19, 21, 26, 29, 34, 37, 40
Myriam Southwell	16

N

Naiara Santana Souza	59, 315
Naila Cohen Pomnitz	104, 219
Nair Patrique Matos Silva Lima	67, 232
Nancy Salvá	53, 294
Natalia Alborno	67, 200
Natália Rigueira Fernandes	73, 446
Natalia Tavares Rios	81, 82, 264
Natalina Assis de Carvalho	14, 95, 100, 122, 477
Nathali Gomes da Silva	88, 400
Nathalia Rocha do Nascimento	91, 445
Nathana Fernandes	80, 255
Neilton da Silva	108, 264, 273
Nélia de Mattos Monteiro	59, 303
Ney Cristina Monteiro de Oliveira	60, 309
Nildo Batista	80, 299
Nilton de Oliveira	51, 67, 182, 232
Nilza da Silva Martins de Lima	73, 85, 387, 447
Nilzilene I. Lucindo	53, 330
Noemí Tereda	29, 30, 39
Noemia Araújo Resende	87, 414

Nora Gray	27, 38
Norberto Fernández Lamarra	28, 39, 86, 398
Norma Gonzalez Gonzalez	87, 381
Núbia C. B. de Jesus	65, 226
Núbia Cruz	14

O

Olga Teresa Sanchez Manosalvas	26, 38
Olgáises Cabral Maués	17, 26, 38, 49, 111, 180, 354
Olinda Evangelista	107, 261
Orlando Pulido Chaves	17
Oscar Ortiz Morales	19, 23, 35, 82, 374
Ozirlei Teresa Marcilino	107, 269

P

Pablo Adrian Imen	17
Pablo García	86, 399
Pamela Ranielle da Silva Pereira	67, 192, 194
Paola Andressa Scortegagna	88, 103, 211, 405
Patricia Delgado	47, 133
Patrícia dos Santos Oliveira	49, 175
Patrícia dos Santos Zwetsch	80, 306
Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo	75, 496
Patrícia Marcelina Loures	96, 485
Patricia Quintana	26, 37
Patrícia Santana Reis	95, 100, 122, 477
Patrícia Santos Miranda	56, 357
Paula Francisca da Silva	89, 423
Paula Pogré	26, 31, 38
Paula Rejane Lisboa da Rocha	72, 431
Paula Topasso	81, 296
Pauliane Romano Cirilo	13, 66, 182
Paulina Contreras	23, 30, 35, 50, 187
Paulo Fernando de Melo Martins	48, 160
Poliana M. M. de Santana Magalhães	99, 117
Polyana Oliveira Cardozo	47, 151
Priscila Andreza Meireles	84, 395
Priscila Brasileiro Silva do Nascimento	92, 460
Priscila Franco Binatto	90, 430, 435
Priscilla do Carmo	75, 484

R

Rachel De Oliveira	91, 94, 452, 460
Raimunda Ramos Marinho	60, 309
Ramon Luis de Santana Alcântara	74, 459
Ranilce Mascarenhas Guimarães	79, 253

Raúl Armando Menghini	17
Raysa Ambrosio Carvalho	45, 122
Regina M. B. Araújo	53, 330
Rejane Cavalheiro	79, 80, 298
Remi Castioni	30
Renata Araujo de Castro Fermam	103, 216
Renata Brito Rocha Landeiro	85, 388
Renata Cristina da Cunha	85, 393
Renata Cristina Oliveira B. Cunha	68, 227
Renata Rocha Grola Lovatti	57, 59, 286, 318
Renata Rodrigues de Amorim Medina	102, 156
Renato Gomes Vieira	99, 144
Revilla- Figueroa, Diana	95, 491
Ricardo Cuenca	17
Risa Permandeli	24, 36
Rita de Cássia Magalhães de Oliveira	74, 453
Rita de Cássia Braz Conceição Melo	104, 233
Rita de Cássia da Silva Oliveira	88, 103, 211, 405
Rita de Cássia de Alcântara Braúna	57, 85, 305, 408
Rita de Cássia Magalhães	14
Rita Leal	84, 413
Roberta Freire Bastos	68, 197
Roberto Bueno	65, 166
Roberto Leão	29, 39
Roberto Rodriguez	25, 37
Roberto Sidney Macedo	23, 35
Rocío Fernández	67, 201
Rodolfo José Elías Acosta	24, 36
Rodrigo Andrés Soto Lagos	66, 193
Rodrigo Cornejo	17, 19, 28, 39, 67, 200
Rodrigo Fideles Fernandes	55, 328
Rodrigo Matos de Souza	22, 35
Roger Dale	22, 35
Rogério Cunha de Campos	30, 51, 187
Rogério Fernandes Gurgel	112, 357
Romilda Teodora Ens	56, 316
Romuald Normand	29, 40
Ronal R. Garnelo Escobar	17, 19, 28, 31, 39
Rony Henrique Souza	56, 303
Rosa Alcira	70, 412
Rosa María Torres Hernandez	22, 35
Rosália de Fátima e Silva	86, 382
Rosana Brandão Vilela	79, 299
Rosane Carneiro Sarturi	80, 81, 104, 220, 256, 306
Rosangela Aparecida Galdi da Silva	109, 252
Rosario Austral	66, 198

Roseli Ferreira Lima	73, 451
Roseli Gonoring Hehr	95, 470
Rosemary Freitas dos Reis	100, 142
Rosemary Mattos	66, 172
Rosiane Costa de Sousa	14, 48, 100, 122, 141
Rosicleia Machado Virago	104, 220
Rosinete Costa Fernandes Cardoso	102, 209
Roxana Perazza	17, 26, 38
Rubens Barbosa de Camargo	26, 37, 48, 102, 156, 160
Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza	53, 89, 331, 433

S

Samilla Nayara dos Santos Pinto	14, 103, 105, 215, 228
Samuel Santos Braga	75, 495
Sandra Carli	28, 39
Sandra Regina Magalhães de Araújo	55, 56, 327
Sandra Regina Soares	17, 28, 39, 57, 58, 244, 301
Sangelita Miranda Franco Mariano	105, 178
Savana Diniz Gomes Melo	17, 24, 36, 89, 103, 215, 423
Sebastián Ligüenho Espinoza	45, 117
Selma Venco	68, 202
Sergio Gómez	67, 201
Severino Vilar de Albuquerque	108, 277
Sheila Gomes de Melo	93, 474
Shirleide Pereira da Silva Cruz	107, 259
Sigfredo Chiroque Chunga	17
Silvana Lagatta	83, 368
Silvana Mesquita	72, 101, 161, 420
Silvano Suzzarte	14
Silvia Cristina Yannoulas	17, 27, 38, 68, 201
Sílvia Ester Orrú	91, 445
Silvia Gretter	83, 368
Silvia Luiza Almeida Correia	70, 108, 264, 390
Silvia Tamez González	17, 19, 27, 38, 82, 374
Silvina Larripa	66, 198
Simone Albuquerque da Rocha	92, 469
Simone de Magalhães Vieira Barcelos	79, 243
Simone Leal Souza Coité	60, 249
Simone Santos de Oliveira	14, 86, 391
Simone Weinhardt Withers	56, 316
Sineide Cerqueira Estrela	109, 271
Sintia Bausen Kuster	95, 470
Sirleine Brandão de Souza	58, 59, 255
Sofía Thisted	17, 28, 39
Solange França Oliveira Viana	91, 451
Solange Martins O. Magalhães	53, 331

Solange Oliveira Magalhães	89, 433
Soledad Guzman	18
Sonayra da Silva Medeiros	66, 99, 139, 176
Sonia Alesso	25, 37
Sônia Alzamora	81, 291
Sonia laborde	112, 356
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis	94, 473
Sonilda Aparecida de Fátima Silva	81, 289
Stefany Langamer de Paula	91, 454
Sue Elen Lievore	50, 217
Suelayne Lima da Paz	99, 147
Sueli de Fatima Ourique de Avila	84, 394
Suely Maria Pires	92, 469
Susan Robertson	25, 37
Susana Barco	17
Susana Celman	24, 36
Susiara Moreira Reis Coutinho	14
Suzana dos Santos Gomes	110, 344
Suzzana Alice Lima Almeida	110, 344
Sylvia Helena dos Santos Rabello	81, 289

T

Tainara dos Santos Bastos	58, 320
Talamira Taita Rodrigues Brito	84, 407
Talita Marques Mendes	84, 414
Tânia Araujo	27, 38
Tânia Maria de Araújo	82, 365
Tania Morales Reynoso	86, 381
Tânia Regina Dantas	18
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	51, 70, 172, 402
Tatiana Cortes Buitrago	27, 38
Tatiana de Oliveira	50, 218
Tatiana Oliveira	91, 448
Telma Lima Cortizo	99, 136
Telmy Lopes de Oliveira	68, 222
Terciana Vidal Moura	54, 285
Teresa Laura Artieda	17, 92, 472
Teresita Francia	24, 35, 104, 211
Terezinha Oliveira	82, 283
Tháís Pacievitch	81, 238
Tháís Sodré Manzano	60, 314
Thalita Matias Gonçalves	68, 197
Thamyres Lemos Tavares	82, 371
Thatiana Almeida Lavigne	75, 485
Thays Alessandra Silva Saçço	61, 337
Thays Teixeira de Oliveira	45, 125

Thayse Ancila Maria de Melo Gomes	101, 135
Thiago Bomfim Casemiro	110, 347
Tiago Antônio da Silva Jorge	17, 30, 110, 347
Tiago Ribeiro	106, 284
Ticiane Arruda da Silva	49, 80, 175, 255

U

Uricoechea M. Andrés	57, 326
----------------------	---------

V

Valdenice de Araújo Prazeres	80, 296
Valdete Côco	57, 318
Valdirene Alves de Oliveira	49, 79, 189, 243
Valentina Zapata Cea	111, 340
Valeria Dabenigno	66, 198
Vanessa Cardoso da Silva	67, 194
Vanessa Catherina N. Figueiredo	87, 386
Vanessa Cristina Alvarenga	65, 169
Vanessa T. B. Campos	79, 245
Vania Tanira Biavatti	108, 268
Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito	17, 68, 69, 88, 207, 433
Vera Lúcia Jacob Chaves	87, 401
Vera Maria Nigro de Souza Placco	17
Verbena Maria Rocha Cordeiro	17
Vicente Sisto	17, 18, 19, 29, 40, 66, 110, 193, 337
Víctor Hugo Higuera Ojito	111, 342
Victoria Soledad Almiron	93, 472
Vilma Pantolini	49, 184
Vinicius Silva Dias	109, 273
Vinicius Teixeira Santos	100, 124
Violeta Lucy Gonzales Agama	31
Viviane Borges Dias	92, 455

W

Wagner Cardoso Jardim	49, 167
Wakila Cristina de Almeida Silva	66, 70, 170, 370
Waldiza Lima Salgado dos Santos	88, 406
Wanessa Lopes de Melo	46, 121
Wanda Maria Junqueira de Aguiar	56, 325
Wellington de Oliveira	94, 463
William Feitosa da Silva Junior	104, 190
William Pessoa da Mota Júnior	68, 203
Wilson Nascimento Santos	84, 389

X

Xiomara Cano Suayero	82, 374
----------------------	---------

Y

Yamila Goldenstein Jalif	66, 198
Yamila Liva	93, 472
Yamile Socolovsky	25, 30, 37
Yuri Jiménez Nájera	87, 385

Z

Zaira Valeska Dantas da Fonseca	46, 141
Zenir Maria Koch	52, 313
Zilmar da Cunha Galdino	51, 55, 171
Zulma Viviana Lenarduzzi	30